

# **CATECISMO**

# **ESCOLAR E POPULAR**

DO  
**PROF. P. SPIRAGO**  
Insp. do Ginásio de Praga



**8.<sup>a</sup> Edição portuguesa**  
Revista e corrigida segundo  
Indicações do autor

**EDITORA SCJ**  
Taubaté — Est. S. Paulo

IMPRIMI POTES

Taubaté, die 16 Martii 1948

P. Gerardus Claassen S. C. J.

Præp. Prov. Bras. Merid.

NIHIL OBSTAT

Taubaté, die 16 Martii 1948

P. Joannes Baptista de Siqueira

REIMPRIMATUR

Taubaté, die 16 Martii 194

† Franciscus

Episcopus Dioecesanus

## PREFÁCIO

*Das mais profundas e nefastas ignorâncias é o desconhecimento das verdades religiosas sobrenaturais. Dignando-se auxiliar e elevar sobremaneira as poucas luzes de nossa razão, Deus nos enriqueceu com a sua Revelação Divina, mediante os profetas primeiro, e depois pelo seu próprio Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. A Santa Igreja Católica é a depositária infalível do tesouro precioso da Revelação, a Mestra única do que havemos de crer e do que devemos praticar, a fim de merecermos nossa eterna salvação. O conhecimento, pois, dessas verdades religiosas, mediante o magistério, da Santa Igreja, é o que mais nos há de preocupar, neste mundo, onde não temos morada permanente, senão apenas transitória passagem, em busca da Eternidade.*

*Todavia, quantos são os que procuram aprofundar seus conhecimentos de Religião? A maior parte dos homens, infelizmente, contenta-se com as noções forçosamente rudimentares que se ministram nos cursos preparatórios à Primeira Comunhão.*

*A desculpa muitas vezes apresentada é a ausência de bons compêndios que sejam alguma coisa mais do que o Primeiro Catecismo. A alegação, também, que, se há obras que tratem da Religião, são, contudo, de largo tómo que dificulta a leitura e o estudo, nos dias que vivemos, tão cheios de pressa e de superposição afanosa de tarefas.*

*Torna-se assim urgente um livro que medeie entre as noções primeiras e os desenvolvimentos amplos. Para que os espíritos possam, sem demasiado trabalho, aumentar seus conhecimentos elementares.*

*Para que nas famílias e nas escolas, mercê de um guia seguro e interessante, haja igualmente maior facilidade de tornar eficiente o ensino da Religião. De tal sorte que não se lastime tanta diferença entre o preparo científico ou literário das novas gerações, e o acanhadíssimo resumo de ciência religiosa, que constitui, no entanto a coisa mais necessária.*

O Catecismo de Spirago, um dos mais populares em todo o mundo, traduzido que foi em dezenas de línguas, desempenha essa missão a contento. Além de apresentar em substancioso compêndio tôda a Dogmática, a Moral e a doutrina da Graça, é mina riquíssima, porquanto traz textos da S. Escritura, lembra exemplos bíblicos, resume a doutrina dos S. Padres, aponta fatos da vida dos Santos, oferece analogias, máximas e ilustrações, que ensinam e amenizam com suavidade e eficácia. A própria apresentação tipográfica, em variedade de tipos, auxilia grandemente a aprendizagem e a memorização. E sobre tudo isso, duas eminentes qualidades — encantadoras simplicidade de estilo e unção piedosa, — aliciam tôdas as inteligências e movem todos os corações ao conhecimento sério e à pratica generosa do “unum necessarium”.

DOM ANTONIO ALVES DE SIQUEIRA

# **I. O Fundamento da Dogmática**

---

## *O sinal da Santa Cruz*

Em nome do † Padre e do † Filho e do † Espírito Santo. Amém.

## *O símbolo dos Apóstolos*

1. Creio em Deus *Padre*, todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra;

2. e em *Jesus Cristo*, um só seu Filho, nosso Senhor;

3. o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de *Maria Virgem*;

4. *padeceu* sob o poder de *Pôncio Pilatos*; foi crucificado, morto e sepultado;

5. *desceu* aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;

6. *subiu* aos Céus, está sentado à direita de Deus *Padre* todo-poderoso;

7. *donde* há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

8. Creio no *Espírito Santo*;

9. na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos;

10. na remissão dos pecados,

11. na ressurreição da carne e

12. na vida eterna. Amém.

## II. O Fundamento da Moral

### *Os dois mandamentos da caridade*

- 1.º Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e com todas as tuas forças.
- 2.º Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

### *Os dez mandamentos da lei de Deus*

- 1.º Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2.º Não tomar seu santo nome em vão.
- 3.º Guardar os domingos e festas.
- 4.º Honrar pai e mãe.
- 5.º Não matar.
- 6.º Não pecar contra a castidade.
- 7.º Não furtar.
- 8.º Não levantar falso testemunho.
- 9.º Não desejar a mulher do próximo.
- 10.º Não cobiçar as coisas alheias.

### *Os cinco mandamentos da Igreja*

- 1.º Ouvir missa inteira aos domingos e festas de guarda.
- 2.º Confessar-se ao menos uma vez cada ano.
- 3.º Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição.
- 4.º Jejuar e abster-se de carne quando manda a Santa Madre Igreja.
- 5.º Pagar dízimos segundo o costume.

### *As obras de misericórdia*

- 1.º) Dar de comer a quem tem fome; 2.º dar de beber a quem tem sede; 3.º vestir os nus; 4.º) dar pousada aos peregrinos; 5.º) visitar os enfermos; 6.º) remir os cativos; 7.º) enterrar os mortos.

### III. O Fundamento da Doutrina da Graça

---

#### *Os 7 Sacramentos*

1.º Batismo. 2.º Confirmação ou crisma. 3.º Eucaristia. 4.º Penitência ou confissão. 5.º Extrema-unção. 6.º Ordem. 7.º Matrimônio.

#### *Oração dominical*

Padre nosso, que estais no Céu!

- 1.º Santificado seja o vosso nome.
- 2.º Venha a nós o vosso reino.
- 3.º Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no Céu.
- 4.º O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
- 5.º E perdoai-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.
- 6.º E não nos deixeis cair em tentação,
- 7.º mas livrai-nos do mal. Amém.

#### *A saudação angélica*

- 1.º Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco.
  - 2.º Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
  - 3.º Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte Amém.
- — — — —

As outras fórmulas de oração encontram-se no fim do catecismo.

## 1.º O Catecismo

### 1. Que é o catecismo?

*O catecismo é um livro que nos informa com precisão e clareza, sobre o que devemos saber e fazer para entrarmos no Céu.*

O catecismo é como um indicador de estradas: aponta o rumo do Céu. E' como uma jóia; pequenino, mas precioso. Um pregador de renome gostava de levar o catecismo consigo ao púlpito, e de lá assim falava ao povo: "Vêde êste livrinho: minúsculo, mas de ouro! Ele encerra todos os tesouros da sabedoria!"

### 2. Qual a primeira e mais importante pergunta do catecismo?

*A primeira e mais importante pergunta do catecismo é esta: Para que estamos na Terra?*

## 2.º O destino do homem

### 3. Para que estamos na Terra?

*Estamos na Terra para glorificar a Deus e conseguir, com isto, a eterna bem-aventurança.*

O universo inteiro, e portanto também' o homem, foi criado por Deus sobretudo para a sua própria glorificação. O universo é destinado a manifestar a onipotência, a sabedoria, a bondade, a beleza, numa palavra: a majestade de Deus. Tudo quanto vejo parece-me clamar: O' Deus, como sois grande, como sois belo! Ora, sendo o homem uma criatura dotada de inteligência e livre arbítrio, cabe-lhe glorificar a Deus livremente; e o que êle faz procurando conhecê-lo, prestando-lhe honra e dedicando-lhe amor. Assemelhamo-nos aos operários na vinha. À tarde recebemos nosso salário.

#### 4. Com que palavras nos lembra Jesus Cristo o nosso destino?

*Jesus Cristo lembra-nos o nosso destino quando nos diz: “Uma só coisa é necessária”. E “procurai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, que tudo mais vos será dado em acréscimo”.*

A própria estrutura do corpo humano lembra ao homem que é destinado ao Céu; porquanto, ao invés dos irracionais, tem êle o andar ereto e os olhos voltados para o alto. Igualmente as tôrres das igrejas e todo o estilo das igrejas góticas chamam a atenção do homem para o alto. Sendo, pois, o homem destinado para o Céu, êle é na Terra mero peregrino e sua vida terrena uma peregrinação. Entretanto, quantos esquecem o seu destino e só cogitam nos prazeres e bens da Terra! São aqueles convidados de que fala o Evangelho, os quais, uns por causa da fazenda, outros por causa duma junta de bois, outros por causa de mulheres, deixaram de comparecer ao banquete.

#### 5. Como adquirimos a eterna bem-aventurança?

*Adquirimos a eterna bem-aventurança 1.º procurando conhecer a Deus; 2.º observando-lhe os mandamentos; 3.º fazendo uso dos meios de graça que pôs ao nosso alcance.*

1.º) É o próprio Cristo que diz: “Esta, porém, é a vida eterna, que Te conheçam a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (João, 17, 3). Ora, só pela fé, que nos ilumina a inteligência, podemos chegar a ter conhecimentos exatos e claros acêrca de Deus.

2.º Ao jovem rico dizia Cristo: “Se, porém, quiseses entrar na vida, guarda os mandamentos”. (Mat. 19, 17).

3.º) Como o enfêrmo tem necessidade do médico, assim precisa o homem das graças de Deus, que ilumina sua inteligência e enrobustece sua vontade.

## Divisão do catecismo

### 6. De que trata o catecismo?

*O catecismo trata em suas três partes:*

*1.º Do conhecimento de Deus e da fé*

*2.º Dos mandamentos.*

*3.º Dos meios de graça.*

1.º Chama-se, por isto, **dogmática** ou doutrina da fé a primeira parte do catecismo. 2.º) A segunda parte chama-se **moral**. 3.º A terceira parte chama-se: doutrina dos meios de graça, ou simplesmente **doutrina da graça**. — O catecismo é comparável a um edifício, suas três partes, aos muros da construção.

---

## PRIMEIRA PARTE: DOGMÁTICA

---

### 1.º O conhecimento de Deus

#### 7. Como chegamos ao conhecimento de Deus?

*Chegamos ao conhecimento de Deus em parte pelas coisas criadas, e com maior clareza pela revelação divina.*

Do mundo visível podemos concluir p. ex. para o grande poder, para a sabedoria, bondade e beleza de Deus. Por aí não obteremos, contudo, um conhecimento nítido. Assim como de uma bela pintura que vejo posso concluir para a habilidade do pintor; não, porém, para a sua idade, ascendência ou nome, a menos que adrede me comunicassem; do mesmo modo precisamos também da revelação divina, para conhecimento a Deus. — O conhecimento mais nítido de Deus teremos no Céu. Na Terra só vemos a Deus como em figura; os habitantes do Céu, porém, contemplam-No face a face.

#### 8. Por que é que o conhecimento de Deus é de suma importância?

O conhecimento de Deus é de *suma importância*, porque sem êle, não há verdadeiro contentamento, nem vida honesta.

1.º) Quem não conhece a Deus é como um pobre cego. Êste nada enxerga; aquêle ignora o destino de sua vida e desconhece o caminho que para lá o conduz; êste tropeça e cai à-toa; aquêle, sobrevivendo-lhe alguma infelicidade, facilmente desespera. O cego não tem verdadeira alegria de viver; ao outro falta a verdadeira paz na vida. É por isso que diz Sto. Agostinho: "Inquieto está o nosso coração enquanto não descansa em Vós, meu Deus". 2.º) José II, imperador, misturava-se, às vêzes, disfarçado, entre o povo. Aconteceu-lhe, algumas vêzes, ser injuriado por seus funcionários. Naturalmente, não o conheceram. É o que se dá com Deus. Suporta pragas, mentiras, homicídios, roubos e quejandos da parte dos homens, porque êstes O não

conhecem. Novamente o confirma Santo Agostinho: "Infeliz do homem que tudo conhece e não Vós conhece a Vós, ó Deus!"

## 2.º A revelação divina

### 9. Que é a *revelação divina*?

*A revelação divina é o conjunto das comunicações que Deus fez em extraordinário, no decorrer dos tempos, sobre si próprio e sobre suas obras.*

Exemplos de tais revelações: Deus falou a Noé e enviou-o a seus contemporâneos; esteve com Abraão em forma humana, acompanhado de dois anjos; interpelou Moisés do seio da sarça ardente falou aos israelitas do alto do monte Sinai enviou o arcanjo S. Rafael a Tobias; mandou anjos aos pastores nos campos de Belém, falou a Saulo, perseguidor dos cristãos, às portas de Damasco, etc. A revelação mais importante é a que fez o Filho de Deus. Chama-se, geralmente, sobrenatural a revelação divina, porque Deus se revela também de modo natural, i. é, pela natureza. Assim tem o nome de natural a revelação de Deus pela criação.

### 10. Com que intuito se fez a revelação divina?

*A revelação divina se fez com o intuito de fundar a verdadeira religião.*

Foi por isso que a revelação divina terminou com a morte dos Santos Apóstolos Posto-que Deus ainda agora se revele, em casos isolados, a santos, contudo estas revelações não têm por fim senão confirmar ou esclarecer as verdades já reveladas.

### 11. Como obtemos notícia das verdades reveladas?

*Obtemos notícia das verdades reveladas, mediante a Sagrada Escritura e mediante o magistério da Igreja.*

Deus não quis que permanecessem ocultas as suas revelações. Por isto ordenou aos homens que as receberam (Noé, Moisés, etc.) as transmitissem aos seus

contemporâneos. Pela mesma razão o próprio Jesus, antes de subir ao Céu, mandou aos apóstolos: “*Ide e ensinai a todos os povos!*” E ainda pelo mesmo motivo Deus incitou vários santos homens a assentarem por escrito as revelações recebidas e, enquanto escreviam. Ele os inspirava. Nasceu, assim, a “Sagrada Escritura”.

12. Como se chama uma doutrina declarada solenemente pela Igreja como sendo revelada por Deus?

Uma doutrina que a Igreja solenemente declarou como sendo revelada por Deus chama-se *artigo de fé*, ou *dogma*.

Para tal declaração solene são competentes um concílio ecumênico, ou o Papa sozinho. Sendo uma destas doutrinas definida como dogma, não se fabrica nenhuma doutrina nova, mas apenas se pronuncia com clareza a doutrina em questão, tal como Deus a revelou e como ela desde sempre foi tida e interpretada. Também a criança, enquanto vai crescendo, não cria novos membros. Quem achar que os dogmas são antiquados, considere que a verdade jamais se pode alterar. Duas vezes dois sempre serão quatro.

### 3.º A sagrada Escritura ou Bíblia

13. Que é a S. Escritura?

*A S. Escritura, ou Bíblia, são 72 livros que encerram a palavra de Deus e foram escritos parte antes, parte depois de Jesus Cristo, por homens divinamente iluminados sob o impulso e sob a inspiração do Espírito Santo.*

A S. Escritura é como uma mensagem de Deus aos homens. Até hoje ela não foi alterada, nem de leve; isto se prova comparando a nossa Bíblia com as mais antigas cópias e versões que dela existem, e confrontando-a com as dos judeus. Assim como Deus cuidou de que a luz do Sol no decorrer dos milênios não diminuisse, assim também conservou íntegra até hoje a luz espiritual depositada nos sagrados livros. A “História Sagrada usada nas escolas é uma seleta de trechos tirados da Bíblia.

#### 14. Como se divide a S. Escritura?

A S. Escritura divide-se em 45 livros do *antigo* e 27 do *novo* Testamento.

Os livros do *antigo* Testamento, por sua vez, dividem-se em históricos (os livros de Moisés, Josué, Réis), didáticos ou sapienciais (provérbios, salmos), e proféticos. (Há quatro grandes profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, e 12 pequenos profetas). Os livros do *Novo Testamento* dividem-se igualmente em históricos (os 4 Evangelhos e os Atos dos Apóstolos), didáticos ou sapienciais (21 epístolas apostólica, entre as quais 14 de S. Paulo e 1 livro profético (o Apocalipse de São João).

#### 15. Quais são os livros mais importantes da S. Escritura?

*Os livros mais importantes da S. Escritura são os quatro santos Evangelhos de S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João.*

Porque estes livros relatam a vida e as doutrinas de Jesus Cristo. Alguns trechos dêles lêem-se nas igrejas, por ocasião do culto divino. Esta leitura deve-se ouvir de pé. — Outro livro de grande importância é o dos “Atos dos Apóstolos”, de S. Lucas, em que se descrevem sobretudo os efeitos dos santos apóstolos Pedro e Paulo. — S. Mateus e S. João foram apóstolos: os dois outros evangelistas, discípulos de Jesus. S. Marcos foi companheiro de S. Pedro, S. Lucas o foi de S. Paulo. S. Mateus prova que Jesus é o Messias por isto cita constantemente as profecias. S. João prova que Cristo é Deus cita, pois, em geral, os dizeres de Jesus Cristo sobre a sua divindade.

#### 16. Como foi que se conservaram as verdades reveladas não escritas na Bíblia?

As verdades reveladas não escritas na Bíblia conservar-se pela *tradição oral*.

Os santos evangelistas não transmitiram tudo por escrito, pois Jesus não os encarregara senão de pregar. S. João diz que no mundo todo não caberiam os livros que seriam precisos se se quisesse escrever tudo quanto Cristo fez. Portanto, muita coisa há que foi comunicada pelos santos apóstolos só de viva voz (tradição), sen-

do mais tarde lançada por escrito por outrem. — Quando os protestantes pretendem que tudo o que é revelação está na Bíblia, contradizem-se guardando o domingo e não o sábado, porque a Bíblia nada refere sobre a instituição do domingo. Sem a tradição não se saberia quais os livros que fazem parte da S. Escritura.

17. Como foi que Deus sancionou as suas revelações?

*Deus sancionou as suas revelações com milagres e profecias.*

Foi por isto que Moisés, Elias, Jesus Cristo e os apóstolos operaram milagres. Com estes Deus provou ter-se, de fato, manifestado por intermédio daquelas pessoas.

#### 4.º Milagres e profecias

18. Que é milagre?

*Milagre é um fato extraordinário, impossível de ser produzido mediante as energias da natureza, mas realizável pela onipotência de Deus.*

Fenômenos extraordinários são p. ex. a fada morgana, a miragem, a luz polar, o próprio arco-íris, e particularmente muitas invenções modernas. Mas, tudo isso é realizável pelas energias naturais, coisa que não se dá com o milagre, como p. ex. o da ressurreição de um morto.

19. Para que permite Deus que se façam milagres?

*Deus permite que se façam milagres para a sua glorificação e para corroborar a verdade.*

1.º) Deus fez numerosos milagres para a sua própria glorificação perante os israelitas. Tais milagres foram p. ex. a divisão do Mar Vermelho e do Jordão o milagre, no monte Carmelo com Elias e os sacerdotes de Baal. Com o mesmo intuito sucederam milagres no cativeiro de Babilônia, como p. ex. a libertação dos três jovens da fornalha ardente. 2.º) Operando milagres para a confirmação da verdade, Deus procede como as autoridades que autenticam com o carimbo oficial os documentos. Por isto Deus confirma com milagres a divina missão de seus enviados e a santidade de cristãos fa-

lecidos. Eis porque Moisés, os profetas, Jesus Cristo e os apóstolos operaram milagres. Neste sentido, dizia Jesus: "Se não quizerdes crer em mim (i.é: no que digo), crede nas obras" (q. d. nos milagres que faço). Também, ao invés, ninguém é beatificado ou canonizado se cm rigoroso exame não ficar provado ou, que em vida operou milagres, ou que depois de morto se tenham dado milagres pela sua invocação.

## 20. Em que época se deu o maior número de milagres?

*O maior número de milagres se deu no começo do cristianismo.*

Deus procede como um jardineiro: rega as plantinhas enquanto novas. Quem tolaemente julgasse que "hoje, estando a ciência tão avançada, não há mais milagres por ser tudo naturalmente explicável", poderia ser refutado: 1.º pelos corpos incorruptos dos Santos p. ex. o de S. Francisco Xavier, o apóstolo das Índias, o de Santa Teresa, os quais todos se diferenciam das múmias pela flexibilidade; 2.º pelos membros conservados intactos de alguns Santos, p. ex. a língua de S. João Nepomuceno, existem em Praga há cerca mais de 500 anos; a língua de Sto. Antônio de Lisboa; o braço direito de Sto. Estevão, rei da Hungria; 3.º pelos numerosos milagres que ocorrem nos centros de peregrinações, p. ex. em Lourdes (sul da França).

## 21. Que é uma profecia?

*Profecia é a predição precisa de coisas futuras que só Deus, e nenhuma criatura, é capaz de saber.*

Os enviados de Deus profetizaram muitas vêzes. Cristo descreveu minuciosamente a iminente destruição de Jerusalem. Predisse até coisas dependentes da livre vontade humana, p. ex. a negação de S. Pedro. O profeta Isaias descreveu, séculos antes, a paixão de Cristo tão pormenorizadamente, como se tivesse estado ao pé da cruz; chama-se, por isso, o Evangelista do antigo Testamento. Ao invés dessas profecias precisas eram vagas e indeterminadas aquelas que proferiram os oráculos pagãos. Nem se podem ter por profecias as predições com que médicos anunciam uma morte iminente de um doente, estadista uma guerra próxima, astrónomos eclipses do Sol e da Lua e peritos da natureza as mudanças do tempo. Tais acontecimentos podem antever-se com quase certeza de causas palpáveis.

## 22. Que finalidade têm as profecias?

*As profecias têm por fim elevar a verdadeira fé.*

Vendo realizadas as profecias de Jesus Cristo e dos profetas, os apóstolos e os críticos sentiam-se mais convictos da divindade de Jesus e da verdade de nossa religião.

## 5.º A fé cristã

## 23. Que é crer?

*Crer é ter por verdadeira alguma coisa, porque uma testemunha fidedigna o confirma.*

Um missionário europeu, conta aos seus missionários equatoriais que na sua pátria, durante o inverno, a água se torna tão consistente, a ponto de um elefante lhe poder caminhar por cima. Custa aos ouvintes acreditar-lhe, porquanto jamais viram fenômenos semelhantes e nem sequer o podem imaginar. Conhecendo, porém, o missionário, e tendo-o em conta de um homem sincero e probo, tomam êles por verdadeiro o que êle diz; por outra: crêem. Do mesmo modo, os alunos crêem no mestre, quando êste lhes ensina geografia, história ou ciências naturais. O juiz crê na testemunha.

## 24. Que é a fé cristã?

*A fé cristã é uma firme convicção, adquirida com a graça de Deus, de que é verdadeiro tudo quanto Jesus Cristo ensinou e a Igreja católica ensina a mandado d'êle.*

Na última Ceia Jesus disse: "Isto é meu corpo". Apesar de estarem vendo as aparências de pão, os apóstolos estavam, todavia, firmemente convencidos da verdade das palavras de Cristo. Tôda a vida milagrosa de N. Senhor lhes dava essa certeza. S. Paulo chama à fé cristã uma firme convicção daquilo que se não vê.

## 25. A que coisas se refere a fé cristã?

*A fé cristã se refere a coisas que não podemos alcançar com os sentidos, nem compreender com a inteligência.*

Nossa religião instrui sobre coisas invisíveis (como sejam Deus, a alma, os anjos) e encerra muitos misté-

rios como p. ex. o da Santíssima Trindade. A êste é que se refere a fé. Ao invés, dispensa-se a fé em assunto que vemos ou compreendemos com a nossa razão (p.ex., não há necessidade da fé para admitir que  $2 \times 2 = 4$ ).

26. Por que agimos *racionalmente* crendo nas palavras de *Jesus Cristo*?

Agimos racionalmente crendo nas palavras de Jesus Cristo, porque Cristo é o *Filho de Deus*, e como tal não pode errar nem enganar; além disto, porque Jesus Cristo, com a sua *ressurreição* e com muitos outros milagres provou a verdade de sua doutrina.

1.º) Quem crê em Deus está mais seguro do que quem crê nos demais homens ou nos próprios sentidos; êstes podem enganá-lo, Deus não. 2.º) Diz Jesus Cristo: "Se não quizerdes *crer* em mim, crede nas minhas obras!"

27. Por que é que procedemos *racionalmente*, acreditando nas doutrinas da *Igreja*?

Procedemos racionalmente, acreditando nas doutrinas da Igreja, porque o *Espírito Santo* governa a Igreja e a preserva de êrro, e porque Deus até hoje demonstra com *milagres* que a Igreja ensina a verdade.

1.º) Cristo prometeu à Igreja o seu *auxílio* e a *assistência do Espírito Santo*. Foi na Ascensão, quando disse aos apóstolos: "Eu estarei convosco todos dias até à consumação dos séculos". E doutra feita, na última Ceia: "Eu pedirei ao Pai, e êle vos dará outro consolador, que ficará convosco eternamente, o *Espírito da Verdade*". 2.º Na nossa santa Igreja dão-se milagres. Sirvam de prova os muitos corpos e membros de Santos que se conservam incorruptos. (v. n.º 20).

28. Por que é que a fé cristã é absolutamente necessária?

A *fé cristã* é absolutamente necessária, porque sem ela não se podem praticar obras meritórias, nem, tão pouco conseguir a bem-aventurança eterna.

1.º) A fé é como a raiz duma árvore. Sem ela não produz frutos, como o homem sem fé não pode praticar obras meritórias. Eis porque diz S. Paulo: "**Sem fé é impossível agradar a Deus**". 2.º) Sem fé tão pouco há salvação. Jesus Cristo diz "**Quem não crê será condenado**".

## 29. A quem Deus costuma dar a fé cristã?

*Deus costuma dar a fé crista:*

1.º) aos que vivem em temor de Deus; 2.º) aos que sèriamente buscam a verdade; 3.º) aos que pedem a Deus a verdadeira fé.

1.º) Deu-se o primeiro caso com o capitão Cornélio em Cesaréia, e com o filósofo S. Justino, que ambos se converteram. 2.º) Disse Jesus: "**Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça; porque serão saciados**". 3.º) Diz ainda N. Senhor: "**Quem pede, alcança**". 4.º) Às vêzes Deus chega a converter os próprios inimigos da verdadeira religião, contanto que, errando, tenham alguma boa intenção; deu-se isto com Saulo. 5.º) Deus, em alguns casos, lança mão de milagres para outorgar a graça da fé; foi o que fez, justamente, com Saulo.

## 30. Quando é que a fé não é a fé verdadeira?

A fé não é verdadeira; 1.º) quando se deixa de crer uma *única* doutrina sequer de Cristo ou da Igreja; 2.º) quando não se praticam *boas obras*; 3.º) quando se não quer *professar* a fé.

1.º) Quem crê que Jesus é Deus, deve aceitar tôtas as suas doutrinas; se o não fizer, deixa propriamente de crer que Cristo é Deus. Tôda a sua crença é pois, tão sem valor como uma casa de alicerces bambos. Quem transgride um *único* mandamento que seja da lei de Deus, peca contra tôda a lei. O mesmo succede com as verdades da fé. 2.º) A fé deve ser *viva*, i. é, deve produzir obras boas. Ensina S. Tiago: "**Assim como um corpo sem espírito é morto, é morta também a fé sem boas obras**". Quem crê, mas não pratica boas obras, é como a árvore sem frutos. 3.º) No dia do juízo, Cristo não quererá saber de quem não tiver professado a sua fé cristã (V. n.º 33).

31. Quem é que *não tem* a fé cristã?

1.º) *Os descrentes, i. é, os que, tendo embora conhecido as doutrinas reveladas, contudo as rejeitam.*

O pagão que foi criado no paganismo e nunca ouviu falar da verdadeira religião, não tem culpa de sua descrença. Portanto, semelhante individuo não é propriamente descrente. Incrédulo foi S. Tomé, apóstolo. Como Tomé, o descrente só quer acreditar no que vê e apalpa, a descrença nasce, bastante vêzes, de uma vida desregrada. Diz S. Paulo: "O homem sensual não entende o que é do Espírito de Deus". O homem viciado é como uma água imunda na qual não pode penetrar a luz. Outras vêzes a descrença é resultado da falta de experiência e produto da soberba.

2.º) *Os herejes, i. é, os que com pertinácia, rejeitam uma outra verdade revelada.*

Quem por ignorância inculpável viveu na heresia, — há muitos protestantes assim — não é considerado hereje perante Deus, porque não rejeita pertinazmente a verdade. Dá-se com êle o mesmo que se dá com quem possui um bem alheio sem o saber; tal homem não pode ser taxado de ladrão. Deve-se estabelecer distinção entre os herejes e os heresiarcas. Êstes são os que seduzem a outros para a heresia, como Ário, Hus, Lutero, Henrique VIII da Inglaterra. Geralmente, os heresiarcas serviram-se das doutrinas religiosas como pretextos para alcançarem com mais facilidade os seus fins; um pretendia vingar-se; outro, ampliar os seus poderes; um terceiro, criar uma vida mais desafogada, etc. Os heresiarcas parecem-se muito com moedeiros falsos, porquanto passam uma religião falsa por boa. A heresia em si é uma fé adulterada; assemelha-se a um cálice de vinho contendo uma gota de veneno. São afins dos herejes os cismáticos, q. d. aquêles que, de início não reconhecem o chefe da Igreja; tais são os gregos e os russos. Por causa dos heresiarcas reuniram-se muitos concílios.

3.º) *Os que, de propósito, duvidam das verdades da fé.*

Há uma dúvida razoável. E' a que se levanta com o intuito de encontrar a refutação para, depois, crer com maior firmeza. Ora, quem ainda duvida depois de

muitas razões o forçarem a crer, duvida propositadamente e não pode jamais chegar à fé. Dos castigos que Moisés e Zacarias sofreram, ressalta o quanto tais dúvidas desagradam a Deus. Quando nos assaltam dúvidas e tentações contra a fé, invoquemos a luz e a graça de Deus!

4.º) *Os que se não importam com as doutrinas de religião.*

Muitos homens são como os convidados ao banquete do Evangelho, os quais por causa da fazenda, dos bois e de mulheres deixam de comparecer ao banquete celestial. Não cogitam senão do que lhes traz gozo e vantagem temporal. Fenece a sua fé, como a planta que não é regada. Os indiferentes na fé não encontrarão desculpa no dia do juízo. Não poderão dizer: "Nós não o sabíamos", porque foi culpa deles o não saberem.

## 6.º A profissão da fé

### 32. Em que consiste a *profissão* da fé?

*A profissão da fé consiste em manifestar a própria crença em certas ocasiões, por palavras ou por obras.*

Professaram a sua fé os três jovens da fornalha ardentes em presença do rei; professaram-na os 7 irmãos macabeus com sua mãe; professou-a S. Pedro dizendo: "Tu és o Cristo, filho de Deus vivo!" O contrário é a negação da fé e a apostasia da fé. S. Pedro negou a fé no adro do Sumo Sacerdote. O rei Salomão apostatou da verdadeira fé; tornou-se idólatra, a bem de suas mulheres pagãs. A Igreja nos incita à profissão da fé realizando procissões.

### 33. *Por que* devemos professar também exteriormente a nossa fé?

*Devemos professar também exteriormente a nossa fé, porque a profissão da fé é necessária para salvação e, por isto, ordenada por Jesus Cristo.*

1.º) Diz S. Paulo: "Crê-se, de coração, para a justiça; mas, de bôca a profissão para a salvação". Já é razão bastante para professarmos exteriormente a

nossa crença, o dever que temos de servir a Deus de corpo de alma. Além disto, a nossa natureza, sente a necessidade de manifestar exteriormente os sentimentos interiores. Quem não professa a fé, perde-a, como se perde a facilidade de um idioma, não o praticando. 2.º) Cristo nos encarece a profissão da fé, dizendo: “Quem me professar perante os homens, a êsse eu professarei perante meu Pai que está no Céu. Mas quem me renegar perante os homens, a êste eu também renegarei perante meu Pai, que está no Céu”. Diz mais: “Quem se envergonhar de mim e de minhas palavras, dêle também envergonhar-se-á o Filho do Homem quando vier na sua glória”.

34. *Quando é que estamos obrigados a professar a nossa fé?*

Estamos *obrigados* a professar a nossa fé quando a glória de Deus ou a salvação do próximo o exigirem.

Quem quisesse estar professando a fé a cada momento (p. ex. fazendo seguidamente o sinal da cruz), ridicularizar-se-ia a si mesmo e a religião. Eis porque adverte N. Senhor: “Não deis aos cães o que é santo, nem atireis aos porcos as vossas pérolas!” Se inimigos da religião nos importunarem com perguntas acerca da nossa crença, despachemo-los com brevidade. Mas, se é a autoridade competente que inquire, devemos professar às claras. Assim fez Cristo ao Sumo Sacerdote.

35. *De que modo recompensa Deus os que professam a fé?*

Deus *recompensa* os que professam a fé, *distinguindo-os* às vêzes já neste mundo e honrando-lhes a memória depois da morte.

1.º) A S. Pedro que professara impávido a divindade de Cristo, Jesus fez imediatamente chefe dos apóstolos. Os três jovens da fornalha ardente, tendo professado com denodo a sua fé em Deus, foram por êle protegidos do fogo e grandemente honrados pelo rei. 2.º) A quem tiver de sofrer pela fé, são applicáveis as palavras de N. Senhor: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça: porque dêles é o reino dos Céus”. E estoutras, “O que per-

der a vida por minha causa, encontrá-la-á". Chama-se confessor aquêlê que é perseguido pela fé; mártir o que morre pela fé. Nas imagens apresentam-se os mártires com uma palma na mão; é a palma da vitória. Há cêrca de 16 milhões de mártires. Nenhuma religião pode apresentar coisa semelhante.

36. Por que motivo acontece, às vêzes, que católicos renegam a sua fé?

Acontece, às vêzes, que católicos renegam a sua fé em virtude de *respeito humano* ou por *dinheiro*.

Certos homens são como lebres; amedrontam-se com espantalhos. Com receio de ataques, deixam de professar a sua fé. — Até por dinheiro alguns abandonam a fé; assim p. ex. na esperança de um casamento rico Tais homens se parecem com Judas, que traiu o Mestre por causa do dinheiro. Às vêzes só no leito da morte reconhecem o êrro.

37. Qual é o forma *mais freqüente* de cristãos católicos professarem a fé?

A forma mais freqüente de os cristãos católicos professarem a fé é o *sinal da cruz*.

O sinal da cruz é para os católicos mais ou menos o que vem a ser a farda para os servidores do Estado.

## 7.º O sinal da santa cruz

38. Como se faz o sinal da santa cruz?

*Faz-se o sinal da santa cruz de dois modos: persignando-se e benzendo-se.*

*Persignar-se é fazer três cruzes com o dedo polegar da mão direita aberta: a primeira na testa, a segunda na bôca, a terceira no peito, acompanhando-as das palavras: Pelo sinal † da santa cruz — livre-nos Deus † Nosso Senhor dos nossos † inimigos.*

*Benzer-se é fazer uma cruz com a mão direita aberta, da testa ao peito, e do ombro esquerdo ao direito, dizendo: Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Na cruz morreram Jesus Cristo e seu primeiro vigário na Terra: S. Pedro. Lembra ela, portanto, a união de todos os remidos com o chefe da Igreja romana.

39. *Que atestamos nós como sinal da santa cruz?*

*Atestamos com o sinal da santa cruz a nossa crença no Salvador crucificado e no Deus Trino.*

O sinal da santa cruz faz-nos recordar a nossa salvação pela morte de Cristo na cruz. A triplice renovação da mesma cruzinha e as palavras concomitantes expressam a idéia da Santíssima Trindade. Constitui, portanto, o sinal da santa cruz uma síntese de nossa religião cristã.

40. *Por que se fazem as cruzes na testa, bôca e peito?*

*Fazem-se as cruzes na testa, bôca e peito simbolizando o seguinte pedido: O' Deus, abençoi os meus pensamentos, minhas palavras e obras!*

A testa, donde procedem todos os pensamentos, representa a origem de todos os seres: Deus Padre; a bôca, donde saem as palavras, representa o Verbo Divino: o Filho de Deus; o peito, com o coração, sede das resoluções e do amor, representa o Espírito do Amor: o Divino Espírito Santo.

41. *Que alcançamos com o sinal da santa cruz?*

*Com o sinal da santa cruz alcançamos a bênção de Deus.*

Bênção de Deus significa: Deus nos protege do mal e concede-nos bens temporais, como sejam saúde, reputação, haveres, felicidade. Na guerra, os que trazem braçal com a cruz vermelha, não são alvejados. Assim também o homem que se persigna com a cruz do Redentor é livrado por Deus de muitos males. Aplicam-se ao sinal da cruz as palavras que ocorrem na vida de Constantino Magno (312): "In hoc signo vinces — Neste sinal vencerás!" Desde o Antigo Testamento o sinal da cruz era de bênção, como o atestam a serpente de bronze colocada sobre a cruz, e a oração de Moisés feita de braços em cruz.

## 42. Quando se deve fazer o sinal da cruz?

*Deve-se fazer o sinal da cruz ao acordar e ao deitar, antes e depois de atos importantes.*

Desperta cedo e benze-te logo! Os primeiros cristãos costumavam benzer-se antes da oração, ao sair de casa, em perigos e nas tentações. É tolo quem se envergonha de benzer-se.

## 8.º O símbolo dos Apóstolos

## 43. Onde se encontra, brevemente resumido, tudo quanto um cristão católico deve saber e crer?

*Tudo quanto um cristão católico deve saber e crer encontra-se, brevemente resumido, no símbolo dos Apóstolos.*

Assim como a criancinha possui todos os membros humanos, o símbolo dos Apóstolos encerra todos os dogmas com a mais concisa brevidade. Por isto ensina-se a "Dogmática" seguindo-se o símbolo dos Apóstolos.

44. Por que chamamos também "*credo*" ao símbolo dos Apóstolos?

*Chamamos "Credo" ao símbolo dos Apóstolos, porque com êle os batizando deviam professar a fé antes de se batizarem.*

Credo é a primeira palavra do "Creio em Deus Padre" em latim, e quer dizer Creio. Tõda a pregação dos Apóstolos foi condensada no Credo. Um pagão, antes de ser batizado, se fôr adulto, deve rezar êle mesmo o Credo; se fôr criancinha, reza o padrinho por êle. Igualmente, na santa Missa antiga, antes de começar o sacrificio dos fiéis, despediam-se os catecúmenos, e mandavam os fiéis rezar o Credo. Por isto reza-se ainda hoje o Credo antes do Ofertório. O credo era a senha dos cristãos; por ela se conheciam êles uns aos outros, assim como os soldados, em tempo de guerra, conhecem os amigos pela senha.

45. Por que chamamos a êsse símbolo *apostólico*?

*Chamamos a êste símbolo apostólico, porque nos vem dos Apóstolos.*

Os pensamentos fundamentais do símbolo apostólico já se encontram no sermão de S. Pedro no dia de Pentecostes.

46. Como se *divide* geralmente o símbolo dos Apóstolos?

*Divide-se o símbolo dos Apóstolos geralmente em três partes principais, e além disto em 12 artigos.*

Assim como os dedos da mão são articulados em falanges, assim também as três partes principais do símbolo têm as suas subdivisões. Êstes artigos lembram as 12 pedras preciosas, embutidas no quadro que o Sumo Pontífice da lei mosaica trazia sôbre o peito. Também nós devemos sabê-lo e crê-los.

47. De que tratam as três *partes principais*?

*As três partes principais tratam de Deus Pai e da criação, de Deus Filho e da redenção, de Deus Espírito Santo e da santificação.*

48. Por que se divide o símbolo dos Apóstolos em 12 artigos?

*Divide-se o símbolo dos Apóstolos em 12 artigos para significar que êle encerra as mesmas verdades que os 12 santos Apóstolos pregaram.*

## 9.º Os 12 artigos de fé

49. Sôbre que assunto versa principalmente a explicação do símbolo dos Apóstolos?

*A explicação do símbolo dos Apóstolos versa principalmente sôbre os seguintes assuntos:*

1.º *Deus e suas criaturas* (1.º art. de fé)

2.º *O Redentor* (2.º - 7.º art. de fé)

3.º *O Divino Espírito Santo* (8.º art. de fé)

- 4.º *A santa Igreja e a comunhão dos Santos*  
(9.º art. de fê)
- 5.º *O perdão dos pecados* (10.º art. de fê)
- 6.º *Os novíssimos* (11.º e 12.º art. de fê)
- 7.º *A esperança.*

Acrescenta-se a doutrina da esperança por se mencionarem, no fim do Credo, os bens que esperamos de Deus.

## I. DEUS E SUAS CRIATURAS

### 1.º A existência de Deus

50. Por onde conhecemos que *existe* um Sêr Supremo?

*Conhecemos que existe um Sêr supremo pela existência das criaturas, pela ordem que há no universo e pela revelação divina...*

1.º) Os astros celestes e a Terra com tôdas as criaturas que nela existem não podem ter nascido, por si só. Assim como pelos rastos que encontramos na areia calculamos que alguém deve ter passado por ali, no mesmo modo concluímos das obras de Deus para a existência dêle. Tão pouco como uma vela se acende sòzinha, tão pouco a luz do Sol e das estrêlas veio por si. Um globo não se faz sòzinho; muito menos os poderosos globos siderais. Tem razão a S. Escritura quando diz: "**Os Céus narram a glória de Deus**". 2.º) Também a admirável ordem existente no universo permite concluir para um organizador de excelente inteligência. Por menor que seja uma casa, sempre exige um construtor; o relógio, um relojheiro. E a construção arquitetônica gigantesca do universo havia de existir por si? As estrêlas descrevem tão pouco as suas rotas sòzinhas, como um navio não faz sòzinho um círculo pelo mundo, para terminar no pôrto de partida. E ainda a disposição maravilhosa e artística da vista, do ouvido, do coração etc., obrigam-nos a reconhecer a existência de um Deus infinitamente sábio e poderoso. Da mesma forma, como uma máquina engenhosa dá provas da existência de um engenheiro genial que a construiu. 3.º) A par da criação está a S. Es-

critura a anunciar a existência de Deus, porquanto a S. Escritura manifesta a revelação de Deus.

### 51. Quais são os que afirmam *que não há Deus*?

*Dos insensatos afirmam que não há Deus?*

Chamam-se ateus. Quem dissesse que as casas, as cidades e coisas semelhantes surgiram sòzinhas, seria tido por louco. Bem assim procedem os ateus. Eis porque reza a S. Escritura: “Diz o tolo em seu coração: não há Deus”. Deus, um dia, chamará a contas os ateístas, e os julgará pelas suas próprias palavras, mostrando-lhes que para êles, não haverá Deus.

## 2.º A natureza divina

### 52. Por que não somos capazes de explicar *exatamente* o que Deus é?

*Não somos capazes de explicar exatamente o que Deus é por sermos finitos, e Ele infinito.*

O grande oceano não se pode esvaziar com uma pequena concha; do mesmo modo não é possível à nossa inteligência finita abranger o infinito. E' mais fácil dizer o que Deus não é do que dizer o que Ele é. Quem quisesse explorar os arcanos de Deus, acontecer-lhe-ia como a quem demoradamente fita o Sol. O que apenas podemos é explicar muito deficientemente o que Deus seja.

### 53. Que é Deus?

*Deus é nosso Pai celestial, que existe por si mesmo, infinitamente perfeito, e soberano Senhor do Céu e da Terra.*

1.º) Damos a Deus o título de “Pai”, no Padre-nosso. Deus é nosso Pai, porque a êle devemos a vida e porque êle vela por nós como bom pai. 2.º) Chamamo-lo “nosso Pai do Céu”, porque só no Céu é visível. 3.º) Deus é infinitamente perfeito, ao invés dos deuses pagãos que eram tidos por feios e viciosos. Tôdas as perfeições das criaturas, como sejam vigor, bondade, sabedoria, beleza, etc. não passam de um tênue reflexo da infinita perfeição divina. Se Deus não possuísse essas

perfeições no mais alto grau, não poderia dá-las a outrem. 4.º) Deus disse de si a Moisés: “Eu sou aquêle que é. i. é, Eu sou o Eterno.

54. Por que *não podemos* ver a Deus nesta vida?

*Nesta vida não podemos ver a Deus, porque é um espírito.*

Nesta vida temos como que um véu ante os nossos olhos. Só no Céu se vê a Deus, face a face. Também as estrélas não se enxergam de dia, mas só de noite, se não houver nuvens no firmamento. Da mesma forma não podemos ver a Deus senão quando terminar o dia que é nossa vida; vê-lo-emos então, se tivermos morrido sem pecado mortal. — Muitos, porém, serão primeiro purificados no purgatório.

55. Que é um *espírito*?

*Espírito é um sêr incorpóreo e imperecível, dotado de inteligência e livre arbítrio.*

Além de Deus são ainda espíritos os anjos e a alma humana. — Apesar de espírito, Deus contudo tem adotado várias formas aparentes, p. ex. a de pomba no batismo de Jesus, a de línguas de fogo no dia de Pentecostes. Essas formas tão pouco são Deus quão pouco as palavras que eu profiro são os meus pensamentos. Pelo contrário, elas eram apenas destinadas a ilustrar alguma perfeição divina.

56. Há um Deus, ou mais deuses?

*Há um só Deus.*

O sêr, de todos o mais perfeito, só pode ser um. Se houvesse outro igual ao lado dêste, já não seria êle o mais perfeito. A organização do mundo permite concluir para um só organizador. Assim como numa nau só há um piloto, no corpo humano uma só alma, assim no universo só há um Deus.

### 3.º Os atributos de Deus

Considerada de diferentes pontos, uma paisagem apresenta diversos aspectos; assim também Deus, julgado pelas suas obras. Os atributos de Deus própria-

mente não são senão a própria essência divina. Corretamente não se deveria, portanto, dizer: Deus é eterno, onipotente, etc., mas: Deus é a eternidade, a onipotência, etc. Dos atributos divinos, uns se referem ao *sêr* (eterno, onipresente, imutável), outros ao *conhecer* (onisciente, sapientíssimo), os restantes ao *querer* de Deus.

## 57. Quais são os atributos de Deus?

*Deus tem os seguintes atributos:*

1.º *E' eterno, q. d. Deus sempre existiu, existe e existirá.*

Com as palavras: "Eu sou *aquêlê que é*", dirigidas a Moisés, Deus deu a entender a sua eternidade. O círculo, que não tem princípio nem fim, é símbolo da eternidade. Com ser redonda, a *santa hóstia* indica que nela está presente o Eterno. Deus, por ser eterno, é representado, geralmente, como um ancião de longas barbas; poderia ser, com igual direito, representado moço. Os anjos e as almas humanas não são eternas, mas *sòmente imperecíveis*. Para Deus não há tempo. Eis porque S. Pedro diz: "Mil anos, *perante êle*, são como um dia". A eternidade é-nos incompreensível. A eternidade refere-se ao tempo; a onipresença ao espaço.

2.º Deus é <sup>resente</sup>onip~~resente~~. i. é, Deus está em todos os lugares.

As palavras proferidas por Jacó depois do sonho com a escada do Céu: "Realmente, Deus está neste lugar e eu o não sabia", podem ser aplicadas a todos os lugares. Representa-se simbólicamente a onipresença de Deus por um *ôlho encerrado num triângulo*, donde partem raios para tôdas as direções. Assim como o pensamento está no meu espírito, assim o mundo todo está em Deus. Quem na tentação se lembrar da onipresença de Deus, como o fez José do Egito, toma horror ao pecado. Lembra-te, onde quer que estiveres, que Deus está ao teu redor.

3.) Deus é imutável, i. é, Deus permanece constantemente igual.

Dá-se com Deus o mesmo que com a verdade. Esta (p. ex.  $2 \times 2 = 4$ ) não se pode alterar. Da própria eternidade de Deus resulta que êle deve ser imutável;

pois uma coisa que muda, torna-se diferente do que era; deixa, portanto, de ser eterna. Por conseguinte, Deus nada pode adquirir nem perder. Por mais que Deus ora castigue, ora premeie, contudo não se altera, tão pouco como o Sol, cuja luz, coada por vidro de diferentes côres, toma côres diferentes. Deus, na criação do mundo, não mudou, porquanto apenas executava o que desde toda a eternidade resolvera. Tão pouco mudou, operando a Redenção, como também não muda o pensamento quando revestido de palavras.

4.º) *Deus é onisciente, i. é, Deus sabe tudo: o passado, o presente, o futuro, e mesmo os nossos pensamentos mais secretos.*

Cristo previa a negação de S. Pedro; igualmente a destruição de Jerusalém. Não raro, dizia aos homens os pensamentos dêles. De modo o mais claro, porém, manifestar-se-á a onisciência de Deus no dia do Juízo. Deus que nos deu a vista, haveria de não ver? Êle que nos deu o ouvido, não nos ouviria? Onde quer que eu esteja, o que quer que eu faça, sempre Deus me observa. Há uma vista à qual nada escapa, nem sequer o que se pratica na escuridão da noite.

6.º) *Deus é sapientíssimo, i. é, Deus sabe dispor tudo de modo a conseguir o seu fim.*

1.º) O que Deus visa em tudo é a sua própria glorificação e o bem de suas criaturas. 2.º) Revela-se particularmente a sabedoria de Deus na criação e na vida dos santos, p. ex. na de José do Egito. Deus sabe servir-se de coisas insignificantes, para operar grandezas. Sabe até aproveitiar-se do mal para o bem.

6.º) *Deus é onipotente, i. é, pode fazer tudo o que quer.*

E' na criação que se manifesta particularmente a onipotência de Deus. Diz a S. Escritura: "O firmamento anuncia o poder de suas mãos". Os dias sucessivos da criação demonstram que se faz imediatamente o que Deus ordena se faça. Onipotente que é, pode Deus auxiliar-nos mesmo na maior das necessidades; pois pode operar um milagre. E' o que se depreende da libertação de S. Pedro do cárcere, e da dos três jovens da fornalha ardente. O que a nós, homens, parece impossível, é possível a

Deus. Eis porque Jesus diz que “perante Deus tudo é possível”. Não há nada tão grande e difícil de que fôsse incapaz o poder de Deus.

7.º) *Deus é sumamente bondoso, i. é, amamos mais do que um pai ama os filhos.*

Um pai estremece o filho; mais ainda vos ama o Pai do Céu. 1.º) O amor de Deus manifesta-se esplendorosamente no fato de ter êle entregue por nós seu próprio filho. Por isso diz Jesus: “Tanto amou Deus o mundo que entregou o seu próprio filho unigênito”. 2.º) Patenteia-se também o amor de Deus aos muitos benefícios que êle nos dispensa. O que somos, e o que possuímos, tudo é dom de Deus nosso Pai. 3.º). A atitude do Crucificado ilustra adoravelmente o grande amor de Deus por nós. Sto. Agostinho a comenta assim: “Êle traz a cabeça inclinada para nos beijar, estendidos os braços para nos abraçar, aberto o coração para nos amar”. Por ser bondoso, Deus é também longânime e misericordioso.

8.º) *Deus é longânime, i. é, dá tempo, muito tempo, às vêzes, para que o pecador se converta.*

Os homens soem vingar-se logo ao serem ofendidos. Deus não. Êle é como uma boa mãe, que procura acalmar o filho renitente. Aos contemporâneos de Noé Deus concedeu 120 anos, à cidade de Nínive 440 dias, para se converterem. Já por nos ter remido, tem Ele tanta paciência conosco. Ninguém joga logo fora o que comprou caro, mas procura antes remediar-lhe algum defeito.

9.º) *Deus é misericordioso, i. é, gosta de perdoar ao pecador que se arrepende e que promete emendar de seus pecados.*

Na parábola do filho pródigo e na indulgenciação do bom ladrão, Jesus Cristo demonstra a grande misericórdia divina. A Igreja reza: “O’ Deus que costumás sempre ter compaixão e perdoar...” Se Deus nos manda perdoar 7 × 70 vêzes aos que nos ofendem, como não há de ser êle muito mais indulgente?

10.º) *Deus é santíssimo, i. é, ama o bem e detesta o mal.*

Os pagãos julgavam os seus deuses viciosos e protetores dos vícios. Não é assim o verdadeiro Deus: é

isento de qualquer mácula. Por isso cantam-lhe os anjos no Céu: "Santo, santo, santo..." Como não pode haver chama fria e luz escura, não pode haver pecado em Deus. *Sê santo e puro, e serás querido de Deus!*

1.º) *Deus é sumamente justo, i. é, premeia o bem e castiga o mal.*

1.º) No dilúvio, Deus castigou os homens pecadores e salvou a Noé. Castigou Sodoma, mas salvou a Ló. 2.º) Deus costuma punir os homens por onde eles pecaram. Di-lo assim a S. Escritura: "Naquilo em que alguém peca, nisso será punido". Absalão gabava-se de sua farta cabeleira; foi exatamente por ela que pereceu, prêso a uns galhos. Antioco mandou retalhar os corpos dos judeus entre os quais os dois irmãos macabeus e da mãe destes; pois Antioco morreu comido de vermes. O rico avarento pecara pela língua; dela é que êle foi sofrer mais no inferno. 3.º) Não é, todavia, neste mundo que se faz a perfeitia retribuição; esta só se dá verdadeiramente depois da morte. Muitos que hoje são os primeiros, serão então os últimos. E' o que se depreende da parábola do rico avarento. 4.º) Por Deus ser sumamente justo devemos temê-lo. Diz a S. Escritura que "o temor de Deus é o início da sabedoria".

12.º) *Deus é veraz, i. é, não revela senão a verdade.*

Deus não pode errar, nem mentir. Há de se realizar, pois, tudo quanto Deus revelou; e portanto é verdade que continuaremos vivendo depois da morte, e que ressurgiremos um dia.

13.º) *Deus é fiel, i. é, cumpre o prometido e executa as suas ameaças.*

Céus e Terra passarão, não passará, porém, a palavra de Deus. Todos, pois, ressurgiremos, porque Deus o prometeu.

## 4.º A Santíssima Trindade

58. Que é a SSma. Trindade?

*A SSma. Trindade é o Deus uno em três pessoas.*

No raio do Sol há luz de três côres diferentes. Revelaram-se as três pessoas divinas no batismo de Jesus. E perfeitamente adequada a palavra "Trindade".

59. Como se chamam as *três* pessoas divinas?

*As três pessoas divinas chamam-se: Padre, Filho e Espírito Santo.*

60. Por que chamam esta verdade de *mistério*?

*Chamamos esta verdade de mistério, porque não é compreensível à nossa inteligência.*

1.º) Quem quisesse desvendar êste mistério, acontecer-lhe-ia como a quem fixasse o Sol. Contam que, estando na praia a encher d'água do mar umas covinhas feitas na areia, um menino dissera a Sto. Agostinho: "Antes consigo eu transportar o mar todo para dentro desta cova do que tu consegues desvendar o mistério da Santíssima Trindade".. Jamais chegará a compreender a Deus quem não fôr o próprio Deus. 2.º) Contudo, não é por nos ser incompreensível que alguma afirmação há de ser insensata.. Do contrário seria igualmente insensato que alguém, depois de observar ao microscópio uma gôta de água, viesse dizer que nela existem milhares e milhares de seres vivos. 3.º) O mistério da SSma. Trindade tão pouco encerra contradição; não se diz nêle que três pessoas são uma pessoa, nem que uma natureza são três naturezas. 4.º) Há na natureza várias analogias da SSma. Trindade. O raio luminoso, claro, encerra luz de três côres. A água pode ser corpo sólido, líquido é gasoso. O espírito tem inteligência, vontade e memória.

61. Que é que as três pessoas divinas têm de comum?

*As três pessoas divinas têm de comum: a natureza, os atributos e as operações.*

Resultam daí os seguintes colorários: 1.º) Há uma só natureza divina, ou seja um só Deus, e não três deuses. As três pessoas, se bem que não sejam as mesmas, são contudo o mesmo sêr. 2.º) Cada pessoa é eterna, onisciente, onipotente, etc. Quando Cristo diz que "o Pai é maior" do que êle, fala de si mesmo como sendo homem. 3.º) A criação, a redenção e santificação, são cada qual obra das três juntas.

62. Em que se *distinguem* as três pessoas divinas?

*As três pessoas divinas distinguem-se no seguinte: o Pai procede de pessoa nenhuma: o Filho, porém, procede do Pai e o Espírito Santo de ambos simultaneamente.*

Sirva de comparação a árvore: da raiz provém o tronco, e de ambos provém o fruto. Para designar a origem, diz-se: O Pai é a Primeira, o Filho a segunda e o Espírito Santo é a terceira pessoa.

63. Por onde sabemos do *mistério* da SSma. Trindade?

*Sabemos do mistério da SSma. Trindade pelas palavras ditas por Jesus Cristo aos apóstolos antes da ascensão.*

Disse-lhes Jesus: "Ide, ensinai a todos os povos e batizai-os em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo!" Já no Antigo Testamento insinuava-se este mistério. Assim, p. ex. disse Deus: "Façamos o homem". Os serafins cantavam o "três vêzes Santo". Os sacerdotes judaicos invocavam três vêzes o nome de Deus ao abençoarem o povo.

64. Com que é que *professamos* nossa fé na SSma. Trindade?

*Professamos nossa fé na SSma. Trindade com o sinal da cruz.*

A Igreja usa muito a doxologia: "Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos, Amém".

## 5.º A criação

65. Que diz a S. *Escritura* acêrca da gênese do mundo?

*A S. Escritura diz acêrca da gênese do mundo o seguinte:*

1.º) *No princípio criou Deus o mundo espiritual e material.*

2.º) *O mundo material, no início, era caótico, informe e sem luz.*

Diz Moisés: “No princípio criou Deus o Céu e a Terra; a Terra, porém, estava informe e vazia, e havia trevas sobre o abismo”. Isto significa: antes de ser criada qualquer coisa (no princípio), Deus produziu do nada (criou) o mundo espiritual (o Céu com os anjos) e o mundo material (as coisas no espaço visível do universo). Nos espaços estavam as massas em desordem caótica (a Terra, porém, estava vazia), sem forma, sem vida e sem côr (a Terra estava vazia e escura).

3.º) *Em seis dias Deus deu ao mundo material a sua forma presente.*

Esses dias da criação (hexaemeron) provavelmente são longos períodos. Chamaram-se “dias”, porque a semana da criação estava destinada a ser o tipo da semana social.

## 66. Que criou Deus nos seis dias?

*Nos seis dias Deus executou as seguintes criações: no 1.º dia criou a luz, no 2.º o firmamento, no 3.º separou a água da terra firme e criou as plantas, no 4.º criou os corpos celestes, no 5.º os peixes e as aves, no 6.º os animais terrestres, e por último o homem.*

As ciências naturais dão a seguinte explicação que não é inverossímil: os dias foram longos períodos. No primeiro dia entrou o movimento nas massas cósmicas; com isto veio o atrito e o fogo (luz). No 2.º dia as massas se dividiram em corpos (globos) de diversas qualidades e tamanhos, que se repeliam para rumos diferentes e vieram colocar-se nas órbitas designadas por Deus. O espaço celeste com as rotas dos astros chama-se firmamento. No 3.º dia o ígneo globo terráqueo foi esfriando cada vez mais. Já estava cercado apenas de água fervente e de um espesso nevoeiro. Sob as águas

foi-se formando paulatinamente a crosta terráquea, por cujas fendas penetrou a água que, encontrando o fogo, se evaporou. Com o vapor foram arremessadas para o alto enormes áreas que passaram a constituir as montanhas e os continentes cercados de água. No 4.º dia o nosso Sol, adquiriu o seu pleno desenvolvimento, vindo a atuar sobre a Terra. — O exame científico da crosta terráquea demonstra igualmente que os seres orgânicos se originaram na mencionada ordem; primeiro, os vegetais; depois, os peixes, e as aves; em seguida, os animais terrestres, por fim, o homem. Foram, pois, criados, primeiro os seres necessários para a vida dos outros

### 67. Que fez Deus no sétimo dia?

*No sétimo dia Deus descansou.*

Deus não estava cansado; apenas deixou de criar espécies absolutamente novas de criaturas; limitou-se a conservar as antigas. O 7.º dia dura até ao fim do mundo. Com o seu repouso Deus nos deu a entender que também nós, depois de seis dias de trabalho, devemos descansar. Daí o terceiro mandamento da lei de Deus.

### 68. De que fez Deus o mundo?

*Deus fez o mundo do nada.*

Deus ordenou (quis), e logo se fez tudo quanto elle queria. Diz a S. Escritura: "Ele falou, e foi feito". A partir do primeiro dia da criação lê-se: "Deus falou: Faça-se a luz! E a luz fez-se". O universo inteiro, com todos os seus portentos, Deus o chamou do nada. A um chamado seu apresentaram-se os Céus e a Terra.

### 69. Para que criou Deus o mundo?

*Deus criou o mundo para a sua própria glorificação e para o bem das criaturas.*

Deve-se distinguir a finalidade interna da obra, da intenção externa do obreiro. No relógio a intenção do obreiro ao fabricá-lo foi o ganho da vida (salário), ao passo que a finalidade interna da obra é indicar as ho-

ras. No caso do mundo, o fim do obreiro é a bondade de Deus.. (Deus procede como um bom pai que mostra belos quadros a seus filhos para os alegrar). Fim da obra é a glorificação de Deus (A obra é glória para o mestre, q. d. o mundo está destinado a manifestar a majestade de Deus). O que quer que eu veja clama: Como sois grande, ó Deus! Como sois bom! — Ora, visto como nós mesmos fomos criados para glorificação de Deus, devemos fazer tudo para glória de Deus, e despertar antes do trabalho a boa intenção. Diga-se: “Tudo para a maior glória de Deus!” Também não devemos levianamente destruir as criaturas, porquanto estas apregoam a majestade divina.

## 6.º A divina providência

### 70. Que é a divina providência?

*A divina providência é a conservação e o governo do mundo*

1.º) Deus conserva o mundo, q. d. cuida de que a criação continue durando até ao fim do mundo. Anualmente se repete nas searas a milagrosa multiplicação dos pães.. — No dia do juízo, sim, virá o fim do mundo. Entretanto, o mundo não perecerá, mas será apenas transformado num outro melhor. Acontecerá com a Terra como aconteceu com o Sol; à noite êste se põe, de brilho apagado, mas ressurgue no dia seguinte com dobrado esplendor. E’ o que diz S. Pedro: “Esperamos um novo Céu e uma nova Terra”. — 2.º) Deus governa o mundo, q. d. cuida de que a criação o glorifique e nos sirva para bem. Assim como o piloto dirige o navio para que alcance o seu destino, assim Deus governa o mundo para que êste realize o seu fim. O fim dêste mundo é a glória de Deus e o bem das criaturas. E pelo fato de Deus não se esquecer de uma só criatura sequer na sua providência, diz Cristo no sermão da montanha, que Deus cuida até dos pardais, dos lírios e das ervas das campinas. Vê-se com clareza como Deus governa o mundo pela sorte de alguns homens (p. ex. José do Egito), bem como pela de novos inteiros (p. ex. o povo eleito), e pela santa Igreja católica; além disso pelo fato de fazer Deus o mal rever-

ter em bem 3.º) De modo particular, devemos estar lembrados da providência divina quando temos que sofrer. Por menos que o pareça é bem intencionado tudo o que Deus faz. Nas próprias ciladas que nos armam, encontramos, muitas vezes, a salvação.. Pessoas irreligiosas chamam as disposições divinas de acaso e de destino.

## 71. Por que é que Deus envia *sofrimentos*?

1.º) Ao *pecador*, Deus envia sofrimentos para corrigi-lo e livrá-lo da morte eterna.

E' o que demonstra a história do *filho pródigo*. Deus procede com o pecador como um pai com o filho rebelde. Deus é como um cirurgião; corta para curar. Frequentemente envia doenças, para sanear a alma.

2.º) Deus envia o sofrimento ao *justo* para prová-lo e aumentar-lhe a perfeição da alma e a futura bem-aventurança.

1.º) São Paulo diz: "Através de muita tribulação ó-nos dado entrar no Reino de Deus". Eram sofrimentos que Deus enviou p. ex. a Jó, a Tobias e ao pobre Lázaro. 2.º) Sofrimentos já trazem, muita vez, proveito nesta Terra. Antes de mais nada levam à perfeição, por que purificam os homens dos vícios, assim como o fogo purifica o ouro e a lima limpa o ferro enferrujado. Deus é como um vinhateiro. Diz Jesus Cristo: "Tôda videira que produz fruto, êle a poda para que mais frutique". E' que nos sofrimentos o homem detesta os gozos pecaminosos do mundo. Os sofrimentos aumentam o zêlo pela oração; prova disto são os apóstolos que se puseram a rezar durante a tempestade no lago. Bem diz o adágio: "A necessidade ensina a rezar". 3.º) Os sofrimentos trazem ao justo já nesta Terra, muita vez, alegria. Cristo falou aos Apóstolos: "Vossa tristeza converter-se-á em gôzo". E' o que se vê na vida de Jacó, que tornou o encontrar seu filho José feito rei. S. Paulo diz: "Tudo reverte em bem para aquêles que amam a Deus". Por maior que seja um mal, sempre encerra algum bem. Não desanimem, pois, nas adversidades, porque à dor, e às penas suceder-se-á a alegria. São, portanto, insensatos os que, nas desgraças, põem têrmo à vida.

## 7.º Os anjos

### 72. Que são os *anjos*?

*Os anjos são espíritos puros.*

Os anjos podem, todavia, tomar forma visível; em quase todos os acontecimentos importantes da vida de N. Senhor apareceram anjos; no seu nascimento, na ressurreição, na ascensão. Costumam êles tomar a forma de adolescentes. Os anjos são superiores aos homens.

### 73. *Para que* criou Deus os anjos?

*Deus criou os anjos para que o glorifiquem, o sirvam e, com isto, sejam felizes.*

1.º) Os anjos, já por si mesmos, **glorificam** a Deus, pelas suas perfeições. Êles são títulos honoríficos para Deus, assim como uma obra de arte o é para o artista. Além disto glorificam-no com seus hinos de louvor. Sirva de exemplo o canto dos anjos nas planícies de Belém e os três vêzes "Santo" dos serafins. 2.º) Os anjos servem a Deus de modo particular auxiliando os homens a alcançarem a eterna bem-aventurança. Já o nome dêles lhes indica a condição. "Anjo" deriva-se do grego e significa; mensageiro. 3.º) A felicidade das criaturas também é fim da criação. Veja-se n.º 69.

### 74. *Quantos* são os anjos?

O número dos anjos é incomensurável.

A S. Escritura fala de exércitos celestes e de bi-lhões de anjos. — Há dêsses anjos 9 coros, ou sejam 9 categorias. Citam-se muito nas Escrituras os serafins e os querubins; igualmente os arcanjos, nominalmente S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael.

### 75. Qual a razão de haver também *anjos maus*?

*A razão de haver também anjos maus explica-se pelo fato de alguns anjos, ao serem provados, apostaram, sendo por isso lançados ao inferno.*

A princípio, todos os anjos eram agradáveis a Deus. Em vista, porém, de Deus só conceder a bem-aventurança aos que a tiveram merecido, êle os provou primeiro, como depois provou os homens. Foi então que parte dos anjos pecou por soberba, querendo ser iguais a Deus Seu principal adversário na peleja, que então se travou, foi S. Miguel. Este exclamou: "Quem é como Deus?" (=Miguel). Os anjos maus tinham por chefe um anjo muito graduado. Cristo o chama de Satanás.

76. Que attitude tomam os anjos maus para conosco?

*Os anjos maus tomam para conosco attitude hostil: invejam-nos e procuram seduzir-nos ao pecado; chegam, mesmo, a poder, com permissão divina, prejudicar-nos na saúde e nos nossos bens.*

O espírito mau invejou os nossos primeiros pais e levou-os ao pecado. Por isto diz a S. Escritura: "Pela inveja do demônio entrou o pecado no mundo". Também a Judas o demônio seduziu. Teve a audácia de tentar o próprio Salvador, quando jejuava no deserto. Prejudicou a Jó na saúde e nos haveres. Dizem os Santos que a inveja de Satanás provém do fato de estarem os homens destinados ao lugar que êle outrora occupava no Céu. O demônio só nos pode tentar ao pecado atuando sôbre a nossa fantasia. Não tem poder nenhum sôbre a nossa intelligência e vontade. Assemelha-se a um cão acorrentado que ladra, sim, mas sem poder morder. Por isso devemos afastar incontinenti todos os maus pensamentos que êle incute. S. Tiago admoesta: "Resisti ao demônio, que êle fugirá de vós". Ao invés, quem se demorar nos maus pensamentos, é como um peixe que se agarra à isca.

77. Que attitude têm para conosco os anjos bons?

*Os anjos bons têm para conosco a attitude de amizade: defendem-nos em perigos, reforçam nossas preces perante Deus e manifestam a alguns homens a vontade divina.*

1.º) Os anjos que nos protegem contra perigos chamam-se anjos de guarda. Um anjo conduziu S. Pedro

para fora do cárcere, outro protegeu os três jovens na fornalha. São particularmente as crianças que gozam de uma admirável proteção da parte dos santos anjos. Pensam os Santos que cada homem tenha para a sua guarda um anjo. 2.º) S. Rafael disse a Tobias que ele levava até Deus as suas preces, i. e, reforçando-as. 3.º) Foram anjos que revelaram a Abraão, a Zacarias e a São José, a vontade de Deus. — Para sermos ajudados e protegidos pelos santos anjos, convém que freqüentemente os invoquemos.

## 8.º A criação do homem

78. Que nos diz a S. Escritura acêrca da criação do homem?

*A. S. Escritura diz-nos o seguinte acêrca da criação do homem:*

1.º) *Deus fez de barro o corpo do primeiro homem e insufflou-lhe a alma.*

1.º) Vê-se com clareza que o homem é de barro já pelo fato de, depois de sepultado, tornar a ser barro. 2.º) A existência da alma transparece das conversas sensatas do homem. Assim como os sinais do telégrafo permitem concluir para a presença de um sêr racional, assim também nossas conversas provam que no corpo há um espírito. Este espírito, evidentemente, não se pode encontrar nos cortes do bisturi, pois que não é nada de corpóreo. — E' insensata a opinião darwinística de que os homens se desenvolvessem dos macacos. Pois do homem para o macaco, vão diferenças essenciais; referem-se estas especialmente à configuração do crânio, massa encefálica, fala, traços fisionômicos, crescimento, idade e suscetibilidade de cultura. Pode duma ervilha nascer castanheiro ou palmeira?

2.º) *Deus criou, primeiro, um homem, Adão, e do homem uma mulher, Eva.*

Adão quer dizer "feito de barro": Eva "mãe dos viventes".

3.º) *Todos os homens descendem de Adão e Eva.*

Os homens do mundo inteiro constituem, portanto, uma única família.. As raças humanas não divergem essencialmente umas das outras. As diferenças de côr, de configuração do crânio, etc., serão, geralmente, resultado da influência do clima e das condições de vida (biológicas).

## 9.º A alma humana

79. Quais são as *relações recíprocas* entre corpo e alma humanos?

O corpo e a alma humanos têm as seguintes relações recíprocas: a alma *vivifica e dirige* o corpo: o corpo, por sua vez, serve de *morada* e de *instrumento* à alma.

1.º) À semelhança do vapor na máquina, a alma atua no corpo. Sem a alma o corpo é cadáver. 2.º) A alma dirige o corpo como o piloto o navio. Infelizmente, porém, dá-se o caso de, às vêzes, deixar-se a alma governar pelo corpo. 3.º) O corpo é a casa, a alma, a inquilina. 4.º) O corpo é o instrumento da alma, como o pincel o é do pintor.

80. Por que é que a alma é imagem de Deus?

*A alma humana é imagem de Deus, porque é espírito semelhante a Deus.*

Assim como o globo é a imagem da Terra, a alma humana é imagem de Deus.. Deduz-se isto das palavras divinas: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança!” Portanto nossa alma tem particulares semelhanças com Deus. São as seguintes: a alma possui inteligência, livre arbítrio e domina, destarte, o mundo visível. Esta semelhança chama-se imagem natural de Deus. Além disso pode a alma, por uma santa vida e pela graça, tornar-se imagem sobrenatural de Deus, q. d. assemelhar-se a Deus do modo mais perfeito. A imagem natural está para a imagem sobrenatural de Deus mais ou menos como um esboço traçado a lápis para a imagem a óleo.

81. Por onde sabemos que a alma é *imperecível*?

*Sabemos que a alma é imperecível pelas palavras de Jesus Cristo: "Não vos arreceieis dos que podem matar o corpo, mas não podem matar a alma"*

A alma é imperecível, q. d. não pode deixar de existir. E contudo pode morrer, i. e, pode, por um peccado mortal, perder a vida. Neste caso acontece-lhe como a um ramo: separado do tronco morre (seca), mas continua existindo. O corpo é efêmero; a alma, porém, é imortal.

A verdade da imortalidade da alma segue-se: 1.º) das palavras de Cristo: "Ainda hoje estão comigo no paraíso", e da parábola do rico avarento. 2.º) As aparições de mortos, p. ex. de Moisés no monte Tabor e dos defuntos de Jerusalém no dia da morte de N. Senhor. manifestam a duração da alma além da morte. 3.º) Nossa razão nos afirma que há além uma existência depois da morte. Haveria de ficar sem recompensa um justo que a vida inteira foi maltratado? E o malfeitor que, em vida, escapou sempre ao castigo, p. ex. fugindo para outras terras, haveria de ficar sem a punição merecida? impossível! 4.º) De resto, todos os povos crêem na imortalidade da alma: os judeus (Jacó queria ir ter com seu filho José no reino dos mortos) os germanos (que acreditavam no "Walhalla", paradeiro dos soldados mortos); os egípcios (que acreditavam na metempsicose, transmigração das almas pelos corpos de animais); os indígenas brasileiros (que depositavam alimentos nos sambaquis dos guerreiros mortos). Todos os povos ofereciam sacrifícios pelos seus finados.

## 10.º Os dons sobrenaturais

82. Que *prerrogativas espirituais* possuíam os primeiros homens?

*Os primeiros homens possuíam as seguintes prerrogativas espirituais.*

*Inteligência sobremaneira esclarecida, vontade incólume e a graça santificante.*

Possuindo a graça santificante, eram agradáveis a Deus, filhos seus e herdeiros do Céu. Por esta razão,

aproximavam-se muito dos anjos no que diz respeito à perfeição. Os pagãos designavam o estado dos primeiros homens pelo nome de Idade de ouro.

83. Que prerrogativas corporais possuíam os primeiros homens?

*Os primeiros homens possuíam as seguintes prerrogativas corporais: isenção de morte e de doenças, morada no paraíso e domínio sobre as criaturas inferiores*

Nada deste mundo podia prejudicar-lhes a vida corporal, nem água, nem fogo, nem animais. O próprio trabalho não lhes era penoso, mas agradável.

84. Por que se chamam “dons sobrenaturais” essas prerrogativas dos primeiros homens?

*Estas prerrogativas dos primeiros homens chamam-se “dons sobrenaturais”, porque constituem um acréscimo à natureza humana.*

Um soberano aceita em sua casa um órfão e dá-lhe não só alimento, roupa e morada, etc., mas leva a sua generosidade ao ponto de adotá-lo como filho e dar-lhe direito à sucessão do trono. Com isto eleva o menino muito acima da sua posição. Do mesmo modo agraciou Deus os nossos primeiros pais com dons especiais que erguem o homem acima de sua natureza a uma posição muito elevada.

## 11.º O pecado original

85. Por que foi que Deus deu um preceito aos primeiros homens?

*Deus deu um preceito aos primeiros homens, para que eles, obedecendo, merecessem em recompensa a eterna bem-aventurança.*

A ordem divina foi a de não comerem do fruto da árvore que se achava no centro do paraíso.

86. Como sucedeu os primeiros homens transgredirem o preceito?

*Sucedeu os primeiros homens transgredirem o preceito divino por atenderem às insinuações do demônio.*

O demônio ardia de inveja dos primeiros homens. Revestiu-se da forma de uma serpente e serviu-se duma mentira com que iludiu a Eva. — Pensam os Santos que o pecado se cometeu na tarde do sexto dia da criação por conseguinte, sexta-feira à tarde); por admirável coincidência operou-se a redenção também numa sexta-feira à tarde.

87. Que más consequências teve a transgressão dêsse preceito?

*A transgressão dêsse preceito teve as seguintes más consequências: os homens perderam os dons sobrenaturais e sofreram além disto prejuízos no corpo e na alma.*

Aconteceu aos homens o mesmo que ao judeu da parábola do bom samaritano, que caiu nas mãos dos ladrões; perdeu os seus haveres, e sôbre tudo isto ainda foi surrado até sangrar: Os homens perderam os dons sobrenaturais ficando-lhes os naturais (da inteligência e da vontade) deteriorados. Deus impôs essa grave penalidade, porque o preceito fôra fácil de cumprir, e por que os homens possuíam uma elevada compreensão. Note-se que o Filho de Deus morreu para expiar êste pecado.

88. Que danos *espirituais* sofreram os primeiros homens com êste pecado?

Os primeiros homens sofreram com êste pecado os seguintes danos *espirituais*: 1.º) a *inteligência* lhes foi ofuscada; 2.º) a *vontade* enfraquecida e inclinada para o mal; 3.º) perderam o *graça* santificante; tornaram-se, portanto, desagradáveis a Deus e sem direito ao Céu.

89. Que danos *corporais* sofreram os primeiros homens com êste pecado?

Os primeiros homens sofreram os seguintes danos *corporais*: 1.º) tiveram de *morrer* e ficaram sujeitos

às doenças; 2.º) foram expulsos do *paraíso* e obrigados ao *trabalho pesado*; 3.º) as *energias da natureza* e as criaturas inferiores adquiriram nocividade em relação ao homem.

A maldição de Deus foi esta: "Tu és pó, e a pó hás-de tornar". "Ao suor de teu rosto comerás o teu pão".

90. Por que se chama *pecado original* o pecado dos primeiros homens?

O *pecado dos primeiros homens* chama-se *pecado original*, porque todos os homens o herdam juntamente com as más conseqüências dêles.

Parece-nos incompreensível termos que sofrer o castigo de um pecado de que não temos culpa. A seguinte parábola irá esclarecer o porquê. Um barão recebe do imperador umas terras, com a condição de lhe ficar fiel na guerra. O barão prevarica. Em represália o imperador toma-lhe as terras e o título, e desterra-o. Podem os filhos do barão herdar as prerrogativas do pai? Não. Alguma coisa, porém, herdam, a saber: a ignomínia e a pobreza. Caso semelhante dá-se com o pecado original.

91. Quem ficou *isento* do *pecado original*?

Só *Jesus Cristo* e a *Santíssima Virgem* ficaram *isentos do pecado original*.

E, por isto que a Santa Igreja celebra o dia de nascimento dêles, ao passo que dos demais Santos (exceto de S. João Batista) só celebra o dia da morte. O corpo de *Jesus Cristo* e o de *Maria Santíssima* já resurgiram dos mortos, fatos êsses que comemoramos nas festas da Páscoa e da Assunção de Nossa Senhora. *Cristo* não podia ter o *pecado original* por ser Deus. *Maria Santíssima* foi isenta dêles por especial privilégio outorgado por Deus, fato que se celebra no dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição. Nós nos livramos do *pecado original* pelo santo batismo.

92. Quem foi que nos remiu das conseqüências do *pecado original*?

*Foi Jesus Cristo que nos remiu das más conseqüências do pecado original.*

Por isso Jesus Cristo se chama Redentor ou Salvador e é comparado ao bom Samaritano. Ele curou nossas chagas da seguinte maneira: 1.º) Iluminou-nos a inteligência com a sua doutrina (evangelho), sendo, por isso, a "Luz do mundo". 2.º) Fortaleceu-nos a vontade com seu exemplo, com seus mandamentos e promessas. Ele é o "bom Pastor", porquanto nos aponta o caminho. 3.º) Com sua morte na cruz conquistou-nos os meios de recuperarmos a amizade divina perdida, que são os santos Sacramentos. Ele é o "Sumo Sacerdote" que nos reconcilia com Deus. 4.º) Morreu por nós e mereceu-nos, com isto, a ressurreição dos mortos. Ele é, pois, a "ressurreição e a vida". E como sua morte nos reabriu o acesso ao paraíso, rasgou-se na hora de sua morte o véu do templo que encobria o Santo dos Santos.

## II. O REDENTOR

### 1.º A promessa do Redentor

93. Quando prometeu Deus aos homens um redentor?

1.º) *Deus prometeu aos homens um redentor imediatamente depois do pecado.*

Deus disse à serpente: Porei inimizades entre ti e a mulher... Ela te esmagará a cabeça". Com isto deu a entender que uma mulher haveria de quebrar o poder que o demônio, mercê do pecado, conquistara sobre o gênero humano. Maria derrotou o poder do inferno, trazendo-nos o Salvador.

2.º) *2.000 anos mais tarde prometeu Deus a Abraão, que um de seus descendentes seria o Redentor.*

Deus repetiu-lhe várias vezes a mesma promessa: primeiro chamando-o à sua vocação, mais tarde ao visitá-lo em companhia de dois anjos, e novamente na imolação de Isaac. A mesma promessa deu ainda a Isaac, a Jacó e, 1000 anos depois, ao rei Davi.

94. Que mandou Deus anunciar pela bôca dos profetas acêrca do Messias?

*Deus mandou anunciar pela bôca dos profetas o seguinte acêrca do Messias: seu advento, sua pessoa, sua paixão e glorificação.*

Profeta é um homem que prega a mandado de Deus. Houve, ao todo, cêrca de 79 profetas. O próprio Moisés foi profeta; o último foi Malaquias, aproximadamente no ano 450 antes de Cristo.

95. Que predisseram os profetas acêrca do *advento* do Messias?

Os profetas predisseram acêrca do *advento* do Messias: 1.º) que o Messias nasceria em Belém, 2.º) de uma virgem da estirpe de Davi, 3.º) enquanto ainda estivesse de pé o templo.

Daniel (cerca de 55 anos antes de Cristo) chegou a predizer o ano da morte do Messias, na sua profecia das das setenta hebdômadadas. Predisse que estas decorreriam desde a época de refortificação da cidade de Jerusalém (453 a. C.) até à vida pública de Jesus, e meia hebdômadada até à morte do Messias. Por hebdômadada entende-se uma semana formada de anos em vez de dias.

96. Que predisseram os profetas acêrca da pessoa do Messias?

Acêrca da pessoa do Messias predisseram os profetas: 1.º) que seria Filho de Deus, 2.º) que seria ao mesmo tempo, Deus e homem, 3.º) que seria grande taumaturgo, 4.º) sacerdote como Melquisedec, 5.º) profeta e 6.º) rei dum reino universal indestrutível.

97. Que predisseram os profetas da paixão do Messias?

*Da paixão do Messias predisseram os profetas:* 1.º) que o Messias seria vendido por 30 dinheiros; 2.º) que lhe haveriam de ser transpassados as mãos e os pés; 3.º) que seriam sorteadas suas vestes; 4.º) que o Messias seria paciente como um cordeiro.

98. Que predisseram os profetas da glorificação do Messias?

Os profetas predisseram da *glorificação* do Messias: 1.º) que o seu sepulcro seria glorioso; 2.º) que seu corpo não sofreria corrupção; 3.º) que os povos gentios o adorariam; 4.º) que em tôda a Terra lhe seria oferecido um sacrificio imaculado.

99. Que *tipos* houve do Messias no Antigo Testamento?

No antigo Testamento houve os seguintes tipos ou figuras do Messias:

(Certas pessoas e coisas anunciaram simbolicamente a vinda do Salvador. O antigo Testamento está para o Novo como o projeto para a obra, como a sombra para a realidade).

- 1.º) De sua *paixão* e morte: Abél, Jacó, José, Davi, o cordeiro pascal, a serpente de bronze.
- 2.º) De seu magistério: Noé, Moisés e o arcanjo São Rafael.
- 3.º) De seu *sacerdócio*: Melquisedec.
- 4.º) De sua *ressurreição*: Jonas.

A arca foi símbolo da Igreja; o maná do santíssimo Sacramento. — A realização de tôdas estas profecias e símbolos prova que a nossa religião é a verdadeira.

## 2.º A vida de Jesus

100. Que *período* distinguimos na vida de Jesus?

*Distinguimos na vida de Jesus os seguintes períodos: 1.º) a infância, 2.º) a vida pública, 3.º) a paixão e 4.º) a glorificação.*

101. Que narra a S. Escritura da *infância* de Jesus?

*A S. Escritura narra da infância de Jesus o seguinte:*

- 1.º) O arcanjo S. Gabriel anunciou em Nazaré à Santíssima Virgem o nascimento de Jesus.

Eis a origem da festa da Anunciação (25 de março) e das Ave-marias rezadas ao nascer do Sol, ao meio dia e à tarde,

2.º) *Jesus Cristo veio ao mundo num estábulo de Belém.*

É êste o fato que se comemora na festa do Natal. Do nascimento de Jesus em diante começa a contagem da era cristã. A vigília de Natal é dia de abstinência de carne. As quatro semanas que precedem o Natal chamam-se Advento, e representam os 40 anos de antes de Cristo.

O Menino Jesus foi adorado primeiro pelos pastores, depois pelos três Reis Magos.

A Festa dos Santos Reis é no dia 6 de janeiro. Chama-se também "Festa da Epifania", palavra grega que significa aparição.

3.º) *Quando o Menino Jesus completou 8 dias, deram-lhe, na circuncisão, o nome de Jesus.*

É êste o mistério que se comemora na festa da circuncisão, a 1.º de janeiro, início do ano civil, chamado também Ano Bom. A lembrança dêste mistério da infância de Jesus nos adverte que em o novo só sere-mos felizes se subjugarmos as nossas más paixões e iniciarmos tudo em nome de Jesus.

4.º) *Aos 40 dias o Menino Jesus foi apresentado no templo de Jerusalém.*

Comemora-se êste fato na festa da Purificação de Nossa Senhora, a 2 de fevereiro. Em memória das palavras de Simeão benzem-se velas antes da Missa so-le-ne e faz-se procissão de velas acesas. Por isto chama-se também a festa de Nossa Senhora das Can-deias ou da Candelária.

5.º) *Os primeiros anos de sua infância pas-sou-os Jesus no Egito, e os restantes, até aos trinta, em Nazaré.*

Advertida pelo anjo, dirigiu-se a S. Família ao Egipto para fugir do cruel Herodes que perseguia o menino Jesus. Após a morte de Herodes, novamente avisada voltou a S. Família para a sua terra. Em Nazaré, Je-sus exerceu com S. José seu pai adotivo o ofício de car-pinteiro. Por isto perguntava o povo, vendo-o pregar na cinagoga de sua cidade natal: "Não é êste o (tal) carpinteiro?"

Aos 12 anos, Jesus fez viagem ao templo de Jerusalém.

Quando Cristo estava na idade de mais ou menos 28 anos, João Batista anunciou no deserto a próxima vida pública de Jesus.

102. Que narra a S. Escritura acêrca da vida pública de Jesus?

*A S. Escritura narra o seguinte acêrca da vida pública de Jesus.*

1.º) *Antes de iniciar sua vida pública, Jesus fez-se batizar por S. João Batista e em seguida fez um jejum de 40 dias no deserto.*

Em memória do jejum de Cristo a Igreja celebra entre jejuns os 40 dias da Quaresma, que vão desde a Quarta-feira de Cinzas até a Páscoa. Durante este período, os de maioridade, podem comer com fartura uma só vez no dia útil que fôr de jejum (4.º mandamento da Igreja), devem evitar os divertimentos ruidosos, como os há em bailes, para preparação à santa comunhão pascal (3.º mandamento da Igreja).

2.º) *Aos 30 anos, Jesus deu inicio à sua vida pública.*

3.º) *Ensinou cêrca de 3 anos na judêia.*

4.º) *No decorrer de sua vida pública, Jesus reuniu 72 discipulos e 12 apóstolos.*

Com o milagre operado nas bodas de Caná, Jesus principiou o seu magistério. A doutrina de Jesus chama-se Evangelho, i. é, boa-nova, porque, nela está a promessa da bem-aventurança eterna. Cristo falava de modo a todos o **compreenderem facilmente**; entendia-se com o povo em têrmos singelos e ilustrava os seus discursos com gestos, parábolas e demonstrações da vida da natureza. A idéia básica da pregação de Jesus era a seguinte: Procurai o reino de Deus !

5.º) *Jesus Cristo credenciou a sua missão por milagres, por sua onisciência e pela santidade de sua vida.*

Os farisêus e legisperitos judaicos odiavam a Jesus e perseguiram-no, porque elle lhes repreendia publicamente os erros e porque sua doutrina não correspondia ao que elles aspiravam. Depois da ressurreição de Lázaro deliberaram matá-lo.

103. Que narra a S. Escritura acêrca da paixão de Cristo?

*A S. Escritura narra o seguinte acêrca da paixão de Cristo:*

1.º) *No domingo, antes da festa da Páscoa, Jesus fez entrada triunfal em Jerusalém.*

Daí o domingo com a bênção e procissão dos ramos. A semana depois de Ramos chama-se Semana Santa, ou Semana Maior.

2.º) *Quinta-feira Santa, à noite, Jesus comeu com os discípulos o cordeiro pascal, lavou os pés dos discípulos, instituiu o santíssimo Sacramento do Altar e foi para o Horto das Oliveiras, onde sofreu a agonia.*

1.º) O cordeiro pascal fazia lembrar a libertação do cativo do Egito e era tipo do Salvador. 2.º) A fim de imitar a humanidade de Cristo, o Papa lava na Quinta-feira Santa os pés a 12 e, desde S. Gregório Magno, a 13 padres. Bispos e muitos soberanos imitam este exemplo lavando os pés a 12 anciãos. 3.º) Na missa solene há comunhão solene por causa da instituição do Santíssimo Sacramento. 4.) Nas catedrais consagram-se os santos óleos.

*No horto das Oliveiras Jesus foi prêso, e injustamente condenado à morte, primeiro pelo Sinédrio e depois, Sexta-feira de manhã, por Pilatos.*

Perante o Sinédrio, Jesus professou a sua divindade e foi por isto condenado. Pilatos reconheceu a inocência de Cristo e tentou soltá-lo; para tanto apresentou-o ao povo dizendo: "Ecce-Homo", confrontou-o com Barrabás. Intimidou-se, porém, ante a ameaça dos judeus de o accusarem ao Imperador.

3.º) *Na Sexta-feira Santa, ao meio dia, Jesus foi crucificado no Gólgota, e morreu às três horas da tarde.*

A subida ao Calvário acha-se representada nas 14 estações da Via-sacra. Um grande luto paira sobre a Igreja na Sexta-feira Santa; não há missa, não se toca nenhum sino, não arde a lamparina do sacrário, os altares ficam desnudos, os sacerdotes trajam paramentos pretos, prostram-se estendidos ao pé do altar e beijam descalços a santa cruz. Nas igrejas fica à veneração dos fiéis o santo sepulcro. A Sexta-feira Santa é dia de jejum com abstinência. Em muitas igrejas há o costume de se dobrarem os sinos cada sexta-feira às 3 horas da tarde, assinalando a hora em que Jesus expirou.

Deram-se, na morte de Jesus Cristo, os seguintes milagress o Sol eclipsou-se, as rochas cindiram-se, rasgou-se o véu do templo, mortos levantaram-se e apareceram.

O eclipse solar foi milagre, por ter ocorrido em época de lua cheia.

Na cruz, Cristo disse as 7 últimas palavras:

1) "Pai, perdoai-lhes!" 2) "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso". 3) "Eis aí tua mãe!" 4) "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste!" 5) "Tenho sede". 6) "Tudo está consumado". 7) "Pai, em vossas mãos encomendo o meu espírito".

4.º) *No Sábado de Aleluia, Jesus repousava no sepulcro.*

No Sábado de Aleluia há bênção da água batismal, porque antigamente batizavam-se os pagãos na Páscoa. O batismo era para eles uma ressurreição espiritual. A bênção do círio pascal com seus 5 cravos recorda o Salvador que é a Luz do mundo.

104. Que narra a S. Escritura acêrca da glorificação de Jesus?

A S. Escritura narra o seguinte acêrca da glorificação de Jesus:

1.º) *Logo depois da morte de Jesus a sua alma desceu triunfante aos infernos, a fim de libertar de lá as almas dos justos.*

“Infernos” não significa o inferno, mas o limbo. Lá se achavam todos os justos do Antigo Testamento. Estes suspiraram pela redenção. Cristo procedeu como o general que toma de assalto a fortaleza em que jaz prêsa a sua gente.

2.º) *No domingo da Páscoa, de madrugada, Jesus saiu glorioso do sepulcro.*

Com a sua ressurreição Cristo provou que é Deus e que também nós, um dia, ressurgiremos. Em memória da ressurreição de Jesus Cristo celebramos a festa da Páscoa no primeiro domingo depois da lua cheia que segue o equinócio do outono (entre 22 de março e 25 de abril). Pelo mesmo motivo celebramos o domingo em vez do sábado. Os judeus celebram a Páscoa por causa de sua libertação do jugo egípcio. Na Páscoa devemos ressurgir espiritualmente pela confissão pascal (3.º mandamento da Igreja).

Jesus Cristo ressurgido permaneceu ainda 40 dias sobre a Terra e apareceu muitas vezes aos apóstolos durante este tempo.

As aparições mais importantes são as duas do cenáculo (“Recebei o Espírito Santo” etc.), a do lago de Genesaré (“Apascenta as minhas ovelhas” etc.) e a de antes da Ascensão (“Ide pelo mundo inteiro” etc.).

3.º) *No 40.º dia depois de sua ressurreição, Jesus subiu do Horto das Oliveiras ao Céu.*

Daí a festa da Ascensão, no 40.º depois da Páscoa, precedida dos três dias das Rogações com as procissões.

4.º) *No 10.º dia depois de sua Ascensão, Jesus enviou o Espírito Santo sobre os Apóstolos.*

Por isso festajamos Pentecostes, no 50.º dia depois da Páscoa. Em Pentecostes, os judeus comemoravam a legislação do Sinai. O primeiro Pentecostes do cristianismo foi um dia de batismo; assim continuou, pois, sendo. Eis porque há, até hoje, a bênção da água batismal na véspera, Sábado, que também é dia de abstinência. No domingo subsequente há a festa da Santíssima Trindade, e na quinta-feira seguinte a de Corpo de Deus. Esta última festa ilustra as palavras de Cristo: “Eis que estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos”.

105. Que significam as palavras: “Cristo está sentado à direita de Deus”?

*As palavras: “Cristo está sentado à direita de Deus” significam: no Céu Jesus Cristo tem, também na sua qualidade de homem, o supremo grau, a suprema glória e o supremo poder.*

A direita é o lugar da honra. “Estar sentado” significa o poder régio e judicial. Aliás, o próprio Cristo dissera antes da Ascensão que possuía o supremo poder: “Todo o poder me foi dado no Céu e na Terra”.

### 3.º A pessoa de Jesus Cristo

106. Quem é Jesus Cristo?

*Jesus Cristo é: 1.º) o Filho de Deus feito homem, 2.º) o próprio Deus, 3.º) nosso Redentor. 4.º) nosso Senhor.*

### 1.º O Filho de Deus humano

107. Quando se humanou o Filho de Deus?

*O Filho de Deus humanou-se na anunciação do nascimento de Cristo.*

Maria Santíssima deu o seu consentimento com as palavras: *Faça-se em mim segundo a vossa palavra*”. Daí a festa da Anunciação, em 25 de março.

108. Que quer dizer: o Filho de Deus humanou-se?

*O Filho de Deus humanou-se quer dizer que o Filho de Deus, pela virtude do Espírito Santo, tomou corpo humano e alma humana.*

A Encarnação é obra da onipotência divina, semelhante à criação de Eva do corpo de Adão. Assim como no homem corpo e alma estão unidos, assim em Cristo a divindade e a humanidade. A Encarnação é obra do amor divino; e as obras do amor divino atribuímo-las ao Divino Espírito Santo. — Para nós a Encarnação é um

mistério, porque não podemos, com a nossa razão, compreender esta verdade.

109. Por que *devia* Deus fazer-se homem?

Deus devia fazer-se homem para prestar cabal desagravo à majestade de Deus ofendida.

O ultraje feito a Deus fôra infinito, porque a gravidade duma ofensa se mede sempre pela dignidade do ofendido. Nem o homem, nem o anjo poderiam expiar a ofensa feita a Deus só Deus mesmo. Por isso, Deus teve que se fazer homem, porque, como Deus, não podia sofrer.

110. Quem é o *Pai de Cristo*?

O *Pai* de Cristo é Deus Padre no Céu.

São José foi somente o pai adotivo de Jesus. Cuidava, porém, o povo que Jesus fôsse filho do carpinteiro José. Por sua pureza, S. José é representado com um lírio. É muito venerado como padroeiro dos moribundos, porque sua morte foi assistida por Jesus e por Maria. Celebra-se a sua festa a 19 de março.

111. Por que é que Maria Santíssima com razão se chama *Mãe de Deus*?

Maria Santíssima se chama com razão *Mãe de Deus*, porque seu Filho é, ao mesmo tempo Deus e homem.

Maria Santíssima chama-se também “Bem-aventurada Virgem” por ter permanecido sempre virgem e porque, sendo mãe de Deus, é de todas as virgens a mais feliz na Terra, e no Céu a mais santa.

112. Com que comemora a Santa igreja *diariamente* o mistério da Encarnação?

A santa Igreja comemora *diariamente* o mistério da Encarnação com o toque das Ave-Marias.

Toca-se o sino ao nascer do Sol, ao meio-dia e ao pôr do Sol. O Sol é o símbolo da “Luz do Mundo”, que a nós desceu na Encarnação. Ao soar das três Ave-Marias rezamos o Anjo do Senhor.

## 2.º Jesus Cristo é o Filho de Deus

113. Por onde sabemos que Jesus é o *Filho de Deus*?

*Sabemos que Jesus Cristo é o Filho de Deus pelo seguinte:*

1.º) *Jesus Cristo jurou ser Filho de Deus perante o Sumo Sacerdote.*

2.º) *Deus Padre o chamou Seu Filho no batismo do Jordão e na transfiguração do Tabor.*

3.º) *Na anunciação do nascimento de Jesus o arcanjo S. Gabriel chamou a Cristo "Filho do Altíssimo".*

4.º) *Também São Pedro professou a Cristo como "Filho de Deus vivo" e mereceu, por isso, ser distinguido pelo Divino Mestre.*

## 3.º Jesus Cristo é Deus

114. Por onde sabemos que Jesus Cristo é Deus?

*Sabemos que Jesus Cristo é Deus pelas seguintes palavras de Cristo: 1.º) "Eu e o Pai somos um" 2) "Todo o poder me foi dado no Céu e na Terra. 3º) "Antes que Abraão existisse, eu sou" 4.º) "Pai, glorificai-me com aquela glória que eu tive em vós antes que o mundo existisse"*

Por causa das palavras "Eu e o Pai somos um", os judeus quiseram apedrejar a Cristo, porquanto com isto êle se dizia Deus. Nas outras citações, Jesus atribui a si mesmo qualidades divinas, a saber: a onipotência e a eternidade. São João reuniu no seu Evangelho os dizeres de Jesus Cristo sobre a Sua divindade.

115. Quais os fatos que *confirmam* a verdade das palavras de Cristo?

*Os fatos que confirmam a verdade das palavras de Cristo são os seguintes: 1.º) seus milagres. 2.º) suas profecias, 3.º) sua sublime doutrina, 4.º) o su-*

blime caráter de sua pessoa, 5.º) a milagrosa propagação de sua doutrina, 6.º) os grandiosos efeitos de sua doutrina.

Diz Jesus Cristo: "Se não quizerdes erer nas minhas palavras, crede nas obras !" 1.º) Os milagres mais importantes de Cristo são: sua própria ressurreição, as ressurreições dos mortos, as suas curas de enfermos, o serenamento da tempestade, a multiplicação dos pães, e a transformação de água em vinho nas bodas de Caná. Todos os milagres, Jesus Cristo os operou em seu próprio nome. 2.º) As profecias referiam-se à sua morte, a Pedro, a Judas, João e a Jerusalém. 3.º) A doutrina de Jesus Cristo traz clareza absoluta sôbre todos os problemas da vida e conduz à verdadeira paz da alma. 4.º) O caráter de Jesus Cristo permanece milagre na história universal; pois Cristo é isento de todo erro e brilha pelas mais excelsas virtudes. 5.º) A propagação do cristianismo é milagrosa pela razão de ter sido processada por intermédio de simples homens (pecadores), e por se ter operado a despeito das maiores dificuldades. 6.º) Os efeitos do cristianismo aparecem mais claramente quando se considera a cultura dos povos cristãos a par das míseras condições em que jaz o paganismo. — Eu creio, Jesus, que realmente sois o Filho de Deus vivo !

#### 4.º Jesus Cristo é o Messias

116. Por que Jesus Cristo é o *Messias* prometido?

*Jesus Cristo é o Messias prometido:*

1.º) *Porque nêle se realizaram tôdas as profecias.*

S. Mateus Apóstolo provou-o no seu Evangelho.

2.º) *Porque o reino por êle fundado, a santa Igreja, sempre perdura.*

Tôdas as Igrejas dos falsos Messias desfizeram-se apesar de numerosos adeptos. A de Cristo, porém, não se desfez, a despeito mesmo de todos os obtáculos. Serve isto de prova para a sua missão divina.

3.º) *Porque o anjo, nas planícies de Belém, o anunciou como Messias.*

4.º) O próprio Cristo chamou-se Salvador, em conversa com a Samaritana e perante Caifaz.

117. Por que chamamos a Jesus Cristo *nosso Senhor*?

*Chamamos, a Jesus Cristo nosso Senhor por ser ele nosso criador, redentor, legislador, mestre e juiz.*

### III. O ESPÍRITO SANTO

#### 1.º A revelação do Espírito Santo

118. Quando foi que se *revelou* o Espírito Santo?

*O Espírito Santo revelou-se no batismo de Jesus e em Pentecostes.*

No batismo de Jesus, o Espírito Santo tomou a forma de uma pomba, porque ele nos comunica a singeleza e bondade de coração, qualidades estas próprias da pomba. Em Pentecostes, tomou a forma de línguas de fogo, porque nos ilumina a inteligência. Apareceu ao sopro rijo do tufão, porque impele a nossa vontade para o bem.

#### 2.º A operosidade do Espírito Santo

119. Como *opera* o Espírito Santo?

*O Espírito Santo opera do seguinte modo: 1.º) Concede a todos os homens a graça atual. 2.º) concede a muitos a graça santificante, e 3.º) juntamente com ela, em geral, os sete dons; raramente dons extraordinários, 4.º) Ele conserva e dirige a Igreja Católica.*

Graça é um benefício que se não merece; p. ex. o indulto de um condenado é uma graça. O Espírito Santo confere graças sobrenaturais, q. d. graças que contribuem para o bem estar eterno, como p. ex. a remissão dos pecados. O Espírito Santo termina a obra da re-

denção; distribui as graças que Jesus mereceu com sua morte na cruz. O Espírito Santo é comparável ao Sol que faz germinar o grão plantado.

### a) A graça atual

120. Em que consiste a *graça atual*?

*A graça atual consiste em o Espírito Santo, certas vêzes, iluminar-nos o entendimento e robustecer-nos a vontade.*

Assim fez o Espírito Santo em Pentecostes; iluminou o entendimento dos apóstolos (daí as línguas de fogo) e fortaleceu-lhes a vontade (daí o sôpro). Sôbre o filho pródigo, o Espírito Santo atuou na hora da necessidade; sôbre Saulo, perseguidor dos cristãos, às portas de Damasco, sôbre Sto. Inácio de Loiola, durante a leitura da vida dos Santos. Como se vê a atuação do Espírito Santo, às vêzes tem sido visível e audível; é que Deus, exteriormente, dava sinal do que se passava na alma. Pode-se encontrar semelhança entre a atuação do Espírito e a do Sol; êste alumia e aquece.

121. Quando costuma o Espírito Santo atuar sôbre nós?

*O Espírito Santo costuma atuar sôbre nós nas desgraças e na pregação do Evangelho.*

Sôbre o filho pródigo e sôbre Sto. Inácio de Loiola êle atuou na desgraça, sôbre São Francisco de Bórgia em presença do cadáver da Imperatriz Isabel, sôbre os judeus em Pentecostes durante a prestação dos apóstolos. Antes de atuar sôbre a alma, Deus costuma amolecê-la com sofrimento, assim como se amolece o lacre antes de lhe imprimir o carimbo. — Espírito Santo atua sôbre todos os homens. Por isso na vida de heterodoxos também ocorrem momentos de graça. — Meio efficientíssimo de obter as graças do Espírito Santo é rezar ao Divino Espírito Santo,

“Vinde Espírito Divino,  
Nossas almas renovai !  
Sôbre os peitos que criastes  
Dons celestes derramai !”

122. Que devemos fazer quando o Espírito Santo atua sobre nós?

*Quando o Espírito Santo atua sobre nós, devemos cooperar com sua graça.*

O Espírito Santo é como um guia; pode-se segui-lo ou não segui-lo. Portanto pode-se também resistir ao Espírito Santo. Muita gente assim o fez, em Pentecostes, zombando dos Apóstolos e chamando-os de bêbados. Ainda muitos o fazem assim quando, comovidos com algum caso de morte, ou fatos idênticos, em vez de rezarem e de se confessarem, procuram distrair-se nalgum divertimento profano. Deveriam, antes, proceder como Sto. Inácio de Loiola que, depois de sua conversão, se retirou à solidão e rezou com muito fervor a Deus.

### b) A graça santificante

123. Que é a *graça santificante*?

*A graça santificante é a beleza da alma e sua semelhança com Deus, prerrogativas estas que o Espírito Santo concede ao entrar na alma.*

A alma que possui a graça santificante parece-se com o ferro em brasa. O fogo penetra no ferro e o torna mais belo, luzente, incandescente, igual ao próprio fogo (e ao ouro). Do mesmo modo a alma, quando nela entra o Espírito Santo, se torna bela e semelhante a Deus. Jesus compara essa beleza da alma à veste nupcial. A nova vestimenta do filho pródigo e a veste alva que se usa no batismo, simbolizam a graça santificante. — A palavra “santificante” indica que esta graça faz o homem santo e agradável a Deus.

124. Que *privilégio* alcançamos pela graça santificante?

*Pela graça santificante alcançamos os seguintes privilégios: tornamo-nos amigos e filhos de Deus e herdeiros do Céu.*

Acontece-nos, ao entrar o Espírito Santo em nossa alma, coisa semelhante à que aconteceu no batismo de

Jesus Cristo, em que o Espírito Santo desceu sôbre êle: Deus Padre nos adota como filhos mui queridos e abre-se-nos o acesso ao Céu.

125. Que *transformação* opera a graça santificante na alma?

A graça santificante opera na alma as seguintes *transformações*: 1.º) *Une* a alma com Deus 2.º) *Purifica* a alma de todos os pecados mortais, 3.º) *Desperta* a alma para a *vida*.

1.º) Assim como o fogo está dentro do ferro incandescente, assim está Deus na alma do justo. Por isso S. Paulo chama os cristãos, muitas vêzes, de “templos de Deus”. O justo está unido a Deus como o ramo da videira à cepa. Desde então começa a *produzir frutos* para a vida eterna. (As boas obras do pecador são mortas, q. d. não têm recompensa na outra vida). 2.º) A alma em estado de graça perde os pecados, como o ferro em brasa perde a ferrugem. De pecador o homem passa a ser justo. Esta elevação do homem chama-se *justificação*. 3.º) A alma volta a possuir aquela *vida* que perdera em consequência do pecado original. Pela graça santificante, por assim dizer, “*renasce*” espiritualmente. Por isso chama-se ao Divino Espírito “*Vivificador*”.

126. Quando se *alcança* a graça santificante?

*Alcança-se a graça santificante*: 1.º) *recebendo o sacramento do batismo ou da confissão*, 2.º) *cooperando sèriamente com a graça atual*.

1.º) Os sacramentos do batismo e da confissão chamam-se sacramentos dos *mortos*, porque reavivam os que estavam espiritualmente mortos. 2.º) O batismo de *Cornélio* demonstra como recebe a graça santificante aquêlê que coopera sèriamente com a graça atual. Esta é também a doutrina da Igreja sôbre a *contrição* perfeita. — Podemos aumentar em nós a graça santificante, praticando boas obras e fazendo bom uso dos sacramentos e dos meios sacramentais. Tal como o *vigor* do corpo, a santidade da alma pode também aumentar.

*Perde-se a graça santificante pelo pecado mortal.*

Acontece à alma que peca mortalmente o mesmo que acontece ao corpo quando a alma o abandona. Perde a vida. Se a alma perder a vida, (ficando, pois sem a veste nupcial), não a deixarão entrar para o banquete nupcial do Céu, mas atirá-la-ão às trevas exteriores.

### c) Os dons do Espírito Santo

128. Que dons outorga o Espírito Santo?

*O Espírito Santo outorga:*

1.º) *a todos que possuem a graça santificante, sete dons, a saber: o dom da sabedoria, o do entendimento, o da ciência, o do conselho, o da fortaleza, o da piedade e o do temor de Deus.*

A luz solar também tem 7 côres. Os sete dons, o Espírito só concede particularmente na crisma, estes sete dons aperfeiçoam ou a **inteligência** ou a **vontade**. Exemplos: O dom da **sabedoria** faz com que se reconheça bem a caducidade das coisas temporais, e se considere a Deus como sumo bem. Salomão o possuiu. Dizia êle: "Ó vaidade das vaidades, e tudo é vaidade!" Teve-a também S. Francisco de Assis, que exclamava: "Meu Deus e meu tudo!" — O dom do **conselho**, por sua vez, faz com que, em casos complicados, se reconheça rapidamente o que se há-de fazer de acôrdo com a vontade de Deus. Vemos êste dom em Jesus Cristo que soube prontamente responder à pergunta sôbre se se deveria ou não pagar o tributo a Cesar. — O dom da **fortaleza** tem a propriedade de robustecer a vontade. Êle faz com que suporte corajosamente tudo, para cumprir a vontade de Deus. Jó, o sofredor, teve êste dom; tiveram-no, igualmente, todos os márties.

2.º) *algumas vêzes, dons extraordinários, como sejam o dom dos milagres, das profecias, das línguas.*

Os apóstolos tiveram o dom dos **milagres**; os profetas o das **profecias**; o das **línguas** os apóstolos no dia

de Pentecostes. Este último dom Deus o concedeu para reerguimento da verdadeira fé.

### **d) O Espírito Santo na Igreja**

#### **129. Como opera o Espírito Santo na Igreja? \***

*O Espírito Santo opera na Igreja do seguinte modo: 1.º) Protege-a da ruína e do êrro. 2.º) Ajuda o chefe supremo e os demais chefes da Igreja. 3.º) Suscita, em tempos de perigo, homens de valor. 4.º) Faz com que, em todos os tempos, haja Santos.*

O que a alma é no corpo, o Espírito Santo é na Igreja. Assim como no dia de Pentecostes êle estava na casa dos santos Apóstolos, está ainda agora na santa Igreja.

## **IV. A IGREJA**

### **1.º A organização da Igreja**

#### **130. Que é a Igreja católica?**

*A Igreja católica é a instituição visível estabelecida por Jesus Cristo, na qual os homens são educados para o Céu.*

A Igreja é um estabelecimento como a escola: nesta há um director, professôres e alunos. A Igreja é semelhante. Ao passo, porém, que a escola só educa para o mundo, a Igreja quase só educa para o Céu. Ela continua a obra de Cristo em virtude da missão a ela conferida por Cristo pouco antes de subir ao Céu. Por "Igreja" não entendemos, portanto, o edificio construído de pedras, mas sim a cristandade inteira, com os seus chefes.

#### **131. Por que é que a Igreja se chama Igreja "católica"?**

A Igreja se chama "católica", porque é uma Igreja para todos os povos da Terra.

A Igreja de Jesus Cristo absolutamente não é destinada exclusivamente para uma ou outra nação; pois Cristo morreu por todos os homens e quer santificar a todos pela sua Igreja. Por isso compara êle a sua Igreja com um aprisco, em que quer reunir tôdas as ovelhas sob as ordens de um só pastor. Diz êle: "Haverá um só rebanho e um só pastor". Católico quer dizer "universal". Igreja católica significa pois, Igreja universal.

### 132. Por que chamamos a Igreja de nossa Mãe?

Chamamos a Igreja de nossa Mãe, porque ela nos educa como uma boa mãe.

Ela é mãe também, porque, pelo batismo, nos dá a vida da alma. — Chama-se também reino (reino de Deus, reino dos Céus) por causa da hierarquia que nela existe. Assim como no exército há oficiais superiores, inferiores e soldados, na santa Igreja há papa, os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os fiéis, etc.

### 133. Como é que a Igreja nos educa para o Céu?

*A Igreja nos educa para o Céu exercendo o seu triplice ministério que lhe foi conferido por Jesus Cristo: doutrinário, sacerdotal e pastoral.*

O ministério doutrinário consiste na pregação, o sacerdotal na distribuição dos meios de graça, o pastoral no governo dos fiéis por meio de mandamentos e normas semelhantes. — Na Igreja há, portanto, a Igreja docente que ensina, e a discente que aprende. Pertence à Igreja docente o Papa, os bispos, e os sacerdotes por êles enviados; pertencem à Igreja discente os cristãos católicos.

## 2.º O chefe da Igreja

### 134. A quem designou Cristo para chefe da Igreja?

*Cristo designou a S. Pedro para chefe da Igreja.*

Jesus Cristo o soberano da Igreja, chama-se o chefe invisível da Igreja; o seu vigário na Terra, o Papa, chama-se chefe visível.

135. Com que palavras nomeou Cristo a S. Pedro chefe da Igreja?

Cristo nomeou a S. Pedro chefe da Igreja com as seguintes palavras: "Apascenta minhas ovelhas, apascenta meus cordeiros", e "A ti quero entregar as chaves do reino do Céu".

A chefia das ovelhas (os fiéis) e a dos cordeiros (os apóstolos) Cristo lhe conferiu depois de sua ressurreição, nas margens de Genesaré. A caminho de Cesária de Felipe, Cristo louvou a S. Pedro por sua intrépida profissão de fé na sua divindade e acrescentou: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas (= o poder) do inferno, não prevalecerão contra ela. A ti entregarei as chaves do reino do Céu (= o supremo poder na igreja). Tudo o que ligares na Terra, será ligado no Céu, e tudo o que desligares na Terra, será desligado no Céu". Os santos apóstolos, reconheceram S. Pedro como seu chefe; pois, quando nos evangelhos se mencionam os nomes dos Apóstolos, vem o de S. Pedro sempre em primeiro lugar.

136. Como succedeu passar o supremo poder da Igreja para o bispo de Roma?

*O Supremo poder da Igreja passou-se para o bispo de Roma, porque S. Pedro morreu como bispo de Roma.*

Depois de o anjo libertá-lo do cárcere de Jerusalém, S. Pedro seguira para Roma, onde foi bispo mais de 25 anos. Lá ele foi crucificado (em 67), de cabeça para baixo, como referem vários documentos do século I. Desde então começaram os fiéis a visitar o túmulo de S. Pedro em Roma; sobre êsse túmulo está construída a basílica de S. Pedro. O ministério do Papa chama-se, desde aquêlê tempo *Cátedra de S. Pedro*. — Já nos primeiros séculos do cristianismo os bispos de Roma exerceram o primado na santa Igreja. S. Clemente, bispo de Roma, resolveu no ano 100 questão na Igreja de Corinto. No século II, S. Vitor, bispo de Roma, proibiu aos cristãos da Ásia Menor festejarem a Páscoa com os judeus. No século III, Sto. Estevão, bispo de Roma, proibiu aos bispos norte-africanos rebatizarem os herejes convertidos à Igreja. Desde sempre chamou-se o Papa "sumo sacerdote" e "bispos dos bispos".

137. Como se costuma *chamar* o chefe da Igreja?

O chefe da Igreja costuma-se chamar *Papa, Santo Padre* ou *Vigário de Cristo*.

Papa quer dizer “pai”: por ser o pai da cristandade. “Santo Padre” ou “Sua Santidade” por causa de sua alta dignidade. Chama-se *Vigário de Cristo*, porque faz as vêzes de Cristo. Diz-se ainda *papa romano* por ter sua sede em Roma. — O Papa traja um hábito talar branco e usa uma triplice coroa (tiara) em sinal do supremo ministério doutrinar, sacerdotal e pastoral; e usa o báculo com triplice cruz. Houve até hoje mais de 260 Papas. O que governou por mais tempo foi S. Pedro, a saber mais de 33 anos.

## 3.º A hierarquia na Igreja

138. Que são os *cardeais*?

Os *cardeais* são conselheiros do *Papa* que possuem o direito de eleger o *Papa*.

Há cerca de 70 *cardeais*, pertencentes a diversas nações. Usam êles um traje de púrpura e têm o título de “Eminência”.

139. Que são os *bispos*?

Os *bispos* são os sucessores dos *Apóstolos*.

O bispo governa uma parte da Igreja; esta parte chama-se diocese ou bispado. Em concílio, êles participam do govêrno da Igreja universal. Os bispos não são meros auxiliares do *Papa*, mas sim verdadeiros pastores; usam, por isso, o báculo pastoral. A sede do seu ministério chama-se “ordinário” ou “cúria”, os seus conselheiros, cônegos. Costuma-se dar aos bispos o título de “Excelência”. O traje roxo do bispo lembra a penitencia.

## 140. Que são os sacerdotes?

Os sacerdotes são os auxiliares dos bispos.

Os sacerdotes participam de uma parcela do poder episcopal, e só podem exercer o seu ministério quando

jurisdicionados pelo bispo. Os sacerdotes encarregados pelo bispo da cura de uma determinada porção de fiéis chamam-se párocos. Em geral costumam ter os seus vigários coadjutores. A batina negra do sacerdote lembra a morte.

141. Que são os *diáconos*?

Os *diáconos* são sucessores dos sete esmoleres nomeados pelos Santos Apóstolos.

O ministério dos *diáconos* não vêm de Cristo, mas sim dos Apóstolos. Os *diáconos* tinham uma ordenação, por isso, alguns officios espirituais; batizaram, pregavam e distribuíam a sagrada comunhão. Eram os auxiliares do sacerdote.

142. Que é *cristão* católico?

*Cristão católico é o homem batizado que se professa exteriormente membro da Igreja: verdadeiro cristão católico, porém, só é aquêle que vive de acôrdo com a vontade de Cristo.*

O batismo é a porta para a Igreja. A S. Escritura considera membros da Igreja os 3000 que se batizaram no dia de Pentecostes. Não passa de católico nominal aquêle que não conhece ou não pratica a doutrina de Cristo.

## 4.º A propagação da Igreja

143. Quando foi que a Igreja começou a sua *vida*?

*A Igreja começou a sua vida no dia de Pentecostes em que se batizaram os 3000.*

Mas os fundamentos da Igreja os lançou Cristo quando, durante a sua vida pública, reunira em tórno de si um certo número de discípulos, dos quais nomeou 12 apóstolos e um chefe supremo.

144. Que sabemos da propagação da Igreja nos *tempos primitivos*?

1.º) *Depois da descida do Espírito Santo os apóstolos pregaram o Evangelho no mundo inteiro e fundaram muitas cristandades.*

Tendo convertido muitos num lugar, os apóstolos escolheram alguns de seus auxiliares (sacerdotes), aos quais confiavam uma parte do seu poder. E antes de saírem do lugar, nomeavam um para seu sucessor (bispo) e passavam-lhe todos os seus poderes. Dentre tôdas as cristandades, a de Roma tinha a primazia, por ser governada por S. Pedro. Tôdas as cristandades juntas tinham a mesma fé, os mesmos sacramentos e o mesmo chefe supremo; juntas constituíam a Igreja católica.

2.º) *Pouco depois iniciaram-se as grandes perseguições dos cristãos, pelas quais a religião cristã não só não foi vencida, senão até mais rapidamente propagada.*

Diz Tertuliano: "O sangue dos mártires é semente de novos cristãos". A paciência sôbre-humana, a morte prazerosamente, as apologias dos cristãos perante o juízo, o seu amor aos inimigos e os numerosos milagres que Deus realizava por intermédio dos mártires, impressionavam sobremaneira os pagãos e abriam-lhe os olhos. Os maiores perseguidores foram Nero (54-68) e Diocleciano (300), o qual mandou trucidar cerca de 2 milhões de cristãos.

3.º) No ano 313, o Imperador Constantino Magno permitiu, no império romano, a passagem para o cristianismo. A partir de então a Igreja chegou a um grande poder e autoridade.

No ano 324 Constantino Magno oficializou a religião cristã. Juntamente com sua mãe Sta. Helena, edificou muitas igrejas em lugares santos. Não obstante, a Igreja teve que sofrer muito de inimigos internos. No ano 318 aparece o heresiarca Ario e fez numerosos adeptos. Onde estão hoje os arianos? O que não é de Deus não subsiste.

145. Que sabemos da propagação da Igreja na Idade-Média?

1.º) *Na Idade-Média quase todos os povos pagãos da Europa foram convertidos ao cristianismo.*

Em 450, S. Severino pregou 30 anos na Áustria (circunvizinhanças do Danúbio). Na Inglaterra Sto. Agostinho, monje beneditino com 40 missionários (cêrca de 600). Na Alemanha pregou S. Bonifácio, durante 40 anos (fal. 755). Aos eslavos pregaram S. Cirilo e S. Metódio (fal. 855). A Hungria fez-se cristã graças aos esforços do rei Sto. Estevão (fal. 1038), cujo braço direito ainda existe incorrupto.

2.º) Todavia a Igreja, mais tarde, veio a perder muitos dos seus adeptos pelo aparecimento hostil de *Maomé*, dos *gregos*, de *Lutero* e do rei *Henrique VIII da Inglaterra*.

*Maomé* trabalhou na Arábia. Morreu em 632. Sua doutrina (Islã) propagou-se na Ásia, no norte da África e na Espanha. Desde o malogrado cêrco de Viena, na Áustria (1683)) o Islamismo retrogradou muito. — O cisma grego originou-se do fato de Miguel Cerulária, patriarca de Constantinopla, ter-se separado de Roma em 1054. Muitos gregos têm tornado à Igreja católica; que não se uniram, os ortodoxos. — *Martinho Lutero*, frade Agostinho de Erfurt, levantou-se em 1517 contra a Igreja católica. Seus adeptos chamam-se geralmente protestantes. — Na Inglaterra o rei *Henrique VIII* rebelou-se contra a Igreja católica no ano de 1535; na Suíça *Zwinglio* e *Calvino*.

#### 146. Que sabemos da propagação da Igreja na época moderna?

*Na época moderna muitos povos dos continentes recém-descobertos foram convertidos ao cristianismo.*

O maior missionário foi S. Francisco Xavier, apóstolo das índias, falecido a 3 de dezembro de 1552. Atualmente há cêrca de 25000 sacerdotes de diferentes Ordens nas missões pagãs. E' dever dos cristãos auxiliá-los com contribuições para a Obra da Propaganda da Fé. Na festa dos Santos Reis faz-se coleta para as missões. No penúltimo domingo de outubro faz-se cada ano a coleta para as missões (decr. de 14-4-26).

147. *Quantos católicos há presentemente?*

*Presentemente há cerca de 380 milhões de católicos.*

Estes são governados por cerca de 1.500 bispos. O número de sacerdotes ascende a cerca de 365000. Cristãos há aproximadamente 800.000.000, portanto só 43% da humanidade.

148. *Que religiões conhecidas há, afora a católica?*

*Afora a religião católica há as seguintes religiões conhecidas:*

1.º) *A grega-oriental.*

Seus adeptos chamam-se "ortodoxos". Pertencem-lhe cerca de 120 milhões de fiéis, com uns 150 bispos. Seu chefe é o patriarca de Constantinopla. É doutrina importante dessa religião que o Espírito Santo procede só do Pai. Da Igreja grega separou-se a russa, governada desde 1721 pelo czar é atualmente acéfala e perseguida pela revolução vitoriosa. Também a Grécia moderna separou-se desde 1833, do patriarca de Constantinopla e fundou a "Nova Igreja Grega".

2.º) *Protestante ou evangélica.*

Esta abrange, juntamente com a anglicana, cerca de 200 milhões de fiéis. Seu principal fundador é Lutero. Os países mais protestantes são: a Alemanha, os Estados-Unidos da América do Norte e a Inglaterra. É o governo que dirige as Igrejas protestantes. É tese fundamental do protestantismo que a fé sòzinha salva.

3.º) *A judáica ou israelista.*

Há cerca de 30 milhões de judeus. A maioria está na Rússia, nos Estados-Unidos e na Áustria. As suas doutrinas e leis estão contidas no Talmude. Para nós cristãos eles são de grande importância, porquanto guardam ciosamente as S. Escrituras que dão testemunho do Salvador.

#### 4.º) A maometana, ou mulçumana.

Há cêrca de 260 milhões de maometanos. Fazem peregrinações a uma pedra negra em Meca, crêem num destino imutável (fatalismo), esperam gozos sensuais para depois da morte, adotam a poligamia e celebram a sexta-feira.

#### 5.º) No Oriente:

Há cêrca de 320 milhões de Confucianos (China), 240 milhões de Bramanistas e 220 milhões de Budistas (Índia). Tanto o budismo quanto o confucionismo foram fundados no século VI antes da era cristã, com certo antagonismo contra o bramanismo na velha Índia.

### 5.º Notas características da verdadeira Igreja

#### 149. Que caracteres deve a verdadeira Igreja de Cristo?

*A verdadeira Igreja de Cristo deve ter os seguintes caracteres:*

1.º) *deve ser uma só, q. d. em todos os tempos e lugares deve ter a mesma doutrina.*

Uma verdade (p. ex.  $2 \times 2 = 4$ ) não pode mudar nunca. O mesmo devemos dizer das doutrinas da verdadeira Igreja. Se, pois, alguém conseguir provar que uma Igreja, no decorrer dos tempos, mudou as suas doutrinas, fica automaticamente provado que ela não é a verdadeira Igreja. Dir-se-á o mesmo da igreja que, nos diversos lugares onde existe, não tem identidade de doutrina.

2.º) *deve ser santa, q. d. deve possuir doutrinas e instituições tais que possa levar o homem à mais alta perfeição moral.*

Deus, por ser a santidade em pessoa, só pode ter fundado uma Igreja de princípios e instituições santas e santificantes. Se, pois, puder demonstrar-se que uma igreja tem um princípio ou uma instituição sequer que impeça a perfeição, fica provado que ela não é a verdadeira igreja de Cristo.

3.º) *deve ser católica*, ou seja *universal*, i. é, deve servir a todos os povos da Terra e procurar recebê-los todos em seu seio.

A verdade serve para todos os homens. Cristo morreu por todos e quer salvar a todos. Está, pois, visto que uma Igreja Nacional não pode ser a verdadeira igreja de Cristo.

4.º) *deve ser apostólica*, q. d. deve existir desde o tempo dos apóstolos e ter por chefe os sucessores dos apóstolos.

Cristo prometeu à sua igreja proteção e assistência; quis ficar com sua Igreja por toda a eternidade. Por isso a verdadeira Igreja de Cristo não pode ter desaparecido e deve existir desde o tempo dos Apóstolos. Não pode, pois, ser a verdadeira Igreja de Jesus Cristo aquela que existe há poucos anos ou poucos séculos apenas. Também o não pode ser aquela cujos chefes não são sucessores legítimos dos Apóstolos.

5.º) *deve ter por chefe supremo o sucessor de S. Pedro*.

Conforme as palavras de Jesus Cristo, a Igreja está assente num rochedo que é S. Pedro. Daí a célebre expressão de Sto. Ambrósio: “Onde Pedro, aí a Igreja”.

6.º) *deve ser glorificada por Deus com milagres*.

Os milagres servem de provas da verdade; êles, para Deus, são o mesmo que os carimbos e selos para as autoridades. — Deus opera milagres na Igreja católica. Provam-no os corpos incorruptos dos Santos (S. Francisco Xavier, Sta. Teresa, etc.) ou os membros dos corpos de Santos (a língua de S. João Nepomuceno e Sto. Antônio de Lisboa, o braço direito de Sto. Estêvão da Hungria, etc.) conservados incorruptos através dos séculos. Outros tantos prodígios dão-se nos lugares de peregrinação, como seja Lourdes, no sul da França.

7.º) *deve ser perseguida*.

Jesus disse aos Apóstolos: “Perseguiram-me a mim, perseguir-vos-ão também a vós”. Não é, pois, verdadeira Igreja de Cristo a que estiver livre de vexames da parte dos maus.

150. Qual a Igreja que ostenta todos êstes caracteres?

*A Igreja que ostenta todos êstes caracteres só é a Católica, Apostólica Romana.*

A consideração dêsses caracteres levou a se passarem para a Igreja católica, no decorrer dos séculos, muitos homens nobres e sábios. Ao invés, os que dela apostataram tiveram geralmente motivos terrenos (como sejam lucros, casamento rico, vingança pessoal, etc.) Os frutos podres vão caindo da árvore da Igreja católica. E' fato curioso que, no leito de morte, nenhum católico se torne infiel à sua religião, ao passo que acatólicos muitíssimos na hora da morte ainda se passam para a Igreja católica.

## 6.º Prerrogativas da verdadeira Igreja

151. Que prerrogativas possui a verdadeira Igreja?

*A verdadeira Igreja possui as seguintes prerrogativas: 1.º) fora dela não há salvação. 2.º) é indestrutível e 3.º) infalível no magistério.*

a) Fora da Igreja católica não há salvação

152. Que quer dizer: "Fora da Igreja católica não há salvação?"

*"Fora da Igreja católica não há salvação" quer dizer: só ela possui os meios que conduzem à salvação.*

Só a Igreja católica possui a verdadeira doutrina de Cristo, só ela possui os sacramentos instituídos por Cristo, só ela possui o governo eclesiástico autorizado por Cristo. Portanto, só a Igreja católica possui o legítimo pão das almas; as demais igrejas possuem-no falsificado.

153. Podem também os *heterodoxos* salvar-se?

Também os heterodoxos podem salvar-se, se inculpadamente estão fora da Igreja e vivem em temor de Deus.

O fato de os justos do Antigo Testamento terem conseguido a salvação é prova de que os heterodoxos também podem salvar-se. Aquêles salvaram-se não pela razão de pertencerem a outra igreja, mas sim porque, graças à sua santa vida, eram por sua vontade membros (invisíveis) da verdadeira igreja. Pois isto diz S. Pedro: "De qualquer nação que seja, se alguém é temente a Deus e pratica a sua justiça, é agradável a Deus. O heterodoxo que vive em temor de Deus possui o amor de Deus. Este amor, para êle, é um batismo de desejo e coloca-o dentro da verdadeira Igreja.

#### 154. Quais os heterodoxos que não alcançam a salvação?

Os heterodoxos que não alcançam a salvação são os que por sua *culpa* se encontram fora da Igreja católica.

Isto vale tanto dos católicos que levemente abandonam a sua igreja, quanto dos heterodoxos que, depois de convicção formada, não passam para ela por covardia. Quem, por sua culpa, se encontra fora da Igreja, tão pouco se salva como os que ficaram fora da arca de Noé no dilúvio. Diz S. Cipriano: "Não pode ter a Deus por pai quem não tiver a Igreja por mãe". Não vale o princípio: "Um homem honesto não muda de religião". Tão pouco como um filho pode ficar com a fortuna injustamente adquirida pelo pai, simplesmente pela razão de a ter herdado, também ninguém pode permanecer numa religião falsa pela razão de ter sido criado nela. Muitos homens e mulheres nobres, passaram-se para a Igreja católica apesar de lhes acarretar este passo sérios e grande prejuízos.

#### 155. Por que é falso o princípio: "*Tôdas as religiões são boas*"?

O princípio "*tôdas as religiões são boas*" é falso, porque só uma *fé* é a verdadeira.

Dizem alguns: Nós cremos todos no mesmo Deus; por isso é indiferente a qual das religiões se pertença. Ora, isto é falso. Por que então teria Jesus Cristo descido do Céu e ensinado os homens, com tantas fadigas, se não importasse a Deus o que o homem crê? Por que então teria êle enviado os apóstolos mundo afora a en-

sinar? E até ridículo pensar que a Deus tanto importe alguém ter Cristo por seu Filho, ou como o faziam os judeus, tê-lo por um blasfemo. E' sandice pensar que Deus não se incomoda se, como os gentios adorarmos pedras ou o verdadeiro Deus. Quem afirma que tôdas as religiões são boas, fala tão insensatamente como outro que é de opinião que moeda falsa tem o mesmo valor que a legítima. — Aham alguns que os membros de seitas cristãs como a protestante são cristãos também, e que só erram em coisas secundárias; quem assim pensa deve achar também que não se deve roubar muito, mas que se possa roubar sendo pouco.

## b) A Igreja católica é indestrutível

156. Que significa: "A Igreja é indestrutível"?

*A Igreja católica é indestrutível" significa: a Igreja católica com suas instituições durará até ao fim do mundo.*

Portanto até o fim do mundo haverá Papa, bispos, sacerdotes, fiéis católicos e culto católico. Quem opera isto é o Espírito Santo. Porque, assim como a alma está no corpo e o conserva em vida, do mesmo modo o Espírito Santo está na Igreja e a preserva da morte. A Igreja é semelhante à arca de Noé, que as águas não puderam prejudicar. Ela é como a barquinha dos apóstolos no lago de Genesaré, a qual o Salvador, com uma palavra de sua onipotência resguardou do naufrágio durante a tempestade.

157. Com que palavras *prometeu* Cristo à Igreja a indestrutibilidade?

*Cristo prometeu à Igreja a indestrutibilidade com as palavras: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela"*

Não se podem destruir as obras de Deus. Com razão dizia Gamaliel no Sinédrio: "Se isto fôr obra dos homens, há-de perecer; se porém, fôr obra de Deus, não a podereis destruir". Demonstra a História Eclesiástica que a Igreja é indestrutível. Na vida de Cristo, como na História da Igreja, à Sexta-Feira Santa sucede a manhã da Ressurreição. Ela sai vitoriosa de tôdas as perseguições.

### c) Igreja católica é infalível no seu magistério

158. Que significa: “A Igreja católica é infalível no seu magistério?”

*“A Igreja católica é infalível no seu magistério” significa: O Espírito Santo assiste a Igreja católica, para que ela conserve e anuncie inalterada a doutrina de Cristo.*

Assim como a razão nos proíbe de estabelecer afirmações contrárias a certos princípios, assim o Espírito Santo impede, pela sua influência, que os dirigentes da Igreja decidam qualquer coisa contra as verdades comunicadas por Jesus Cristo. — Jesus prometeu aos Apóstolos a infalibilidade no magistério com as seguintes palavras: “Rogarei ao Pai e ele vos enviará outro Consolador, que fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade”. E mais: “Eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.” Os apóstolos estavam, pois, convictos da assistência do Divino Espírito Santo. No primeiro Concílio dos Apóstolos, no ano 51, declararam êles: “Prouve ao Espírito Santo e a nós...”

159. Por intermédio de quem é que a Igreja dá as suas decisões infalíveis?

*A Igreja dá as suas decisões infalíveis por intermédio da totalidade dos bispos ou pelo Papa.*

Em toda nação há um Supremo Tribunal para decidir em última instância os casos dúbios. Assim também a Igreja. Nela é geralmente um Concílio plenário a saber os bispos do mundo inteiro reunidos sob a presidência do Papa, que dá a sentença. Houve até hoje 20 Concílios. Os mais recentes são o de Trento, convocado em 1550 a propósito dos protestantes, e o do Vaticano (1870) em que se declarou dogma de fé a infalibilidade do Papa.

160. Quando é que há uma decisão infalível do Papa?

Há uma decisão infalível do Papa quando o Papa, na qualidade de chefe e doutor supremo da Igreja, promulga para a Igreja universal uma determinada decisão sobre matéria de fé ou de costumes.

1.º) Houve tal decisão em 1845, quando o Papa definiu como dogma de fé a doutrina da Imaculada Conceição de Maria Santíssima. 2.º) Compreende-se que o Papa, nas suas solenes decisões “*ex cathedra*”, deve ter a suprema assistência do Espírito Santo, pelo cargo que tem de “Vigário de Cristo e pelo fato de Cristo o chamar o rochedo sôbre o qual está edificada a Igreja. Sôbre as decisões solenes do Papa vale a palavra de Santo Agostinho: “Roma falou, está terminada a questão”. 3.º) Não se pense, todavia, que o Papa, como homem, não seja falível. Ao ler, escrever, contar, etc., êle pode errar tão bem como nós outros; pode igualmente pecar. As decisões “*ex cathedra*” não se referem a coisas que estão fora de tôda relação com a religião, p. ex. questões meramente astronômicas. Do mesmo modo não são decisões infalíveis as ordens e os editos do Papa não endereçados á Igreja universal.

## 7.º A Igreja e a cultura

161. Por onde se vê que a Igreja favorece a *cultura*?

Vê-se que a Igreja favorece a *cultura* pelo seguinte:

1.º) Desde sempre a Igreja vem fundando escolas e institutos de *beneficência*.

A maior parte das próprias Universidades devem a sua origem à Igreja; do mesmo modo muitos institutos de educação para cegos e surdos-mudos, orfanatos, hospitais, hospícios, asilos de inválidos, etc. E' injusto, pois, tratar as propriedades da Igreja como “bens de mão morta”.

2.º) A Igreja salvou da ruína as *obras-primas* da antigüidade.

Os monges medievais copiaram os filósofos pagãos e os historiadores, legando-os à posteridade. Os Papas e os mosteiros reuniram nas suas bibliotecas as mais célebres obras.

3.º) Desde sempre a Igreja construiu os mais suntuosos *edifícios*.

4.º) Cultivou também sempre as *belas artes*: música, escultura e pintura.

5.º) A Igreja tornou *habitáveis* enormes extensões de terra.

6.º) Sacerdotes e monges fizeram importantes *invenções*.

O diácono Flávio Gioja inventou o imã e a bússola, o frade Bertoldo Schwartz a pólvora, o cônego Copérnico descobriu a rota dos astros, o padre Secchi a análise espectral, etc. — Pela dianteira que os povos cristãos levam aos demais povos na cultura, vê-se quanto o Cristianismo tem contribuído para a civilização e para cultura dos povos.

## 8.º A comunhão dos Santos

### 162. *Em que consiste a comunhão dos Santos?*

*A comunhão dos Santos consiste em os fiéis desta Terra formarem com as almas do purgatório e os Santos do Céu uma só família amando-se e auxiliando-se mutuamente.*

1.º) Todos são filhos do mesmo pai e chamados à santidade e à bem-aventurança eterna. 2.º) Os Santos do Céu, chamam-se Igreja Triunfante por terem já alcançado o seu fim, que é a união com Deus; as almas do purgatório chamam-se Igreja Padecente, porque têm ainda que padecer; os fiéis da Terra chamam-se Igreja Militante, porquanto ainda têm que combater pelo seu ideal celeste com a realização de boas obras e com a vitória sobre as tentações. 3.º) Os membros desta grande comunidade estão intimamente ligados a Cristo, como os membros do corpo o estão à cabeça. Esta união é o Espírito Santo que a estabelece.

### 163. *Que vantagem auferem dessa sua missão os membros da comunhão dos Santos?*

Os membros da comunhão dos Santos auferem de sua união as seguintes *vantagens*: 1.º) podem *auxiliar-se* mutuamente; com orações e outras boas obras; 2.º) participam dos *tesouros espirituais* da Igreja.

1.º) Os membros da comunhão dos Santos auxiliam-se mutuamente como os **órgãos do corpo**. A força e a saúde de um órgão, p. ex. a do estômago, a do pulmão, vem remediar a debilidade de outros membros menos fortes. a) A libertação de **S. Pedro** do cárcere e a conversão de **Sto. Agostinho** demonstram como os **fiéis na Terra**, podem auxiliar-se mutuamente. Diz **S. Tiago**: “**Rezai uns pelos outros, para que sejais salvos!**” b) Nós podemos auxiliar as almas do purgatório, e estas, por sua vez, a nós. Foi por isso que **Judas Macabeu** mandou oferecer sacrifícios pelas almas dos guerreiros sucumbidos. c) Também os Santos do Céu nos auxiliam com sua intercessão, particularmente quando invocados. Pela visão de **Judas Macabeu** sabemos que **Jeremias**, o profeta, intercedia constantemente junto a Deus pelo povo judaico. Se o próprio **avarento** procurava interceder no inferno pelos seus irmãos na Terra, quanto mais não hão de interceder por nós os nossos amigos no Céu, pois “**o amor não morre**” (**S. Paulo**). 2.º) O **Padre-Nosso** e as orações da santa missa provam que tiramos proveito dos **tesouros espirituais da igreja**; pois, nessas orações reza-se por todos. A doutrina da comunhão dos Santos consola-nos na morte; porquanto sabemos que depois da morte encontraremos um poderoso auxílio nas orações da Igreja. **S. Francisco Xavier**, apóstolo das índias, consolava-se nas suas perigosas viagens missionárias com o pensamento de ser favorecido pelas orações da Igreja.

## V. A REMISSÃO DOS PECADOS

164. Por que *todo* homem necessita da remissão dos pecados?

*Todo homem necessita da remissão dos pecados, porque todos nascem com o pecado original, e ninguém pode ficar isento de pecados ao menos veniais.*

1.º) Diz **S. João**: “**Aquêle que se disser livre de pecado é um mentiroso**”. Além disso afirma a **S. Escritura**: “**O justo cai sete vezes**”. Visto que diariamente pecamos, devemos diariamente pedir perdão dos nossos pecados pelo **Padre-nosso**. 2.º) Afora **Jesus Cristo**, só a **Mãe de Deus** ficou sem pecado, e isto por especial favor de Deus.

165. Quem tem o *direito* de perdoar pecados?

*Direito de perdoar pecados tem: 1.º) Cristo, 2.º) a Igreja.*

1.º) Cristo tem esse direito, porque é Deus. Certa vez Jesus curando um paralítico, declarou expressamente que “o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na Terra”. (Evangelho de 18.º domingo depois de Pentecostes). Cristo perdoou os pecados a muita gente, p. ex. a Maria Madalena. 2.º) Jesus Cristo conferiu aos apóstolos o poder de perdoar pecados com as palavras: “Aqueles aos quais perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e aos quais os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”. O direito, portanto, de perdoar pecados, está com os apóstolos e com os seus sucessores. Também os sacerdotes são autorizados pelos sucessores dos apóstolos, os bispos, a perdoar os pecados. A remissão dos pecados opera-se na confissão.

166. Com que se alcança a remissão dos *pecados mortais*?

*Alcança-se a remissão dos pecados mortais com os sacramentos do batismo e da confissão.*

1.º) Chamam-se estes sacramentos sacramentos dos mortos por serem instituídos principalmente para dar vida aos espiritualmente mortos. 2.º) Também a contrição perfeita apaga os pecados mortais instantâneamente.

167. Com que se alcança o perdão dos *pecados veniais*?

*Alcança-se o perdão dos pecados veniais pela prática de boas obras realizadas em estado de graça.*

Tais boas obras são: 1.º) oração, jejum, esmolas; 2.º) uso das fontes de graça da Igreja, como sejam a santa missa, a comunhão e os sacramentos; 3.º) as indulgências; 4.º) o perdão das injúrias (veja-se a 5.ª petição do Padre-nosso); 5.º) sofrimento paciente das tribulações. — É, pois, muito de louvar que se faça frequentemente o sinal da cruz, sobretudo usando de água benta; que se aprecie a bênção sacerdotal e a bênção dada com o Santíssimo Sacramento. Com estas práticas abrevia-se o tempo do purgatório e declinam-se já nesta vida muitos castigos de Deus.

168. Por que perdoa Deus até os *maiores* pecados?

Deus perdoa até os *maiores* pecados, porque sua misericórdia é infinita.

1.º) Deus diz por bôca de Isaías: “Ainda que os vossos pecados forem de côr escarlate, tornar-se-ão da alvura da neve; e se forem vermelhos como púrpura, tornar-se-ão brancos como a lã”. Recorde-se o agradecimento do bom ladrão. 2.º) Quando Cristo afirma que os pecados contra o Espírito Santo não podem ser perdoados, não quer dizer outra coisa senão que a mentalidade impenitente impossibilita o perdão. É’ como o caso de alguém que quebrou a perna e não quer saber de médico; tal doente não tem cura.

## VI. OS NOVÍSSIMOS

## 169. Que são os novíssimos?

Os novíssimos são: 1.º) a morte, 2.º) o juízo particular, 3.º) o Céu, 4.º) o inferno, 5.º) o purgatório, 6.º) o fim do mundo, 7.º) a ressurreição dos mortos, 8.º) o juízo final.

### 1.º A morte

## 170. Que é a morte?

*A morte é a separação da alma do corpo.*

Assim como a máquina pára logo que se lhe deixe evadir o vapor, também o corpo morre assim que a alma, êsse sôpro divino, dêle, se separa. O corpo tornar-se então terra, do que fôra feito; a alma, porém, volta para Deus, que a insuflara no corpo.

## 171. Termos de morrer é culpa de que?

*E’ culpa do pecado original o termos de morrer.*

Imediatamente depois do pecado Deus condenou Adão à morte. Veja-se o n.º 89. O homem queria ser igual a Deus; por isso a morte vem humilhá-lo terrivelmente. A soberba conduz à queda.

172. Por que a morte não é verdadeiramente *um mal*?

A morte não é verdadeiramente um *mal*, porque nos abre o caminho ao Céu e porque um dia tornaremos a ressurgir.

1.º) Os pagãos consideravam a morte um mal; por esta razão havia as carpideiras nos enterros pagãos. Os cristãos piedosos, porém, sabem que com a morte nada perdem, mas somente lucram; pois, pela morte chegam ao gozo das alegrias celestiais; 2.º) A morte, para nós, não passa de um sono, porquanto ressuscitaremos. 3.º) Somente para o pecador a morte é terrível, porque o lança no castigo eterno.

173. Por que *Deus não nos deixa conhecer a hora de nossa morte*?

*Deus não nos deixa conhecer a hora de nossa morte, para que sempre estejamos preparados para ela.*

Se os homens soubessem a hora da morte, muitos deixariam a conversão para o último momento; outros desesperariam ao se aproximarem da morte. A morte vem como um ladrão; nunca se avisa. Por isso Jesus Cristo diz: “Estai, portanto, preparados: porque o Filho do Homem virá numa hora que ignorais”.

174. Quem é que tem morte *feliz*?

*Morte feliz tem aquêlê que morre sem pecado mortal.*

1.º) Alguns néscios pensam que morre bem quem morre logo. Entretanto não é desejável uma morte assim, por isso rezamos na ladainha: “Da morte repentina e imprevista — livrai-nos, Senhor!” Em melhores condições morre quem teve tempo de receber os sacramentos e regularizar os negócios de sua vida; porque ao morrer tem mais sossêgo e abrevia o seu purgatório. 2.º) Para morrermos bem, peçamos diariamente a Deus uma boa hora da morte. Por isso é que a Igreja acrescenta as últimas palavras à saudação angélica. E’ assaz recomendável rezar a S. José, padroeiro dos moribundos.

## 2.º O juízo particular

### 175. Em que consiste o *juízo particular*?

*O juizo particular consiste em descobrir Cristo a vida de cada um imediatamente depois da morte, e retribuir-lhe de conformidade com suas obras.*

1.º) Pela parábola do rico avarento e do pobre Lázaro ficamos sabendo que os dois imediatamente depois da morte foram julgados. Diz S. Paulo: “Está determinado que o homem morra uma vez; e depois segue-se o juízo”. 2.º) E’ Cristo que irá julgar-nos, pois êle mesmo diz: “O Pai não julga a ninguém, mas entregou todo julgamento ao Filho”. 3.º) Jesus Cristo começará por *iluminar* a alma de tal maneira que ela reconheça com um olhar tôda a sua vida com a maior clareza. Será como num relâmpago que ilumina o firmamento inteiro. Na hora da morte aparecerão, por conseguinte, até os atos mais ocultos desta vida. 4.º) Logo seguirá a recompensa. Deus faz como nós com os operários que trabalham por dia: terminado o trabalho, pagamos sem demora.

### 176. Para onde irá a alma imediatamente depois do juízo particular?

*Imediatamente depois do juizo particular a alma irá ou para o Céu, ou para o Inferno, ou para o purgatório.*

Dá-se com a alma o mesmo que com os corpos terrestres os quais conforme seu pêso, ou sobem ou descem. 1.º) Vão para o Céu os perfeitamente justos, e as criancinhas batizadas (que, por isso, se enterram em caixãozinho de côr branca) e os mártires. 2.º) Vão para o inferno os que, morrerem com pecado mortal na alma. 3.º) Vão para o purgatório os que, livres de pecado mortal, contudo ainda têm que pagar penas de pecado.

### 177. Por que é que o juízo immediato à morte se chama *juízo particular*?

O juízo immediato à morte chama-se *particular*, porque se faz sôbre a alma de cada um em particular, e não sôbre muitas como no juízo universal.

### 3.º O Céu

#### 178. Que é o Céu?

*O Céu é o lugar das eternas alegrias.*

1.º) No monte Tabor Jesus Cristo deu aos apóstolos uma pálida idéia do Céu. O Céu (dos espíritos) não é, de certo, o firmamento das estrêlas. O Céu é nossa pátria. 2.º) Das palavras de Jesus Cristo: "Os justos entrarão para a vida eterna" segue-se que as alegrias do Céu durarão eternamente.

#### 179. Que alegria há no Céu?

*No Céu há as seguintes alegrias:* 1.º) os justos contemplam a Deus, 2.º) Como cidadãos do Céu possuem o amor e a amizade. 3.º) Estão livres de todo mal. 4.º) Depois da ressurreição ser-lhes-á transfigurado também o corpo.

Estas alegrias são sobremaneira grandes. Por isso diz S. Paulo: "Nenhuma vista jamais viu, nenhum ouvido jamais ouviu, e jamais entrou ao coração de homem aquilo a que Deus preparou aos que o amam" — Entretanto, as alegrias serão diferentes, conforme os merecimentos, pois não seria de eqüidade uma criancinha, logo depois de batizada, ter a mesma recompensa que p. ex. um apóstolo. Eis porque S. Paulo diz: "Quem semeia parcamente, parcamente colherá; e quem semeia abundantemente, com abundância colherá". E apesar disso não haverá inveja no Céu. Se vários irmãos fizessem do mesmo pano cada qual a sua roupa, o menor dos irmãos não iria invejar a roupa do mais velho por ser maior. Semelhantemente será no Céu.

#### 180. Quais os homens que vão para o Céu?

*Vão para o Céu os homens que estiverem livres de todosos pecados e de tôdas as penas dos pecados.*

Diz a S. Escritura: "Nada de impuro pode entrar no reino dos Céus". O Céu só se conquista com sofrimento, assim como um bom atestado de escola só se obtém com aplicação, esforço e trabalho.

## 4.º O inferno

### 181. Que é o inferno?

*O inferno é o lugar dos eternos tormentos.*

1.º) O infeliz avarento estava no lugar do tormento. Os pagãos acreditavam num inferno, como se pode deduzir de suas lendas. 2.º) Que os castigos do inferno são eternos, segue-se das palavras de Cristo: “Os condenados entrarão para o eterno tormento”. A justiça humana também condena certos criminosos à prisão perpétua, ou à morte.

### 182. Que tormentos há no inferno?

No inferno há os seguintes tormentos: 1.º) Os condenados jamais vêem a Deus. 2.º) Estão em companhia dos espíritos maus. 3.º) Estão no fogo e sofrem grandes torturas de alma. 4.º) Depois da ressurreição terão que sofrer também corporalmente.

Cristo chama de inferno “trevas exteriores” (porque lá não se pode ver a Deus), e de “fogo indizível” onde haverá “chôro e ranger de dentes” (de tanta dor e de ódio), onde os condenados estão “amarrados de mãos e pé” (q. d.: sem poder sair do lugar) e onde o “verme jamais morre” (q. d.: onde os remorsos da consciência não os largam). O fogo é um fogo real, que arde; entretanto difere do nosso: não alumia, não aquece, não destrói e é muitíssimo mais doloroso. Já aconteceu nesta Terra Deus castigar a fogo certos homens viciosos, p. ex. os moradores de Sodoma. — Os castigos do inferno variam conforme os pecados. Diz a S. Escritura: “Quanto alguém tiver vivido nos prazeres, tanto terá de tortura e dor.

### 183. Quais os homens que vão para o inferno?

*Vão para o inferno os homens que morrerem em pecado mortal.*

Pelo pecado mortal o homem se separa de Deus. Assemelha-se a um ramo de parreira separado da cepa. Seca e é lançado ao fogo.

## 5.º O purgatório

### 184. Que é purgatório?

*O purgatório é um lugar onde devem sofrer temporariamente as almas dos homens que faleceram sem pecado mortal, sem terem entretanto prestado a devida satisfação pelos seus pecados.*

Os judeus acreditavam no purgatório; pois o general Judas Macabeu mandou oferecer sacrifícios pelos guerreiros tombados. Com muitos homens Deus procede depois da morte da maneira pela qual o agricultor procede com o trigo ceifado. Este é primeiro ressecado ao Sol, para depois ir para o celeiro.

### 185. Que *sofrimentos* há no purgatório?

No purgatório há os seguintes *sofrimentos*: as almas não vêem a Deus, e além disso têm de padecer dores.

1.º) As almas do purgatório amam a Deus sobre todas as coisas e **suspiram** indizivelmente pela Sua visão. Por isso, a separação de Deus causava-lhes uma dor imensa, indescritível. Daí o dizer-se que as penas do purgatório são terríveis, maiores que todos os sofrimentos da Terra reunidos. 2.º) Além disso há no purgatório castigos sensíveis, a saber; dores semelhantes às que o fogo provoca neste mundo. — Por isso procure o homem satisfazer nesta vida pelos seus pecados, para não ter que satisfazer tudo na outra.

### 186. Por onde *sabemos* da existência do purgatório?

Sabemos da *existência* do purgatório pelas seguintes palavras da S. Escritura: “E’ um pensamento santo e salutar, orar pelos mortos, para que sejam livres de seus pecados”.

1.º) Também Jesus Cristo, falando dos pecados contra o Espírito Santo, deu a entender que certos pecados se perdoam na outra vida; fala também de um cárcere, donde não se poderá sair antes de ter pago o último ceutil. 2.º). Muitos usos da igreja lembram-nos o purgatório: assim p. ex. o dobre do sino quando morre

algun, o dia de finados, as missas dos defuntos, as orações e a intercessão pelos defuntos.

187. De que modo podemos socorrer as almas do purgatório?

*Podemos socorrer as almas do purgatório com santas missas e com boas obras.*

1.º) Auxílio mais garantido é a santa missa, porque o seu valor é independente da dignidade do celebrante. Ao invés, o valor das boas obras depende do estado de graça de quem as pratica. 2.º) Pode-se também sufragar as almas do purgatório com orações, jejuns, esmolas, com a recepção dos santos sacramentos e com indulgências. 3.º) O mero luto social não auxilia em nada os defuntos. 4.º) Os parentes são os primeiros obrigados a socorrer os seus finados. 5.º) Quem contribuir para remir uma alma do purgatório, pode confiar que um dia terá redenção breve do purgatório, pois Deus paga igual com igual.

## 6.º O fim do mundo

188. Que sabemos do fim do mundo?

*Do fim do mundo sabemos: 1.º) que nossa Terra será arrasada por fogo.*

Diz Jesus Cristo: “Céus e Terra passarão, mas não passarão as minhas palavras. São Pedro, por sua vez, declara: “Os Céus (i. é, o firmamento) desaparecerão com grande estrondo... e a Terra com tôdas as suas obras será arrasada pelas chamas.

*2.º) que a Terra não será, entretanto, destruída mas transformada em Terra melhor.*

E o que afirma São Pedro, dizendo: “Esperamos, porém, segundo sua palavra novos céus e uma Terra nova onde habita a justiça”.

*3.º) que é desconhecido, de todo em todo, o “quando” do fim do mundo, muito embora nos sejam revelados certos sinais que precedem ao fim.*

Assevera Jesus: "Aquêlê dia, entretanto, não saberá ninguém, nem mesmo os anjos do Céu, mas unicamente o Pai".

4.º) *que os prenúncios do fim do mundo serão:*

- a) O Evangelho será pregado em todo o mundo
- c) Enoc e Elias voltarão à Terra para pregar penitência.
- b) Os judeus tornar-se-ão cristãos.
- d) A grande maioria dos homens terá perdido a fé e mergulhará em meros interesses mundanos.
- e) Surgirá o Anticristo.
- f) Sinais aterradores aparecerão no firmamento.
- g) Entre os homens haverá grande miséria.

Estão, pois em êrro os chamados ADVENTISTAS que defendem a *iminência* do fim do mundo e o *próximo* advento de Cristo, pois que não apareceram ainda os sinais que penunciam o fim do mundo.

## 7.º A ressurreição dos mortos

189. Que significam as palavras: "*ressurreição dos mortos*"?

*As palavras: "ressurreição dos mortos" significam que Cristo virá no dia do juízo ressuscitar os mortos e reuni-los às respectivas almas para sempre.*

Cristo nos ressuscitará como ressuscitou a Lázaro, Jó e os irmãos Macabeus consolavam-se no sofrimento com a lembrança da ressurreição.

190. Por onde sabemos que Cristo ressuscitará os corpos dos finados?

*Pelas próprias palavras de Cristo e pelos seus milagres sabemos que êle ressuscitará os corpos dos finados.*

1.º) Diz Cristo: "Virá a hora em que todos os que jazem nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus. E aparecerão os que praticaram o bem para a ressurreição do juízo". Pensando na ressurreição, Cristo chama a morte de sono; assim fez êle antes de ressuscitar Lázaro e igualmente antes de ressuscitar a filha de Jairo. 2.º) Além disto Cristo quis provar, com a sua própria ressurreição e com as ressurreições dos mortos, que tem o poder de fazer reviver os finados. Dizia êle: "Se não quizerdes crer nas minhas palavras, crede nas obras". 3.º) Muitos fenômenos da natureza lembam-nos a nossa futura ressurreição: o nosso despertar de cada dia, o rejuvenescer da natureza na primavera, o ôvo no qual, a princípio, não se vê vida nenhuma e do qual nasce, depois, a ave; a metamorfose da lagarta em ninfa, em casulo e, por último, em borboleta.

191. Que sabemos das *qualidades* dos corpos ressurgidos?

Das qualidades dos corpos ressurgidos sabemos o seguinte: 1.º) teremos os mesmos corpos, só que serão *perfeitos e imortais*. 2.º) Os corpos dos justos serão *transfigurados*, os dos pecadores, porém, horrorosamente *feios*.

1.º) Seria improcedente um corpo estranho ser premiado ou castigado. Jó estava convencido de que receberia de volta o mesmo corpo: "Ressurgirei, diz êle, no último dia, e serei novamente envolvido em minha pele, e na minha carne verei a meu Deus". Um dos irmãos Macabeus declarou que haveria de readquirir os membros decepados. Santa Perpétua disse aos pagãos na prisão de Cartago: "Olhai-nos bem, para nos reconhecerdes no dia do juízo". 2.º) Os corpos ressurgidos serão *perfeitos*, q. d. não serão nêles visíveis os sinais da velhice nem das doenças; terão também os membros que perderam. Suas chagas, porém, serão rútilas (como as do Salvador) e servir-lhes-ão de glória. Os Santos, nas

suas aparições, sempre apareceram moços. 3.º) Reza-se no Credo: "ressurreição da carne e vida eterna". Segue-se daí que os corpos ressuscitados serão imortais. Repara-se que Deus já agora conserva incorruptos os corpos de muitos Santos (v. n.º 20). 4.º) Os corpos dos justos serão como o de Jesus Cristo: fulgurantes, velozes, impassíveis, e poderão penetrar corpos opacos.

## 192. Quando é que mais nos *consola* a fé na ressurreição dos mortos?

A fé na ressurreição dos mortos nos *consola* mais na nossa própria morte e na de nossos parentes.

São insensatas as pessoas que, junto a algum túmulo, se excedem em lamentos. Pois haverá um reencontro. S. Paulo admoesta-nos por isso: "Não vos entristeçais como os pagãos que não têm esperança".

## 8.º O juízo final

### 193. Que haverá logo *após a ressurreição* dos mortos?

*Logo após a ressurreição dos mortos haverá o juízo final.*

1.º) O segundo advento de Cristo foi anunciado por dois anjos na Ascensão. O próprio Cristo o anunciou na hora do seu julgamento pelo Sumo Sacerdote. 2.º) Chama-se também juízo universal, porque o mundo inteiro, inclusive os anjos, serão julgados, e porque o julgamento será de todos conjuntamente, e não de cada qual em particular como no primeiro juízo. Chama-se ainda juízo final, porque será feito no último dia do mundo. 3.º) Tem este juízo universal a finalidade de tornar conhecidas do mundo inteiro a sabedoria e a justiça de Deus.

### 194. Como será feito o juízo final?

*O juízo final será feito da seguinte maneira:*

1.º) *Cristo tornará ao mundo com grande poder e majestade.*

1.º) Como juiz não virá em tanta humilhação como veio na primeira vez a Belém. Acompanhá-lo-ão os anjos e os povos se acercarão do seu trono. 2.º) Por que entregou Deus o juízo a seu Filho? a) porque o Filho se *humanou* e passou por tôdas as condições humanas, exceto o pecado. Na pessoa do Filho, a humanidade ressurrecta possui um juiz visível. b) Porque ele é nosso Salvador e, como tal misericordioso; pois aquilo que se comprou a muito custo, não se deita fora tão depressa. c) Para que lhe seja restituída a glória que Pilatos e os seus inimigos lhe roubaram.

2.º) *Cristo porá tudo a descoberto.*

No dia do juízo será como numa exposição universal: ficará tudo à mostra. Diz Cristo: Não há nada oculto que não apareça, não há segredo que não se saiba e que não venha à luz do dia. A nossa vida presente é como uma noite, em que nada se enxerga; só no dia do juízo ver-se-á tudo, como o raiar do Sol.

3.º) *Cristo exigir-nos-á as obras de misericórdia.*

Jesus já declarou que, no dia do juízo universal, porá os bons à sua direita e os maus à sua esquerda; aos da direita dirá: "Tive fome, e destes-me de comer", etc. — perguntaram certo dia a Sta. Isabel por que ela era tão beneficente. Ela respondeu: "Preparo-me para o juízo final".

4.º) *Cristo separará para sempre os bons dos maus.*

Jesus fará como um pastor que separa as ovelhas dos cabritos. A cena do Gólgota com os dois ladrões é uma figura do juízo final. N. Senhor ilustra a eterna separação com a parábola do joio no trigo; o joio será reunido em molhos e queimado, o trigo, porém, será armazenado.

## VII. A ESPERANÇA

### 195. Em que consiste a esperança cristã?

*A esperança cristã consiste em aguardarmos confiadamente os bens que Cristo nos prometeu em paga da observância da divina vontade.*

Deus prometeu ao piedoso Simeão que êle veria o Menino Jesus. Simeão esperou (anelou) sem cessar e a cada momento a realização da promessa. A esperança é como um telescópio; aproxima coisas distantes. A esperança nasce da fé, como o tronco da raiz. Só esperamos os bens prometidos, porque estamos convictos de que Deus todo-poderoso cumpre a sua palavra. Esta convicção chama-se confiança.

### 196. Que bens nos prometeu Deus?

*Deus nos prometeu a bem-aventurança eterna e tudo o que é necessário ao corpo e à alma.*

No Padre-nosso mencionam-se os bens prometidos por Deus, a saber: 1.º) A eterna bem-aventurança (2.ª petição). 2.º) A graça de Deus para a observância de Sua Santíssima Vontade (3.ª petição). 3.º) «Os bens temporais para a conservação da vida (4.ª petição). 4.º) O perdão dos pecados (5.ª petição). 5.º) O auxílio nas tentações (6.ª petição). 6.º) Socorro nas necessidades (7.ª petição). 7.ª) Deferimento de nossas súplicas. (Amém).

### 197. Em que casos devemos confiar mais em Deus?

*Devemos confiar em Deus particularmente nos seguintes casos:*

#### 1.º) Nas necessidades.

No sermão da montanha Cristo demonstra como Deus sustenta as aves e veste os lírios e a grama dos campos, e continua dizendo: “Não estejais, pois, aflitos a dizer: Que comeremos, que beberemos ou com que nos haveremos de vestir?... Pois o vosso Pai sabe que de tudo haveis mister”. Deus tem a particularidade de demorar, às vezes. Parece dormir como Criso na tempestade; ou procede como fez nas bodas de Caná, dizendo: “Minha hora ainda não é chegada”. Quanto mais aguda necessidade, tanto mais próximo está o auxílio de Deus.

#### 2.º) Na oração.

Cristo prometeu-nos o deferimento de nossas preces, dizendo: **“Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, êle vô-lo dará. “Farei tudo o que me pedirdes em meu nome”.** Entretanto, quem confia em Deus, não espere logo milagres, mas procure conseguir os seus intentos mediante suas forças naturais, porque: Deus ajuda a quem faz o possível de sua parte.

198. Que *alcança* quem confia em Deus?

*Quem confia em Deus alcança:*

1.º) Proteção nos perigos.

Diz a S. Escritura: “Deus salva aos que nêle confiam”. Veja-se a história dos três jovens na fornalha ardente. Quem confia em Deus, está alicerçado em solo firme.

2.º) Coragem e energia nos empreendimentos e sofrimentos.

E’ o que se vê na luta de Davi com Golias, e nas vidas de Jó e Tobias. A esperança é como uma **alavanca**, com a qual se erguem facilmente os maiores pesos. E’ também como uma **âncora**, que assegura o navio contra o naufrágio na tempestade. Pois a esperança na recompensa eterna que fortaleceu os santos apóstolos e que dá ânimo aos missionários. A própria esperança de bens terrenos já fortalece, como se pode observar nos agricultores e nos operários.

3.º) Consôlo na morte.

Os santos mártires morriam com alegria. S. Lourenço chegou a ponto de gracejar, ao ser assado sôbre uma grelha.

## O oposto da esperança

199. Quem é que não possui a esperança cristã?

*Não possui a esperança cristã:*

1.º) quem confia só em suas próprias forças ou nas criaturas.

Tal esperança não é cristã, mas meramente terrena. Tal foi a esperança de Golias. Pessoas que assim procederam serão confundidas como o foram os sacerdotes de Baal no monte Carmelo, quando se fiavam absolutamente em Baal. Sua casa não repouça em rochedo mas em areia.

2.º) quem *desespera*, i. é, quem julga que Deus lhe não perdoa os pecados ou não o auxilia nas desgraças.

Assim procederam Judas depois da traição, e o rei Saul na batalha quando duramente acossados pelos inimigos. Num e noutro caso ressalta como o desespero conduz ao suicídio. O desespero é uma grande ofensa a Deus: pois, quem desespera descrê ou da infinita misericórdia ou da onipotência de Deus.

3.º) quem *temerariamente* presume da misericórdia divina, i. é, quem continua a pecar julgando que Deus, na sua infinita misericórdia, não pode condenar ninguém.

Tal homem espera de Deus mais do que Ele prometeu; pois Deus prometeu a bem-aventurança e os meios de conseguí-la somente a quem cumpre a sua vontade. E' insensato julgar a Deus misericordioso, mas não justo.

4.º) Quem *tenta* a Deus, i. é, quem temerariamente se expõe a perigos, na confiança de que Deus o protegerá.

Assim como o demônio provocou outrora a Jesus a atirar-se do templo abaixo, assim provoca ainda hoje. Aos que levianamente se expõem a perigos referem-se as palavras da S. Escritura: "Quem ama o perigo, nêle perecerá".

---

## SEGUNDA PARTE: A MORAL

---

### Os mandamentos em geral

200. Quais são os *principais* mandamentos?

*Os principais mandamentos são os da lei natural e os da lei positiva divina e humana.*

201. Que é a *lei natural*?

*A lei natural são as normas básicas da vida do homem inculcadas por Deus no espírito de cada homem.*

Chama-se lei natural, porque é como inata, estando, por conseguinte, dentro do homem por natureza. Assim como a abelha, por sua natureza sabe como fazer as células da colmeia, assim também; o homem conhece, por natureza, as normas fundamentais da vida humana. Tais são p. ex.: Deve-se adorar o Sêr Supremo; cada qual deve amar-se a si mesmo, aos pais e aos seus parentes; não se deve fazer a outrem o que não se quer que façam a si. Todos os dez Mandamentos são expressão da lei natural. Os pagãos, conforme o que observa S. Paulo, no dia do juízo serão julgados pela lei natural, porque conhecem esta lei.

202. Qual é a *lei positiva divina*?

*A lei positiva divina são os dois mandamentos do amor e os dez mandamentos.*

Por causa dos homens que, em razão de sua vida pecaminosa, não conseguiam mais discernir o bem do mal, Deus positivou em solene revelação, como foi a do Monte Sinai, a lei natural de acôrdo com o espírito humano. Deus fez como um pintor: reavivou a tela da lei natural dos 10 mandamentos.

203. Como se dividem as *leis positivas humanas*?

*As leis positivas humanas dividem-se em leis eclesiásticas e leis civis.*

Deus tem os seus representantes na Terra. São êles as autoridades eclesiásticas e civis. — São leis eclesiás-

ticas p. ex. os mandamentos da Igreja. As leis civis são verdadeiras leis se não contradizem nem à lei natural nem à lei positiva divina. Se o imperador ordena uma coisa e o criado outra, deve-se seguir a ordem do imperador. Assim também na observância das leis. Eis porque os Apóstolos responderam: “Deve-se obedecer a Deus antes que aos homens”. Este princípio já fôra seguido pelos três jovens da fornalha e pelos sete irmãos Macabeus.

## A consciência

### 204. Que é a consciência?

*Consciência é a noção que se tem de ser alguma ação permitida ou proibida pela lei.*

1.º) A noção de ser uma coisa lícita ou ilícita nasce da aplicação que a inteligência faz da lei aos diversos casos. 2.º) Costuma-se chamar à consciência “a voz de Deus”, porquanto ela manifesta a vontade divina.

### 205. Como pode ser a consciência?

*A consciência pode ser: 1.º) boa ou má, 2.º) delicada ou embotada, 3.º) larga ou timorata, 4.º) errônea.*

1.º) A consciência manifesta-se antes e depois da ação. Depois da ação ou é boa ou má. Boa consciência teve Jó, má consciência teve Caím. A boa consciência adoça tôdas as amarguras da vida, a má consciência amarga tôdas as alegrias da vida. A consciência dá, por temporariamente, influenciar ou subjugar a consciência. conseguinte, um prenúncio do juízo. 2.º) A vontade pode, temporariamente, influenciar ou subjugar a consciência. Daí o fato de muitos homens não terem consciência delicada, mais sim embotada. A consciência delicada é como uma balança de precisão; a embotada é como uma balança decimal. 3.º) Quem se acostuma a más acções adquire uma consciência larga, q. d. acha lícitos os maiores pecados. Acontece-lhe como a alguém que está obrigado a dormir num moinho, numa estação de estrada de ferro, ou perto da cachoeira; acostuma-se ao ruído. Bem ao contrário, a consciência timorata ou medrosa considera pecaminosas acções lícitas (p. ex. divertir-se honestamente, cantar alguma cantiga engraçada, etc.) A causa disto é a covardia e a soberba. 4.º)

Assim como nossa inteligência pode errar, a consciência também pode, às vezes, ser errônea.

## **I. OS DOIS MANDAMENTOS DO AMOR**

206. Por que é que os dois mandamentos do amor são os mais *importantes*?

*Os dois mandamentos do amor são os mais importantes, porque nêles estão contidos todos os demais.*

Jesus Cristo disse que “nestes dois mandamentos se resume tôda a lei”. Êstes dois mandamentos são como dois troncos de uma árvore, dos quais partem todos os ramos. Quem, pois, ama a Deus e ao próximo, observa os mandamentos todos, porque todos estão contidos nos mandamentos do amor. Por isso S. Paulo diz: “O amor é a observância da lei”.

207. Por que o mandamento do amor ao próximo é *igual* ao do amor a Deus?

*O mandamento do amor ao próximo é igual ao do amor a Deus, porque não se pode observar um sem observar o outro.*

1.º) Cristo diz com respeito aos dois mandamentos: “O segundo é igual ao primeiro”. Por conseguinte, o amor a Deus está inseparavelmente unido ao amor ao próximo. Por isso observa S. João: “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e entretanto odeia seu irmão, é um mentiroso”. Quem, pois, ama ao próximo, tem também amor a Deus e observa todos os mandamentos. São João Apóstolo, estando já velho, só pregava isto: “Filhinhos amai-vos uns aos outros!” Perguntando por que só pregava sempre a mesma coisa, consta que o Santo respondeu: “Se vos amardes uns aos outros, observareis a lei tôda”.

### **O mandamento do amor ao próximo**

208. Qual é o *teor* do mandamento do amor a Deus?

*A teor do mandamento do amor a Deus é o seguinte: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o*

*teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças".*

O amor é a complacência e a aspiração àquilo que se reconheceu como belo e bom. O amor, por conseguinte, procede simultaneamente da inteligência, do sentimento e da vontade. O amor a Deus é um amor **santo**, em oposição ao amor natural ou sensual.

## 209. *Por que devemos amar a Deus?*

*Devemos amar a Deus 1.º) porque Cristo o ordena, 2.º) porque Deus é o Sér mais belo e mais perfeito, 3.º) porque ele nos ama infinitamente, e constantemente nos acumula de favores.*

1.º) Cristo ordenou o amor a Deus com as palavras já citadas. 2.º) As criaturas são apenas uns pálidos reflexos da beleza e da perfeição de Deus. Se, pois, estas criaturas já são apaixonadamente amadas, quanto o não deverá ser Deus! 3.º) Deus mostrou quanto nos ama, entregando por nós seu Filho. Por isso Cristo diz: "Deus amou tanto o mundo, que por ele entregou seu Filho unigênito". Ora, amor com amor se paga. Daí a advertência de S. João: "Amemos a Deus, porque Deus nos amou primeiro". 4.º) Todo homem ama o seu benfeitor. De Deus recebemos a existência, os sentidos, todas as nossas energias físicas e espirituais e tudo quanto a Terra dá. Tudo quanto sou e tenho, de ti o recebi, ó Deus!

## 210. *Como demonstramos nosso amor a Deus?*

*Demonstramos nosso amor a Deus, tendo-o sempre em mente, observando-lhe os mandamentos e amando o nosso próximo.*

1.º) Sempre se pensa naquilo que se ama. Por isso N. Senhor diz: "Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração". Aquêlé, pois, que ama a Deus principia com Deus o seu dia e os seus trabalhos, e faz durante o dia orações jaculatórias. Parece-se assim com a agulha magnética que, a qualquer movimento do navio, aponta para o norte. 2.º) Sempre se procura fazer a vontade daquele a quem se ama. Quem ama a Deus fugirá, portanto, ao pecado. Diz N. Senhor: "Se alguém me ama,

guardará a minha palavra". 3.º) Quem ama um amigo, certamente amará também os filhos dêle e o retrato. Ora, o próximo é filho e retrato de Deus ao mesmo tempo. Por conseguinte, quem ama a Deus, amará também o seu próximo.

## 211. Quem ama a Deus sobre todas as coisas?

*Ama a Deus sobre todas as coisas aquêle que está disposto a abandonar o que tem de mais caro neste mundo se Deus assim o quiser.*

Abraão amou a Deus mais que todas as coisas; por causa de Deus abandonou seus parentes dispondo-se até a sacrificar Isaac, seu filho. Jesus diz: "Quem ama seu pai e sua mãe mais que a mim, não é digno de mim".

## 212. Que vantagem traz o amor de Deus?

O amor de Deus traz as seguintes vantagens: une-nos a Deus, alcança-nos o perdão dos pecados, dá-nos especiais alegrias nesta vida e a bem-aventurança na outra.

1.º) O Espírito Santo entra no coração de quem ama a Deus. Diz N. Senhor: "Aquêle que me ama, a êste meu Pai amará; e nós iremos ter com êle, e faremos nêle nossa morada". S. João Apóstolo observa: "Quem permanece na caridade, permanece em Deus, e Deus nêle". 2.º) As palavras de Cristo à Madalena provam que o amor a Deus opera o perdão dos pecados. Disse Jesus: "A ela perdoar-se-ão muitos pecados, porque ela amou muito". Como o fogo limpa o ferro da ferrugem, assim o amor a Deus destrói o pecado. 3.º) Aos que o amam, Deus lhes converte os sofrimentos em alegrias. E' como diz S. Paulo: "Tudo redundando em bem para os que amam a Deus". Vê-se êste fato dar-se p. ex. na vida de José do Egito, na do velho Jó, na de Tobias. A alguns Santos Deus fez a agradável surpresa de se lhes revelar; entre êles Abraão, Moisés, Tobias, Maria Santíssima, Santo Estêvão. Cristo diz: "Quem me ama será amado de meu Pai; também eu o amarei e me revelarei a êle". Assim diz S. Paulo: "Nenhuma vista jamais viu, nenhum ouviu, e jamais chegou a coração algum humano a notícia daquillo que Deus preparou para os que o amam".

## O mandamento do amor ao inimigo

213. Qual é o teor do *mandamento do amor ao próximo*?

O *teor do mandamento do amor ao próximo* é o seguinte: "*Amarás ao teu próximo como a ti mesmo*".

214. Quem é o nosso *próximo*?

Visto como os judeus só consideravam próximos os seus patrícios e correligionários, Jesus ensinou-lhes com a parábola do bom samaritano que também o estrangeiro e o inimigo, são nossos próximos.

215. *Por que* devemos amar o próximo?

*Devemos amar o próximo* 1.º) porque Cristo o ordena, 2.º) porque o próximo é filho e imagem de Deus, 3.º) porque todos nós descendemos do mesmo casal.

1.º) Jesus Cristo ordena: "*Amarás a teu próximo como a ti mesmo*". 2.º) O próximo é, como eu, filho do mesmo Pai celestial. Por isso somos irmãos e devemos amar-nos reciprocamente. O próximo, graças à sua alma imortal, é imagem de Deus. Assim como se respeitam os retratos dos pais, assim também deve-se amar o próximo, imagem de Deus. — 3.º) Todos nós descendemos de Adão e Eva; somos, por conseguinte, membros de uma grande família e consangüíneos uns dos outros.

216. *como demonstramos* amor ao próximo?

*Demonstramos amor ao próximo* não o prejudicando, querendo-lhe e fazendo-lhe bem.

1.º) Não devemos prejudicar o próximo na vida, na inocência, na propriedade, na fama, na família. Assim o ordena Deus no segundo grupo dos 10 mandamentos. *Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti!*

2.º) Devemos querer bem ao próximo, i. é, alegrar-nos com sua prosperidade e condoer-nos de sua desgraça. Diz S. Paulo: “Alegrai-vos com os que se alegram, e contristai-vos com os tristes!” Mostra-se ao próximo que se lhe quer bem pelas cortesias, pela observância das regras da civilidade, felicitações, pêsames, etc. O contrário da benevolência é a inveja e o ciúme, ambos diabólicos. 3.º) Devemos beneficiar o próximo particularmente quando êle se encontra em necessidade. No seu sermão sobre o juízo final Jesus Cristo exige, sob ameaças de condenação, que se dê de comer aos que têm fome, que se dê de beber aos que têm sede, que se vistam os nus, se hospedem os forasteiros, se tratem os doentes, e se libertem os cativos. O auxílio que prestamos ao próximo na necessidade chama-se obra de misericórdia. — O benefício, ou seja a ação, é que é o principal em todo o amor ao próximo, porque só benquerer pouco lucro lhe trará. Por isso S. João aconselha: “Não amemos de conversa e de bôca, mas sim de ação e de verdade!”.

#### 217. Quem é que tem amor heróico?

*Tem amor heróico aquêlê que, por causa de Deus, ama o seu próximo mais do que a si próprio.*

Dão mostra de amor heróico ao próximo p. ex. missionários, muitos enfermeiros, salvadores de vidas, etc. que, por causa de Deus, expõem sua vida ao perigo para salvar o próximo. Em máximo grau possuiu-o Jesus Cristo, de quem são estas palavras: “Maior amor do que êste ninguém tem, a ponto de entregar a própria vida pelos seus amigos”.

#### 218. Com que procura Cristo incitar-nos a sermos benfazejos?

Cristo procura incitar-nos a sermos benfazejos com as palavras: “Tudo o que fizerdes a um destes meus irmãos menores, a mim é que o tereis feito”.

Jesus disse estas palavras quando falava do juízo final: Depreendemos delas que N. Senhor considera feito a si qualquer bem ou qualquer mal praticado ao próximo. Considere-se o que Cristo disse a Saulo; “Por que me persegues?”

## O mandamento do amor ao inimigo

219. Com que *palavras* ordena Cristo o amor aos inimigos?

*Cristo ordena o amor aos inimigos com as seguintes palavras: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, rezai pelos que vos perseguem e caluniam, para que sejais filhos do Pai celestial que faz nascer o Sol sôbre bons e maus, e chover sôbre justos e injustos".*

220. *Por que razão* devemos amar o inimigo?

*Devemos amar os inimigos, porque Cristo o ordena; além disso, porque o inimigo é também imagem de Deus e, às vêzes, instrumento nas mãos Dêle.*

1.º) Jesus Cristo ensina o amor aos inimigos na parábola do bom samaritano. O próprio Jesus deu exemplo de amor aos inimigos no Jardim das Oliveiras e na cruz  
2.º) O inimigo é imagem um pouco afeiada de Deus. Contudo não deixa de ser imagem, e portanto estimável, assim como também é estimável um retrato, ainda que mal feito, do Cristo ou de nossos pais. 3.º) Muitas vêzes, o inimigo é instrumento nas mãos de Deus para levar-nos à felicidade. Deu-se isto na vida de José do Egito. Deus pode até tirar partido para nosso bem das ciladas que nos armam. Deus se serve também dos nossos inimigos para apontar-nos os nossos defeitos e para dar-nos ensejo de exercer-nos na virtude. Neste caso os inimigos são como que escova, limas, arados...

221. Como *demonstramos* amor ao inimigo?

*Demonstramos amor ao inimigo não nos vingando dele, mas pagando-lhe o mal com o bem, rezando por êle e perdando-lhe de boa mente.*

1.º) Só a Deus cabe vingar. Quem se vinga, peca; acontece-lhe como a abelha: morre da ferroadada que deu. Não devemos retribuir o mal com outro mal. Belo exemplo deu Davi junto a seu perseguidor Saul Prefiramos sofrer a vingar-nos. Eis porque Jesus recomenda: Se

alguém te bate na face direita, apresenta-lhe também a esquerda". 2.º) Há uma vingança celeste: é a de pagar o mal com o bem. Assim a praticou José do Egito; do mesmo modo Jesus Cristo na cruz e Sto. Estêvão mártir, ao morrerem, rezaram pelos seus inimigos. Que nobreza de caráter a de fazer bem aos próprios inimigos! 3.º) Deve-se perdoar ao inimigo que se arrepende de seu êrro. Jesus quer que se perdoe 7 vezes 70 vezes, i. é: sempre.

222. Que *vantagem* temos em amar o inimigo?

*Em amar o inimigo temos a vantagem de apaziguá-lo e de conseguir para nós perdão dos nossos pecados.*

1.º) Benfazer ao inimigo é como que amontoar-lhe um braseiro sobre a cabeça. Com seu amor ao inimigo Davi acalmou Saul, seu perseguidor, e comoveu-o até às lágrimas. 2.º) Repare-se na quinta petição do Padrenosso e na parábola do servo cruel. Quem, de boa vontade, perdoa a seu irmão, obtém de Deus misericórdia.

## II. OS 10 MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

---

O texto dos 10 mandamentos encontra-se no formulário de orações.

223. Por que chamamos os 10 mandamentos "*da lei de Deus*"?

*Chamamos os dez mandamentos "da lei de Deus", porque foi Deus que os deu aos judeus no Monte Sinai.*

Em memória dessa legislação os judeus celebravam a festa de Pentecostes, 50 dias depois da Páscoa. As duas tábuas da lei significam que os 10 mandamentos são como que um comentário dos dois grandes mandamentos do amor. Foram quebradas as duas tábuas, porque os 10 mandamentos foram aperfeiçoados por Jesus Cristo,

224. Por que também nós, *cristãos*, somos obrigados a observar os dez mandamentos?

Também nós, *cristãos*, somos obrigados a observar os dez mandamentos 1.º) porque cada homem os tem gravado no coração, por natureza, e 2.º) porque Jesus Cristo os revigorou.

1.º) Veja-se o n.º 201 que fala da lei natural. 2.º) Jesus Cristo revigorou os 10 mandamentos em conversa com o moço rico. 3.º) A Igreja cristã formulou diversamente alguns dos 10 mandamentos conforme a mentalidade cristã. Fundiu os dois primeiros num só e dividiu o último em dois. O mandamento da santificação do sábado mudou-o na do domingo.

225. Que *ordem* se encontra os mandamentos?

*Encontra-se nos dez mandamentos a seguinte ordem: os primeiros três mandamentos encerram as nossas obrigações para com Deus, o quarto as para com seus representantes na Terra, os restantes seis encerram os deveres para conosco e para com o nosso próximo.*

Nos quatro primeiros mandamentos Deus, na qualidade de supremo Rei, requer: 1.º) adoração e fidelidade, 2.º) respeito, 3.º) vassalagem, 4.º) respeito aos seus representantes. — Nos seis últimos mandamentos Deus proíbe ao homem prejudicar-se a si e ao próximo: 1.º) na vida, 2.º) na inocência, 3.º) na propriedade, 4.º) na fama, 5.º) nas relações familiares.

226. Que alcançamos com a *observância* dos 10 mandamentos de Deus?

*Com o observância dos 10 mandamentos de Deus alcançaremos a bênção divina nesta vida e na outra a eterna bem-aventurança.*

1.º) Quem observar os mandamentos terá: saúde, fortuna, fama, paz; quem os não observar terá o contrário. No sermão da montanha Jesus compara o observante de suas leis com alguém que edifica sua casa sobre rochedo; o que viola a sua lei, Jesus o compara com

outro que constrói sôbre areia. 2.º) N. Senhor falou ao jovem rico: “Se quiseses ser feliz, observa os mandamentos”. O caminho para a salvação é semelhante a uma ponte sustentada por 10 pilastras.

227. Que tem a esperar aquêlê que *violar gravemente um único mandamento sequer dos 10 da lei de Deus?*

*Aquêlê que violar gravemente um único sequer dos 10 mandamentos da lei de Deus, tem a esperar castigos temporais e eternos.*

1.º) Prova disto são p. ex. as mortes de Absalão e dos filhos de Heli. Que significam as línguas de fogo no Monte Sinai? 2.º) S. Tiago adverte: “Quem transgri-de um mandamento sequer, torna-se réu da transgressão de todos”. E' como uma corrente: quem puxar um elo, puxa a corrente tôda. Do mesmo modo a fé é inválida, se fôr rejeitada uma única verdade revelada.

## O I mandamento da lei de Deus

O primeiro mandamento, em seu teor completo, assim reza: “Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás deuses estranhos a meu lado, nem farás imagem para adorá-la”.

228. Que nos manda Deus no *primeiro* mandamento?

*No primeiro mandamento Deus manda 1.º) adorar o Deus verdadeiro, 2.º) não adorar criaturas, 3.º) não adorar de modo falso o Deus verdadeiro.*

1.º) Cristo fala ao tentador: “Adorarás o Senhor teu Deus e só a êle servirás”. 2.º) A adoração de criaturas chama-se idolatria. 3.º) Uma das formas de falsa adoração de Deus é a superstição. 4.º Honra-se também a Deus, venerando os seus amigos, os Santos, por meio de votos e promessas.

## 1.º A adoração de Deus

229. Que significa: *adorar* a Deus?

*Adorar a Deus significa: reconhecer que Deus é soberano do mundo inteiro e que nós dependemos absolutamente Dêle,*

1.º) A adoração é a suprema veneração que somos capazes de prestar. 2.º) Tudo quanto há fora de Deus são criaturas; portanto, só devemos adorar a Deus. S. Miguel Arcanjo exclamou: "Quem é como Deus?". 3.º) A adoração, antes de tudo, é interior. Cristo ensinou à Samaritana que "Deus é um espírito, e os que o adoram, devem adorá-lo em espírito e em verdade". Esta adoração interna consiste na fé, na esperança e na caridade. Por isto Sto. Agostinho diz: "Aquilo que se ama, adora-se".

### 230. Como demonstramos *exteriormente* a adoração?

*Demonstramos exteriormente a adoração pelo sacrifício, pela recepção dos sacramentos, pela oração vocal e por diversos sinais, como sejam ajoelhar e pôr as mãos.*

Por conseguinte, a adoração externa se traduz em ações (sacrifício, recepção dos sacramentos), em palavras (oração vocal) e em sinais. 1.º) Pela destruição da vítima no sacrifício confessamos a Deus que nós, criaturas, nada somos, e que, portanto, Deus é o soberano Senhor do mundo. 2.º) Pela recepção dos santos sacramentos demonstramos nossa dependência de Deus. 3.º) A oração vocal por excelência é o **Padre-nosso**, porque nos veio do próprio Jesus Cristo. 4.º) **Ajoelhando-nos**, confessamos a Deus a nossa pequenez; **pondo as mãos**, a nossa invalidez. — A adoração externa corresponde às necessidades da natureza humana; pois esta nos impele a demonstrar exteriormente os sentimentos interiores. De mais a mais, estamos obrigados a prestar homenagem a Deus de corpo e alma. O homem que gosta de adorar a Deus chama-se piedoso. Quem exteriormente se finge de piedoso não o sendo interiormente, é hipócrita.

### 231. Quando é que devemos adorar a Deus?

*Devemos adorar a Deus todo dia, principalmente de manhã, ao meio dia e à noite.*

Por isto é que a Igreja, nessas horas, convida os fiéis à oração com um toque de sino.

## 2.º A idolatria

A religião nasce da fé. Onde, pois, houve uma falsa opinião sobre Deus e uma falsa fé, haverá também uma falsa religião.

### 232. Que é idolatria?

*Idolatria é a adoração de uma criatura tida por Deus.*

1.º) Os pagãos praticam a idolatria, porquanto adoram o Sol, o fogo, os animais ou imagens. A idolatria lança o homem na desgraça temporal e eterna; basta lembrar os cruéis sacrifícios humanos, a antropofagia e a escravatura entre os pagãos. Ainda existem hoje cerca de 800 milhões de pagãos, em parte missionados. Já houve idolatria também entre os judeus; ao pé do Sinai êstes adoraram o bezerro de ouro e no cativeiro de Babilônia a estátua de Nabucodonosor. 2.º) A entrega total de si mesmo a uma criatura chama-se também idolatria, no dizer da S. Escritura. São, por conseguinte, idólatras os avarentos, cujo deus é o dinheiro.

## 3.º A superstição

### 233. Em que consiste a superstição?

*A superstição consiste em se atribuir a certos objetos uma força maior do que elles possuem, seja por natureza, seja pela oração da Igreja.*

Certas ervas possuem por natureza, força medicinal. Não quer isto dizer que o trevo de quatro fôlhas tenha a força de dar sorte. Pelo uso de água benta e de outros sacramentos alcançamos a bênção de Deus (graças à oração da Igreja); tal força, porém, não possuem as "cartas do Céu" ou "breves" com que constantemente se mercadeja. Onde mais se encontra a superstição é entre cristãos ignorantes e descrentes. O domingo, a sexta-feira, a ferradura, o número 13, ~~na~~ opinião destes dá ou sorte desgraça. Em vez de buscarem o auxílio divino nos meios de graça estabelecidos por Deus, procuram valia nestas coisas inventadas a belprazer. A superstição é de origem pagã; haja vista o oráculo de Delfos. — A cartomância e suas congêneres em nada diferem da superstição. Consistem elas em querer espe-

cular o futuro com coisas que o não podem indicar. A cartomância e a ridícula interpretação de sonhos é sinal de idiotice. Os pagãos vaticinavam até pelo vô e pelo grito das aves, e pelos intestinos dos animais. — A superstição torna o indivíduo medroso e covarde e leva-o a verdadeiras sandices. O supersticioso torna-se desagradável a Deus por afastar-se Dêle.

## 4.º O culto dos Santos

Como o culto dos Santos redunda, em última análise, em culto de Deus, tratamos no 1.º mandamento dêste ponto.

“Santo” é chamado geralmente aquêlê que como tal é pronunciado pela Igreja. A canonização é uma declaração solene do chefe da Igreja de que um homem viveu santamente e foi glorificado por Deus com milagres. Ao canonizar alguém o Papa recomenda-o à veneração dos fiéis. A canonização é precedida da beatificação da qual se permite, em geral, só para uma parcela da Igreja o culto do respectivo bem-aventurado.

### 234. Como é que veneramos os Santos?

*Veneramos os Santos da seguintes maneiras:*

- 1.º) *invocamos a sua intercessão junto a Deus,*
- 2.º) *veneramos as suas imagens e reliquias,*
- 3.º) *celebramos as suas festas e usamos os seus nomes.*

1.º) E' sobremaneira útil invocar os Santos porque intercedem por nós junto a Deus. Desde sempre a invocação dos Santos esteve em uso na ladainha de todos os Santos. 2.º) A veneração dos santos não é adoração; não é dos Santos que esperamos auxílio, mas sim de Deus por intercessão dos Santos. 3.º) Do mesmo modo por que veneramos os Santos, honramos também os grandes homens beneméritos de nossa pátria ou de nossa gente; erigem-se-lhes monumentos, honram-se-lhes as imagens e despojos, batizam-se cidades com seu nome, o nome dêles é celebrado em hinos e comemorações. Aos Santos também são devidas essas honras, porquanto foram beneméritos da humanidade e da Igreja, p. ex. pela propagação esforçada da verdadeira fé. Todos os povos honram os seus heróis; ora, os Santos também são heróis da virtude.

### 235. Por que é agradável a Deus a veneração dos Santos?

*A veneração dos Santos é agradável a Deus, porque os Santos são amigos e honrados por Ele mesmo.*

1.º) Assim como um soberano se sente honrado quando são honrados os de sua família, os seus oficiais, ministros e governadores, assim Deus também se sente honrado com a veneração dos Santos. Eis porque Sto. Ambrósio diz: “Quem venera os Santos, vencera a Cristo”. 2.º) O próprio Deus honra os seus Santos, pois manda realizar milagres nos túmulos e por intercessão dos Santos. (Por isto exigem-se alguns milagres para proceder à beatificação e à canonização de um Santo). As vezes Deus castiga visivelmente os que escarnecem dos Santos.

236. *Que alcançamos nós com a veneração dos Santos?*

*Com a veneração dos Santos alcançamos deferimento rápido, por vezes até milagroso de nossas preces.*

1.º) Com a veneração dos Santos alcançamos, antes de tudo, a sua intercessão junto a Deus. Esta intercessão é de grande valia. 2.º) Alguns Santos são especializados em atender a certos casos, assim S. Floriano em perigo de incêndio, S. Brás em moléstias da garganta. S. José na hora da morte. S. Roque em épocas de pestes epidêmicas, Sta. Luzia nas doenças dos olhos, Sto. Antônio no achado de coisas perdidas, etc..

237. *A quem, dentre todos os Santos, veneramos mais?*

*Dentre todos os Santos é a Mãe de Deus a quem mais veneramos.*

1.º) Dizemos com muito acêrto “Mãe de Deus”, porque seu filho Jesus é Deus e homem numa só pessoa. Chamamo-la também “Santíssima Virgem” devido à sua inocência perpétua. 2.º) A veneração de Maria Santíssima chama-se **hiperdulia**, porque é maior do que a dos outros Santos. Eis aí a razão das muitas festas devoções marianas (ladainha lauretana, rosário, Salve-rainha, mês de maio, lugares de romarias marianas, o Anjo do Senhor três vezes por dia no toque de sino, a Ave-maria depois do Padre-nosso).

238. *Por que veneramos Maria Santíssima mais que os outros Santos?*

Veneramos a Maria Santíssima mais que os outros Santos 1.º) porque, sendo ela Mãe de Deus, possui *dignidade* maior que a dos demais Santos, 2.º) porque, em *graça e santidade*, *excede* a todos os demais 3.º) porque ela, com sua *intercessão*, consegue mais do que os outros.

1.º) Honra-se mais a mãe do rei que os criados dêle. Maria Santíssima também é nossa Mãe; pois as palavras ditas a S. João “Eis aí tua Mãe” vigoram também para nós, porquanto S. João, na opinião dos Santos, representava naquela hora a humanidade cristã inteira. Por isso, Maria Santíssima, sendo invocada, ocupar-se-à de nós com carinho de mãe. 2.º) Maria Santíssima supera em *graça* todos os homens. Foi por isso que o Anjo lhe disse: “Ave, cheia de graça”. Maria Santíssima foi eximida do *pecado original* e de qualquer *pecado pessoal*. Referem-se a ela as palavras ditas à serpente: “Ela te esmagará a cabeça”, isto é: sobre ela o espírito maligno não terá domínio algum (graças à sua santidade imaculada). Celebra-se a festa da Imaculada Conceição no dia 8 de dezembro. Tendo, pois, a Santíssima Virgem sido sem pecado, Deus ressuscitou o seu *corpo imediatamente* depois da morte e o levou ao Céu; celebra-se este mistério na festa da Assunção de Nossa Senhora, ou Festa de Nossa Senhora da Glória, no dia 15 de agosto. Visto que ela sobrepuja todos os Santos em bem-aventurança, chama-se Rainha do Céu. 3.º) Maria é *poderosíssima* em sua *intercessão*. Dizem os Santos que ela é onipotente por suas súplicas. De fato, é por conseguir tanto que ela possui tantos títulos honoríficos.

239. Quais são os títulos mais comuns de Maria Santíssima?

*Os títulos mais comuns de Maria Santíssima* são: Auxílio dos cristãos, saúde dos enfermos, consolação dos aflitos, refúgio dos pecadores, porta do Céu.

1.º) Maria Santíssima revelou-se “auxílio dos cristãos” nas guerras contra os muçulmanos. 2.º) Revela-se “saúde dos enfermos” particularmente nos lugares de peregrinação, de modo especialíssimo em Lourdes, sul da França. 3.º) Os ex-votos que se encontram nas paredes dos santuários de romarias provam à saciedade como ela é a “consolação dos aflitos” e o “refúgio dos pecadores”.

4.º) Maria Santíssima é a “porta do Céu”, porque a sua invocação ajuda o homem a salvar-se.

240. Com que se costuma *comparar* Maria Santíssima?

Costuma-se *comparar* Maria Santíssima 1.º) com Eva, 2.º) com a aurora e com a estrela da manhã, 3.º) com a Lua, 4.º) com a torre de Davi.

1.º) Para a humanidade Maria Santíssima é uma Eva venturosa, porquanto nos trouxe a salvação (Jesus). A saudação do anjo é exatamente a inversão do nome de Eva. 2.º) Assim como a aurora e a estrela da manhã anunciam a chegada do Sol, assim Maria Santíssima precedeu Jesus Cristo que é a “Luz do mundo”. 3.º) Como a torre de Davi excedia em altura tôdas as demais casas de Jerusalém, assim Maria Santíssima excede a todos os Santos em santidade e bem-aventurança.”

## 5.º As relíquias e as santas imagens

241. Que são santas *reliquias*?

*Santas reliquias são os despojos dos corpos dos Santos, ou então objetos que estiverem em relação próxima com Cristo ou com os Santos.*

1.º) São relíquias de Cristo: o presépio de Jesus na igreja de Santa Maria Maior em Roma, a túnica de Jesus, o sudário da Verônica na Basílica de S. Pedro de Roma, uma parcela da cruz de Cristo na igreja do Calvário.

242. *Por* que veneramos as sagradas relíquias?

*Veneramos as sagradas reliquias* 1.º) porque os corpos dos Santos foram templos do Espírito Santo e um dia ressurgirão gloriosos, 2.º) porque, pela veneração das relíquias, podemos alcançar favores corporais e espirituais.

1.º) Honramos as sagradas relíquias conservando-as com respeito, visitando-as e orando ao pé delas. Os antigos cristãos construíam igrejas e altares sôbre os tú-

mulos dos santos mártires. A Basílica de S. Paulo em Roma foi construída assim. 2.º) Os pagãos detestavam os cadáveres; nós, cristãos, não, porque os corpos dos justos ressurgirão, um dia, gloriosos. Por isso é em procissão e em terra benta que os enterramos, e lhes enfeitamos os caixões com coroas e flores naturais. 3.º) As reliquias são comparáveis as fontes salutaras, porque, às vêzes, fazem curas. Durante a vida de Cristo e dos santos apóstolos houve muita gente que se curou, tocando-lhes apenas as vestes.

#### 243. Que são *santas imagens*?

*Santas imagens são pinturas ou estátuas que representam Cristo, os Santos ou verdades religiosas.*

1.º) A que mais se encontra é o crucifixo, i. é, a representação de Cristo na cruz e 2.º) imagens de Maria Santíssima que são, geralmente, Nossa Senhora Auxiliadora (com o Meninos Jesus ao colo), Nossa Senhora das Dores, a Imaculada Conceição. 3.º) Os Santos têm o resplendor e os caraterísticos de sua virtudes ou os instrumentos de seu martírio. 4.º) E' natural ao homem venerar a imagem daquele a quem respeita; respeitamos por ex. o retrato de nossos pais. 5.º) Veneramos as imagens dos Santos pendurando-as em lugares de honra (nas igrejas, nas habitações), enfeitando-as o rezando perante elas. Esta veneração não é adoração, porquanto não esperamos auxílio da imagem, mas sim de Deus, por intercessão do Santo que a imagem representa. 6.º) No ano 726 houve um movimento iconoclasta. Os imperadores gregos declararam idolatria o culto das imagens, mandaram destruir tôdas as sagradas imagens e perseguirem cruelmente os que as veneravam. O concílio de Nicéia (787) decidiu que os proibisse apenas a adoração, declarando, porém, lícita a veneração das sagradas imagens e ensinando que essa veneração não se dirige à imagem, mas sim à pessoa representada na imagem.

#### 244. Por que é *útil* a veneração das sagradas imagens?

*A veneração das sagradas imagens é útil, porque com ela se alcançam graças atuais e, às vêzes, graças extraordinárias de Deus.*

1.º) Dizia S. João Damasceno, que defendia a veneração das imagens contra os "iconoclastas" destruidos-

res das imagens): “As sagradas imagens são ensombreadas pela graça do Espírito Santo”, porquanto, amiúde, o Espírito Santo atua sobre quem está rezando diante de uma santa imagem. Houve **pecadores** que foram tocados até às lágrimas diante de santas imagens. 2.º) Os ex-votos em lugares de peregrinação atestam que, não raro, se é atendido milagrosamente junto a estas imagens. 3.º) As sagradas imagens também são úteis porque nos protegem de distrações e ainda porque nos animam ao bem. Imagens são sermões vivos.

## 6.º O juramento

Com o juramento honra-se a Deus, porque o juramento é uma profissão pública de fé.

### 245. Que quer dizer: prestar juramento ou *jurar*?

*Prestar juramento ou jurar quer dizer: invocar a Deus como testemunha de que se está dizendo a verdade ou de que se há-de cumprir a palavra.*

1.º) Jesus Cristo jurou perante Caifaz (foi um juramento assertório) e Esaú ao pé do prato de lentilhas (juramento promissório). 2.º) **Fórmulas juramentais** são: Tão certo como Deus vive; tão certo como há um Deus; Deus me seja testemunha, etc. Não são juramentos as fórmulas: por minha honra, palavra! etc. Em certos lugares faz-se juramento solene com as seguintes cerimônias: levantam-se os três primeiros dedos da mão direita entre duas velas perante um crucifixo. 3.º) O juramento é como um selo: serve para asseverar a verdade.

### 246. Por que é *lícito* jurar?

E' *lícito* jurar 1.º) porque o juramento é uma profissão pública de fé e como tal agradável a Deus, e 2.º) porque o próprio Cristo jurou perante o Sumo Sacerdote.

Os ateístas negam-se ao juramento, porquanto não querem saber de Deus. Mandando “seja a vossa conversa sim, sim, não, não, e o que passa daí é do mal”, Cristo não pretendia mais do que advertir os fariseus, que juravam a todo momento e à-toa.

## 247. Quando podemos jurar?

*Podemos jurar só com grave motivo, e só a verdade, depois de refletir bem e jurar o que é justo.*

1.º) O juramento é como um remédio. Não se deve, pois, jurar à-toa, como costumam fazer os mascates. 2.º) O juramento deve ser veraz, i. é, ao prestá-lo devemos falar de acôrdo com o que pensamos. S. Pedro jurou falso; depois arrependeu-se e chorou o seu pecado. 3.º) O juramento deve ser bem refletido, i. é, devemos pensar bem antes de prestá-lo, a ver se é verdade o que dizemos e se podemos cumprir o que prometemos. Herodes jurou irrefletidamente no banquete. 4.º) O juramento deve ser justo, i. é, só devemos afirmar ou prometer o que fôr lícito. Um juramento pelo qual alguém se obriga a alguma coisa má não vale, e não deve ser cumprido.

## 248. Como é que Deus costuma castigar o perjúrio?

Deus costuma castigar o perjúrio com desgraças temporais, particularmente com morte breve e infeliz.

O juramento falso (perjúrio) é uma horrível blasfêmia e é sempre pecado mortal. Diz a S. Escritura que a maldição divina paira sôbre o perjuro. — Desacostuma-te a jurar à-toa!

## 7.º O voto

Honra-se a Deus com o voto, posto que quem o faz se obriga por êle a algum ato agradável a Deus, com cuja realização manifesta fidelidade a Deus.

## 249. Que é o voto?

*Voto é uma promessa espontânea feita a Deus de praticar algum bem.*

Muitos votos se fazem sob condição. E' como que um contrato com Deus. Pode-se também prometer alguma coisa a que já se está obrigado, p. ex. à santificação do domingo, ao jejum, etc.; assim fazendo, contrai-se dupla obrigação.

250. Quais são os votos mais *difíceis*?

Os votos mais difíceis são os votos *religiosos*, i. é: a promessa feita voluntariamente a Deus de seguir os três conselhos evangélicos.

Os três conselhos evangélicos são: obediência, pobreza, castidade. Por êles combatem-se as três fontes de todos os pecados; cobiça e glória, cobiça de haveres e cobiça de prazeres. São mais eficazes êstes três votos do que as esmolas e os jejuns. Quem professa os votos religiosos não pode oferecer maior sacrifício a Deus, porquanto se separou completamente do mundo. Diz-se “profissão religiosa” porque são os religiosos que se obrigam a ela.

251. Que *alcançamos* com o voto?

Com o voto alcançamos *rápido deferimento de nossas preces e progredimos com mais rapidez no caminho da perfeição*.

O voto faz com que a boa ação se torne mais agradável a Deus. Também a nossa vontade é fortalecida pelo voto na prática do bem.

252. Que se deve fazer quando não se pode *cumprir* um voto?

Quando *não se pode cumprir* um voto consulte-se o confessor.

1.º Primeiramente reflita-se bem sôbre se é possível cumprir o voto. Porquanto, quem depois o não cumprir porta-se com Deus como um caloteiro. Por isso diz a S. Escritura: “E’ melhor não prometer do que prometer e não cumprir o prometido”. 2.º) Se porém, não se pode cumprir o voto, consulte-se o confessor, que dirá se se tem que recorrer ao bispo para fins de suspensão ou comutação do voto. Pois o bispo pode suspender o voto, em virtude das palavras de Cristo aos apóstolos: “Tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu”.

## O II mandamento da lei de Deus

O teor completo do segundo mandamento da lei de Deus é o seguinte: “Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus”, i. é, não o pronunciarás sem respeito. — Respeito é temor e amor ao mesmo tempo. Tememos a Deus por sua majestade infinita; amamos a Deus por sua imensa bondade, — “Nome de Deus” quer dizer o mesmo que “majestade”.

253. Que nos ordena Deus no *segundo mandamento*?

No *segundo mandamento* Deus nos ordena  
1.º) *prestar à sua majestade a devida homenagem,*  
2.º) *omitir tudo o que possa ofender o respeito que lhe é devido.*

254. Como havemos de *mostrar respeito a Deus*?

*Havemos de mostrar respeito a Deus da seguinte maneira:*

1.º) *invocando, freqüentemente, o nome de Deus com devoção, sobretudo ao principiar qualquer trabalho de importância, na saudação, nas necessidades e na morte.*

Os judeus não se atreviam a pronunciar o nome de Deus. Nós, porém, devemos invocá-lo. Por isso é que a Igreja reza a ladainha do santíssimo nome de Jesus e concede ainda para a hora da morte uma indulgência plenária aos que em vida freqüentemente o invocaram.  
1.º) Diga-se, pois, antes de trabalhos importantes: “Em nome de Jesus”, ou faça-se o sinal da cruz. Com isto chama-se a *bênção de Deus* e boa sorte sobre os trabalhos que se empreendem. 2.º) Também nas saudações deve-se invocar o nome de Deus. O sacerdote sauda o povo na igreja com as palavras: “Dominus vobiscum. O Senhor esteja convosco! e com estoutras: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!” São bem cristãs estas fórmulas que se usam: Adeus, Deus te acompanhe!, Se Deus quiser!, Permita Deus!, Deus o queira!, graças a Deus! etc. Considere-se, porém, em tudo isso a palavra de Cristo: “Não lanceis aos cães o que é santo, nem aos porcos as vossas pérolas!” 3.º) Em qualquer necessida-

de invoque-se o nome de Deus. Assim o fez o exército libertador às portas de Viena contra os turcos em 1683. 4.º) Na hora da morte devemos invocar o nome de Jesus, a fim de obtermos a indulgência "in articulo mortis". Jesus Cristo, ao morrer, também invocou seu Pai. Sto. Estêvão invocou o nome de Jesus. E' poderosíssimo o nome de Jesus; por êle os santos apóstolos operaram milagres; assim p. ex. S. Pedro no pórtico do templo.

2.º) *Devemos mostrar respeito a tudo quanto é destinado ao culto divino: os ministros de Deus, os sagrados lugares, objetos, cerimônias e palavras sagradas.*

Rodolfo de Habsburgo deu belo exemplo disso. Quanto Deus quer respeito aos sagrados lugares provamos as palavras que êle dirigiu a Moisés de dentro da sarça ardente e a expulsão violenta dos vendilhões do templo. Em sinal de respeito dos sagrados lugares descobrimos a cabeça ao entrar na igreja. Trata-se santamente o que é santo.

255. Que devemos omitir em sinal de respeito a Deus?

*Em sinal de respeito a Deus devemos omitir:*

1.º) *de praguejar i. é, chamar a maldição de Deus e outros santos nomes.*

Seria prêso alguém que abusasse do nome do soberano à sua passagem. Não estará, pois sem culpa quem o fizer com o nome de Deus; será, pelo menos, pecado venial. Deve-se, portanto, tratar de perder êste mau costume.

2.º) *de praguejar i. é, chamar a maldição de Deus sôbre alguma pessoa ou coisa.*

A maldição de Deus é desgraça temporal e eterna; é o contrário da bênção divina. Ao praguejar e rogar pragas pronunciam-se nervosamente santos nomes como sejam: santo Deus, céu, cruz, sacramento, etc. Deus castiga a quem pragueja deixando, às vêzes, realizar-se a praga. Por que é que tantas vêzes o trabalho não dá resultado? Por que é que ao agricultor não lhe crescem as plantações? Por que é que lhe morre a criação? Por

castigo de alguma praga. Praguejar é o pecado do inferno, é a linguagem do demônio. Por isso S. Pedro diz: “Da bôca de um cristão só proceda bênção!”

3.º) o *trato irreverente com pessoas sagradas, lugares sagrados, objetos, cerimônias ou palavras sagradas.*

1.º) Quem despreza os ministros de Deus, despreza a Jesus Cristo; pois diz N. Senhor: “Quem vos despreza a mim despreza”. Os garotos que zombaram do profeta Eliseu foram dilacerados por dois ursos. 2.º) Na igreja deve-se evitar de rir, conversar, olhar em redor, cuspir e quejandos. Os filhos de Heli foram duramente punidos por causa das irreverências cometidas na casa de Deus.

4.º) a *blasfêmia*, i. é, a contumélia dirigida a Deus ou a seus Santos.

A blasfêmia é um pecado verdadeiramente diabólico que Deus castiga, às vêzes, horrivelmente. Diz a S. Escritura: “Deus não deixa zombar de si.” O rei Herodes Agripa mandou que o chamassem de deus; poucos dias depois morreu, devorado de vermes. Entre os judeus era costume apedrejar os blasfemos. Ninguém deve tolerar êste pecado; do contrário faz o papel de cão sem fala, que não ladra em defesa do amo. Em desagravo das muitas blasfêmias que diariamente se pronunciavam contra Deus e contra os santíssimos nomes de Jesus, Maria e José, rezamos sempre depois da bênção do Santíssimo Sacramento a oração: “Bendito seja Deus!”, etc.

5.º) o *sacrilegio*, i. é, a profanação de coisas destinadas ao culto divino.

Vê-se pelo rei Baltazar como Deus castiga o sacrilégio; apareceu ao rei uma mão escrevendo imediatamente na parede o castigo. E' sacrilégio também a recepção indigna dos santos sacramentos. Pelo fim que levou Judas pode-se ver, como Deus castiga o sacrilégio. Quem comete sacrilégio, lesa os direitos de Deus. Por isto chama-se a êste pecado sacrilégio.

6.º) a *simonia* i. é, a venda de coisas espirituais a trôco de dinheiro ou equivalente.

Na Idade média praticou-se muito a simonia. Gregório VII muito teve que combater contra êste abuso. As espórtulas de missas e de outras funções religiosas são uma contribuição para o sustento do sacerdote, e não prego das coisas espirituais. Nunca se deve pois, perguntar: "Quanto custa uma missa, um batizado, etc."?

256. Como é que os piedosos cristãos procuram expiar os pecados de irreverência contra Deus?

*Os piedosos cristãos procuram expiar os pecados de irreverência contra Deus, venerando a Sagrada Face de Jesus.*

O santo sudário de Verônica, conservado na Basílica de S. Pedro em Roma, traz a effigie de Jesus Cristo. É' êste um testemunho eloquente da irreverência dos homens contra Deus. Em reparação dessa irreverência venera-se nos lares cristãos a reprodução dêsse sudário.

### O III mandamento da lei de Deus

O terceiro mandamento da lei de Deus, no seu teor literal, reza assim: "Lembra-te de santificar o sábadó. Seis dias trabalharás". Quer isto dizer: não trabalharás mais do que seis dias a fio. No sétimo farás um dia de repouso (sábadó).

257. Que é que Deus nos ordena no terceiro mandamento?

*No terceiro mandamento Deus nos ordena santificar o sétimo dia e trabalhar durante a semana.*

Por conseguinte, o 3.º mandamento encerra dois preceitos: 1.º) o da santificação do domingo e 2.º o do trabalho.

### A santificação do domingo

258. Por que Deus nos ordena um dia de repouso?

Deus nos ordena um dia de repouso para cuidarmos de nosso bem-estar espiritual e corporal.

1.º) Sem o dia de repouso o homem embruteceria e perderia completamente de vista o seu destino; além disto gastaria depressa a sua saúde. O dia de repouso, portanto, é dádiva da bondade de Deus. 2.º) O dia de repouso é também uma imagem do nosso descanso eterno. A roupa domingueira que se veste nesse dia lembra o nosso estado feliz no Céu.

259. Por que Deus nos manda guardar o 7.º dia?

*Deus nos manda guardar o 7.º dia, porque no 7.º dia Ele também descansou da obra da criação.*

O homem, imagem de Deus, deve tomar o seu senhor por modelo. Depois de seis dias de trabalho o homem também necessita de repouso assim como necessita do sono depois de trabalhar o dia todo. Os francêses tentaram, na época da revolução, estabelecer o 10.º dia como dia de repouso, mas tiveram de desistir desta inovação.

260. Por que ordenou Deus aos judeus guardarem o sábado?

*Deus ordenou aos judeus guardarem o sábado em memória da liberdade do jugo egípcio.*

261. Por que os santos apóstolos ordenaram a celebração do domingo em vez do sábado?

*Os santos apóstolos ordenaram a celebração do domingo em vez da do sábado, porque foi num domingo que Cristo ressurgiu dos mortos.*

O domingo é uma festa da Santíssima Trindade; pois foi num domingo que Deus Padre deu início à criação; que Deus Filho ressurgiu dos mortos; e que Deus Espírito Santo desceu sobre os apóstolos. E', pois, com muita razão, que se chama a êsse dia domingo, que quer dizer: dia do Senhor.

262. De que modo devemos santificar o domingo?

*Devemos santificar o domingo do seguinte modo: evitando os trabalhos servis e assistindo à santa missa obrigatória.*

1.º) São trabalhos servis aquêles que fatigam o corpo. 2.º) O culto divino ordenado pelo 1.º mandamento da Igreja é a santa missa. 3.º) Visto como o domingo foi instituído a bem do espírito e do corpo, deve-se aproveitar êsse dia sobretudo para tratar dos negócios da salvação da alma, rezando, ouvindo prédicas, lendo livros religiosos, praticando boas obras, etc. Só depois de ter satisfeito as suas obrigações religiosas é que se pode ir às distrações.

263. Que trabalhos são *permitidos* no domingo?

São *permitidos* no domingo: 1.º) trabalhos servis absolutamente necessários, 2.º) trabalhos insignificantes, 3.º) ocupações para formação do espírito.

1.º) São lícitos os trabalhos indispensáveis para a conservação da vida, como p. ex. auxiliar a extinguir um incêndio, salvar duma inundaçào, armazenar cereais em perigo de estragar-se. Deus não quer que pereçamos por causa da santificação do domingo. Por esta razão disse Jesus: "O sábadò foi feito a bem do homem, e não o homem a bem do sábadò". 2.º) Trabalhos insignificantes e ocupações para formação do espírito são lícitos, mesmo porque Deus não quer que fiquemos ociosos no domingo.

264. Quem é que *peca* contra o mandamento da santificação do domingo?

*Peca contra o mandamento da santificação do domingo:* 1.º) quem, sem necessidade, faz ou manda fazer trabalhos servis, 2.º) quem, por leviandade, falta ao culto religioso obrigatório.

1.º) Pecam também os que se entregam a divertimentos tais que tornam o corpo imprestável para o trabalho, coisa que muitas vêzes succede em certas danças. 2.º) Há indivíduos que perdem a santa missa aos domingos por terem passado a noite inteira do sábadò em di-

versões. Obrigação é retirar-se, ao menos, por volta de meia-noite para poder, domingo de manhã, satisfazer os seus deveres de cristão. Esses noctívagos e os que levam o domingo a dormir, arruinam a alegria do domingo, porquanto ficam o dia inteiro a sentir as consequências de suas extravagâncias (dores de cabeça, indisposição, tédio, etc).

**265. Que lucrámos com a santificação do domingo?**

*Com a santificação do domingo lucrámos a bênção de Deus.*

Diz a S. Escritura: "Deus abençoou o sétimo dia". Quer isto dizer: fê-lo dia de bênçãos. A quem santifica o domingo, Deus lhe aumenta os haveres, concede-lhe felicidade e protege-o de desgraças.

**266. Como é que Deus castiga a profanação do domingo?**

*Deus castiga a profanação do domingo muitas vêzes com miséria temporal.*

O que trabalha aos domingos perde a saúde, morre cedo (é suicida, portanto), conforme atestam numerosos exemplos; empobrece (como o tem demonstrado a experiência, pois gasta tudo em remédios) e perde a religião, porquanto jamais ouve falar em Deus e nas verdades eternas. Trabalho em dia de domingo não dá sorte. Se alguém não quer professar a sua fé em Deus aos domingos, Deus também não quererá saber d'ele no futuro. Conforme fôr o teu domingo, assim será a tua morte.

## O trabalho

O trabalho ou é corporal ou espiritual. Trabalhadores não são, pois, só os que trabalham com os braços, mas também o são os estudantes, os funcionários, os sacerdotes, os mestres, os médicos, etc.

**267. Qual é a doutrina da religião cristã acêrca do trabalho?**

*A doutrina da religião cristã acêrca do trabalho é a seguinte:*

1.º) O trabalho não é vergonha, porque Cristo com seu exemplo santificou o trabalho.

Os pagãos consideram o trabalho vergonha. Vergonha para o homem só são, entretanto, a ociosidade e os vícios. Cristo santificou o trabalho, pois escolheu para seu pai adotivo um carpinteiro, ao lado do qual trabalhou até aos 30 anos; para apóstolos Jesus escolheu uns trabalhadores, pescadores.

2.º) *Todo* homem deve trabalhar, porque desde o pecado original Deus nos impôs o trabalho como penitência.

Deus falou assim a Adão depois do pecado: **Ao suor de teu rosto comerás teu pão**". O trabalho penoso é, pois, castigo do pecado. Por isto Deus dispôs tudo de tal modo que a terra não dá que comer ao homem se êle a não cultivar. Diz S. Paulo: **"Quem não quer trabalhar, também não deve comer"**.

3.º) Sobretudo, porém, devem-se fazer os trabalhos da própria *profissão*.

A profissão é Deus quem a dá. Por conseguinte, quem trabalha na sua profissão, trabalha a **serviço de Deus**. Quem negligenciasse os deveres de seu estado para ir rezar, pecaria. **A quem não quer trabalhar não adianta rezar**. Quem não trabalha na sua profissão parece-se com um criado que se entrega a ocupações secundárias. Tal criado é naturalmente despedido pelo patrão.

4.º) Para que o trabalho dê *resultado*, devemos iniciá-lo com Deus e pensar em Deus frequentemente durante as nossas ocupações.

A pesca milagrosa ilustra esta verdade. Antes do trabalho diga-se, ao menos: **"Em nome de Deus"**, ou faça-se a boa intenção. Durante o trabalho façam-se algumas orações jaculatórias, p. ex. **"Meu Deus, tudo pela vossa maior glória!"** Assim, fica-se mais garantido contra as distrações no trabalho e contra a impaciência. Lema esplêndido teve Santa Zita: **"O braço no trabalho, o coração em Deus"**. O operário faça, pois, como alguém que escreve: de tempos em tempos molha a pena no tinteiro; ou então como o marinheiro que não perde de vista a bússola.

5.º) O trabalho traz *remuneração* não só temporal, como também eterna.

Por ser feito em cumprimento da vontade divina, o trabalho torna-se uma espécie de culto divino, e, por ser penoso, é obra de penitência. Por isto o operário terá recompensa de Deus. Dizia Cristo: "O trabalhador merece sua recompensa". O trabalho, desde já, traz as suas vantagens: torna o homem alegre e satisfeito, dissipa maus pensamentos e leva-o avante na vida. O trabalho dá honra e pão; a ociosidade dá desonra e fome.

## OS 5 MANDAMENTOS DA IGREJA

268. Por que é que se trata dos 5 mandamentos da Igreja depois do 3.<sup>o</sup> da lei de Deus?

*Trata-se dos cinco mandamentos da Igreja depois do 3.<sup>o</sup> da lei de Deus, porque aquêles são como o complemento dêste.*

Ordenam os 5 mandamentos da Igreja que se santifiquem os domingos e dias de guarda com a assistência à santa missa inteira, que os fiéis se confessem e comunhem para maior solenidade espiritual da festa máxima do ano que é a Páscoa, que se preparem para certos dias comemorativos do ano com penitências i. é, jejuando ou abstendo-se de (comer) carne, e que se contribua para o sustento dos ministros do altar. Há outros mandamentos da Igreja que não figuram nestes cinco, p. ex. o de comungar em jejum.

269. Por que estamos *estritamente* obrigados a observar os mandamentos da Igreja?

*Estamos estritamente obrigados a observar os mandamentos da Igreja, porque a Igreja faz as vezes de Cristo e porque uma desobediência à Igreja é considerada desobediência a Cristo.*

1.<sup>o</sup>) A Igreja tem a mesma autoridade de ordenar que Cristo. Pois Cristo disse aos apóstolos: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio". "Tudo o que ligardes na Terra, será ligado no Céu". "Quem vos despreza, a mim despreza". A Igreja é a voz de Deus. Por conseguinte, quem transgride algum peceito gave da Igreja, peca mortalmente. 2.<sup>o</sup>) A Igreja está também autorizada

a conceder dispensas, em vista de motivos ponderosos, q. d. pode dispensar os fiéis da observância dos mandamentos da Igreja. Pois Cristo disse aos apóstolos: "Tudo o que desligardes na Terra, será desligado no Céu".

## I. A SANTIFICAÇÃO DOS DIAS DE PRECEITO

1.º) Os dias santos fazem-nos lembrar certos acontecimentos históricos e benefícios divinos, ou importantes verdades da religião. Algumas festas vieram substituir solenidades judaicas (Páscoa, Pentecostes), outras, pagãs (Natal). 2.º) Algumas festas são fixas (Natal), outras, móveis (Páscoa). 3.º) O número de festas varia nos diversos países.

### 270. Quais são os dias santos que se devem guardar?

*Os dias santos que se devem guardar — além dos que invariavelmente caem em domingos como Páscoa e Pentecostes — são os seguintes:*

1.º) *Festas do Senhor:* Natal, Circuncisão, Epifania, Ascensão, Corpo de Deus.

A festa da Ascensão celebra-se 40 dias depois da Páscoa; a de Corpo de Deus (Corpus Christi) na quinta-feira da segunda semana depois de Pentecostes. — Apesar de Cristo ter subido ao Céu (Ascensão), todavia continua sacramentalmente entre os homens, com corpo e alma, divindade e humanidade. No último domingo de outubro comemora-se a Realeza.

2.º) *Festas de Nossa Senhora:* Assunção (15 de agosto) e Imaculada Conceição (8 de dezembro).

Nossa Senhora não subiu ao Céu como Jesus Cristo, mas foi levada ao Céu. Por isto chamamos a sua festa de 15 de agosto Assunção, e não Ascensão como a de Cristo. A Imaculada Conceição é a glória máxima de Mara Santíssima. Celebra-se esta festa mariana no tempo em que se espera a vinda do Salvador (no Natal). Maria Santíssima precede Jesus Cristo como a aurora prenuncia o despontar do Sol.

3.º) *Festas de Santos*: São Pedro e São Paulo (29 de junho) e Todos os Santos (1.º de novembro).

São Pedro e São Paulo, príncipes da Igreja, morreram no ano 67, em Roma. Com esta festa termina, no Brasil, o tempo da desobriga. Não é verdadeiro filho da Igreja aquêlê que até êsse dia não tiver feito a sua confissão e communhao anual.

4.º) *Festas de padroeiros*: Não há, para o Brasil, festa nenhuma de padroeiro que seja dia santo de guarda.

Apenas é dia santo de guarda para a arquidiocese do Rio de Janeiro o dia de S. Sebastião (20 de janeiro) e o de S. José para o bispado de Guaxupé.

Tôdas as outras festas que se celebram na Igreja não são festas de preceito, o podem chamar-se festas de devoção. As principais são as seguintes: a) de Nossa Senhora: a Purificação (2 de fevereiro); a Anunciação (25 de março); a Natividade (8 de setembro); — b) dos Santos: São José (19 de março); cada um dos santos apóstolos nas suas respectivas datas. — Em algumas regiões celebram-se também as segundas-feiras depois da Páscoa, Pentecostes e Natal.

271. *Como devemos santificar as festas de preceito?*

*Devemos santificar as festas de preceito da mesma maneira que o domingo.*

## O ano eclesiástico

272. *Que é o ano eclesiástico?*

*O ano eclesiástico é a rememoração anual da vida de Cristo e do tempo de antes e depois de Cristo.*

A santa Igreja nos propõe os acontecimentos da vida de Cristo para meditarmos e imitarmos a vida de Jesus. Também os judeus celebravam em memória do seu passado histórico a festa da Páscoa (libertação do cativo do Egito), Pentecostes (legislação do monte Sinai), a Festa dos Tabernáculos (peregrinação através do deserto).

273. Como se chamam as três festas principais do ano eclesiástico?

*As três festas principais do ano eclesiástico chamam-se Natal, Páscoa e Pentecostes.*

1.º) A palavra "Natal" deriva de *natividade*, *nascimento*, porque se celebra a noite santa e feliz em que nasceu o Menino Jesus em Belem. 2.º) Páscoa (em hebraico *Passha* — *passagem*) para os judeus significava a memória de sua passagem pelo Mar Vermelho, onde Deus aniquilou os seus inimigos, dando-lhes assim, definitivamente, a sua liberdade do cativeiro do Egito. A Igreja celebra triunfalmente a libertação de seus filhos do jugo do demônio pela morte redentora e pela ressurreição de Cristo. — Pentecostes provém de 50, porque se celebra 50 dias depois da Páscoa. — As três festas principais servem para glorificação das três pessoas divinas.

274. O que nos fazem lembrar as três festas principais?

*As três principais nos fazem lembrar o nascimento e a ressurreição de Cristo e a vinda do Divino Espírito Santo.*

275. Qual é a preparação e a continuação das três festas principais?

1.º) A preparação da festa de *Natal* abrange as quatro semanas do Advento; a continuação são as festas da Circuncisão, dos Santos Reis, da Purificação de Nossa Senhora (N. Sra. da Candelária) e os domingos da Epifania.

1.º) As 4 semanas do Advento representam os 4.000 anos que o mundo esperou pela vinda de Cristo. 2.º) As festas depois do Natal e os domingos depois da Epifania representam a juventude e a vida oculta de Jesus em Nazaré. — Os domingos depois da Epifania são pelo menos dois podendo ser até seis, conforme a época em que cai a Páscoa. Os domingos que não tiverem lugar depois da Epifania são intercalados depois de Pentecostes e antes do Advento, de forma que os domingos depois de Pentecostes variam entre 24 e 28.

2.º) A preparação para a festa da *Páscoa* começa com o domingo da *Setuagéssima*, continuando pelo tempo da *Quaresma*; a continuação da festa são os 40 dias até à *Ascensão* de N. Senhor.

1.º) A *Quaresma* representa o jejum e a paixão de Cristo, 2.º) a continuação, os 40 dias da permanência de Jesus ressuscitado no mundo.

3.º) A preparação para a festa de *Pentecostes* são os 10 dias depois da *Ascensão*; a continuação, formam-na os 24 ou 28 domingos depois de *Pentecostes*.

1.º) Os 10 dias de preparação relembram os 10 dias que os apóstolos esperaram pelo Espírito Santo. 2.º) Os domingos depois de *Pentecostes* representam a propagação do Evangelho no mundo. Por isto lê-se no último domingo o Evangelho do Juízo final.

276. Onde começa e onde termina o ano eclesiástico?

*O ano eclesiástico começa no primeiro domingo do Advento e termina no último domingo depois de Pentecostes.*

277. Como sucede acomodar-se a natureza às três festas principais?

*Dá-se o caso de a natureza acomodar-se às três festas principais, porque a Igreja, ao instituí-la, teve em conta as fases solares.*

Os equinócios das várias estações do ano, revestiam-se de grande importância entre os povos da antiguidade e prestavam-se, por sua natureza, para solenidades religiosas. A Igreja fez coincidir as suas festas com as pagãs, acabando por desterrar aquelas e deixar as suas, que eram piedosas comemorações próprias para avivar os mistérios da nossa redenção.

## II. O PRECEITO DE ASSISTIR À SANTA MISSA

278. Que nos manda o primeiro mandamento da Igreja?

*O primeiro mandamento da Igreja manda-nos assistir, com devoção, missa inteira aos domingos e festas de guarda.*

1.º) Assiste missa inteira quem está presente às três partes principais da s. missa. 2.º) Assiste com devoção quem acompanha o sacerdote nas orações, principalmente das três partes principais (Veja-se o tratado sôbre a s. missa).

### III. A DESOBRIGA ANUAL

O teor do 2.º e 3.º mandamento da Igreja é o seguinte: “Confessar-se ao menos uma vez cada ano”. “Comungar pela Páscoa da Ressurreição”.

Quanto à confissão anual, não declara ela em que tempo deve ser feita. Entretanto, desde que se prescrevia a comunhão pascal, fica subentendido que pela mesma época seja feita também a confissão. Se por acaso, alguém receber os sacramentos só depois de expirado o prazo da desobriga, pecou só contra o 3.º mandamento, porquanto o 2.º não indica prazo.

279. A que nos obriga a S. Igreja pelo 2.º e 3.º mandamento?

*Pelo 2.º e 3.º mandamentos a s. Igreja nos obriga a receber os sacramentos da penitência e da Eucaristia no tempo pascal.*

1.º) Assim o ordenou o Concílio de Latrão no ano de 1215, por causa da tibieza dos cristãos daquele tempo. 2.º) O tempo pascal dura propriamente duas semanas apenas: do domingo de Ramos até o domingo da Pascoela. Para a America Latina há uma prorrogação considerável: desde o domingo da Setuagésima até a festa de S. Pedro e S. Paulo (29 de junho). 3.º) Quem recebe os santos sacramentos indignamente, não se desobriga. Seria pagar sua dívida com moeda falsa. 4.º) Podem-se receber os s. sacramentos também fora do lugar do domicílio. 5.º) A s. Igreja mando-nos receber os s. sacramentos ao menos uma vez cada ano, manifestando assim o seu desejo de que os recebamos mais amiúde.

280. Por que convém receber os s. sacramentos justamente *pela Páscoa*?

Convém receber pela *Páscoa* os s. sacramentos pelos seguintes motivos:

1.º) Foi na *Páscoa* que Jesus Cristo *ressurgiu* dos mortos; por isso devemos também nós *ressurgir* espiritualmente.

2.º) Foi pela *Páscoa* que Jesus Cristo instituiu o *Santíssimo Sacramento*; convém, por isto, que o recebamos por êsse tempo, em que também os santos apóstolos o celebraram pela primeira vez.

Quem despreza a obrigação pascal pode ser excluído do entêrro eclesiástico.

## IV. O PRECEITO DO JEJUM

O teor do 4.º mandamento da Igreja é o seguinte: *Jejuar e abstercer-se de carne quando manda a santa Madre Igreja.*

281. Qual é a *finalidade* do preceito do jejum?

O preceito do jejum tem por fim amestrar-nos no *domínio sobre nós mesmos e na penitência.*

1.º) Quem souber dominar-se na comida terá mais facilidade do domínio de seus demais apetites e evitará destarte o pecado. Assemelha-se a uma árvore forte, capaz de resistir às tempestades. 2.º) Pelo jejum *penitenciamos-nos* dos nossos pecados. 3.º) Até no antigo Testamento encontramos preceitos de jejum, assim no paraíso o grande jejum da Reconciliação judáica, e outros. 4.º) Jesus Cristo e os grandes profetas, como Moisés, Elias e S. João Batista, submeteram-se a um jejum rigoroso. 5.º) Aos adversários do jejum que se estribam nas palavras de Cristo: "O que entra pela bôca não mancha o homem", podemos responder que não é a comida que mancha o homem e sim a desobediência.

282. Quais os *modos* de jejum a que em certas dias nos obriga o 4.<sup>o</sup> mandamento da Igreja?

O 4.<sup>o</sup> mandamento da Igreja obriga-nos à abstinência parcial de comidas nos dias seguintes:

1.<sup>o</sup>) *Dias de jejum com abstinência de carne:*  
4.<sup>a</sup> feira de Cinzas e tôdas as 6.<sup>as</sup> feiras da Quaresma.

2.<sup>o</sup>) *Dias de jejum, sem abstinência de carne:*  
4.<sup>as</sup> feiras da Quaresma; 5.<sup>a</sup> feira Santa; 6.<sup>a</sup> feira das Têmporas do Advento.

3.<sup>o</sup>) *Dias de abstinência de carne sem jejum:*  
As vigílias de Natal, Pentecostes, Assunção de N. Sra. e de Todos os Santos.

N. B.: Se algumas dessas vigílias caírem em domingo, não haverá abstinência.

283. Qual era o *costume de jejum e abstinência na-primitiva Igreja?*

A princípio, os preceitos de jejum, eram bem severos e eram sômente moderados pelos bispos por alguma necessidade derivada das condições de tempo e lugar. Os primeiros cristãos, p. ex. só se alimentavam depois do Sol posto, abstendo-se não só de carne, mas também de leite e de ovos. Atualmente não há mais tanto rigor.

284. Per que se jejua na Quaresma?

*Jejua-se na Quaresma para imitar a jejum de Jesus Cristo e alcançar a graça da contrição para a desobrigação da Páscoa.*

*Em certas épocas do ano e nas vigílias de certas festas havia na primitiva Igreja jejum rigoroso, juntamente com a abstinência de varios alimentos.*

1.<sup>o</sup>) A Quaresma começa na quarta-feira de Cinzas e vai até ao Sábado de Aleluia. 2.<sup>o</sup>) A princípio era proibido comer carne durante tôda a Quaresma. Hoje exige-se que, nas 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, os maiores de 21 anos (até 60 os homens, e até 50, mulheres) tomem uma

só refeição completa durante o dia. Também é permitido comer alguma coisa de manhã (até 60 grs. de alimento sólido = refeição parva) e tomar à noite meia refeição, ou a média de 250 grs. de alimentos sólidos = Consoada).

285. Por que se jejua na 6.<sup>a</sup> feira das Quatro Têmporas (no Brasil só nas duas do Advento e da Quaresma) ?

*Jejua-se na sexta-feira das Quatro Têmporas a fim de pedir a Deus dignos sacerdotes e agradecer-lhes os benefícios recebidos durante o trimestre.*

Como tôda a vida e fecundidade na Terra depende do Sol, somos lembrados dos benefícios de Deus tôda vez que o Sol começa a aumentar ou diminuir (nos tempos dos equinócios e solstícios). É uma exortação à gratidão. Nessas épocas costumavam-se fazer, outrora, as orações dos sacerdotes, e portanto observava-se, com jejum e orações, o mandamento de Cristo: "Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua vinha". As Quatro Têmporas constavam cada uma de três dias: Quarta, sexta-feira e sábado no começo das estações do ano.

286. Por que se ordena abstinência nas vigílias de certas festas?

*Ordena-se abstinência nas vigílias de certas festas em preparação às mesmas e para alcançar largas graças de Deus.*

1.º) Originaram-se as vigílias da antiga prática de se reunirem cristãos nas vésperas das grandes festas (durante a noite), a fim de rezarem e assistirem ao santo sacrifício da Missa. Mais tarde, quando já nada tinham que recear da parte dos pagãos, celebravam-se os officios durante o dia. Desta praxe ficou só a vigília de Natal, com a missa de meia-noite. Das outras vigílias ficou apenas o jejum.

287. Quem está dispensado da observância do jejum?

*Está dispensado de jejuar quem pelo jejum sofresse prejuízo de saúde ou ficasse impedido de desempenhar os deveres de sua profissão,*

Da abstinência, porém, não são dispensados senão os que se encontram na impossibilidade moral de observá-la, como os pobres, enfermos, operários, os filhos e também as esposas que não podem adquirir alimentos magros sem contrariar seriamente o marido. Dispensadas pela idade são as crianças com menos de 7 anos e os anciãos decrépitos. Geralmente também os que dependem de mesa estranha: Viajantes, forasteiros, criados, pobres, etc. Devem êstes, porém, evitar cuidadosamente de dar escândalo, e observar pelo menos os jejuns rigorosos. Quem não puder jejuar, trate de fazer outras boas obras (rezar e dar esmolas).

### 288. Que *proveito* traz o jejum?

O jejum traz os *proveitos* seguintes: ilumina a inteligência, fortifica a vontade, garante a saúde, alcança o perdão dos pecados, muitas graças e a recompensa eterna.

1.º) Que o jejum ilumina a inteligência, prova-o Daniel na cõrte do rei. Quem muito goza, pouco estuda. 2.º) Fortifica a vontade: o que jejuar alcança o domínio sobre suas más paixões. O próprio Cristo jejuou antes de sua luta com o tentador. 3.º) Que o jejum aumenta a saúde, vemo-lo nos 4 jovens na cõrte de Nabucodonosor e nos eremitães. Sem temperança ninguém alcança a velhice. O nosso corpo é como uma roupa bem poupada que se conserva por muito tempo. 4.º) Os Ninivitas alcançaram pelo jejum o perdão dos pecados. 5.º) Especiais graças obtiveram Moisés e Elias com o seu jejum de 40 dias, pois Deus falava com êles, e ambos apareceram no Tabor quando da transfiguração de Jesus.

## V. OS DÍZIMOS

O teor do 5.º mandamento da Igreja é o seguinte: Pagar dízimos segundo o costume.

### 289. Com que direito obriga a Igreja aos seus fiéis a pagarem dízimos?

*Obriga a Igreja aos seus fiéis a pagarem os dízimos argumentando com as palavras da S. Es-*

*critura, com as exigências da lei natural e com o costume da tradição.*

1.º) Já nas primeiras páginas da Bíblia lemos que Caim e Abel ofereciam a Deus as primícias dos campos e rebanhos. Mais tarde ordenou Deus a Moisés a construção do Tabernáculo, cujo precioso e abundante material foi contribuição do povo. Foi também da contribuição popular que Salomão ergueu o famoso templo de Jerusalém. A origem dos dízimos é a seguinte: A tribo de Levi, que era tribo sacerdotal, não tinha propriedades e era sustentada pelas demais tribos de Israel. Eram estas 11, mas como os menores de vinte anos pagavam, restringia-se a contribuição das tribos, à décima em vez da undécima parte. 2.º) O pagamento dos dízimos é a natural expressão da dependência do homem para com o Criador, é sinal de gratidão e aberta revelação do sentimento religioso. 3.º) Desde os apóstolos está a história eclesiástica repleta de fatos que documentam o quanto contribuíam os fiéis sempre para cobrirem as necessidades materiais da Igreja e dos seus ministros. Foi como se fez o patrimônio da Igreja. Embora este patrimônio atraísse sempre atenções malévolas, manda a verdade histórica confessar, todavia, que, se houve, abusos raros, essas riquezas eram, em geral, bem empregadas.

290. Por que é que a Igreja obriga os seus fiéis a pagarem dízimos?

*Obriga a Igreja aos seus fiéis a pagarem dízimos porque tal exige a manutenção dos templos, do sacrifício e do culto católico.*

A Igreja católica não pode prescindir nem de templos de culto. Ora, só mediante doações de seus fiéis poderá satisfazer estas exigências vitais de seu programa. São, pois, os fiéis que devem possibilitar a execução de obras paroquiais e diocesanas e que devem garantir a subsistência dos ministros da Igreja. Como em muitos países é esta a situação no Brasil, onde a Igreja está separada do Estado do qual já não tem quase subvenção. Para prover, pois, às necessidades da Igreja, tanto no âmbito estreito da paróquia, como na da diocese ou no vasto setor das obras pontificiais, instituíram-se as esportulas, os emolumentos e as contribuições extraordinárias que são um dever dos fiéis,

## O IV mandamento da lei de Deus

O 4.º mandamento da lei de Deus, no seu teor originário, reza assim: *Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longo tempo na Terra que o Senhor teu Deus te dará*". S. Paulo ajunta ainda: "Para que sejas feliz na Terra".

291. Que manda Deus no 4.º mandamento?

*No 4.º mandamento Deus manda honrar os seus representantes na terra, que são os pais e as autoridades.*

### 1.º Deveres para com os pais

292. Por que merecem ser honrados os pais?

*Os pais merecem ser honrados, porque são os representantes de Deus e são os nossos maiores benfeitores.*

1.º) Própriamente somos filhos de Deus: deveríamos, pois, ser educados por Deus. Ora, os pais fazem as vêzes de Deus. 2.º) Ninguém dispensa ao filho mais benefícios desde a infância que os pais.

293. Como honramos os pais?

*Honramos os pais respeitando-os, amando-os e obedecendo-lhes.*

1.º) O respeito para com os pais consiste em estimá-los de coração e em mostrar exteriormente esta estima por palavras e obras. Ainda que os pais tenham defeitos, merecem ser respeitados; também não se pode desprezar uma imagem menos perfeita de Cristo ou de um imperador. 2.º) O amor consiste em querer e fazer bem. Os filhos devem, portanto, auxiliar os pais em suas doenças e necessidades. Cristo dá-nos um exemplo brilhante ocupando-se ternamente de sua mãe ao morrer, e recomendando-a a S. João. 3.º) Obedecer não é vergonha. O Filho de Deus, que impera no seu trono de glória, também obedeceu. No entanto, só é devida a obediência em coisas lícitas. Caso os pais mandassem alguma coisa proibida por Deus, deveriam seguir-se às palavras do Apostolo: *Deve-se mais a Deus que*

aos homens". Nem tão pouco os pais têm o direito de obrigar os filhos a algum ofício ou vocação (sacerdócio, casamento) contra a vontade dêles, porque quem dá a vocação é Deus. Devem, sim, os filhos atender aos conselhos dos pais, porque êstes têm mais experiência e as melhores intenções para com êles.

294. Quais os filhos que *pecam* contra o 4.º mandamento?

*Pecam contra o 4.º mandamento os filhos que desprezam seus pais, ou não lhes têm amor e lhes negam obediência.*

1.º) Desprezam os pais os filhos que dêles se envergonham, que lhes são grosseiros, que falam mal dêles, etc. Cam riu-se de Noé. 2.º) Faltam ao amor para com os pais os filhos que os não socorrem em suas necessidades, ou que roubam dêles ou que os odeiam. Os filhos de Jacó mentiram ao pai e o contrariaram. Absalão perseguiu Davi. 3.º) Foram desobedientes também os filhos de Heli.

295. Como é que Deus *recompensa* os filhos que honram seus pais?

*Deus recompensa os filhos que honram seus pais, dando-lhes longa vida e tôda sorte de bênção neste mundo.*

É o que se conclui claramente do teor do 4.º mandamento da lei de Deus. José do Egito foi bom filho. Tornou-se rei e alcançou a idade de 110 anos. Quem honra seus pais, honra com isto a velhice (e também a vida) e por isto merece uma idade avançada. Vida longa é uma bênção, porquanto permite obter mais merecimento para a outra vida.

296. De que castigo estão ameaçados os filhos que não honram seus pais?

*Os filhos que não honram seus pais estão ameaçados de passarem vergonha e desgraça neste mundo, de terem morte má e eterna condenação.*

Morreram desgraçadamente os filhos de Heli e Absalão. Os judeus apedrejavam os maus filhos. É um crime ser ingrato para com os maiores benfeitores dêste mundo,

297. *Quem além disso deve ser honrado pelos filhos?*

Devem ainda ser honrados pelos filhos os *representantes* dos pais e os *velhos*.

1.º) São representantes dos pais: os *mestres, tutores e patrões*. 2.º) Entre os judeus e entre os povos pagãos da antiguidade as *pessoas idosas* eram distinguidas com honras especiais. As 70 pessoas de mais idade formavam o *Grande Conselho* dos judeus. O *Senado romano*, composto de *anciãos*, administrava o império. Os *Papas, bispos e príncipes católicos*, na *Quinta-feira Santa*, honram a *velhice* com a *cerimônia do Lavapés*.

## 2.º Deveres para com as autoridades

298. *Para que são necessárias as autoridades?*

*As autoridades são necessárias para manter a ordem na sociedade humana.*

1.º) *Superioridade e inferioridade* são, de certo modo, um *postulado da natureza*, e encontram-se em toda a parte na criação; haja vista o *sistema solar* e o *corpo humano*. 2.º) Tanto mais necessita o homem de *autoridade*, quanto, *mercê do pecado original*, sua vontade é inclinada para o mal. Sem a *autoridade*, pois, tudo incorreria na *desordem*, à *semelhança* de um *exército* ao qual falta o *general*.

299. *Donde vem o poder da autoridade?*

*O poder da autoridade vem de Deus.*

Acontece com a *autoridade* mais ou menos o mesmo que com a *propriedade*. O *legítimo proprietário* é Deus, e nós somos apenas seus *administradores*. Eis porque Cristo diz a Pilatos: "*Nenhum poder terias sobre mim, se te não tivesse sido dado do alto*". Por esta razão é que os *reis e imperadores cristãos* se dizem "*por mercê de Deus*".

300. *A quantas autoridades confiou Deus o govêrno da sociedade humana?*

*Deus confiou o govêrno da sociedade a duas autoridades, à espiritual e à civil.*

1.º) A autoridade espiritual cuida da **salvação da alma**, ou seja da felicidade eterna; a civil do bem-estar corporal ou terreno. 2.º) Podem-se comparar estas duas autoridades com o Sol e a Lua. Mais sublime é a autoridade espiritual. Pois, se a **alma é mais sublime** que o corpo, a autoridade que cuida da salvação daquela deve ser também mais sublime.

301. *Quem é que possui o supremo poder espiritual?*

*O supremo poder espiritual possui-o o Papa.*

1.º Cristo conferiu o supremo poder espiritual primeiramente a S. Pedro. S. Pedro morreu como bispo de Roma. Por isto será sempre o bispo de Roma o sucessor de S. Pedro e detentor de todo o seu poder.

302. *Quem é que entre nós possui o supremo poder civil?*

*O supremo poder civil possui-o entre nós o Presidente da República, juntamente com o qual participam do poder legislativo os representantes do povo, chamados deputados.*

1.º) O chefe supremo da Nação tem os seus representantes em todos os setores da vida pública, os quais também devem ser respeitados. 2.º) Participando do poder legislativo por intermédio de seus representantes, o povo tem também perante Deus alguma responsabilidade pelo governo da nação. Por isto deve ser considerado culposos quem, nas eleições, procede com leviandade, não votando, ou dando o seu voto a algum candidato mal intencionado ou inimigo da religião.

303. *Quais são os nossos deveres para com o Papa e os chefes de governo?*

*Nossos deveres para com o Papa e os chefes do governo são: obediência, fidelidade, respeito e serventia.*

Êstes deveres para com os representantes de Deus na Terra correspondem aos que temos para com o próprio Deus e que estão contidos nos três primeiros mandamentos da lei de Deus. — 1.º) Devemos ao Papa obediência nas coisas espirituais; aos chefes do governo, nas coisas temporais. Cumpre-nos, pois, obedecer às leis civis justas, por causa de Deus. 2.º) A fidelidade

ao Papa é tão necessária à salvação como é necessário pertencer à Igreja, única salvadora. Quem se separa do Papa (como os gregos em 1053), separa-se também da Igreja de Deus. — Os soldados prestam juramento de fidelidade ao govêrno; chama-se “Juramento à bandeira”. 3.º) Damos mostra de respeito ao Papa, chamando-o de “Sua Santidade” e honrando-lhe a imagem. Ao chefe do govêrno chamamos “Sua Excelência”, e respeitamo-lo honrando o seu busto e concorrendo às suas recepções. — 4.º) Prestamos serviço ao Papa, rezando por êle (como outrora fizeram os cristãos por S. Pedro encarcerado) e contribuindo com o óbulo de São Pedro para as despesas da Igreja. Também ao govêrno prestamos bom serviço rezando pelo chefe da nação, pagando os impostos e prestando o serviço militar. Cristo ensinou: “Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus”. — Devemos gratidão ao Papa e ao chefe do govêrno, porquanto cuidam de nós; são mais do que simples pilotos, dada a enorme responsabilidade que pesa sobre êles.

## O V mandamento da lei de Deus

O teor literal do 5.º mandamento é seguinte:  
 “Não matarás”.

304. Que nos proíbe Deus pelo 5.º mandamento?

*Pelo 5.º mandamento Deus nos proíbe prejudicar à nossa própria vida e à do próximo.*

305. Por que a vida corporal é um grande bem?

Em apêndice a êste mandamento trataremos também da nossa atitude para com a vida dos animais; não devemos ser cruéis com êles.

### 1.º O valor da vida corporal

*A vida corporal é um grande bem. 1.º) porque o corpo é morada e instrumento da alma; 2.º) porque a vida terrestre é o tempo da sementeira.*

Diz a S. Escritura que “saúde é mais valiosa que riquezas incalculáveis”. 1.º) Em casa insalubre adoece o morador; o mesmo acontece freqüentemente com a alma. Basta observarmos a impaciência, o mau hu-

mor e os murmúrios com que doentes de hospitais não raro suportam seus males. Por isso os Romanos desejavam “um espírito sadio em corpo sadio”. 2.º Não se pode operar bem com instrumentos deficientes; não se podem prestar grandes serviços à humanidade tendo um corpo doente. 3.º) A vida terrestre é o tempo da semeadura. Quem mais tempo viver, mais poderá praticar boas obras. Por isso, uma longa vida é dadiwa de Deus; é o que se deve inferir do 4.º mandamento.

**306. Que *deveres* temos para com a nossa vida corporal?**

*Temos para com a nossa vida corporal os seguintes deveres:*

1.º) *cuidar de nossa vida corporal.*

Quem não respeita o dom menor, torna-se indigno do maior. Por isso, quem não respeita a vida temporal, não merece a eterna.

2.º) *evitar tudo quanto fôr nocivo à nossa vida e a do nosso próximo.*

**2.º Deveres para com a nossa própria vida**

**307. Como é que devemos *cuidar* de nossa vida corporal?**

*Devemos cuidar de nossa vida corporal observando asseio, sobriedade e ordem.*

1.º) O asseio é metade da saúde. Deve haver asseio no corpo, nas roupas, nas camas, nos quartos e pureza e ar em casa. A limpeza exterior é indício de pureza interior. 2.º) Sobriedade em comer e beber evita muitas doenças. Veja-se o n. 287, 3. 3.º) Observa Santo Agostinho: “Guarda a ordem, e a ordem te guardará !” Haja ordem quanto à hora de levantar, de deitar, de comer e de divertir-se. — Entretanto não se deve exagerar o cuidado, da vida corporal, como se ela fôsse a bem-aventurança. Cristo nos põe de sobreaviso contra êste exagero no sermão da montanha.

**308. Que devemos *evitar* em atenção à nossa vida corporal?**

1.º) *Não devemos arriscar levianamente a nossa vida.*

Há gente que se arrisca pela sua temeridade e descuido ao tomar banho, nadar, andar de automóvel, trepar, saltar, etc. Certos profissionais expõem-se a perigos devido ao seu ofício; assim os domadores de animais bravios, saltimbancos, esgrimistas, toureiros, etc. Muitos dêles pagam com a vida a sua temeridade. Supõe-se que, quem não sabe avaliar e a expõe inutilmente a perigos, não saiba também apreciar os benefícios maiores que Deus lhe dá e a salvação eterna; portanto, quem no pouco é infiel sê-lo-á também no muito.

*2.º) Devemos evitar alimentos, gulodice, divertimentos e trajes prejudiciais à saúde.*

1.º) Alimentos prejudiciais são sobretudo a aguardente e as grandes quantidades de cerveja e de vinho, porquanto introduzem álcool em demasia no corpo. O álcool paralisa as energias do espírito e do corpo. Também o uso exagerado de café há-de ser prejudicial. 2.º) Pode-se considerar também entre as gulodices prejudiciais o fumar enquanto moço, porque com isto sofre o desenvolvimento físico. 3.º) Divertimento prejudicial é, entre outros, dançar demais. 4.º) Roupas prejudiciais são usadas mais pelas moças que, por vaidade, se apertam demais e estreitam o corpo. Altamente condenáveis são também os cosméticos que se empregam para fomentar a vaidade e a sensualidade. Pecam, às vezes, contra o 5.º mandamento as pessoas, sobretudo moças, que usam remédos e artifícios para emagrecer.

*3.º) Não devemos pôr termo à vida.*

1.º) Costumam por termo à vida certas pessoas que se encontram em grande aflição como Saul rei) ou em pecados graves (como Judas) e desesperam do auxílio ou da misericórdia divina. 2.º) A religião subtrai o homem no suicídio, porque, por um lado, o consola com a doutrina da providência, da onipotência e da misericórdia divina, e por outro lado o ameaça com a eterna condenação em caso de suicídio. 3.º) Em sinal de repulsa ao suicídio a Igreja nega a sepultura eclesiástica e os ofícios religiosos aos suicidas: concede-a aos que não estavam em perfeito uso razão e que, neste caso, estavam sem culpa. 4.º) O suicida naturalmente quer livrar-se do sofrimento; mas, com suicidar-se, vai lançar-se na própria infelicidade eterna. Fica-lhe pior a emenda que o soneto. 5.º) Não se julgue herói o

suicida; é um covarde. Tão pouco pode êle, com seu suicídio, expiar algum crime cometido, sendo que come-te ainda um novo.

309. *Em que casos podemos sacrificar a nossa vida corporal?*

*Podemos sacrificar a nossa vida corporal se com isso conquistamos a vida eterna, ou se assim podemos salvar a vida corporal ou espiritual do próximo.*

1.º) Os santos mártires preferiam morrer a cometer pecado, confiantes na palavra de Cristo: "Aquêle que por minha causa perder a vida, encontrá-la-á". Os missionários, os salvadores de vidas, os soldados, os enfermeiros, os médicos, etc., sacrificam-se pelo próximo. Também Jesus Cristo entregou a sua vida por nós.

### 3.º Deveres para com a vida do próximo

310. *Que devemos evitar com respeito à vida corporal do próximo?*

1.º) *Não devemos odiar o próximo.*

1.º) Diz S. João "Quem odiar seu irmão, é assassino". Sim, porque o ódio conduz freqüentemente ao homicídio; sirva de prova o proceder da mulher de Herodes que odiava S. João Batista. 2.º) A própria oração não adianta se o homem odeia, pois Cristo diz: "Primeiro reconcilia-te com teu irmão, depois vem sacrificar tua oferta". 3.º) Devemos não tardar em fazer as pazes, porque do contrário nasce facilmente uma inimizade figadal. Se não se endireitar logo um membro destroncado, pode êle não endireitar mais. S. Paulo aconselha: "Não se deite o Sol sobre a vossa ira".

2.º) *Não devemos prejudicar o próximo na sua saúde nem expor-lhe a vida a algum perigo.*

1.º) Atualmente muitos prejudicam a vida do próximo com falsificação de gêneros alimentícios. Os que assim procedem tornam-se réus de dois crimes simultâneos: homicídios e fraude. Nos séculos passados enter-ravam-se vivos tais criminosos. Quem o alheio veste, na praça o despe. 2.º) Outros dão-se a divertimentos

perigosos que, às vèzes, terminam tràgicamente; brincam com armas, passam rasteiras, puxam cadeira, pregam sustos, etc.

3.º) *Não devemos matar a ninguém injustamente e de propósito.*

O homicídio é um dos pecados que clamam ao Céu. A Caim Deus disse: "O sangue de teu irmão Abel clama a mim, pedindo vingança". Por isso é raro Deus deixar impunes, mesmo nesta Terra, os homicídios até os mais secretos assassinos descobrem-se, às vèzes, com rapidez estupenda.

4.º) *Não devemos provocar nem aceitar duelo.*

Os duelistas são assassinos; pois têm a intenção de assassinar o adversário, e expõem a própria vida ao mesmo perigo. Por esta razão, a Igreja nega a sepultura eclesiástica aos mortos em duelo. As razões do duelo costumam ser ultrajes; pretende-se, com o duelo, restabelecer a honra. Entretanto não passa isto de uma enorme insensatez, porque 1.º) é irracional exigir ou dar a vida por um ultraje; 2.º) acontece muitas vèzes o inocente perder, porque no duelo, o que decide, é a habilidade e não a razão; 3.º) o duelo só faz é aumentar o ódio dos adversários; 4.º) o duelo embrutece o homem mais ainda do que as touradas. — Quem quiser recuperar a honra que julga perdida, recorra aos tribunais, ou perdoe, se o ultraje fôr de pouca importância. — Grandes generais e soberanos manifestaram-se decididamente contra o duelo. José II, imperador, condenava os duelistas a varrer as ruas. — O duelo absolutamente não é sinal de cavalherismo; do contrário o latrocínio também o seria.

311. Em que casos é *lícito* matar ou ferir um homem?

*E' permitido matar ou ferir um homem nos seguintes casos:* 1.º) em defesa própria. 2.º) na guerra. 3.) quando a autoridade condena um criminoso à morte.

1.º) Se formos ameaçados violentamente de morte por alguém, podemos defender-nos. Entretanto procure-se antes fugir ou chamar por socorro. Se no caso bastar um ferimento no adversário, não se deve logo ma-

tá-lo; do contrário se é homicida e responsável também perante a lei civil pelo crime de homicídio. 2.º) Na guerra só é proibido aos soldados procederem com crueldade, particularmente com os prisioneiros ou com os feridos. Servir em campanha não é ilícito, porque, do contrário, Cristo não teria distinguido tantos bravos soldados como foram o centurião de Cafarnaum e Cornélio de Cesaréia; tão pouco a Igreja teria canonizado tantos soldados. 3.º) Quando a autoridade condena algum criminoso à morte, é um caso de legítima defesa da sociedade.

### 312. Que castigos virão sôbre os que prejudicam o seu próximo na vida?

*Sôbre os que prejudicam o seu próximo na vida virão os seguintes castigos: morte violenta ou infeliz e condenação eterna.*

1.º) Deus paga pela mesma moeda. Vemos isto na morte infeliz de Faraó no Mar Vermelho (O rei egípcio mandara atirar ao Nilo os filhos dos hebreus); o cruel Antioco, rei da Síria, que mandara dilacerar os corpos dos irmãos macabeus, foi depois comido, êle próprio, de vermes; a morte dos ladrões no Calvário; a morte de Judas e de Pilatos. 2.º) Também o tribunal civil condena à morte os homicidas. 3.º) Diz S. Paulo: "Os assassinos não entrarão no reino de Deus". Os homicidas, já nesta vida, carregam consigo o inferno. Assim Caim, o fraticida: o olhar dos homicidas trai-se.

### 313. Que é proibido em atenção à vida espiritual do próximo?

*Em atenção à vida espiritual do próximo é proibida a sedução e o escândalo.*

Quem se tornar culpado de fazer o próximo cair em pecados e em vícios, e depois perder a bem-aventurança eterna, é pior que um homicida. O assassino da alma é mais horrível que o do corpo, porquanto a alma vale muito mais que o corpo. Perdeu-se a vida, perdeu-se muito; perdeu-se, porém, a alma, perdeu-se tudo. 1.º) A sedução é a tentativa de levar alguém astutamente ao pecado. O demônio seduziu Eva. Desconfie-se de quem, sem razão, se mostra muito amável! 2.º) Escândalo é alguma conversa, ação ou omissão em que o próximo

possa com razão colhêr ocasião de pecar. Dá escândalo quem pratica o mal perante outrem. N. Senhor ameaça: "Ai daquele por quem vier o escândalo! Seria melhor que lhe fôsse pendurada uma mó no pescoço, e o atirassem às profundidades do oceano!" Absolutamente, porém, não dá escândalo quem cumpre o que Deus ordenou; antes dará bom exemplo. Ora, o bom exemplo é exatamente o contrário do escândalo.

#### 4.º Nosso proceder para com os animais

##### 314. Para que criou Deus os animais?

*Deus criou os animais para sua glorificação e para nossa utilidade.*

1.º) Os animais, com sua variedade, utilidade e habilidade anunciam a onipotência, a bondade e a sabedoria do Criador. 2.º) Os animais nos são úteis, porquanto nos fornecem alimento e vestuário, nos ajudam a trabalhar, e muitas vêzes nos alegram. Dão-nos até exemplos de muitas virtudes, como sejam, aplicação (abelha e formiga), mansidão (a ovelha), vigilância (o galo).

##### 315. Como devemos proceder com os animais?

*Devemos tratar da saúde dos animais, não maltratá-los, não matar nenhum animal útil sem razão, mas também não ser exageradamente carinhoso com eles.*

1.º) Também o Criador cuida dos animais. Pois Deus deu a cada um dêles a compleição específica para a sua vocação (sirvam de ilustração, a toupeira, o ouriço, o camelo, a andorinha, a abelha); deu-lhe certas armas para a sua defesa e particulares habilidades para sua conservação. Por isso também o homem cuide dêles. Diz a S. Esctura: "O justo cuida também de seus animais". Dá prova de nobreza de coração quem trata de animais doentes, quem dá de comer a animais famintos. 2.º) Não judies jamais de animal algum; nem por brincadeira, porque também êle sente dor. São uns brutos os que judiam dos animais. Às vêzes Deus castiga a judiação dos animais com dolorosas doenças. Muitos criminosos começaram a má vida mal-

tratando os animais. 3.º) Por falta de juízo, muitos há que matam animais úteis. Matar p. ex. pássaros cantores em quantidade é uma sensível perda para os nossos bosques e nossos jardins. Esses pássaros são úteis, porque comem insetos daninhos. Não se deve também permitir que se destruam ninhos nem se matem os filhotinhos dos pássaros, porque estes estão destinados a fazer parte da ornamentação da natureza. 4.º) Ao invêz, não se deve tão pouco exagerar o carinho para com os animais. Há quem já tenha pago com a vida tal exagêro. Já morreram pessoas por terem acariciado cães. Esta ternura para com os animais torna, às vêzes, a pessoa insensível às misérias dos homens; faz com que se prefiram os animais aos homens.

## O VI mandamento da lei de Deus

O 6.º mandamento da lei de Deus é do teor seguinte: Não cometerás adultério”.

### 316. Que *proíbe* Deus pelo 6.º mandamento?

*Pelo 6.º mandamento Deus proíbe tudo o que viola a nossa própria inocência ou a de outrem particularmente: 1.º) pensamentos, palavras e obras que lesam a inocência. 2.º) A leitura de livros imorais. 3.º) As cantigas imorais. 4.º) Imagens imorais. 5.º) Trajes indecentes.*

A vaidade e as pompas dão vigor a Satanás.

### 317. Como *pune* Deus os pecados contra o 6.º mandamento?

*Deus pune os pecados contra o 6.º mandamento com doenças e castigos especiais.*

1.º) Nos hospitais e nos hospícios podem-se ver os horrendos castigos dêste pecado. O pecado que nos promete gozo, é doce veneno. Não confies nêle! 2.º) Quão duramente Deus castiga os transgressores deste mandamento demonstram o dilúvio e a destruição de Sodoma. — Pela sua colocação entre o 5.º e 7.º mandamento, vê-se que Deus equipara os pecados contra o

6.º mandamento aos homicídios e aos furtos. Ainda veremos a tratar da inocência no tratado das virtudes principais e no dos vícios capitais.

## O VII mandamento da lei de Deus

O 7.º mandamento é do teor seguinte: “Não furtarás”. Com êste mandamento Deus protege a propriedade. Existe uma opinião que acha que o Estado deveria abolir a propriedade particular. Isto, porém, não é viável. 1.º) Seria contra tôda justiça tomar do campos ou seja de quem fôr, aquilo que com o suor do seu rosto adquiriu. 2.º) Sem a propriedade particular não haveria paz entre os homens, nem seriam possíveis novas aspirações entre êles. 3.º) Privado do direito à propriedade o homem seria um escravo.

### 318. Que *proíbe* Deus pelo 7.º mandamento?

*Pelo 7.º mandamento Deus proíbe prejudicar o próximo nos seus haveres, p. ex. 1.º) pelo furto, latrocínio, fraude, agiotagem, 2.º) pela danificação de bens alheios, 3.º) pela retenção de coisa achada ou pedidas emprestadas, ou 4.º pelo não pagamento das dívidas.*

1.º) Furtar é surripiar clandestinamente um bem alheio contra a vontade razoável de seu dono. Judas foi ladrão. Pertencem à classe dos ladrões aquêles que escondem ou guardam bens furtados. 2.º) Latrocínio é a subtração violenta de algum bem alheio. Mencionam-se ladrões na parábola do samaritano. 3.º A fraude consiste em prejudicar o próximo com velhacarias. É fraudulento p. ex. quem usa de medidas falsas ou pesos falsos, quem falsifica gêneros alimentícios, etc. 4.º) Agiotagem ou usura consiste em se prevalecer da necessidade do próximo para proveito próprio. E' usurário ou agiota quem empresta dinheiro a algum necessitado a juros exorbitantes. Há também usurários de mantimentos; tais homens são assassinos dos pobres.

319. Quando é *pecado mortal* a apropriação indébita?

A apropriação indébita é *pecado mortal* quando se furta tanto quanto é necessário para sustentação honesta durante um dia, de acôrdo com o próprio estado.

A grandeza do pecado deriva-se aqui do prejuízo que se deu ao próximo. Não se deve furtar **nem a menor coisinha sequer**, porque também a falta de honestidade nas coisas pequenas é passível de castigo perante a **justiça divina e humana**. Acresce que a infidelidade em coisas pequenas não tarda a levar às mais graves infidelidades. Diz um adágio: **Com pouco se começa e com muito se acaba.**

320. Quais costumam ser as más *conseqüências* do furto?

*As más conseqüências do furto costumam ser as seguintes: perda da honra e da propriedade, morte infeliz e castigos depois da morte.*

1.º) Mais cedo ou mais tarde, o gatuno quase sempre é descoberto e punido. Tanta vez vai o cântaro à fonte, até que lá fica. 2.º) Quem o alheio veste, na praça o despe. O furto leva à pobreza. Assim como uma fruta podre corrompe mil outras, um tostão injustamente adquirido faz mil outros expiarem o pecado. 3.º) Os ladrões costumam ter morte má; assim se deu com Judas. Em geral morrem **impenitentes**, por não quererem restituir. 4.º) O furto traz a **condenação**. O ladrão lucra o temporal e perde o eterno. — Tobias teve um belo gesto; preferia morrer de fome a comer coisa furtada. Mais dura o que é honesto.

321. A que está *obrigado* quem causou dano ao próximo nos seus haveres?

*Quem causou dano ao próximo nos seus haveres está obrigado a resituir o bem alheio ou a reparar o dano.*

Nisto devem-se observar os seguintes princípios: 1.º) Se já tiver morrido o dono, o objeto deve ser entregue aos herdeiros. Se os não houver, dê-se aos

pobres ou empregue-se nalguma obra pia. 2.º) Quem não puder restituir tudo, restitua a parte que puder. 3.º) Quem, por pobreza ou outros impedimentos, não puder restituir logo, deve ter pelo menos a vontade de fazer assim que puder, e esforçar-se por poder. 4.º) Quem não puder restituir absolutamente nada, reze ao menos pelo prejudicado. 5.º) No caso de não querer entregar pessoalmente o objeto alheio ao dono, procure um sacerdote como intermediário. 6.º) Quem inconscientemente veio a possuir um bem alheio, deve restituí-lo ao dono assim que souber ser alheio. Jamais será perdoado o pecado se não se quizer restituir o furto.

## O VIII mandamento da lei de Deus

O teor verbal do 8.º mandamento é este: “Não darás falso testemunho contra teu próximo”.

### 322. *Que proíbe Deus pelo 8.º mandamento?*

*Pelo 8.º mandamento Deus proíbe qualquer lesão da fama do próximo e qualquer violação da verdade.*

O 8.º mandamento contém dois preceitos.

### 1.º A proibição da lesão da fama

#### 323. *Por que a fama ou o bom nome do próximo é um grande bem?*

*A fama ou o bom nome do próximo é um grande bem, porque sem elle não é possível prosperar na sociedade.*

O bom nome consiste em toda gente pensar e dizer bem de nós. Quem não tem bom nome difficilmente encontrará colocação. Também não pode ser feliz quem se sabe olhado com desprezo pelos demais homens. Diz a Escritura: “Um bom nome vale mais do que muita riqueza”. Por esta razão devemos nós mesmos procurar ter um bom nome e defendê-lo sempre que seja consi-

deravelmente atacado. Guardemo-nos, porém, de ser por demais melindrosos, sob pena de cairmos no ridículo.

### 324. Com que é *lesada* a fama do próximo?

A fama do próximo é *lesada*: 1.º) pelo juízo temerário, 2.º) pela maledicência ou difamação, 3.º) pela calúnia, 4.º) pela injúria, 5.º) pela participação ou pela assistência complacente em conversa difamantes.

### 325. Em que consistem estes pecados?

1.º) O juízo temerário consiste em se julgar mal do próximo sem razão.

Assim o fez o soberbo fariseu no templo. Só maus homens precipitam um mau juízo. Pelo que alguém é, supõe que sejam os outros. Bons homens seguem a sentença de S. Paulo: "O amor não cogita do mal".

2.º) A maledicência ou difamação consiste em se descobrirem sem razão as falhas do próximo.

1.º) Os maledicentes são como escaravelhos: evitam as flores perfumadas e saem em busca de excrementos. Pretendem os maledicentes justificar-se alegando que falam verdade. Entretanto, praticam injustiça. Sejam, embora, verdadeiros os erros do próximo, não lhes assiste contudo o direito de os prejudicar e roubar-lhes a fama. Por alguém estar de posse de algum bem alheio, não tenho eu, por isso, direito de lho tirar. O caso é análogo. 2.º) Muitos dão-se à maledicência por soberba. Julgam subir rebaixando os outros. Por mais que rebaixes, o próximo, não subirás com isso. Com a maledicência pretendem outros desviar a atenção dos seus próprios defeitos. Fazem como os criminosos que, seguidos aos gritos de "pega ladrão" se põem a apontar para outros. N. Senhor admoesta: "Extraí, primeiro, a trave do teu próprio olho e vai depois, retirar o cisco do teu irmão". Diz um ditado: Cada qual varre na frente de sua própria porta.

3.º) A calúnia consiste em se acusar o próximo de erros que ele não tem.

Se a acusação se fizer às autoridades, chama-se falso testemunho. O caluniador é um mentiroso e um maledicente. A S. Escritura compara-o a uma víbora. Esta possui dentes venenosos; o caluniador, língua venenosa.

4.º) A *injúria* consiste em se manifestar publicamente em presença do próximo o desprezo que se lhe tem.

E' o que se dá por nomes injuriosos ou desprezo manifesto perante outros. A injúria está para a calúnia e para a difamação na mesma proporção que o latrocínio para o furto. Semei injuriou Davi, os judeus a Cristo. Quem recorre a injúrias, prova que está sem razão. Pode às vêzes, a omissão de uma homenagem devida equivaler a uma injúria.

326. Por que peca quem presta ouvidos complacentes a conversas difamantes?

*Quem presta ouvidos complacentes a conversas difamantes peca, porque se torna culpado de que o outro mantenha tal conversã.*

Se não se pusesse a ouvi-la, ao outro não restaria senão calar-se. Portanto, um faz o fogo, o outro fornece a lenha. Um tem o demônio na língua, o outro no ouvido. Por isso é que os Santos não toleravam conversas difamantes em sua presença. Sto. Agostinho mandara afixar na sua sala de jantar o seguinte letreiro: "Quem se compraz na baixeza — de murmurar dos ausentes — não é digno, entre os presentes — de sentar-se a esta mesa". Pode-se fazer calar os maledicentes. 1.º) desviando a conversa para outro assunto. 2.º) desculpando ou defendendo o próximo ausente. 3.º) repreendendo ou abandonando o maledicente.

327. O que deve reter-nos da maledicência?

*Deve reter-nos da maledicência a palavra de Cristo: "Não julgueis, para não serdes julgados".*

1.º) Aquêlê, pois, que julga com severidade o próximo, será julgado com severidade por Deus. 2.º) Muitas vêzes verifica-se o ditado: "Volta-se o feitiço contra

o feiticeiro". Lembremo-nos da ida de Sta. Isabel de Portugal à caieira, conforme reza a biografia da Santa.

3.º) O tribunal civil condena os caluniadores à prisão.

4.º) Quem lesou a honra do próximo está obrigado a dar **satisfação**, seja pedindo perdão ou desculpas (se o ofendeu a sós) ou desdizendo-se (se o foi em público). Ambas as satisfações são duras. Mas é muito raro poder-se remediar totalmente o mal que se fez. E' bem verdade o que dizia Voltaire: "Quelque chose en restera — alguma coisa sempre ficará". Por isso, guardemo-nos de deitar mãos à fama do próximo!

## 2.º A proibição da falta contra a verdade

*Em relação à verdade Deus proibe: 1.º) a mentira, 2.º) a hipocrisia e 3.º) a adulação.*

### 329. Em que consistem estes pecados?

1.º) A *mentira* consiste em dizer-se coisa que não é verdade, a fim de enganar a outrem.

A mentira é um abuso da fala. O mentiroso é como um relógio que indica as horas de um modo e as dá de outro. Há umas mentiras a quem chamam de necessidade (tal cometeu S. Pedro no adro do Sumo Sacerdote), outras danosas (a da serpente dita a Eva e jocosas que, muitas vêzes, acabam mal. Distinga-se destas mentiras o simples gracejo que absolutamente não é pecado. Também não é pecado inventar anedotas a fim de ilustrar um ensinamento. Nem sempre é mentiroso aquêlê que diz uma inverdade, pode êle ter-se enganado.

2.º) A *hipocrisia* (disfarce) consiste em procurar ocultar com fraseado ou com belas ações as suas más inclinações.

Hipocrisia grossa foi a de Judas no horto das Oliveiras; de igual jaez a do rei Herodes para com os Santos Reis. Os fariseus eram hipócritas, porquanto pretendiam

criar aparências de piedade. Cristo compara os hipócritas a sepulcros caiados e a lobos vestidos de ovelhas.

3.º) A *adulação* consiste em gabar alguém em rosto, por interêsse próprio e contra a íntima convicção.

Os moradores de Tiro e Sidon chamavam a Herodes de “deus”. Os adulares são falsos como gatos: gabam pela frente e prejudicam pelas costas. Os adulares são uma raça particularmente perigosa, porquanto com suas bajulações como que embebedam o homem, e o tornam cego para com seus defeitos. Cuidado com gente muito lisonjeira!

### 330. Por que devemos evitar a mentira?

*Devemos evitar a mentira, porque o mentiroso se assemelha ao demônio, se torna desagradável a Deus, cai em muitos vícios e perde a confiança de seus semelhantes.*

1.º) O mentiroso assemelha-se ao demônio que iludiu Eva. 2.º) Pelos ai de vós!” que Cristo dirige contra os fariseus, vê-se quanto a mentira desagrade a Deus. Por causa da mentira Deus puniu de morte instantânea os exploradores judeus, e a Ananias e Safira. Diz a S. Escritura: “Deus tem horror aos lábios mentirosos”. 3.º) O mentiroso cai em muitos vícios, por querer negar as suas faltas. Diz um provérbio: “Menino mentiroso, velho ladrão”. E outro: “Quem mente, também rouba”. Quem uma vez mente, ninguém mais lhe crerá, ainda que fale verdade. Mais depressa se pega um mentiroso que um coxo.

### 331. Que se deve fazer nos casos em que a sinceridade seria prejudicial?

*Nos casos em que a sinceridade seria prejudicial deve-se calar ou negar resposta.*

Há casos em que se provocariam graves prejuízos para si e para outrem com falar a verdade. Que se há-de fazer então? 1.º) Não se pode mentir. Nem mesmo quando a mentira trouxesse enormes benefícios. Um bom fim não santifica os maus meios. Também não se pode roubar para dar aos pobres. 2.º) Se — quem interroga

— não tem direito de interrogar, não se lhe diga nada. Falar é prata, calar é ouro. Cristo também não respondeu a tudo que Pilatos lhe perguntou. Negar resposta também é responder. Havendo necessidade pode-se também usar a resposta ambígua. 4.º) Perante o tribunal ninguém é obrigado a depor contra si mesmo. Em certos casos, apesar de tudo, é de bom aviso confessar a verdade (sobretudo quando sobejam provas), porque a pena então será menor.

## IX e X mandamento da lei de Deus

1.º) O 9.º e 10.º mandamentos de lei de Deus são do seguinte teor: “Não cobiçarás do teu próximo nem a casa, nem a mulher, nem o criado, nem a criada, nem o boi, nem o burro, nem coisa alguma que é d’ele”. A Igreja cristã dividiu êste mandamento em dois a fim de destacar o respeito à mulher cristã. Por mulher entende-se “legítima espôsa”. Por conseguinte, o 9.º mandamento protege o matrimônio cristão.

### 332. Que proíbe Deus pelo 9.º mandamento?

*Pelo 9.º mandamento Deus proíbe todo desejo impuro.*

### 333. Que proíbe Deus pelo 10.º mandamento?

*...Pelo 10.º mandamento Deus proíbe o desejo de se apropriar indevidamente dos bens alheios.*

Ambos os mandamentos proíbem maus desejos. A cobiça voluntária já é fruto da vontade e, portanto, é um ato em princípio. Perante Deus a vontade vale pelo ato. Por isso, a má cobiça voluntária tem a mesma malícia do mau ato a que se refere. Portanto, o homem de má cobiça é semelhante ao veado que corro já ferido de morte; é semelhante à fortaleza na qual já penetrou o inimigo.

### 334. Como se deve portar o cristão na pobreza?

*Na pobreza o cristão deve suportar com paciência a sua sorte e procurar melhorar a sua condição com virtude e aplicação.*

Luís IX, o santo rei de França, dizia: "Os pobres devem alcançar o Céu pela paciência, os ricos pelas obras de misericórdia". Sirva de consôlo aos pobres o seguinte: 1.º) Pobreza não é vileza, pois que também Cristo era pobre. 2.º) Deus envia a pobreza ao homem para a sua salvação porque, sendo ricos, muitos levariam vida devassa. 3.º) Deus estima particularmente os pobres. Prova disto é o fato de Cristo ter pregado o Evangelho primeiro aos pobres, e o de ter agraciado pelo seu nascimento primeiramente os pobres pastores.

### 335. Como deve o cristão portar-se na riqueza?

*Na riqueza o cristão não se torne presunçoso e exerça com fervor as obras de misericórdia.*

Ninguém se iluda com as riquezas, pois 1.º) o homem não é dono delas, mas apenas administrador provisório dos bens terrenos. Dono é Deus, que dirá um dia: "Dá contas de tua administração". 2.º) As riquezas não nos tornam melhores perante Deus, mas apenas aumentam a nossa responsabilidade. Únicamente a virtude e o bom emprêgo da fortuna nos tornam mais agradáveis a Deus. Cristo admoesta: "Não ajunteis na Terra fortunas que a ferrugem e as traças devoram, que os ladrões desenterram e roubam; angariai fortunas para o Céu"! 3.º) Os bens terrenos são efêmeros; às vêzes já em vida nos abandonam, e com tóda a certeza fá-lo-ão na nossa morte. A fortuna passa, a virtude permanece — Se tens, e te sobeja, lembra-te de quem não tem e sofre falta.

## III. AS OBRAS DE MISERICÓRDIA

---

Por serem como que um complemento dos 10 mandamentos, tratamos aqui das obras de misericórdia. Proíbe-se na segunda série dos 10 mandamentos que se prejudique o próximo. Além de não o prejudicar, devemos ainda auxiliar o próximo pelas obras de misericórdia. Veja-se o n.º 216. Chamamo-las "obras de misericórdia", porque é o sentimento compassivo que nos move a praticá-las.

336. Quando foi que Cristo nos ordenou praticarmos obras de misericórdia?

*Cristo ordenou-nos praticarmos obras de misericórdia na ocasião em que falava do Juízo Universal.*

Veja-se o n.º 193,3. — Cristo exige, pois, que socorramos o próximo com o que lhe falta: alimento, roupa, moradia, liberdade ou saúde. Os pagãos eram de outro parecer: Não se deve, diziam êles, auxiliar os miseráveis, para não prolongar, os dias de sua miséria. Que princípio desumano! Note-se que foi desde o aparecimento do cristianismo que se fundaram os vários estabelecimentos de beneficência, para doentes, anciãos, cegos, surdos-mudos, dementes, órfãos, etc.

337. Quais são as principais obras de misericórdia?

*As principais obras de misericórdia são:*

*I, as sete corporais: 1.º) dar de comer a quem tem fome, 2.º) dar de beber a quem tem sede, 3.º) vestir os nus, 4.º) dar pousada aos peregrinos, 5.º) visitar os enfermos e encarcerados, 6.º) remir os cativos 7.º) enterrar os mortos.*

Exemplos: O bom samaritano. Os irmãos e irmãs de caridade. S. Martinho, official, deu metade de seu capote a um mendigo. Os monges de S. Bernardo salvam e hospedam os peregrinos. A Ordem dos Trinitários remiu cêrca de um milhão de escravos da escravidão turca. A obra da Infância de Jesus salva crianças pagãs enjeitadas. O sodalício pela libertação dos escravos negros da África. Tobias enterrava os mortos, José de Arimatêia enterrou o Salvador. E' muito meritório acompanhar enterrados e erigir monumentos mortuários. — Há ainda outras necessidades em que socorrer o próximo p. ex.: em incêndio, enchente, perigo de afogamento etc.

*II. as sete espirituais: 1.º) dar bom conselho, 2.º) ensinar os ignorantes, 3.º) advertir os que erram, 4.º) consolar os aflitos, 5.º) perdoar as injúrias, 6.º) sofrer com paciência as fraquezas no próximo, 7.º) rogar a Deus pelos vivos e defuntos.*

Como a alma vale mais que o corpo, o auxílio prestado à alma do próximo, é mais precioso que o prestado ao corpo. As obras de misericórdia corporais são como prata; as espirituais como ouro. — Exemplos: a pregação do Evangelho pelos apóstolos e pelos missionários. Noé repreendeu os seus contemporâneos. José do Egito perdoou a seus irmãos. Sta Mônica impetrou durante 19 anos a conversação de seu filho Agostinho. O general Judas Macabeu mandou oferecer sacrifícios pelos guerreiros mortos.

338. Como é que Cristo *ameaça* a quem não praticar obras de misericórdia?

*A quem não praticar obras de misericórdia Cristo ameaça com a condenação eterna.*

Diz a S. Tiago: “Virá juízo sem misericórdia sobre aquêle que não praticou misericórdia”. Haja vista o rico avaro. Não merece passar bem quem esquece o pobre.

339. *Quem* é que está obrigado a praticar obras de misericórdia?

*Cada qual está obrigado a praticar obras de misericórdia; sobretudo, porém, o rico.*

1.º) Jesus Cristo adverte: “De todo aquêle a quem muito se deu muito se pedirá”. Entretanto, nem sempre os ricos dão de boa vontade. E por isto que Jesus observa ser “mais fácil um camelo passar pelo orifício de uma agulha do que um rico entrar no reino do Céu”. 2.º) O pobre também seja misericordioso. Diz Tobias: “Se possues muito, dá muito; se pouco possues, procura dar do pouco e de boa vontade”. A experiência demonstra que os pobres envergonham os ricos na prática da caridade. Como exemplo está aí o óbulo da viúva no templo.

340. Que *alcançamos* nós com a prática das obras de misericórdia?

*Com a prática das obras de misericórdia alcançamos remissão dos nossos pecados, felicidade e bênçãos divinas nesta Terra e recompensa eterna.*

1.º) A esmola apaga o pecado a água o fogo. Diz N. Senhor: “Bem-aventurados os misericordiosos: porque alcançarão misericórdia”. O pecador alcança a graça do arrependimento, o justo o perdão das penas temporais do pecado; dêste modo abrevia o seu purgatório. 2.º) A quem usa de misericórdia Deus multiplica a fortuna. “Dai, diz Cristo, e ser-vos-á dado”. Assim como um tostão mal ganho contamina mil outros, assim um tostão dado de esmola valoriza mil outros. Nossas esmolas são como grãos semeados, ou como capital colocado a juros. Diz o ditado: “Quem dá aos pobres, empresta a Deus”. 3.º) A maior recompensa, porém, virá depois da morte. Pois Cristo prometeu recompensar com cem vezes outro tanto tudo aquilo que dermos em seu nome. A satisfação que se tem depois de dar uma esmola é como um antegoço da bem-aventurança eterna.

341. *Como é que devemos praticar as obras de misericórdia?*

*Devemos praticar as obras de misericórdia*

1.º) não por motivo terrenos, mas por amor de Deus, 2.º) depressa e 3.º) prazenteiramente.

1.º) Ao praticarmos o bem, devemos ter a intenção de agradar a Deus; com isto nossa obra se torna agradável a Deus e meritória. Quem só é benfazejo ao pobre para ser visto ou louvado pelos homens, êste, no dizer de Cristo, já recebeu sua paga na Terra. Tão pouco espere recompensa de Deus quem faz o bem para que depois lho façam. Por êste motivo os Santos davam esmola às escondidas; S. Nicolau o fazia à noite. 2.º) Diz um adágio: “Quem dá depressa, dá dobrado”. Auxílio tardio às vezes, já não adianta. 3.º) S. Paulo ensina que “Deus ama um doador prazenteiro”. Quem, ao dar esmola, recrimina o pobre, ou o submete antes a longo interrogatório, cura-lhe uma chaga e abre-lhe outra.

342. *A que está obrigado quem recebe um benefício?*

*Quem recebe um benefício está obrigado à gratidão, primeiro a Deus e depois ao seu benfeitor terrestre.*

1.º) Tobias, depois de ser curado, agradeceu, primeiro, a Deus, e depois tratou de oferecer ao seu companheiro metade do dinheiro em sinal de gratidão. An-

tes da refeição Jesus Cristo erguia os olhos ao Céu e inclinava a cabeça (queria dizer com isto: Pai, eu vos agradeço!). Noé, depois de sair da arca ofereceu a Deus um sacrifício em ação de graças. 2.º) Para agradecer a Deus usem-se as palavras: "Graças a Deus" ou "Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo..." (veja-se o n.º 94,3), 3.º) A um benfeitor terrestre diga-se: "Deus lhe pague!" e procure-se retribuir-lhe o benefício em ocasião oportuna. Cristo levou muito a mal que dos 10 leprosos curados 9 não voltassem para lhe agradecer. Ao invés, o agradecido alcança novas graças. A resposta de Deus ao agradecimento de Noé bem o demonstra. Por menor que seja a dádiva, sempre se deve agradecer.

## **IV. AS BOAS OBRAS, A VIRTUDE, O PECADO, O VÍCIO**

### **1.º As boas obras**

#### **343. Que são boas obras?**

*Boas obras são atos humanos que se praticam de acôrdo com a vontade de Deus, livre e espontâneamente, e em atenção a Deus, sendo por isso recompensados por Êle.*

Querendo o operário receber aos sábados o seu salário, forçoso é que trabalhe no decorrer da semana. Da mesma forma dá Deus a bem-aventurança eterna só àqueles que a merecem nesta vida, por obras boas. Ora, boas obras devem 1.º) corresponder à vontade de Deus em tudo. Não é, pois, boa obra dar esmola com dinheiro de outros. 2.º) A boa obra deve-se fazer espontâneamente. Não é boa obra o jejum que os criminosos das cadeias fazem obrigados. 3.º) Deve-se fazer a boa obra em atenção a Deus. Por isso não é boa obra dos exibicionistas de jejum, ainda que o façam espontâneamente. Também não pode ser considerada boa obra a esmola que se dá em atenção aos homens. — Tobias, no cativeiro, praticou boas obras; da mesma forma o capitão Cornélio de Cesaréia, que era pagão.

344. Que boas obras são *particularmente recomendadas* por Deus?

São particularmente recomendadas por Deus *as seguintes obras: a oração, o jejum e a esmola.*

1.º) Jesus Cristo recomendou-as encarecidamente no sermão da montanha. S. Rafael Arcanjo ensinou que “rezar e jejuar e dar esmolas é melhor que armazenar tesouros de ouro”. 2.º) O valor específico dessas boas obras consiste em subjugar as três más inclinações do homem: a ambição de glória, a ambição de prazeres e a ambição de riquezas; subjugando estas, o homem mais e mais se desvencilha do mundo e se aproxima de Deus.

345. Como é que podem tornar-se boas obras as ações mais *insignificantes*?

*As ações mais insignificantes podem tornar-se boas obras sendo feitas com intenção de glorificar a Deus.*

E por isso que S. Paulo recomenda: “Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa fazei tudo para glória de Deus!” Diariamente, ao amanhecer, faça-se logo a boa intenção e renove-se esta de quando em vez no decorrer do dia. Diga-se: “Tudo para maior glória de Deus!”

346. Que se *alcança* com as boas obras?

1.º) Os *pecados* alcançam com as boas obras as *graças* atuais necessárias para a sua *convenção*.

Acontece com o pecador o que acontece com a parte do globo terrestre coberta de gelo e neve, a qual, na primavera, se volta para o Sol; vem a luz e o calor, derrete-se a neve e renasce a vida. — As boas obras do pecador não encontram recompensa na eternidade; chamam-se, por isso, “obras mortas”. O pecador assemelha-se a um ramo decepado da parreira: não dá fruto.

2.º) O *justo* alcança com as boas obras remissão de penas temporais do pecado, aumento da graça santificante e aumento da recompensa eterna.

1.º) Por serem penosas as boas obras, o justo que as pratica vai com elas pagando as penas temporais dos pecados graves ou leves. 2.º) Com as boas obras o justo torna-se mais justo. 3.º) As boas obras do justo são “obras vivas”, porque produzem a recompensa eterna e aumentam a bem-aventurança. Elas são as riquezas das quais Cristo disse que nem a ferrugem nem as traças as corroem, nem ladrões as desenterram e roubam. 4.º) Entretanto, todo o mérito das boas obras perde-se pelo pecado mortal. Mas depois da conversão elas renascem. E' uma nova prova da bondade de Deus.

3.º) Com as boas obras pode-se socorrer o próximo e as benditas almas do purgatório.

Foi assim que Sta Mônica alcançou para seu filho Agostinho a graça da conversão. Veja-se a doutrina da “comunhão dos Santos”, n.º 162, sg.

347. Por que devemos ser *assíduos* em praticar boas obras?

*Devemos ser assíduos em praticar boas obras, porque delas depende a nossa eterna bem-aventurança.*

1.º) Um criado que não trabalha, não tem direito ao ordenado. A quem não pratica boas obras quadra a sentença de S. João: “Toda árvore que não der bom fruto, será cortada e lançada ao fogo”. 2.º) Quão precioso é o tempo de nossa vida! E' o tempo de sementeira. Por isso o divino Mestre exorta: “Trabalhai, enquanto é dia!”

## 2.º A virtude

348. Que é *virtude*?

1.º) *Virtude é a habilidade, adquirida com constante exercício, de praticar o bem e a inclinação da vontade para o bem.*

1.º) Quem freqüentemente faz exercícios de ginástica, de natação, etc., vai adquirindo aos poucos uma habilidade e uma inclinação para o referido esporte. O mesmo vale dizer das boas ações. Praticadas freqüentemente, elas criam a virtude. Quem dá muita esmola,

adquire a virtude da liberalidade. 2.º) As virtudes são melhores que as boas obras. A boa obra está para a virtude como um pé de uva para a parreira tôda, ou como um arbusto para a árvore bem arraigada.

2.º) Por exceção chama-se também virtude a simples capacidade de uma boa ação.

Há capacidades naturais e sobrenaturais. 1.º) As naturais são inatas. Assim como a ovelha, por natureza, é paciente, a abelha e a formiga aplicadas, muitos homens são virtuosos por natureza. 2.º) As faculdades sobrenaturais é o Espírito Santo quem no-las comunica com a graça santificante, p. ex., a da fé, da esperança e da caridade. Tal faculdade, porém, ainda não é habilitação. Esta quer ser adquirida pela constante prática. Temos em nós o germe do bem; devemos levá-lo ao desenvolvimento.

349. *Qual a virtude que será recompensada depois da morte?*

Depois da morte só será recompensada a virtude perfeita (cristã), i. é, a que o justo exerce em atenção a Deus.

1.º) Vale, para a virtude, o mesmo princípio que para as boas obras. Só as do justo trarão recompensa. 2.º) E' imperfeita a virtude quando exercida por motivos temporais, p. ex., por ambição de glória. Tais eram as virtudes dos fariseus, dos quais disse N. Senhor: "Éstes já receberam a sua recompensa". Imperfeita também a virtude que não foi adquirida com lutas, mas que é inata. Quem, pois, por natureza é paciente, sóbrio, aplicado, e não o é por causa de Deus, tem tão pouco direito à recompensa como a ovelha com a sua paciência e a abelha com a sua atividade. A virtude natural (inata) está para a virtude cristã como um objeto dourado para um de ouro legítimo.

350. *Que prerrogativas concede a virtude cristã?*

A virtude cristã concede as seguintes prerrogativas: enriquece, enobrece e embeleza a alma aos olhos de Deus.

1.º) A virtude nos assegura riquezas imperecíveis. Diz a S. Escritura: "A virtude é preferível a reinos e tronos". 2.º) A virtude é a nobreza da alma. A verdadeira nobreza não está no sangue, mas sim na alma. 3.º) A virtude torna a nossa alma bem semelhante a Deus; portanto embeleza-a; por esta beleza da alma estará pausada a beleza do corpo no dia da ressurreição.

## As espécies de virtude

### 351. Que espécie de virtude há?

*Há as seguintes espécies de virtude:*

1.º) *As três virtudes teologais: fé, esperança e caridade.*

1.º) Estas têm o nome de teologais, porque se referem a Deus e não aos nossos costumes, como as virtudes morais. 2.º) A cruz, a âncora e o coração são os símbolos das virtudes teologais. 3.º) As três virtudes teologais são faculdades da alma que se recebem no batismo (e em parte se readquirem no sacramento da penitência). São germes de virtude que devemos ainda levar ao desenvolvimento. As faculdades em si ainda não são meritórias. Devemos, diariamente, fazer atos das três virtudes teologais, particularmente antes da recepção dos santos sacramentos. Com esta prática alcançam-se grandes indulgências. Não há obrigação nenhuma de se ater a certas fórmulas deprecatórias, basta falar a Deus com palavras próprias.

2.º) *As quatro virtudes cardiais: prudência, justiça, temperança e fortaleza.*

1.º) Chamam-se virtudes cardiais (cardo é latim e quer dizer: gonzo) porque em torno delas giram, como sobre gonzos, todas as demais virtudes morais (que tornam os nossos costumes agradáveis a Deus). 2.º) Já os sábios do paganismo resumiam toda a sabedoria da vida na seguinte expressão: "Renuncia e suporta!" q. d.: sê sóbrio e forte! O cristianismo sendo a religião do amor, exige além disso que se viva em justiça, i. é, que se dê ou deixe a cada um o que lhe pertence; e que se seja prudente, i. é, se faça tudo pela eternidade.

3.º) *As sete virtudes capitais: humildade, obediência, mansidão, liberalidade, sobriedade no comer e beber, castidade, zelo do bem.*

1.º) Cada qual destas virtudes é cabeça de muitas outras: daí o nome que lhes deram. 2.º) a humildade refere-se à nossa própria pessoa, a obediência à pessoa de nossos superiores, a mansidão e liberalidade à do nosso próximo, a sobriedade e a castidade ao nosso corpo, o zelo à nossa atividade. 3.º) A estas sete virtudes capitais opõem-se os sete pecados capitais.

### 3.º O pecado

#### 352. Que é o pecado?

*Pecado é a transgressão ciente e consciente de um mandamento divino.*

1.º) O primeiro pecado cometeram-no os nossos primeiros pais no paraíso. Por conseguinte, o pecado é uma desobediência a Deus. 2.º) Não há pecado: a) quando, sem culpa, se desconhece o mandamento. Por isso não podem cometer pecado as crianças que não são capazes ainda de distinguir o bem do mal. b) Quando não se teve intenção de praticar o mal. Por isso, quem fizer alguma coisa, estando fora do uso da razão, não tem culpa, exceto, porém, o caso de ser êle mesmo o culpado da falta do uso da razão (como o é o êbrio). Todos os pecados vêm do coração, q. d. da má vontade. Por isso haja precaução em condenar precipitadamente a outrem.

#### 353. Por que o pecado é o maior mal do mundo?

O pecado é o maior mal do mundo, porque sòmente pelo pecado o homem pode tornar-se eternamente infeliz.

Muitos consideram males os sofrimentos da vida, como pobreza, doença e morte. Todavia, êstes sofrimentos não constituem verdadeiros males, mas antes, não raras vêzes, verdadeiras graças de Deus, porque auxiliam o homem a adquirir a eterna bem-aventurança. Só o pecado pode tornar o homem verdadeiramente infeliz,

## A gravidade dos pecados

Inferre-se das próprias palavras de Jesus Cristo que nem todos os pecados são igualmente graves: porquanto Jesus compara certos pecados a camelos, outros a mosquitos; uns a traves, outros a argueiros.

### 354. Como se avalia a *gravidade* de um pecado?

Avalia-se a gravidade de um pecado considerando que um pecado é tanto mais grave 1.º) quanto mais importante é o *objeto* violado; 2.º) quanto maior é a consciência da culpa; 3.º) quanto maior foi a *liberdade* que se teve ao cometê-lo; 4.º) quanto mais agravado é o pecado por *circunstâncias* próximas ou sérias conseqüências.

1.º) Quem, portanto, lesa um homem, comete pecado mais grave do que aquêlê que lesa um animal. O pecado contra a vida de nossos semelhantes é mais grave que o pecado contra a propriedade. Pois em ambos os casos é mais importante o *objeto* violado. 2.º) O pecado de uma criança não é tão grave como o mesmo pecado cometido por um adulto, porque êste possui uma *consciência* mais nítida da culpabilidade. 3.º) O pecado de Judas foi mais grave que o de S. Pedro, porque Judas premeditara o seu crime, ao passo que S. Pedro agiu por medo e precipitação. 4.º) Um roubo numa igreja é mais grave que um roubo num lugar profano. A rapina (roubo com violência) é pecado maior que o furto. Êste agravamento resulta das *circunstâncias*. Há circunstâncias de pessoas, de objeto, de tempo, de lugar, de fim, dos meios, das conseqüências desastrosas (previstas).

### 355. Como se dividem os pecados com respeito à sua *gravidade*?

Com respeito à sua *gravidade* dividam-se os pecados em graves ou mortais, e em veniais. Os pecados mortais privam-nos da amizade de Deus, os veniais não.

1.º) Os pecados mortais são comparáveis a feridas graves do corpo. Assim como estas causam a morte do corpo, assim também aquêles produzem a morte da alma. Daí essa designação. Os pecados veniais são comparáveis a feridas leves. Assim como estas saram facilmente, assim também aqueles são perdoados facilmente. Por isso esta designação. 2.º) E' difficil decidir se um pecado é grave ou venial por se desconhecerem o estado de alma do agente e as circunstâncias. 3.º) Há **pecado mortal** sòmente quando, com pleno conhecimento e advertência, é violado gravemente um bem importante. Por via de regra comete-se **pecado venial** quando se ofende um bem de somenos importâncias, ou quando, embora se trate de um bem importante, êste é ofendido só levemente, ou com a consciência imperfeitamente esclarecida, ou com a liberdade coarctada.

356. Quais são os pecados mortais *mais graves*?

*Os pecados mortais mais graves são os pecados contra o Espírito Santo e os que bradam ao Céu.*

357. Quem comete *pecado contra o Espírito Santo*?

Comete *pecado contra o Espírito Santo* quem resiste habitual e obstinadamente às inspirações do Espírito Santo.

Os fariseus e escribas podiam deduzir da vida e da doutrina de Jesus Cristo a Sua missão divina; não obstante, resistiam pertinazmente à doutrina de N. Senhor; eis porque Jesus se lamentava dizendo que queria ajuntar os filhos de Jerusalém como a galinha ajunta seus pintainhos debaixo das asas. Quem peca contra o Espírito Santo não pode obter perdão, porquanto se opõe à conversão. (v. n.º 168, 2.).

358. Quais são os pecados que *bradam ao Céu*?

Chamam-se pecados que *bradam ao Céu* os pecados de tamanha malícia que chamam vingança do Céu contra os seus autores. São 1.º) o homicídio voluntário; 2.º a opressão de pobres e

fracos; 3.º) a retenção do salário devido; 4.º) o pecado de Sodoma.

A designação “**pecados que bradam ao Céu**” provém das palavras de Deus a Caim: “O sangue de teu irmão brada a mim por vingança”. — Guarda-te, pois, de reter o devido salário a um pobre sapateiro, ou alfaiate, etc.

## As espécies de pecado

359. Que espécie de pecado se distinguem ordinariamente?

*Distinguem-se, ordinariamente, as seguintes espécies de pecado:*

1.º) *Pensamentos pecaminosos, desejos, palavras e obras.*

1.º) Um pensamento mau que nos sobrevém, não é pecado, mas tentação. Porém, logo que se tem prazer na malícia, há pelo menos pecado leve. Quem se compraz na malícia assemelha-se àquele que toma na mão uma brasa ardente. 2.º) Segue-se do 9.º e 10.º mandamentos Deus que desejos pecaminosos podem chegar a ser **pecados graves** (v. n.º 333). 3.º) O 2.º e 8.º mandamentos de Deus proíbem sobretudo as **palavras pecaminosas**, enquanto os demais proíbem geralmente as obras pecaminosas.

2.º) *Pecados de omissão, i. é, a omissão do bem a cuja prática se é obrigado.*

A esta espécie pertence p. ex. a omissão das orações diárias, da assistência à santa missa domical.

3.º) *Pecados alheios, i. é, pecados que não cometemos pessoalmente, mas que nos são imputados por Deus, porque tomamos parte nêles.*

Comete um pecado alheio quem ordena, aconselha, aprova, louva, auxilia, defende ou induz a uma ação pecaminosa, ou quando a tolera, quer pelo silêncio, quer pela impunidade, devendo ou podendo impedi-la. Quem não impede ações pecaminosas, embora o possa, torna-se

**cúmplice.** Hoje em dia, cometem numerosos pecados alheios aqúêles que, por **maus jornais e maus livros**, corrompem o público: incidem, ordinariamente, no mesmo pecado os que assinam ou divulgam semelhantes publicações.

## Os castigos dos pecados

### 360. Que castigos traz o *pecado mortal*?

*O pecado mortal traz os seguintes castigos:*

- 1.º) *a morte da alma;* 2.º) *a condenação eterna;*
- 3.º) *miséria terrena.*

1.º) O pecado mortal priva a alma da graça santificante, daquela veste nupcial sem a qual o homem será lançado nas trevas exteriores. 2.º O pecador é tão insensato como Esaú que, por um prato de lentilhas, vendeu o direito de sua primogenitura. Diz Sto. Ambrósio: "**Curto é o prazer, eterno é o castigo**". 3.º) Os castigos terrenos do pecado mortal são: descontentamento, contrariedades, doenças, miséria, fome, pobreza, ignomínia. A punição dos primeiros pais e a parábola do filho pródigo mostram que ao pecado mortal seguem-se castigos terrestres. Estes castigos também visam a **correção** do pecador. Deus procede como um **médico**; corta a fim de sarar. 4.º) Pelo pecado mortal o homem também perde os méritos de tôdas as **boas obras** anteriormente praticadas. Assemelha-se a um navio que naufraga antes de chegar ao porto. Além disto, não se recebe nenhuma recompensa eterna pelas boas obras que se praticam em estado de pecado mortal. O pecador é comparável a um ramo cortado da cepa: fenece, torna-se estéril e não produz frutos. Todavia, suas boas obras contribuem para a sua conversão.

### 361. Que castigo traz o *pecado venial*?

*O pecado venial traz castigos temporais e conduz, pouco a pouco, ao pecado mortal.*

1.º) Os castigos temporais (= castigos que perderam só por algum espaço de tempo) são sofridos ou na Terra ou no Purgatório. Por causa de um pecado venial foi que Zacarias perdeu a fala e Moisés foi excluído da

Terra da Promissão. 2.º) O pecado venial conduz ao peccado mortal. Assim como uma laranja, que começa a estragar-se, depressa apodrece tôda, assim o homem, que comete peccado venial cai depressa ao peccado mortal. Diz a S. Escritura: "Quem não estima as coisas pequenas, pouco a pouco perecerá".

#### 4.º O vício

##### 362. Que é o vício?

*O vicio é a facilidade de praticar o mal contraído por hábito, e a enclinação da vontade para o mal.*

O vicioso é como o doente em que a enfermidade se arraigou profundamente, de sorte que os remédios são quase ineficazes. É difficil a conversão de um vicioso.

##### 363. Quais são os 7 vícios capitais?

*Os 7 vícios capitais são: a soberba, avareza, a luxúria, a ira, a gula (ou intemperança no comer e beber), a inveja, a preguiça.*

1.º- Da ambição, da sensualidade e da avareza nascem na alma estas 7 descobertas permanentes. (São denominados "vícios" por ser difficilimo desacostumar-se delas-. 2.º) Chamam-se também peccados capitais, porque êstes vícios se baseiam em peccados graves ou veniais. 3.º) Desde que as inclinações da nossa natureza estão ligadas como os anéis de uma cadeia, cada qual dêsses vícios torna-se cabeça ou raiz de novos vícios. (Provém daí a determinação: "vícios capitais"). Assim como o general leva consigo um exército de soldados, assim também cada vício capital traz consigo um exército de peccados.

#### A tentação

##### 364. Que é a tentação?

*A tentação é uma atração interior ao peccado, provocada ou pela nossa natureza depravada, ou por influência do demônio,*

1.º) Em consequência do pecado original existem em nossa natureza três inclinações más: a ambição, a sensualidade, a avareza. Elas são despertadas em nós por várias ocasiões. 2.º) Frequentemente somos tentados pelo demônio; assim tentou êle Eva e Jesus Christo. 3.º) Deus não tenta ninguém; apenas permite a tentação para o bem de nossa alma.

### 365. *Por que permite Deus as tentações?*

*Deus permite as tentações para dar-nos en-  
sejos de granjear méritos.*

1.º) O homem tem de ganhar a bem-aventurança eterna pela sua fidelidade a Deus. Eis porque foram submetidos à prova os anjos e os nossos primeiros pais. 2.º) Todos os homens sofrem tentações, principalmente os que são mais amados de Deus. Daí dizia o arcanjo S. Rafael a Tobias: "Porque eras agradável a Deus, foi necessário que a tentação te provasse" 3.º) Não há, pois, motivo para nos desassossegarmos por causa das tentações: não é a tentação que constitui o pecado, mas unicamente o consentimento nela. 4.º) Com as palavras "Não nos deixeis cair em tentação" pedimos a Deus somente o afastamento das tentações em que havíamos de cair.

### 366. *Como conseguimos a força para combater as tentações?*

*Conseguimos a força para combater as tentações: trabalhando assiduamente, pensando amiúde em Deus, e exercitando-nos no domínio sobre nós mesmos.*

Nossa alma é como uma fortaleza. Esta deve ser fortificada com sólidas muralhas e ser defendida na ocasião do ataque. As muralhas protetoras da alma são: 1.º) O trabalho. Ao trabalhador assíduo não sobra tempo para se entregar com maus pensamentos. Ao preguiçoso applica-se o provérbio: "A ociosidade é a mãe de todos os vícios". 2.º) A oração. Eis porque Jesus Christo exorta: "Vigiai e orai, para não cairdes em tentação!" Quem reza amiúde receia a ofensa de Deus. 3.º) O exercício do domínio sobre si mesmo. Quem, portanto, combate a curiosidade, a loquacidade, a gulodice etc. assemelha-se a um soldado que, antes da

guerra, se exercita convenientemente na arte do combate. Jesus Cristo jejuou antes da tentação. Quem consegue abnegar-se em coisas lícitas, conseguiu-lo-á tanto mais nas coisas ilícitas.

### 367. Como devemos rebater a tentação?

*Devemos rebater a tentação recorrendo imediatamente à oração, ou pensando em os novíssimos, ou nas funestas consequências do pecado.*

Se apesar das muralhas, o inimigo se atrever a atacar a fortaleza, será necessário defendê-la valorosamente. 1.º) A oração reage contra a tentação. A tentação turva a inteligência e enfraquece a vontade, — ao passo que a oração esclarece a inteligência e fortalece a vontade. Porquanto, a oração produz sobre a tentação produz sobre a tentação o mesmo efeito que a água sobre o fogo. Aquêlê que é tentado faça como os apóstolos na barca na hora da tempestade. Já é vencido pela metade aquêlê que não resiste imediatamente. Sucedem-lhe como a uma casa em chamas aonde os bombeiros chegam atrasados. 2.º) Exorta a S. Escri-tura, dizendo: “Lembra-te de teus novíssimos, e nunca pecarás!” Os novíssimos do homem são principalmente: morte, juízo, inferno, purgatório. Assim como Dâ-mocles perdeu o apetite ao ver sobre a sua cabeça a espada suspensa, assim a lembrança da morte nos desvia do pecado. 3.º) É também útil pensar nas funestas consequências do pecado. O proceder primeiro e refletir depois, causa, muitas vêzes, grandes ruínas.

## A ocasião próxima

A tentação é uma atração interior ao pecado. Há também uma atração exterior que é a ocasião próxima.

### 368. Que é ocasião próxima de pecado?

*Ocasião próxima é um lugar, uma pessoa um objeto ou tudo aquilo que, ordinariamente, arrasta o homem ao pecado.*

1.º) Muitas coisas são ocasião de pecado para todos, como p. ex. o convívio com más companhias. Daí o adágio: “Dize-me com quem andas, e dir-te-ei as ma-

nhas que tens". 2.º) Outras coisas constituem más ocasiões sòmente para certas pessoas que têm pendor para tal ou tal pecado. Assim a taberna é má ocasião para o beerrão, e o dinheiro para o perdulário. As más ocasiões são como o fogo que queima tudo quanto o toca.

### 369. Como devemos *conservar* relativamente à ocasião do pecado?

1.º) *Não devemos procurar temerariamente uma ocasião de pecado.*

Quem procura temerariamente uma ocasião de pecado é tão digno de castigo como aquêlê que vai, com archote na mão, a um sitio onde há palha e outras matérias inflamáveis. A quem procura levianamente a má ocasião de pecado sucederá como a S. Pedro, que, no pátio do Sumo Pontífice, se misturou aos adversários de Cristo; cairá em pecado pela mesma forma. Diz a S. Escritura: "Quem ama o perigo nêlê perecerá". E o adágio: "A ocasião faz o ladrão".

2.º) *Quando nos encontramos numa ocasião de pecado, devemos abandoná-la imediatamente.*

Aquêlê que casualmente se achar numa ocasião de pecado, siga o axioma: "Na fuga há salvação". Só aquêlê que, por dever de officio ou necessidade, tem de se expor à má ocasião, como p. ex. os sacerdotes, médicos, superiores, pode contar com a proteção divina.

### 370. *Por que o pecador deve fugir à ocasião de pecado?*

O pecador deve fugir à ocasião de pecado, porque de outro modo não pode receber, nesta vida, o perdão de seus pecados, nem alcançará, quando morrer, a bem-aventurança eterna.

1.º) Aquêlê que, embora o podendo sem grandes dificuldades, não se afasta da má ocasião, não quer empregar os meios para sua emenda. Um homem assim não possui verdadeiro arrependimento. Ora, sem arrependimento não há perdão; e nem há, portanto, absorvição. 2.º) Jesus Cristo diz: "Se tua mão ou teu pé te scandalizarem, corta-os e lança-os para longe de ti: vale mais entrar coxo ou mutilado na vida do que ser

lançado ao fogo eterno com duas mãos ou dois pés". Quer isto dizer: se um objeto que estimas tanto como tua mão ou teu pé significa para ti ocasião de pecado, deves separar-te dêle se quizeres não ser lançado ao inferno. 3.º) Todavia, como são insensatos certos homens! Para salvar a vida do corpo deixam a mão ou o pé, ao passo que para a salvação da alma não querem fazer sacrifício algum.

## **AS 7 VIRTUDES PRINCIPAIS E OS 7**

### **VÍCIOS CAPITAIS**

#### **1º. A humildade — a soberba**

371. Quem é *humilde*?

*Humilde é aquêlê que reconhece o seu próprio nada e o nada de tôdas as coisas terrenas, e procede em conformidade com esta convicção.*

O centurião pagão de Cafarnaum era um exemplo de humildade. 1.º) Tornamo-nos humildes considerando a grandeza do mundo visível e deduzindo daí a majestade de Deus; ou meditando no sepulcro e na instabilidade de tôdas as coisas terrestres. 2.º) O humilde, ao invés do soberbo no templo, não se julga melhor que os outros. Não aspira ao primeiro lugar, nem exige honras ou distinções. Evita tôda ostentação no vestuário, no andar e na conduta. É "humilde de coração", e não só exteriormente. 3.º) Respeito humano ou covardia nunca é indício de humildade, mas sim de orgulho disfarçado. O humilde esforça-se enêrgicamente (a exemplo dos santos apóstolos) em trabalhar pela honra de Deus; para êste fim empenha-se de todos os modos, sem recear humilhação alguma.

372. Como nos deu *Jesus Cristo* o mais belo exemplo de humildade?

*Jesus Cristo nos deu o mais belo exemplo de humildade pela sua encarnação e morte na cruz.*

1.º) Se o filho de um rei trabalhasse muitos anos em ofícios servis, a fim de tornar felizes os seus súdi-

tos, todo o mundo pasmaria de sua humildade. Entretanto, é incomparavelmente maior a humildade de Jesus Cristo porque, como Filho de Deus, tomou a forma de escravo i. é, a natureza humana, para nos remir. 2.º) Jesus escolheu a morte mais ignominiosa; porque a morte na cruz, naqueles tempos, significava o que é hoje, em certos países, a morte na fôrça. 3.º) Demais, N. Senhor viveu numa profunda humilhação; era sobremaneira condescendente nas suas relações com os homens. Com razão dizia: "Aprendeis de mim, pois sou manso e humilde de coração; e achareis repouso para as vossas almas".

### 373. *A que conduz a humildade?*

*A humildade conduz à paz da alma, à perfeição, exaltação e eterna felicidade.*

1.º) Recorda as palavras de N. Senhor há pouco citadas. Delas se segue que o humilde obtém a paz da alma. Diz S. Pedro: "Deus resiste aos soberbos, mas mas dá a sua graça aos humildes". Com a graça de Deus o humilde progride na perfeição. Quem é perfeito também é humilde. As árvores carregadas de frutos e as espigas cheias vergam-se, ao passo que as estéreis permanecem rijas. 3.º) A humildade conduz à exaltação. É o que se segue das palavras de Jesus Cristo: "Quem se exalta, será humilhado, mas quem se humilha será exaltado". Também na vida de N. Senhor seguiu-se à Sexta-feira Santa a manhã da Ressurreição. 4.º) A humildade conduz à Bem-aventurança eterna, "Bem-aventurados os pobres de espírito; porque dêles é o reino dos Céus", diz Jesus Cristo. Pobres de espírito são aquêles que, não obstante seus bens terrenos, reconhecem a sua miséria; pois é assim que fazem os humildes. Jesus ensinava aos apóstolos, dizendo: "Aquêles que é humilde como esta criança, êsse será o maior no reino dos Céus".

### 374. *Quem é soberbo?*

*Soberbo é aquêles que exagera o próprio valor ou o valor de seus bens terrenos.*

1.º) O gigante Golias era soberbo, porque formava um conceito exagerado de sua fôrça. O soberbo é como

um mau comerciante que avalia suas mercadorias em mais do que realmente valem. 2.º) O soberbo exterioriza este sentimento de exageração gabando-se dos seus bens (como Crespo perante Solon), ou das suas boas obras (a exemplo do fariseu no templo). O soberbo ostenta vaidade no vestuário; gosta de trajar-se de maneira pretenciosa, e de enfeitar-se de peças supérfluas. O soberbo é ambicioso; aspira ao louvor dos homens, a distinções e honras, embora não tenham valor. 3.º) A soberba é indício de estultície. Diz um adágio: "A estultície e a soberba crescem na mesma árvore".

### 375. *A que conduz a soberba?*

*A soberba conduz a todos os vícios, à humilhação e à condenação eterna.*

1.º) A soberba é mãe de todos os vícios; conduz p. ex. à desobediência (como sucedeu com os primeiros pais), à crueldade (a exemplo de Herodes que mandou matar as crianças). Deus permite que o soberbo caia em muitos pecados, a fim de que reconheça a sua miséria. A soberba também conduz a muitas tolices. Note-se o andar cômico, o traje ridículo das pessoas soberbas. 2.º) Bem diz um adágio: "A soberba precede à queda". Jesus Cristo adverte: "Quem se exalta será humilhado". Haja vista a queda de nossos primeiros pais, o caso da torre de Babel, o exemplo de Golias, de Absalão, de Herodes, de Napoleão. 3.º) A soberba, finalmente, conduz à condenação eterna. Foi pela soberba que os anjos caíram no inferno.

## 2º. Obediência — desobediência

### 376. *Quem é obediente?*

*Obediente é aquêle que, por amor de Deus, está disposto a cumprir, de boa vontade, as ordens de seus superiores.*

Abraão, por ocasião do sacrifício de seu filho, foi um modelo de obediência. Foi obediente o próprio Filho de Deus. Não obedeceu apenas a seu Pai celeste (conforme prova sua oração no horto das Oliveiras), mas até a duas criaturas, Maria Santíssima e S. José.

377. *Quem é que deve obedecer?*

*Devemos obedecer:* 1.º) os filhos a seus pais e àqueles que fazem os vêzes dêstes; 2.º) todos os homens aos seus superiores espirituais e temporais; 3.º) as mulheres aos maridos; 4.º) os empregados aos patrões.

1.º) No 4.º mandamento ordena Deus aos filhos a obediência aos pais. Na escola, os professores fazem as vêzes dos pais. 2.º) Os superiores eclesiásticos e civis são os representantes de Deus na Terra e recebem seu poder de Deus. Eis porque Jesus dizia aos apóstolos: "Quem vos ouve, a mim ouve", e a Pilatos: "Não terias poder algum sobre mim se elle te não fôra dado do alto". 3.º) Deus disse a Eva: "Estarás sob o poder do homem". 4.º) S. Pedro exorta os empregados: "Vós, servos, submetei-vos com respeito aos vossos amos".

378. *Quando é que a obediência não obriga?*

*A obediência não obriga:*

1.º) Quando se ordena o que está proibido por Deus.

2.º) Quando os pais querem obrigar os Filhos a escolherem um estado ou profissão para o qual não têm absolutamente nenhuma inclinação.

3.º) Quando os superiores nos ordenam coisas em que não lhes estamos sujeitos.

1.º) Quando os superiores ordenam o que está proibido por Deus (ou proíbem o que está ordenado por Deus) applicam-se as palavras dos santos apóstolos: "Deve-se obedecer antes a Deus que os homens". Por isso não obedeceram: os três jovens de Babilônia, e os 7 irmãos macabeus com sua mãe. Pelo mesmo motivo ainda, muitos Santos não se deixaram forçar pelos pais à prática da religião pagã, ex. s. Vito, sta. Bárbara, etc. Era seu lema: "É preferível contristar os pais do do que a Jesus Cristo". 2.º) A vocação é Deus que a dá. Quando, pois, os pais querem forçar os filhos a escolher um estado para o qual não sentem vocação (ou retê-los da vocação querida por Deus), põem-se em contradição com a vontade divina. Foi para isso que S.

Francisco de Assis não se deixou forçar por seu pai a dedicar-se ao comércio, nem tão pouco sta. Rosa de Lima, se deixou obrigar por seus pais ao estado matrimonial. 3.º) Tão pouco como as autoridades eclesiásticas podem dar ordens em assuntos meramente civis, tão pouco podem dá-las as autoridades civis em assuntos meramente espirituais. Igualmente já não compete aos filhos, no tocante a coisas lícitas, logo que êsses estiverem independentes e já não se acharem sob a autoridade paterna.

379. Que *vantagem* traz a obediência?

*A obediência aumenta o valor das nossas ações e conduz rapidamente à mais alta perfeição.*

1.º) As boas obras, feitas por obediência, têm valor mais alto do que quando praticadas por própria vontade. Quem obedece, sacrifica sua vontade a Deus. 2.º) Por isso que a obediência leva rapidamente à mais alta perfeição, é que os Santos a denominam virtude excellentíssima e de caminho seguríssimo para o Céu. Diz a S. Escriitura: "Obediência é melhor que sacrificio".

380. Quem é *desobediente*?

*E' desobediente quem não cumprir as justas ordens dos superiores.*

Nossos primeiros pais, no paraíso, foram desobedientes. O desobedientes assemelha-se a um membro tolhido que se recusa a mover-se às ordens da vontade. Quem não obedece aos superiores, despreza a Deus, pois que os superiores fazem as vêzes de Deus.

381. A que leva a desobediência?

*A desobediência leva à desgraça temporal e eterna.*

Foi pela desobediência que se precipitaram na desgraça: "Adão, Faraó, Jonas, os filhos de Heli, Absalão, Devido à desobediência de Eva perdemos o paraíso.

### 3º. Mansidão, paciência, caráter pacífico — ira

#### 382. Quem é *manso*?

*Manso é aquêlê que por amor de Deus, não se irrita quando lhe fazem injustiça.*

1.º) Modelo de mansidão é Jesus Cristo pregado na cruz. O cordeiro é símbolo da mansidão. O manso é comparável a uma rocha inabalável no meio do mar agitado. 2.º) Não possui a virtude da mansidão aquêlê que é manso por natureza ou covardia. Alcança-se esta virtude sòmente pelo assíduo exercício do domínio sôbre si mesmo.

#### 383. Que *obtemos* pelo mansidão?

*Pela mansidão dominamos os iracundos e obtemos a paz da alma.*

1.º) Diz Jesus Cristo: Bem-aventurados os mansos: porque possuirão a Terra". Porquanto, o homem manso conquista a simpatia dos seus semelhantes e domina destarte o iracundo. 2.º) Outra vez disse: Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis o repouso de vossas almas".

#### 384. Que virtude se *assemelham* à mansidão?

*Assemelham-se à mansidão a paciência e o caráter pacífico.*

#### 385. Quem é *paciente*?

*Paciente é aquêlê que, por amor de Deus, suporta dòcilmente as contrariedades da vida.*

1.º) Jesus Cristo na sua paixão, Jó e Tobias são modelos de paciência. 2.º) Contrariedades da vida são principalmente as doenças, os accidentes, os trabalhos penosos de nosso estado. 3.º O paciente, com tais contrariedades, não se irrita, não se entristece excessivamente e não se queixa demasiado. 4.º) Ser-nos-á mais fácil ser paciente: a) contemplando, amiúde, a sagrada paixão de N. Senhor, pois que nossos sofrimentos não padecem comparação com os de Jesus; b) considerando

que os sofrimentos, muitas vêzes, são graças de Deus e nos trazem vantagens, como p. ex. a José do Egito; e) quando levamos em conta a recompensa eterna. Também o operário suporta de boa vontade os trabalhos custosos quando pensa no salário.

### 386. Que conseguimos pela paciência?

*Pela paciência conseguimos vencer facilmente todos os sofrimentos e tentações.*

1.º) Pela paciência ganham-se coragem e fôrça. E' o que nos mostra o exemplo de Jó. 2.º) Jesus Cristo diz: "Pela vossa paciência possuireis as vossas almas". A paciência nos preserva sobretudo da desesperação. O paciente assemelha-se ao navio abrigado no pôrto; não irá a pique facilmente.

### 387. Quem é pacífico?

E' pacífico aquêle que, por amor de Deus, tende a conservar ou restabelecer a paz entre seus semelhantes.

Abraão era pacífico; preferia a região menos boa e a paz, à região melhor e ao litígio. Nomeadamente devem ser pacíficos os habitantes da mesma casa e os vizinhos. A paz é um inferno. Os anjos, na noite de Natal, em Belém, desejaram aos homens a paz; fazia o mesmo N. Senhor quando saudava os apóstolos.

### 388. Que obtemos pelo caráter pacífico?

*Pelo caráter pacífico obtemos a proteção de Deus e uma recompensa cêntupla.*

1.º) Deus protege os pacíficos como a seus próprios filhos. Diz Jesus Cristo: "Bem-aventurados os pacíficos: porque serão chamados filhos de Deus". Os salteadores não atacaram a Abrão, e sim a Lô o egoísta. 2.º) N. Senhor promete recompensa cêntupla, nesta e na vida futura, por tudo aquilo que sacrificamos por seu amor. — Por isso: 1.º) devemos não brigar por causa de coisas sem importância; 2.º) Devemos fazer concessões para conservar a paz. 3.º) Devemos evitar tudo o que poderia

provocar descontentamento, como caçadas e intromissão em questões domésticas de outrem. 4.º) Todavia, não se tem o direito de pecar por amor à paz. Às vezes, a paz tem de ser conquistada pela espada da verdade.

### 389. Quem é iracundo?

*E' iracundo aquêlê que se irrita com as coisas que lhe não agradam, e procura vingar-se.*

1.º) O iracundo é como a cal que entra em efervescência quando se lhe lança água em cima. O iracundo, amiúde, comporta-se como uma fera selvagem; deve-se-lhe-ia prender um espêlho diante do rosto. A ira é nidício de fraqueza e assemelha-se à febre. 2.º) A ira justa não é pecaminosa, porque nasce da caridade; tal ira teve Moisés quando viu a adoração do bezerro de ouro, e Jesus Cristo quando expulsou os vendilhões do templo. Semelhante ira tem, às vezes, os pais e os educadores; não procuram vingar-se, mas corrigir.

### 390. Que prejuízo causa a ira?

*A ira destrói a saúde e arrasta o homem a ações irrefletidas.*

1.º) A ira sacode o corpo todo e, não raro, provoca apoplexias. Nesses acessos a bília espalha-se no sangue e envenena-o, causando freqüentemente a icterícia. 2.º) A ira turva a razão, de sorte que o iracundo se deixa arrastar a ações de que, mais tarde, terá que fazer amarga penitência. Conseqüências da ira são afrontas, pancadas, inimizades etc. N. Senhor ameaça o iracundo dizendo: "Quem se irar contra seu irmão, será réu do juízo".

### 391. Como vencemos a ira?

*Vencemos a ira não falando nem agindo sob o império duma comoção, mas, sempre que possível, recorrendo imediatamente à oração.*

1.º) Imitemos os marinheiros durante a tempestade: lançam a âncora e fazem parar o navio. Ou façamos como os apóstolos no lago de Genesaré; acordaram N. Senhor. Tanto a paciência como a oração expulsam a ira. 2.º) Havendo ofendido alguém pela ira, urge re-

pararmos imediatamente a nossa falta. S. Paulo avisa: "Que o Sol não se ponha sôbre a vossa ira!", i. é. reconciliemo-nos com a pessoa ofendida ainda no mesmo dia!

#### 4º. A liberalidade — a avareza e a inveja

##### 392. Quem é liberal?

*Liberal (ou generoso) é aquêle que, por amor de Deus, está disposto a ajudar com seus haveres os necessitados.*

1.º) A liberalidade não é virtude quando se é generoso por motivos terrenos, p. ex. para ganhar alguma recompensa terrena; neste caso, a liberalidade é mais pròpriamente um orgulho disfarçado. 2.º) Até um pobre pode ser liberal, porquanto a boa vontade engrandece a dádiva mais pequenina. 3.º) Principalmente pêla misericórdia tornamo-nos mais semelhantes a Deus, porque Deus é a misericórdia em pessoa.

##### 393. Que obtemos pela liberalidade?

*Pela liberalidade obtemos o perdão dos peccados, bênçãos temporais e uma recompensa eterna.*

V. n.º 340: as obras de misericórdia. Deus não deixa nada sem recompensa.

##### 394. Quem é avarento?

*Avarento é aquêle que procura com demasiada solícitude o dinheiro e os bens dêste mundo, e se recusa a dar alguma coisa aos pobres.*

Deve-se, sem dúvida, ser econômico, i. é. fazer economias para o tempo da doença ou da velhice, como ainda para o amparo da família. Contudo, não se deve procurar com demasiada solícitude e excesso o dinheiro e os bens, como se nêles consistisse nossa última finalidade. O avarento é um idólatra cujo Deus é o dinheiro. E' semelhante aos judeus que adoravam o bezerro de ouro. Como se recusa obstinadamente a dar algo do seu o avarento assemelha-se a um cevado que só é útil depois

de morto. Encontram-se avarentos tanto entre os pobres como entre os ricos. **Considera o dinheiro apenas como um meio de praticar o bem. O dinheiro só constitui um verdadeiro bem, enquanto com êle se podem fazer benefícios.**

### 395. *Que se torna o avarento?*

*O avarento torna-se cruel para consigo mesmo e para com o próximo, descontente, incrédulo, vicioso e eternamente desgraçado.*

1.º) O avarento é semelhante aos bois que transportam as espigas para a granja, mas só comem palha; porquanto o avarento não concede nada a si mesmo, sofre fome e frio, e despreza o médico. Castiga-se a si próprio pelas lágrimas que arranca aos pobres. O avarento não tem **compaixão** dos indigentes; seu coração é duro como a bigorna. Quisera ter tudo unicamente pelo prazer de possuir. 2.º) O avarento vive descontente, porquanto é dominado pelo constante receio de perder seus bens, enquanto anseia por o ter cada vez mais. 3.º) O avarento torna-se **incrédulo**, porque no meio de tanta preocupação das coisas terrenas não lhe sobra tempo para pensar em Deus e na eternidade. Eis porque Jesus Cristo diz: "**Não podeis servir, a um tempo, a Deus e à riqueza**". 4.º) Por amor ao dinheiro, o avarento comete numerosos pecados: torna-se ladrão, embusteiro, usurario, hipócrita, traidor etc. Haja vista o exemplo de Judas. Por isso S. Paulo adverte: "**avareza é a raiz de todos os males**". 5.º) Da sentença de Jesus Cristo, do juízo final, contra os que estiverem à sua esquerda, resulta que a avareza leva ao inferno, como aconteceu com o rico avarento do Evangelho que não deu esmola ao pobre Lázaro, e foi lançado ao inferno. Sentencia S. Paulo: "**Os avarentos não possuirão o reino de Deus**".

### 396. *Como se pode vencer a avareza?*

*Pode-se vencer a avareza forçando-se a dar esmolas.*

1.º) Assim como se expulsa o calor, por meio de compressas frias, assim também se triunfa da avareza por meio de esmolas. 2.º) Convém lembrar-se de que na

hora da morte é forçoso abandonar tudo, só se podendo levar exclusivamente as boas obras.

**397. Quem é invejoso?**

*Invejoso é aquêlê que, por mera malevolência, se entristece com o bem do próximo ou se regozija com o mal que lhe sucede.*

A inveja é diabólica. Satanás tinha inveja dos nossos primeiros pais, Caim de Abel, os filhos de Jacó, de seu irmão José, Saul de Davi. A inveja destrói a saúde; torna as faces pálidas e o rosto encovado. A inveja rouba o contentamento. O invejoso possui o inferno no seu próprio interior; sua alma, por assim dizer, encontra-se em efervescência. A inveja conduz a numerosas faltas contra a caridade; assim levou Caim ao fratricídio, os irmãos de José e o rei Saul à perseguição injusta. A melhor maneira de reprimir a inveja consiste em fazer bem ao próximo, pelo menos rezando por êle. Expulsa tu a inveja imediatamente, pois da inveja nasceu o primeiro assassinio!

## **5.º A temperança e a intemperança**

**398. Quem é temperante?**

*Temperante é aquêlê que não come nem bebe senão o necessário à vida, e não é sôfrego nem exigente nas refeições.*

O alimento é apenas um meio para a manutenção da vida. Costumava dizer um sábio da antigüidade: "Nós não vivemos para comer, mas comemos para viver".

**399. Que vantagem traz a temperança?**

*A temperança aumenta a saúde, prolonga a vida, revigora as faculdades intellectuais e leva a muitas virtudes.*

1.º) Um vestido dura tanto mais tempo quanto menos é usado. Dá-se quase o mesmo com os órgãos do corpo humano. 2.º) O jejum esclarece a inteligência e for-

talece a **vontade**, de sorte que se vencem as tentações com mais facilidade. 3.º) O jejum leva principalmente à mansidão e à castidade (v. a utilidade do jejum, n. 287).

#### 400. Quem é *intemperante*?

*Intemperante é aquêle que come e bebe muito mais do que o necessário, e é sôfrego e exigente nas refeições.*

Exemplo de gula é o rico avarento; de embriaguez, Baltasar; de voracidade, Esaú; de gulodice, os judeus que no deserto suspiravam pelas viandas do Egito. O intemperante é pior que os animais, que acabam de comer quando estão satisfeitos.

#### 401. Que *danos* traz a intemperança?

*A intemperança destrói a saúde, enfraquece as faculdades do espírito, leva a todos os vícios, à pobreza, a uma morte miserável e à condenação eterna.*

1.º) Um vestido, sendo usado demasiadamente, em breve tempo se estraga: o mesmo sucede como o corpo humano quando sobrecarregado de alimento excessivo. Da intemperança nascem doenças do estômago, perda de apetite, hidropsia, apoplexia, etc. Comidas e bebidas excessivas fazem adoecer corpo e alma. 2.º) A **inteligência** do intemperante obscurece-se como a neblina obscurece o Sol. Também a **vontade** é enfraquecida pela intemperança; o intemperante não possui energias para resistir às tentações. Qual um navio sobrecarregado durante a tempestade, assim é o intemperante na hora de tentação. 3.º) O intemperante parece-se com um **pântano**, repleto de tôda espécie de insetos; porquanto injuria, amaldiçoa, briga, perde o tempo da oração e do culto divino, torna-se imoral, contrái dívidas e não as paga e 4.º) esbanja, às vezes, num único dia o salário de muitos dias de trabalho. Beberões, não raro, dissipam todos os seus haveres. 5.º) Os intemperantes, freqüentemente, têm **morte miserável**, como Holofernes e Baltasar. Às vezes são vítimas de algum acidente; morrem gelados na neve; caem à água e afogam-se; são mortos nalguma briga, etc. Também, por via de regra, morrem sem arre-

pendimento. Tal vida, tal morte. 6.º) o avarento rico e intemperante do Evangelho foi lançado ao inferno. Sentencia S. Paulo: “Ébrios não possuirão o reino de Deus”.

## 6.º A castidade — a impureza

### 402. Quem é casto?

*Casta é aquêlê que preserva seu corpo e espirito de tudo que ofenda a inocência.*

S. Luís Gonzaga evitava cuidadosamente tudo que era menos decente. Numerosas Santas (como sta. Inês, sta. Úrsula; sacrificaram a própria vida, a fim de guardarem a inocência. O lírio e a côr branca (usada também no entêrro de crianças) são símbolos da inocência. Os homens castos assemelham-se aos anjos de Deus. O inocente frui de particular complacência de Deus. Era por isso que Jesus Cristo amava tanto as crianças e o apóstolo S. João.

### 403. Que se obtém pela castidade?

*Pela castidade obtém-se um nítido conhecimento de Deus, uma morte feliz e uma especial distinção no Céu.*

1.º) Diz Jesus Cristo: “Bem-aventurados os puros de coração: porque verão a Deus”, i. é. já nesta vida conhecerão claramente a Deus, e depois da morte fruirão da visão beatifica. O homem casto é qual uma água pura e clara em que se espelha o Céu. 2.º) Deus concede aos homens inocentes uma morte calma e feliz, como a S. João e a S. José, pai nutrício de Jesus. 3.º) Diz a S. Escritura que as almas virgens, no Céu, ficarão muito perto de Deus; que receberão uma coroa de vitória e cantarão um cântico que só elas saberão cantar.

### 404. Quais os meios que servem para conservar a castidade?

*Servem os seguintes meios para conservar a castidade: 1.º) excitar-se no domínio sôbre si mesmo; 2.º) observar temperança no comer e no beber; 3.º) evitar as ocasiões de pecado; 4.º)*

lembrar-se amiúde da presença de Deus em tôda a parte; 5.º) receber freqüentemente os santos Sacramentos e invocar a santíssima Virgem.

1.º) Debele-se sobretudo a curiosidade dos olhos: foi por êle que caiu Davi. 2.º) Um corpo, livre de alimentação exagerada, não é muito renitente. 3.º) Ocasões próximas de pecado são, muitas vêzes, a dança, o vaguear pela noite e o encontro em lugares solitários. 4.º) José do Egito recordava-se, na hora da tentação, da presença de Deus em tôda a parte. 5.º) Não se pode conservar a inocência sem uma assistência especial de Deus; por isto é necessário implorar a graça divina.

#### 405. Quem é *impudico*?

*E' impudico aquêlê que pensa, fala ou faz o que lesa a inocência.*

Foi para expiar os crimes da impureza que Jesus Cristo se submeteu aos tormentos da flagelação e da coroação de espinhos. Êste pecado é denominado "impureza", porque assemelha o pecador ao animal impuro.

#### 406. A que conduz a impureza?

*A impureza conduz a inúmeras loucuras e vícios, à desgraça terrena e eterna.*

1.º) Os impudicos vestem-se, às vêzes, como tolos. 2.º) Foi devido a êste pecado que o rei Salomão, tão esclarecido por Deus, se tornou idólatra; e Henrique VIII da Inglaterra, o defensor da verdadeira fé, transformou-se em hereje e perseguidor dos católicos. 3.º) Foram castigos da impureza o dilúvio e a destruição das cidades de Sodoma e Gomorra. E' nos hospitais e hospícios que se vêem, do modo mais patente, as horríveis conseqüências da impureza. 4.º) Diz a S. Escritura: "Nada de impuro pode entrar no reino dos Céus".

### 7.º O zêlo pelo bem — a preguiça

#### 407. Quem é *zeloso pelo bem*?

*E' zeloso pelo bem aquêlê que trabalha seriamente pela sua própria santificação.*

1.º) Quem é zeloso pelo em assemelha-se aos soldados que tomam uma fortaleza. Dá-nos a entender a santa Igreja, com seus estandartes, que nós, cristãos, nos devemos parecer realmente com soldados cheios de coragem e intrepidez. Temos de conquistar o reino dos Céus, envidando tôdas as fôrças para alcançá-lo. 2.º) Não pode ser alcançada a bem-aventurança eterna sem zelo pelo bem. Jesus Cristo adverte: “O reino dos Céus sofre violência”. Não é sem razão que a festa de Sto. Estevão, protomártir cristão, segue imediatamente à festa do Natal. A felicidade eterna chama-se também: reino, cidade de Deus, paraíso. Ora, tôdas estas coisas não se adquirem senão à custa de grandes esforços. Sem aplicação não há prêmio.

#### 408. Quem é preguiçoso?

*Preguiçoso é aquêle que recua diante de qualquer esforço que contribua para o seu bem temporal e eterno.*

1.º) Manifesta-se a preguiça ou como ociosidade (horror ao trabalho) ou como tibieza no bem. O preguiçoso quer unicamente gozar. Expõe-se a mil perigos por causa do gôzo; ao passo que, pela consecução da recompensa eterna, não empreende nada. O preguiçoso é eficazmente envergonhado pela formiga e pela abelha que, mais prudentes que êle, armazenam para o tempo do inverno. 2.º) A preguiça leva a todos os vícios. Bem diz o adágio: “A ociosidade é a mãe de todos os vícios”. O preguiçoso não alcançará a felicidade eterna, Jesus Cristo avisa: “A árvore que não produz bons frutos, será cortada e lançada ao fogo”. — O preguiçoso, para se emendar, pense amiúde na recompensa eterna; destarte se resolverá mais fâcilmente a trabalhar.

## V. A PERFEIÇÃO CRISTÃ

#### 409. Por que devemos aspirar à perfeição cristã?

*Devemos apreciar à perfeição cristã* 1.º) porque Deus o ordena, e 2.º) porque, sem isso, havemos de retroceder.

Melhorar-te cada dia, tal deve ser o fim de tua vida na Terra 1.º) O dever de aspirar à perfeição já está incluído no mandamento do amor de Deus. Exorta a S. Escritura: “Quem é justo, torne-se ainda mais justo; quem é santo, santifique-se ainda mais”. 2.º) E’ fácil observar que no reino da natureza não há paralisação; desde que os animais e as plantas não crescem e não aumentam, forçosamente vão decrescendo e perecendo aos poucos. Àquele que não avança sucederá como à canoa que, não sendo impelida, contra a corrente, logo é arrastada por água abaixo. E’ o que corroboram os adágios: “Parar é recuar”. “Quem não avança, recua”.

#### 410. Quem é o *modelo mais sublime* da perfeição cristã?

*Jesus Cristo* é o modelo mais sublime da perfeição cristã.

1.º) Eis porque diz Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Jesus Cristo é nosso Mestre. 2.º) Também os Santos são modelos de perfeição. A fim de nos incitar a imitá-los é que a Igreja celebra, no decurso do ano, de maneira ininterrupta, a memória dos Santos. Todavia, enquanto Jesus Cristo é o modelo absoluto para todos, os Santos são antes, modelos para os homens do seu respectivo estado e officio. E’-nos mais fácil a imitação dos Santos, porquanto aprendemos pelo seu exemplo como foi que elles combateram e venceram os seus defeitos.

#### 411. *Em que consiste a perfeição cristã?*

*A perfeição cristã consiste no amor de Deus e do próximo.*

A perfeição propriamente consiste no cumprimento dos mandamentos de Deus. Ora, todos os mandamentos de Deus estão encerrados no duplo mandamento do amor. Logo, a perfeição consiste no amor de Deus e do próximo. Daí diz S. Paulo: “A caridade é o complemento da lei”. Não consiste, portanto, a perfeição em obras extraordinárias (milagres); nem consiste plenamente na oração assídua e nos jejuns (porquanto estes exercícios não passam de meios para adquirir a perfeição).

412. *Quem é que pode atingir a perfeição cristã?*

Todo aquêlê que aspira *sêriamente* à perfeição cristã pode atingí-la.

Diz Jesus Cristo “**Bem-aventurados aquêles que têm fome e sêde de justiça; porque serão saciados**”...Portanto, a santidade não é prerrogativa de estados particulares ou de pessoas gradas. Encontramos Santos em todos os estados e profissões.

## Meios gerais de perfeição

Há meios que todos podem e devem empregar, e outros cujo emprêgo é, de mero conselho. Chamam-se os primeiros: meios gerais, e os outros: meios particulares.

413. *Que meios devemos empregar para chegar à perfeição?*

*Para chegar à perfeição, devemos empregar os seguintes meios:*

1.º) *Devemos ser fiéis nas coisas pequenas.*

Quer dizer: Devemos procurar evitar também as faltas pequenas. Quem, pois, deseja aperfeiçoar-se, evite tôda a palavra mentirosa e injuriosa; não pronuncie le-vianamente o nome de Deus; não furte nem uma par-cella do bem alheio, etc. Destarte afasta-se mais o perigo de pecados graves... Quem não se importa, com coisas pe-quenas, a pouco e pouco cairà em faltas maiores. Sto. Agostinho diz: “**Queres ser grande? Começa pelo que é mais pequenino!**”.

2.º) *Devemos exercitar-nos no domínio sô-bre nós mesmos.*

Jesus Cristo nos exorta a nos abnegarmos de quan-do em vez, dizendo: “**Quem quer seguir-me, abnegue-se a si mesmo**”. Reprima-se a curiosidade da vista, gulo-dice, etc. Destarte se consegue fôrça de vontade, e com maior facilidade se resistirá às tentações. Quem assim faz, assemelha-se a um carvalho robusto que não se ver-ga na tempestade. Diz S. Gregório: “**Aquêlê que de vez**

em quando, se abnega nalguma coisa lícita, com tanto mais segurança evitará o que é ilícito”.

3.º) *Devemos invocar a Deus frequentemente durante o dia, e receber, amiúde, os santos sacramentos da confissão e da comunhão.*

1.º) Admoesta S. Paulo: “Rezai incessantemente!” Todos os Santos rezaram extraordinariamente muito, sobretudo nas horas de lazer e quando andavam pelas ruas. Essa oração, muitas vezes, consistia apenas na repetição de jaculatórias; faziam como N. Senhor no Horto das Oliveiras. O olhar constantemente voltado para Deus afasta as tentações e angaria novas graças. Sucede-nos então como àqueles que continuamente privam com um rei; alcançam dêlle quanto desejam. 2.º O sacramento da penitência confere-nos fôrça contra o pecado. A santa comunhão, sendo alimento de nossa alma, é um poderoso meio de santificação.

4.º) *Devemos ler as vidas dos Santos.*

Exemplos incitam à imitação. E’ o que já dizia Sto. Agostinho: “O que êstes e aquêles conseguiram, não o poderei também eu conseguir?” Sto. Inácio de Loiola converteu-se pela leitura de biografias de Santos.

5.º) *Devemos observar as regras usuais da delicadeza e da cortesia.*

O que são as balaustradas à beira do precipício, é a cortesia no trato com os semelhantes; porquanto, quem segue as regras da civilidade, evita muitas grosserias e baixezas e, em numerosas ocasiões de pecado, mantém conduta irrepreensível. As regras da cortesia significam para o homem o que são os arcos para o tonel, porque lhe dão firme apóio. A cortesia granjeia-nos a simpatia dos nossos semelhantes, evita as contendas e nos torna agradável a vida.

## Meios particulares de perfeição

414. Como se atinge uma perfeição mais elevada?

*Atinge-se uma perfeição mais elevada pela observância dos conselhos evangélicos, i. é, prati-*

*cando a obediência perfeita, a castidade perpétua e a pobreza voluntária.*

1.º) A obediência perfeita é a inteira submissão da própria vontade a um superior. A castidade perpétua consiste em o homem se abster do casamento durante toda a sua vida, assim como de tudo que ofenda a inocência. A pobreza voluntária é a renúncia aos bens terrenos. 2.º) Chamam-se “conselhos” estas três virtudes, porque não foram preceituadas por Jesus Cristo, senão aconselhadas. Chamamo-las “evangelhos” porque Jesus Cristo os recomendou ao anunciar o santo Evangelho, e ele mesmo os observou. Disse o divino Salvador ao jovem rico: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo quanto possuis, e dá-o aos pobres”; e mais adiante: *Vem e segue-me!*” Discorrendo sobre a indissolubilidade do matrimônio, disse Jesus que havia certas pessoas que, por amor do Céu ficavam sem casar, e acrescentou: “Quem puder entender, entenda!” 3.º) A observância dos três conselhos evangélicos remove os principais obstáculos que se opõem à salvação eterna. Quem os pratica, assemelha-se ao viandante que lança de si tudo quanto é superfluo, para tanto mais desembaraçada e rapidamente atingir o seu escopo. Os três conselhos evangélicos, muito mais radicalmente que a oração, o jejum e a esmola, destroem a raiz de todas as paixões, que se concretizam na ambição, na sensualidade e na avareza.

*415. Quem é que se obriga à observância dos conselhos evangélicos?*

*Os religiosos obrigam-se à observância dos conselhos evangélicos.*

Sto. Antão Eremita é o patriarca dos religiosos. Toda Ordem religiosa possui uma finalidade peculiar (trato de doentes, instrução da juventude, missões, etc.) e tem seu taje particular. Muitas Ordens, religiosas tornaram-se beneméritas da humanidade pelas obras de misericórdia e pelo cultivo das ciências. Assim como o ginásio e a Universidade são lugares onde se cultiva a ciência perfeita, assim é cultivada, pela vida conventual, a mais elevada perfeição cristã.

---

## TERCEIRA PARTE: DOCTRINA DA GRAÇA

---

### O sacrifício

416. Que é o sacrifício?

*O sacrifício é a oferta voluntária ou a destruição de uma coisa, para honrar a Deus como soberano Senhor.*

Costumam-se oferecer presentes àqueles a quem se ama. Assim, desde sempre, ofereceram os homens presentes a Deus, p. ex. Caim, Abel, Noé. Pelo fato de sacrificarem alguma coisa a Deus, queriam os homens mostrar ao Senhor que o amam mais do que aos bens terrestres e que, portanto, Deus é nosso Sumo Bem, nossa felicidade. A destruição da oferta simbolizava que todos nós, na Terra, não somos nada diante de Deus, e que, portanto, Deus é nosso soberano Senhor. Resulta daí, que o sacrifício é a expressão da adoração que pode ser tributada unicamente a Deus.

417. Quantas espécies de sacrifício há?

*Há sacrifícios cruentos e incruentos; além disso há sacrifícios de louvor, de ação de graças, de impetração e de expiação.*

1.º) Sacrifício cruento foi o de Noé, ao passo que o de Melquisedech foi incruento. 2.º) Sacrifício de louvor havia-os diariamente no templo de Jerusalém. Noé ofereceu um sacrifício de ação de graça, os reis judaicos e os generais costumavam oferecer, antes da batalha, sacrifícios de impetração; Judas Macabeu ofereceu um sacrifício de expiação pelos guerreiros tombados no combate. — Entre os pagãos os sacrifícios atingiram a horríveis aberrações, porquanto elles chegaram até a oferecer sacrifícios humanos.

418. Que finalidade tinham os sacrifícios dos judeus?

Os sacrifícios dos judeus deviam, particularmente, anunciar e prefigurar o grande sacrifício expiatório do divino Salvador.

Especialmente o cordeiro pascal foi um emblema prefigurado do divino Salvador. (O cordeiro pascal era imolado na véspera do sábado de Páscoa, era vítima e alimento, sem mácula, na flor da idade; não lhe quebravam os ossos; o seu sangue protegia contra o anjo exterminador).

## O sacrifício de Jesus Cristo na cruz

### 419. *Por que se ofereceu Jesus Cristo em sacrifício na cruz?*

*Jesus Cristo se ofereceu em sacrifício na cruz para remir todo o gênero humano.*

1.º O sacrifício na cruz foi um sacrifício representativo, porquanto Jesus Cristo sofreu como representante nosso (em nosso lugar). Fez como quem paga as dívidas de outrem. Consoante as palavras do Padre-nosso, os nossos pecados são verdadeiras "dívidas" que contraímos para com Deus. Jesus se chama de "bom pastor que dá a sua vida pelas suas ovelhas". 2.º) Jesus Cristo morreu por todos os homens. Por isso é que S. João Baptista o denomina de "cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo". O divino Salvador tornou-se para a humanidade um segundo Adão, trazendo-nos a salvação. 3.º) O sacrifício da cruz é um sacrifício superabundantemente satisfatório, porque Jesus sofreu muito além do necessário, a fim de nos mostrar, assim, o seu imenso amor para conosco. Eis porque deixou transpassar o coração por uma lança. Veneramos, pois, com razão, a imagem do Coração de Jesus.

### 420. *Como nos são comunicados os méritos do sacrifício da cruz?*

*Os méritos do sacrifício da cruz são-nos comunicados pelos meios de santificação, i. é, pelo santo sacrifício da missa, pelos 7 sacramentos, pelos sacramentais e pela oração.*

1.º) A graça é distribuída pelos sacramentos; pelos demais meios de santificação ela é apenas implorada a Deus. 2.º) Os meios de santificação podem ser compara-

dos a canais que comunicam, a cada homem em particular, as gotas do sangue de Jesus Cristo. São os remédios do bom Samaritano. 3.º) Desde que tôdas as graças manam na santa cruz, a Igreja, administrando os meios de santificação, serve-se sempre do sinal da cruz.

## I. O SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA

1.º) Na última Ceia Jesus Cristo abençoou o pão e o vinho. Converteu-o no seu corpo e no seu sangue, e os deu a comer aos apóstolos. (Portanto; bênção, transformação, recepção). 2.º) Efetuou-se a transformação pelas palavras: "Tomai e comei, isto é o meu corpo", e "Tomai e bebei, este é o meu sangue, o sangue do novo e eterno testamento, mistério de fé que será derramado por vós e por muitos, para remissão dos pecados". 3.º) Depois dessa transformação (transubstanciação) ficaram as aparências do pão e do vinho, i. é, a côr, o gôsto, o cheiro, o peso, etc. Fôra transformada unicamente a essência.

421. Por que instituiu Jesus Cristo na última Ceia um sacrifício *incruento*?

*Jesus Cristo instituiu na última Ceia um sacrifício incruento para renovar o seu sacrifício da cruz.*

Assim como o crucifixo na parede simboliza o nosso divino Salvador moribundo, da mesma forma a sagrada ação do nosso Redentor na última Ceia representa o sacrifício do Calvário como por uma imagem. Porquanto 1.º) as espécies separadas do pão e do vinho lembram o sacrifício da cruz onde o sangue corria do corpo. 2.º) O pão é feito de grãos de trigo, primeiro secados ao Sol, debulhados, moídos, depois amassados e, finalmente, cozidos ao forno. O vinho é preparado com uvas espremidas. A preparação do pão e do vinho lembra a dolorosa paixão de Cristo na cruz e o derramamento do seu sangue. 3.º) A grande humilhação de Jesus, tomando, na transubstanciação, as aparências de um alimento, lembra o grande abatimento de Cristo na cruz, onde se deixou matar como um facinora. 4.º) Também a destruição das ofertas na santa comunhão (pela recepção) recorda

vivamente à morte em holocausto de Cristo na cruz. — Mas, enquanto o crucifixo na parede não é o próprio Jesus Cristo, e a fotografia duma pessoa não é a própria pessoa, todavia se realiza aqui o mesmo sacrifício que na cruz, a renovação do sacrifício na cruz, porquanto Jesus Cristo está realmente presente sob ambas as espécies. Sucede o mesmo que na cópia de um documento original, autenticado com o selo oficial da autoridade. Assim como essa cópia não vem a ser um documento diferente, mas idêntico, assim o sacrifício incruento de Cristo não é um sacrifício diferente, e sim o mesmo.

422. Como se *chama* o sacrifício incruento do divino Salvador?

*O sacrifício incruento do divino Salvador chama-se sacrifício da missa, ou santa missa.*

Missa é palavra latina, e significa: missão, despedida (missio). Nos primeiros séculos do cristianismo, antes de principiar o sacrifício, propriamente dito, despediam-se da igreja os catecúmenos. Por isso chamavam de missa as sagradas cerimônias que seguiam imediatamente àquela despedida.

423. A quem *incumbiu* Jesus Cristo de oferecer o santo sacrifício da missa?

*Jesus Cristo incumbiu os apóstolos e seus sucessores de oferecerem o santo sacrifício da missa.*

1.º) Disse-lhe Jesus: “Fazei isto em memória de mim!” Com estas palavras transmitiu-lhes a ordem e o poder de oferecerem o mesmo sacrifício. 2.º) O santo sacrifício da missa é oferecido ininterruptamente. O profeta Davi vaticinara do futuro Salvador. “Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedec”. O santo sacrifício da missa é celebrado em toda a Terra a qualquer hora do dia. Predissera-o o profeta Malaquias: “Entre todos os povos, e em todos os lugares da Terra, desde o nascer até ao pôr do Sol, oferecer-se-á, à glória de Deus, um sacrifício sem mácula”,

424. Como se correspondem o *sacrifício da missa* e o *sacrifício da cruz*?

1.º) O sacrifício da missa e o sacrifício da cruz são um e *mesmo sacrifício*, porque em ambos é Jesus Cristo a *oferta* e o *sacerdote* o oferente.

Na crucificação os soldados serviram unicamente de instrumentos; porquanto, contra a vontade de Jesus não teriam tido poder sobre êle. Também o sacerdote, na santa missa, é apenas instrumento de Cristo, e não sacerdote oferente propriamente. E' o que resulta claramente das palavras que o sacerdote pronuncia na consagração: "Isto é o meu corpo". "Êste é o meu sangue". Por causa disso a missa não perde nada do seu valor, ainda que o sacerdote seja indigno. (v. n.º 187, 1).

2.º) Entre os dois sacrifícios há uma só *diferença*: Jesus Cristo, na cruz, ofereceu-se em forma humana e de modo sangrento (cruento); ao passo que, na santa missa, êle se oferece de modo incruento, sob as aparências do pão e do vinho.

O sacrifício da missa e da cruz são, portanto, o mesmo sacrifício. Encontra-se, por isso, no altar, como também muitas vêzes na casula, uma cruz. E' ainda pela mesma razão que o sacerdote reza com os braços abertos e faz tão numerosas cruces com a mão.

## 2.º As partes principais da santa Missa

S. Justino, pelo ano de 150, refere-nos o seguinte sobre a celebração da santa missa naquela época: Depois da leitura de um trecho da S. Escritura, o bispo costumava fazer um *sermão*. Em seguida, despediam-se os catecúmenos e aos restantes exhibia-se a senha, que consistia no símbolo dos apóstolos. Terminado isto, collocavam os fiéis pão, vinho e outras dádivas na proximidade do altar, das quais o bispo oferecia uma parte como sacrifício a Deus. Depois, enquanto os fiéis ficavam de joelhos, êle pronunciava sobre as oferendas as palavras de Jesus Cristo e as transubstanciava. Em seguida rezavam todos em comum o Padre-nosso e recebiam o cor-

po de N. Senhor. (Por aí se vê claramente que já naquela época existiam bem destacadas as três partes principais da missa).

425. Como se chamam as *partes principais* da S. Missa?

*As partes principais da s. missa chamam-se: ofertório, consagração e comunhão.*

A missa propriamente dita precedia, outrora, a missa dos catecúmenos, porque só a esta parte os catecúmenos podiam assistir. Ela encerra as orações nos degraus do altar. (Salmo Judica e Confiteor), a introdução (Introitus), as preces de misericórdia (Kyrie), o cântico de louvor (Glória), as orações ou coletas, a epístola, o evangelho e o sermão. Só depois do Credo principia a missa propriamente dita. — Em certos dias omitem-se o Glória e o Credo.

426. Que acontece nas três partes principais?

1.º) No ofertório são apresentados e consagrados a Deus pão e vinho.

Tôdas as coisas que se empregam no culto divino são, primeiro, consagradas (ou benzidas). A palavra Ofertório provém de que, outrora, nesta parte da missa, os primeiros cristãos ofereciam o pão e o vinho destinados ao sacrifício, como ainda outras dádivas. Com estes donativos tinha-se em vista compensar as despesas eclesiásticas, prover à sustentação dos sacerdotes e socorrer os pobres. Existe ainda hoje, em alguma dioceses, essa oferta, quer em gêneros quer em dinheiro. — Entre o ofertório e a consagração fica o Sanctus, no qual o sacerdote reza: "Santo, santo, santo é o Senhor, Deus dos exércitos. Céus e Terra estão cheios de tua glória. Bendito o que vem em o nome do Senhor. Hosana nas alturas". Saúda-se, com estas palavras, o divino Salvador que, em breves instantes, descera ao altar.

2.º) Na consagração, o pão é transformado no corpo de Jesus Cristo e o vinho no seu sangue, em virtude das palavras que Jesus pronunciou na última Ceia,

A consagração é o momento mais sublime da santa missa. Por isso, durante ela, não se reza em voz alta nem se canta. O sacerdote eleva a santa hóstia e o calix a fim de concitar os fiéis à adoração (genuflexão).

3.º) A *comunhão*, o sacerdote consome o corpo e o sangue de Jesus Cristo.

Logo após a sua comunhão costuma o sacerdote distribuir aos fiéis o corpo de N. Senhor. Nos primeiros séculos cristãos, todos os presentes recebiam a santa comunhão. — As três partes principais da missa costumam ser anunciadas pela campainha do altar.

### 3.º As cerimônias da santa Missa

No decurso dos séculos, acrescentaram-se numerosas cerimônias simbólicas às partes essenciais da s. missa. Tais são p. ex.: o sacerdote ora com os braços abertos, inclina-se, eleva os olhos ao céu, bate no peito, beija o altar, lava as mãos, volta-se e saúda o povo, eleva a hóstia e parte-a, abençoa o povo, etc. Em consequência destas cerimônias, a santa missa dura cerca de 20 minutos ou meia hora.

#### 427. Que é que visam as cerimônias da s. missa?

As cerimônias da s. missa visam representar vivamente a *sublimidade* do s. sacrifício e aumentar, destarte, a *devoção*.

1.º) Mostram as cerimônias, como num espelho, o que se realiza na s. missa. Contribuem, como um suntoso vestido, para o aumento da devoção. Se se fizesse tudo à pressa, os assistentes não se sentiriam instigados à reverência. 2.º) Além disto, é representada simbólicamente pelas cerimônias da s. missa, a *história da Redenção*. O Glória recorda o nascimento de Jesus Cristo; o Evangelho, a sua pregação; o Sanctus, a sua entrada em Jerusalém; a elevação das sagradas espécies, a exaltação de Cristo na cruz; os 7 pedidos do Padre-nosso, as 7 palavras de N. Senhor na cruz; a santa hóstia partida, a morte de Jesus; a comunhão, a sua sepultura.

## 4.º Utilidade da santa Missa

### 428. Que obtemos pelo santo sacrifício da missa?

*Obtemos, pelo santo sacrifício da missa, o perdão dos pecados, felicidade em nossos empreendimentos, a eficácia de nossas orações e a recompensa eterna.*

Note-se que vantagens tiveram aquêles que presenciaram o sacrifício da cruz. Jesus pediu o perdão de seus pecados, dizendo: "Pai, perdoai-lhes!" Foi o que valeu o perdão imediato ao bom ladrão. Jesus perdoou o ladrão; pela consideração dos vários prodígios realizados nessa ocasião (eclipse do Sol, terremoto), o centurião e muitos outros assistentes imediatamente reconheceram a divindade de Jesus Cristo. Sendo, pois, o santo sacrifício da missa a renovação do sacrifício da cruz, obtém-se por êle graças semelhantes, e principalmente: 1.º) o perdão dos pecados. E' o que se infere das próprias palavras proferidas por N. Senhor na consagração do vinho: (Este é o meu sangue, que... será derramado em perdão dos pecados". O pecador obtém, a pouco e pouco, pelo santo sacrifício da missa a graça do arrependimento; o justo, o perdão dos pecados veniais e a remissão das penas temporais devidas ao pecado. 2.º) Se já alcança a benção de Deus aquêles que começa o trabalho de cada dia em nome de Deus, quanto mais aquêles que começa o dia com a s. missa! 3.º) Nossas orações, na s. missa, são mais rapidamente atendidas, porquanto são apoiadas pelas do próprio Jesus Cristo, presente sôbre o altar. E' por isso que muitos cristãos, quando se encontram nalguma tribulação, mandam rezar uma s. missa ou assistem a ela. 4.º) Se é verdade que tôda oração feita em estado de graça, grajeia um prêmio eterno, quanto mais tôda a missa! A cada s. missa que ouvimos, elevamo-nos mais um degrau para o Céu. — Daí compreendemos o zêlo dos primitivos cristãos em assistirem ao santo Sacrifício.

### 429. A quem aproveita o santo sacrifício da missa?

O santo sacrifício da missa *aproveita* 1.º) àquele por quem é oferecido; 2.º) ao sacerdote e aos assistentes; 3.º) a todos os fiéis cristãos vivos e defuntos.

1.º) Foi sempre uso na Igreja dar ao sacerdote uma espórtula (esmola, estipêndio) para que oferecesse o santo sacrifício por uma determinada intenção. Não é dada essa espórtula com o fim de pagar a missa, mas para o sustento do sacerdote e para custear as despesas do serviço divino. 2.º) O sacerdote tira da missa mais frutos que os assistentes, porquanto é o representante do Filho de Deus e o embaixador da Igreja. Também os reis e soberanos terrestres costumam honrar mais os embaixadores de seu povo que os súditos. 3.º) Igualmente os assistentes tiram proveito da s. missa. Se a participação em ações más é pecaminosa, a participação em ações boas (é, portanto, na missa) é forçosamente meritória. Se Jesus Cristo, no Calvário, orou até pelos inimigos que o rodeavam, muito mais ora na missa pelos fiéis assistentes. Também o sacerdote reza pelos que assistem ao s. sacrifício. 4.º) Tôda a Igreja tira proveito da s. missa; porquanto o s. sacrifício é oferecido pela Igreja universal, conforme se infere das próprias orações litúrgicas. Sucede como no *Padre-nosso*, em que cada um ora por todos. Igualmente os *defuntos*; em consequência da comunhão dos Santos, lucram com a s. missa, assim como também a morte de Jesus Cristo na cruz aproveitou aos defuntos, porquanto Jesus, depois da sagrada paixão, desceu ao limbo.

## 5.º O oferecimento da Santa Missa

430. Em que *intenção* pode ser oferecida a s. missa?

*A s. missa pode ser oferecida em quádrupla intensão: para aplicar a Deus, para rogá-lo, para o louvar e para lhe dar graças.*

1.º) Por isso, o sacerdote faz orações de oferecimento, no ofertório, e depois da consagração. 2.º) Também os assistentes à s. missa oferecem juntamente com o sacerdote, e são co-sacrificadores. Deduz-se isto não unicamente das próprias orações litúrgicas, mas ainda do fato de o sacerdote não poder celebrar missa, sozinho, i. é, sem, pelo menos, ser assistido por um ajudante. Eis a razão porque os assistentes, assim como o sacerdote, têm o direito de oferecer a missa numa deter-

minada intenção. 3.º) Antes ou durante a s. missa oremos a Deus mais ou menos do seguinte modo: *Pai celestial, eis que vos oferecemos vosso diletíssimo Filho, sôbre o altar, e sua sacratíssima paixão e morte, na intenção de ...*" Depende dêste oferecimento, em boa parte, o proveito que se tira do s. sacrifício.

#### 431. *Por que pode ser oferecida a s. missa?*

Pode ser oferecida, a s. missa: 1.º) por todos os *vivos*, a fim de impetrar-lhe graças; 2.º) pelos *católicos defuntos*, a fim de interceder pela sua libertação do purgatório; 3.º) em honra dos *Anjos e Santos*, a fim de obter sua interceção perante Deus.

1.º) A s. missa pode ser oferecida pelos vivos; logo também pelos judeus e pagãos, porquanto Jesus Cristo morreu por todos. 2.º) Não pode ser oferecido publicamente o sr. sacrifício pelos heterodoxos falecidos, porque isto envolveria uma aprovação da heresia e a igreja condenar-se-ia a si própria. Seria, também ridículo oferecer a alguém, depois de sua morte, exatamente aquilo que êle desprezou em vida. (Igualmente não pode ser oferecido o s. sacrifício por suicidas e duelistas, para exprimir-se, assim, o horror a tais pecados. 3.º) O s. sacrifício celebrado em honra de um Santo não é propriamente senão um sacrifício em ação de graças e de petição (sacrifício impetratório): com êle agradecemos a Deus todos os favores outorgados aos Santos, e lhe suplicamos nos atenda por intercessão dêles. Quando se representa um espéctáculo em honra de um príncipe, embora não faça menção dêle na peça propriamente dita, o príncipe se sente honrado. Coisa semelhante sucede quando é oferecido o santo sacrifício em honra de um Santo.

### 6.º A devoção durante a santa Missa

#### 432. *Como nos devemos conservar durante a santa missa?*

1.º) *Durante a s. missa devemos evitar tudo o que possa estorvar a devoção.*

Portanto é necessário abster-se de conversar, rir, fazer ruído, tossir e apresentar-se em vestidos de sensação. Aplicam-se àquele que assiste à s. missa as palavras ditas por Deus a Moisés: "**A terra que pisas é santa!**" A indignação que sentiu Jesus Cristo quando viu os vendilhões no templo faz-nos empreender quanto o ofende uma conduta pouco edificante na igreja.

2.º) *Devemos orar em união com o sacerdote, sobretudo nas três partes principais.*

Contudo não é necessário dizer as mesmas orações do sacerdote no altar. Cada qual pode rezar conforme lhe parecer melhor, ou também pode tomar parte no canto. No Céu Deus é glorificado pelo canto dos anjos. A fim de chamar atenção para as três partes principais, são elas anunciadas pela campainha.

433. *Que faremos ao Evangelho e nas três partes principais?*

1.º) *Ao Evangelho nos erguemos e fazemos o sinal da cruz na testa, na boca e no peito.*

1.º) Levantamo-nos em sinal de reverência, como p. ex. o aluno se levanta à chegada do professor. Erguemo-nos ao Evangelho em respeito pela palavra divina.

2.º) Pelo sinal da cruz na fronte, boca e peito indicamos que queremos crer, professor e praticar a doutrina de Jesus Cristo.

2.º) *Ao Ofertório devemos fazer alguma oração de oferecimento.*

Os primitivos cristãos ofereciam, ao Ofertório, algum donativo. Daí continua até hoje o costume de fazer-se a coleta nas missas paroquiais. Quem puder, dê alguma soma para o culto divino ou fins eclesiásticos. Pode-se fazer a seguinte oração:

Aceitai, Senhor esta oblação de pão e de vinho e, com ela, a nós mesmos e tudo quanto somos e possuímos. Perdoai-nos benignamente os pecados e concedei-nos a vossa graça. Assim seja.

3.º) *A elevação ajoelhamos-nos, adorando o divino Salvador presente sobre o altar,*

E' o que também faz o padre. À elevação, por conseguinte, não se fica cabisbaixo, mas põem-se as mãos e olha-se para a santa Hóstia e para o cálix, dizendo com São Tomé: "Meu Deus e meu Senhor!" palavras que estão ligadas a uma indulgência. Exatamente para isso é que o padre os ergue ao alto. Podem-se fazer ainda as seguintes orações:

"Adoramo-vos, Senhor Jesus Cristo, que estais presente sob as espécies de pão. — Adoramo-vos, Senhor Jesus Cristo, que estais presente sob as espécies do vinho".

4.º) *A comunhão devemos comungar sacramentalmente ou, pelo menos, espiritualmente.*

A comunhão espiritual é o vivo desejo de receber Cristo sacramentado. Deus aceita a nossa boa vontade. A comunhão sacramental é comparável ao ouro, a espiritual à prata. Como o sacerdote, à comunhão batamos ao peito, dizendo estas palavras semelhantes às do centurião pagão:

Senhor, não sou digno de que entreis na minha pobre morada, mas dissei uma só palavra e minha alma será salva.

Sendo rezadas várias s. missas simultâneamente, convém seguir uma só.

## 7.º O segundo mandamento da Igreja

434. *Que ordena o segundo mandamento da Igreja?*

*Ordena o segundo mandamento da Igreja que todo católico assista com devoção a uma missa inteira aos domingos e festas de guarda.*

1.º) Nos dias úteis não somos obrigados a assistir à s. missa. Existe, porém, a grave obrigação aos domingos e festas de guarda. 2.º) Por conseguinte, comete pecado grave aquêlê que, por culpa sua, perde a s. missa no domingo ou festa de guarda. 3.º) Embora seja permitido assistir à s. missa em qualquer igreja, é, todavia aconselhável ouví-la na matriz da sua paróquia; porque na matriz em todos os domingos e festas de guarda, oferece o pároco o s. sacrificio pelos paroquianos vivos e defuntos. Fazem-se ainda os anúncios dirigidos aos paroquianos; também no sermão são respeitadas as neces-

sidades dos paroquianos. Os primeiros cristãos que, com risco da própria vida, assistiam ao s. sacrifício, envergonham muitos cristãos dos nossos dias.

435. Quem está *dispensado* da assistência à santa missa?

*Está dispensado da assistência à s. missa:* 1.º) quem está *impedido* de assistir a ela, 2.º) quem sofreria *grave dano* e 3.º) quem tem de socorrer a alguém *urgentemente* numa necessidade.

1.º) Está impedido de ouvir a s. missa aquêlê que está gravemente *enfêrmo*, ou que vive entre *heterodoxos*, onde não se celebra missa alguma. Igualmente, *impedidos* estão, por via de regra, empregados do correio, do telégrafo e da Estrada de ferro. 2.º) Desculpam-se também os doentes, os que têm de fazer um caminho longo e muito penoso até à igreja, e os que não têm vestido decente. 3.º) Em certas circunstâncias, podem ser desculpas certas obras de misericórdia, como socorro em accidentes, trato de doentes, etc.

436. Quem ouve missa *inteira*?

Ouve missa *inteira* quem assiste na igreja às três partes principais da mesma missa, sem omitir parte alguma *considerável*.

Não cumpre, portanto, o mandamento da Igreja: 1.º) quem assiste a uma missa desde a elevação até ao fim, e em seguida a outra missa desde o princípio até à elevação; 2.º) quem fica fora da igreja, a não ser que uma multidão muito grande lhe impeça a entrada; 3.º) quem só chega ao Ofertório.

437. Quem ouve a s. missa com *devoção*?

Ouve a s. missa com *devoção* aquêlê que ora em união com o sacerdote, sobretudo nas três partes principais (v. n.º 432 sg.).

## 8.º Tempo e lugar da santa Missa

438. A que *horas* pode ser celebrada a s. missa?

A s. missa pode ser celebrada a qualquer hora desde o nascer do Sol até ao meio-dia.

Na noite de Natal celebra-se uma missa à meia-noite, em memória dos primeiros séculos, quando os cristãos eram forçados a celebrar o culto divino durante a noite debaixo da terra (nas Catacumbas).

439. *Quantas vêzes ao dia pode o sacerdote celebrar a s. missa?*

O sacerdote pode celebrar a s. missa só *uma vez* no mesmo dia.

Exceções: 1.º) Na festa de Natal cada sacerdote pode rezar três s. missas em memória da tríplice vinda de Jesus Cristo: como Homem-Deus em Belém; depois, sob as espécies de pão e de vinho no s. sacrifício da missa e, finalmente, como juiz universal em o novíssimo dia. Da mesma forma pode o sacerdote rezar três missas no dia de finados (2 de nov.) 2.º) Em certas paróquias mais extensas, onde não há bastantes padres, pode o vigário, aos domingos e festas de guarda, com licença do bispo, binar, i. é, celebrar duas s. missas. 3.º) Na Sexta-feira Santa, como também no Sábado de Aleluia, só se celebra uma única missa em cada matriz.

440. *Onde se celebra a s. missa?*

Celebra-se a s. missa, ordinariamente, na igreja, sôbre *altares*.

1.º) Jesus Cristo e os santos apóstolos celebravam o s. sacrifício sôbre *mesas*. Na época das perseguições cristãs celebrava-se a s. missa nas Catacumbas, sôbre os *túmulos* dos mártires. Vem daí a forma de túmulo ou mesa que ainda hoje se dá aos altares. 2.º) Também pode ser celebrado o s. sacrifício da missa em *capelas* públicas ou particulares. Havendo enorme afluência de povo, autoriza o bispo a celebração da s. missa ao ar livre (missa campal).

441. *Que se encontra sôbre o altar?*

Sôbre o altar encontra-se o seguinte: um crucifixo, velas, reliquias, toalhas brancas de linho.

1.º) Simboliza o crucifixo que aqui se renova o sacrifício da cruz; 2.º) significam as velas que aqui se acha

presente a “Luz do mundo”. 3.º) lembram as relíquias que também os Santos e defuntos tomam parte no sacrifício; 4.º) as toalhas brancas e limpas indicam a santidade do s. sacrifício; 5.º) ordinariamente o altar tem uma situação elevada, para que os fiéis possam ver facilmente tôdas as cerimônias sacerdotais, e porque também o sacrifício da cruz se realizou num lugar elevado. 6.º) O altar, geralmente, é construído de tal maneira que o sacerdote olha para o Oriente, lembrando, destarte, a “Luz do mundo”.

#### 442. Quantas partes tem a Igreja?

*A igreja tem três partes: presbitério, nave e vestibulo.*

1.º) O presbitério é separado da nave pela mesa de comunhão; em a nave é que se reúnem os fiéis. O vestibulo, antigamente, era o paradeiro dos catecúmenos. 2.º) Também é simbólica a forma exterior da Igreja. Ordinariamente as igrejas são muito altas, pois são a morada do Altíssimo; são construídas em direção ao Oriente, porquanto aqui os homens são conduzidos à Luz. A torre, qual dedo indicador, aponta para o alto, recordando o nosso destino. A igreja é construída em forma de cruz e leva, sôbre a torre, uma cruz, porque aí se prega a doutrina do Crucificado.

### 9.º Vasos sacros, vestimentas, côres

#### 443. Que vasos sacros são usados na s. missa?

*Na s. missa são usados os seguintes vasos sacros: cálix, patena, cibório, custódia.*

Estes objetos, comumente, são de ouro, ou de prata dourada, significando, assim, o sublime valor da s. missa, como também se costuma adornar com ouro e pedras preciosas um objeto de particular estimação.

#### 444. De que vestimentas se reveste o sacerdote na s. missa?

*Na s. missa o sacerdote se reveste das seguintes vestimentas: o amicto, a alva, o cingulo, o manipulo, a estola e a casula.*

Reveste-se o sacerdote, na s. missa, de vestimentas especiais em respeito ao s. sacrifício, e porque, no altar, não age por próprio poder. As seis mencionadas vestimentas recordam tanto a paixão de Jesus Cristo como também os deveres sacerdotais.

445. Que côres têm as vestimentas sacerdotais?

*As vestimentas sacerdotais têm as seguintes côres: ou branco, vermelho, verde, violáceo (roxo) ou preto.*

1.º) A côr branca, côr da luz e da iluminação, é símbolo das alegrias eternas; o vermelho, côr de fogo e do sangue, torna-se símbolo do amor e do martírio; o verde, côr da primavera, e emblema da esperança e da juventude; o violáceo (roxo), côr de crepúsculo, significa penitência, purificação e humildade; o preto, atributo da noite, representa a morte. 2.º) Servem estas côres para explicar a significação das festas. Usa-se a côr branca nas festas de N. Senhor, da santíssima Virgem, dos Anjos e dos Confessores; a côr vermelha, no dia de Pentecostes e nas festas dos mártires; a verde, no período em que se festejam a juventude de Jesus Cristo e da Igreja (depois da Epifania e depois de Pentecostes); a violácea (roxa) no tempo do Advento, da Quaresma, nos dias de jejum e nas Rogações; a côr negra, na Sexta-feira Santa e nas missas pelos defuntos.

## 10.º A língua, o canto

446. Por que a Igreja emprega a língua latina?

A Igreja emprega a *língua latina* porque é uma língua venerável e porque contribui para manter a unidade da Igreja.

1.º) É venerável a língua latina, porque foi usada pelos santos apóstolos, e pelos primitivos cristãos, no culto divino; porque simboliza, como língua invariável, a imutabilidade das nossas doutrinas católicas; porque faz sentir ao povo, que não a compreende, que no altar se realiza algo de misterioso. 2.º) Contribui a língua latina para ligar entre si as diferentes nações, e possi-

bilita a comunicação dos bispos nos concílios. — A língua nacional nada perde com isto, pois que também ela é usada constantemente na casa de Deus.

#### 447. Quantas espécies de canto ocorrem no culto divino?

*No culto divino ocorrem as seguintes espécies de canto: o canto-chão, o canto eclesiástico popular e a musica instrumental.*

1.º) O canto-chão (o canto do côro da igreja) chama-se também canto gregoriano, porque o Papa S. Gregório Magno o aperfeiçoou e o difundiu. Este canto sobrepuja tôdas as demais espécies de canto pela singeleza e gravidade super-terrena. Emprega-o o sacerdote na igreja quando canta em língua latina. 2.º) O canto eclesiástico popular consiste em cânticos proferidos pelo povo, e que se encontram no manual de cânticos sacros. 3.º) música instrumental é o acompanhamento do canto por instrumento como órgão, rabecões, flauta; ela é apenas serva do cantor propriamente dito e não deve ultrapassá-lo com sua forma. Nem tão pouco pode ser música profana.

### 11.º A audição da palavra divina

#### 448. Por que devemos ouvir amiúde a pregação?

*Devemos ouvir a miúdo a pregação, porque nela nos é distribuído o alimento da alma.*

Pela pregação é anunciada a palavra de Deus. A palavra de Deus é o pão da alma, porque sacia, fortalece e protege da morte a nossa alma do mesmo modo que o pão sacia, fortalece e protege da morte o corpo. Eis porque N. Senhor diz: “O homem não vive só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”. Sendo a pregação de tamanha importância, já nos primórdios do cristianismo fazia-se um sermão em cada missa depois da leitura do Evangelho. Também hoje em dia, aos domingos e festas de guarda, há sermão em tôdas as igrejas paroquiais. 2.º) Jesus louva os ouvintes da pregação, dizendo: “Quem é de Deus, ouve a palavra de Deus”, e alhures: “Bem-aventurados aquêles que ouvem a palavra de Deus e a praticam”.

449. Que deverá fazer aquêlê que está impedido de ouvir a pregação?

Quem está impedido de ouvir a pregação, leia *livros religiosos*.

Vê-se pela conversão de Sto. Inácio de Loiola quão útil é a leitura de livros religiosos.

## II. OS 7 SANTOS SACRAMENTOS

450. Que são os sacramentos?

*Os sacramentos são sinais sensíveis (que se podem ver e ouvir) instituídos por Jesus Cristo, para nos comunicar as graças do Espírito Santo.*

1.º) Na comunicação de suas graças costuma Deus, amiúde, simbolizar exteriormente o que se passa na alma do homem; daí, no dia de Pentecostes, o rumor e as línguas de fogo. Por isto Jesus Cristo nos faz comunicar as graças adquiridas por êle na cruz por tais coisas, cerimônias e palavras que simbolizam, exteriormente o que se passa interiormente na alma. A água lava as manchas; da mesma sorte o batismo purifica dos pecados. O óleo alumina e robustece; de modo idêntico opera o crisma. O pão e o vinho conservam a vida do corpo; o ssmo. sacramento do altar alimenta a alma, etc. 2.) Os sacramentos não são tão sômente sinais, (porque indicam a graça), mas são também instrumentos (porque produzem as graças). 3.º) Por conseguinte, em cada sacramento há uma matéria com que se opera alguma coisa; além disso há as palavras e um determinado efeito, ou comunhão da graça.

451. Por que acrescentou a Igreja certas *cerimônias* aos sinais instituídos por Jesus Cristo?

Aos sinais instituídos por Jesus Cristo a Igreja acrescentou ainda *cerimônias*, para *simbolizar mais nitidamente* o efeito dos sacramentos e para aumentar a devoção.

1.º) As diferentes cerimônias (usos) são como um espelho no qual se vê o que se passa na alma. 2.º) Aumentam a devoção dos ministros e de quem recebe o sacramento, como ainda dos assistentes. São comparáveis a um suntuoso vestido que inspira mais respeito. 3.º) As cerimônias só podem ser omitidas em caso de necessidade.

452. *Que sacramentos instituiu Jesus Cristo?*

*Jesus Cristo instituiu os 7 seguintes sacramentos: o batismo, a confirmação (crisma), a Eucaristia (o SS. Sacramento do Altar), a penitência (confissão), a extrema-unção, a ordem e o matrimônio.*

1.º) Sabemos pela tradição que Jesus Cristo instituiu 7 sacramentos. 2.º) Os sacramentos conferem-nos a graça de Deus nos momentos da vida em que mais carecemos dela; ao nascermos, ao encontrarmos na adolescência, ao precisarmos de um alimento espiritual, depois de um passo em falso, na hora da morte, ao entrar num novo estado. 3.º) A ordem consecutiva dos sacramentos tem seu motivo no seguinte: nas primeiras eras cristãs, os pagãos primeiramente eram batizados, em seguida crismados e depois comungavam. A extrema-unção é mencionada após a penitência porque, para enfermos graves, é o complemento do sacramento da penitência e é administrada depois da confissão. A Ordem é mencionada antes do matrimônio, porque sobrepuja êste em dignidade.

453. *Que sacramentos se podem receber uma só vez na vida?*

*Podem-se receber uma só vez na vida o batismo, o crisma e a ordem.*

1.º) Êstes três sacramentos imprimem na alma um caráter indelével, i. é, a alma santificada por êles de maneira especial. 2.º) O caráter sacramental é como o parentesco de consangüinidade, que não pode, de modo algum, perder-se. O filho continua sendo filho. Por isso, êstes três sacramentos só se conferem uma única vez, ainda que, depois, a pessoa se tivesse afastado da fé e voltasse à Igreja.

454. Que sacramentos têm por fim principal livrar-nos de pecados mortais e conferir-nos a *graça santificante*?

*Os sacramentos do batismo e da penitência têm por fim principal livrar-nos de pecados mortais e conferir-nos a graça santificante.*

1.º) O batismo e a penitência chamam-se, por isto, “sacramentos dos mortos” (dos que estão mortos espiritualmente), os outros chamam-se “sacramentos dos vivos” (dos que vivem espiritualmente). 2.º) Pode também suceder que o batismo e a penitência aumentem a graça santificante. Tal acontece quando o homem, mercê da contrição perfeita, já está isento de pecado mortal antes da recepção desses sacramentos.

455. Que sacramentos têm por fim principal *aumentar a graça santificante*?

*Os cinco demais sacramentos têm por fim principal aumentar a graça santificante.*

Quem recebe êstes sacramentos em estado de pecado mortal (ou o batismo ou a penitência sem propósito sério de emenda) comete o horroso pecado do sacrilégio, como Judas na última Ceia.

456. Que devemos fazer para *alcançarmos realmente a graça pelos santos sacramentos*?

Para alcançarmos realmente a graça pelos santos sacramentos, devemos *prepara-nos* convenientemente para a sua recepção: para o batismo e para a penitência, por uma séria emenda da vida, e para os demais sacramentos pela purificação de todo pecado mortal.

1.º) Por isso, nos primeiros séculos do cristianismo, o batismo era precedido, por espaço de dois anos, de uma preparação dedicada ao ensino e ao estudo. Ainda hoje exige a Igreja que o fiel se confesse antes de receber os sacramentos dos vivos. 2.º) Se alguém teve a desgraça de receber indignamente um sacramento, só participará da graça sacramental (exceto o sacramento do Altar) quando tiver removido o obstáculo oposto à

graça. Succede à nossa alma como a um aposento em que só penetram os raios do Sol depois de removida a cortina.

457. Que se exige do *ministro* dos santos sacramentos?

A Igreja exige do *ministro* dos santos sacramentos que êle se sirva do sinal visível *simultaneamente* com as palavras, *sem alteração essencial*, e que tenha a *intenção* de administrar o sacramento do modo prescrito.

Ainda que o ministro do sacramento fôsse indigno, sem embargo é comunicada a graça. Um porteiro imundo, contando que tenha chave, pode abrir tão bem como um porteiro asseado. Um juiz profano, mesmo que seja um celerado, pode, não obstante, perdoar ou condenar, porque para tanto lhe assiste poder.

## 1.º O batismo

458. Quando *preceituou* Jesus o batismo?

*Jesus Cristo preceituou o batismo antes de sua ascensão ao Céu.*

1.º) Antes de subir ao Céu, Jesus Cristo ordenou aos apóstolos: “Ide e ensinai a todos os povos, e batizai-os em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo”. 2.º) Verossimilmente elevou Cristo o batismo a sacramento por ocasião do seu próprio batismo no Jordão. Com a manifestação simultânea das três Pessoas divinas, no batismo de Jesus, significou-se que o batismo deve ser administrado em nome das três Pessoas da Santíssima Trindade. Pela aparição do Espírito Santo, pela voz do Pai que se ouviu: “Este é meu Filho muito amado”, e pelo abrir-se do Céu, simbolizou-se o efeito do batismo.

459. Que se realiza no *batismo*?

*No batismo realiza-se o seguinte: O sacerdote derrama água sobre a cabeça do batizado e diz: “Eu te batizo em nome do Padre, e do Filho e do Espírito Santo”.*

Nos primeiros tempos do Cristianismo havia junto às igrejas enormes pias batismais. Nelas é que os batizando eram imersos três vezes, enquanto o sacerdote segurava um e o padrinho outro braço dêles. Essa triplíce imersão lembrava a Santíssima Trindade e, em relação ao batizando, o afogamento do homem velho e a ressurreição do homem novo, isento de pecados. Agora derrama-se água apenas sôbre a cabeça do batizando. Pode ser usada água qualquer (de fonte, poço, chuva, rio, etc.). A Igreja só usa água que foi consagrada no Sábado de Aleluia ou em vésperas de Pentecostes.

#### 460. Quais as graças que obtemos pelo batismo?

*Pelo batismo obtemos as seguintes graças: Somos purificados do pecado original e de todos os demais pecados, ficando, além disso, livre das penas merecidas por êles; de envolta recebemos a graça santificante, tornando-nos filhos de Deus, herdeiros do Céu e membros da Igreja.*

Por conseguinte, em o nosso batismo dá-se coisa análoga à que se deu no batismo de Jesus (o Espírito Santo desce sôbre nós conferindo-nos a graça santificante; tornado-nos filho de Deus e franquicia-se-nos o Céu). Passa-se algo de análogo quer à cura do sírio Naaman (perdemos a lepra, i. é, os pecados), quer à passagem dos israelitas pelo Jordão (entramos na terra prometida da Igreja). O batismo é chamado também sacramento de regeneração, porquanto recuperamos, por êle, a vida perdida da alma.

Os efeitos do batismo ficam sendo simbolizados pela água e pelas cerimônias instituídas pela Igreja.

1.º A água purifica das nódoas (o batismo purifica dos pecados), **extingue o fogo** (o batismo nos liberta das chamas do inferno e do purgatório), **refrigera** e **restitui os sentidos** aos desmaiados (o batismo confere-nos uma vida nova); é com ela que se amassa **fariinha** para fazer pão (o batismo nos une à comunidade da Igreja). 2.º As **cerimônias** mais importantes são as três que seguem o batismo; a **unção com o santo crisma**, em forma de cruz, no **alto da cabeça** (usada na coroação de reis, e simboliza a dignidade régia do batizado); a **veste branca** significa a graça santificante ou a **inocência batismal**; a **vela acesa** representa a **luz da fé**).

3.º) As cerimônias que precedem o batismo propriamente dito são: o sacerdote dá ao batizando o nome de batismo, impõe-lhe a mão, traça-lhe uma cruz na fronte e no peito, põe-lhe sal na boca, sopra sobre ele, molha-lhe os ouvidos e o nariz com saliva, unge-lhe o peito e as costas e o introduz na igreja sob a recitação do Símbolo Apostólico e do Padre-nosso. Tudo isto encerra profunda significação.

461. Que devemos prometer solenemente o batizando *imediatamente antes do batismo?*

*Imediatamente antes do batismo o batizando deve prometer solenemente crer e praticar a doutrina de Jesus Cristo.*

1.º) A este voto dá-se o nome de promessas do batismo; chama-se-lhe também aliança do batismo, porquanto Deus, da sua parte, promete pela observância dessa aliança a felicidade eterna. As promessas do batismo são análogas ao juramento à bandeira do soldado. Os primeiros cristãos, voltados para o ocidente, renunciavam ao demônio, e voltando-se, em seguida, para o oriente, juravam fidelidade a Jesus Cristo. No batismo de crianças são os padrinhos que fazem as promessas do batismo em nome do batizando. Convém renovar, de quando em vez durante a vida, as promessas do batismo, como p. ex. no dia da primeira Comunhão.

462. Por que o batismo é o mais importante dos sacramentos?

O batismo é o *mais importante* dos sacramentos, porque é absolutamente necessário para a *salvação*, e porque antes do batismo não se pode receber *nenhum outro* sacramento.

1.º) Diz Jesus Cristo: “Quem não renascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino dos Céus”. Por conseguinte, as crianças que morrem sem batismo, não gozarão da bem-aventurança eterna, embora não sejam condenadas às penas do inferno. Se os justos do Antigo Testamento chegaram à bem-aventurança eterna, foi porque, graças à sua santa vida, tiveram o

batismo de desejo. Por ser o batismo de tão grande necessidade é que Jesus o tornou extremamente fácil; não é necessária senão água, que se encontra em toda a parte; em caso de necessidade qualquer pessoa pode batizar. 2.º) batismo é a porta para a Igreja e para os sacramentos.

463. Quantas espécies de batismo se distinguem?

*Distinguem-se as seguintes espécies de batismo: o batismo solene e batismo de urgência; o batismo de água, o batismo de desejo e o batismo de sangue.*

1.º) Por via de regra faz-se na igreja pelo sacerdote entre solenes cerimônias. 2.º) Estado a criança em perigo de vida, a parteira ou qualquer outra pessoa pode administrar o batismo de urgência; caso a criança sobreviver, podem ser supridas na igreja as cerimônias solenes. 3.º) O batismo de água é administrado na igreja, sobre a pia baptismal; em casas particulares só com autorização do bispo. 4.º) O desejo dos meios de graça do Salvador divino (portanto também do batismo), tiveram-no os Patriarcas, os Profetas e todas as pessoas santas do antigo Testamento. Deus aceita a boa vontade pela obra. 5.º diz N. Senhor: "Aquele que perdeu a vida por minha causa encontrá-la-á". Por isso entraram na eterna bem-aventurança: os inocentes de Belém, mortos por causa do Menino Jesus; S. João Batista, os 7 irmãos Macabeus com sua mãe, os catecúmenos surpreendidos e trucidados nas catacumbas durante o culto divino pelos pagãos; finalmente todos aqueles que foram batizados em seu próprio sangue.

464. Em que dias se administrava o batismo solene nos primórdios do cristianismo?

*Nos primórdios do cristianismo administrava-se o batismo solene no Sábado de Aleluia, no sábado de Pentecostes e, no Oriente, também na festa da Epifania (dia dos Santos Reis).*

Na Páscoa, porque o batismo é uma ressurreição da alma; no Pentecostes, porque neste dia foram batizados 3.000 convertidos; na Epifania, porque neste dia os primeiros pagãos adoravam Jesus Cristo. E' ainda por isso que, em certas regiões, se faz a benção da água ba-

tismal na vigília de Epifania em vez de no Sábado de Aleluia e no sábado de Pentecostes.

#### 465. Que *protetores* se recebem pelo batismo?

Pelo batismo recebem-se dois *protetores*: um no Céu, o patrono (cujo nome se leva), e outro na Terra, o padrinho do batismo.

1.º) O nome de batismo (nome de algum Santo) faz-nos lembrar que somos recebidos na comunhão dos Santos e que somos chamados à santidade. Procedem erradamente os pais que não dão aos filhos nomes de Santos, porque os privam, destarte, de um protetor celestial. 2.º) Os padrinhos têm de garantir a promessa de levar o neófilo uma vida cristã. A Igreja faz como quem prudentemente empresta dinheiro, exigindo um fiador. Os padrinhos, portanto têm obrigação de olhar pela educação cristã dos seus afilhados no caso de os pais não o poderem ou descurem essa educação. Está claro que somente católicos podem ser padrinhos.

#### 466. Quando se deve receber o batismo?

Deve-se receber o batismo logo depois do nascimento.

As crianças pequenas vivem em contínuo risco de vida. É o que prova a sua enorme mortandade. Daí contraírem os pais uma grande responsabilidade se protelarem o batismo. Não é sem razão que N. Senhor diz: "Deixai vir a mim as crianças, porque delas é o reino dos Céus".

## 2.º A confirmação

#### 467. Que succede na *confirmação*?

Na *confirmação* succede o seguinte: o bispo estende as mãos sobre os *confirmandos* e invoca sobre eles o *Espírito Santo*; em seguida unge-lhes a fronte com o *santo crisma*, orando ao mesmo tempo e impondo-lhes as mãos.

1.º) Durante a unção do crismando reza o bispo: "Assinalo-te com o sinal da cruz e te confirmo com o crisma da salvavão, em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo Amém". 2.º) O santo crisma é uma mistura de azeite de oliveira e bálsamo e simboliza o efeito da graça. 3.º) A cruz na fronte admoesta a professar corajosamente a fé. 4.º) A leve bofetada que o bispo dá ao crismando, lembra as perseguições que têm de sofrer todos aquêles que professam a sua fé. O perseguido, porém, alcança a paz celestial; daí as palavras: "A paz seja contigo!" 5.º) A confirmação é complemento do sacramento do batismo. 6.º) O dia da confirmação é para nós o que foi para os santos apóstolos o dia de Pentecostes.

468. Que é que recebemos pela confirmação?

*Pela confirmação recebemos os dons do Espírito Santo, mormente o dom da fortaleza na fé.*

Os efeitos da confirmação são simbolizados pela imposição das mãos, pelo azeite e pelo bálsamo.

1.º) As mãos servem para comunicar; a imposição da mão sobre a cabeça significa que nos é comunicada uma fôrça superior. 2.º) O azeite alumia e fortalece; a confirmação alumia a inteligência e fortalece a vontade. Pelo crisma somos iluminados e tornamo-nos corajosos como os santos apóstolos no dia de Pentecostes. 3.º) O bálsamo preserva o corpo da corrupção e exala um cheiro agradável. O crismado obtém fôrça para o combate da corrupção do pecado, chegando mais rapidamente a uma vida virtuosa e agradável a Deus.

469. Em que idade se deve receber a confirmação?

*Devemos receber a confirmação ao entrar na adolescência, se possível.*

A época mais conveniente é a idade de 12 anos completos. Nesta idade, ordinariamente, aumentam as tentações; daí ser necessário um fortalecimento especial da vontade. Todavia, nem a todos é possível receber nessa época o crisma, porquanto os bispos, nas dioceses grandes, só podem visitar a mesma paróquia com

o intervalo de vários anos. — Quem levianamente, **omite** o crisma é como um guerreiro que despreza as suas armas.

40. Como é que nos devemos *preparar* para a confirmação?

Devemos *preparar-nos* para a confirmação pela santa confissão e, se possível, pela sagrada comunhão, como ainda pelo recolhimento, oração e jejum.

1.º) O crismando deve confessar-se para achar-se em estado de graça. Todavia, as crianças podem ser crismadas antes da primeira comunhão, tanto mais que, outrora, a confirmação era administrada antes da primeira comunhão. 2.º) Também os santos apóstolos se preparam por espaço de 10 dias, em recolhimento, entre orações e jejuns, para a vinda do Espírito Santo. Antes da confirmação convém que se reze especialmente ao Divino Espírito Santo. — A fim de aumentar o respeito pelo sacramento da confirmação, é o bispo que a administra, ordinariamente pelo tempo de Pentecostes, ao visitar as paróquias de sua diocese. — Também no crisma recebe-se o nome de um Santo e um padrinho.

### 3.º O SS. Sacramento do Altar

#### 1.º Promessa e instituição

471. Quando *prometeu* Jesus Cristo dar sua carne como comida e seu sangue como bebida?

*Depois da milagrosa multiplicação dos pães, Jesus Cristo prometeu, na sinagoga de Cafarnaum, dar sua carne como comida e seu sangue como bebida.*

Jesus prometeu aos judeus dar-lhe um pão que os tornaria imortais. E como elles lho pedissem, Jesus respondeu: 1.º) “O pão que darei é minha carne”. 2.º) Havendo-se estes scandalizado com essas palavras, Jesus disse: “Se não comerdes a carne do Filho do Homem e

não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Aquêlê que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida.

472. Quando foi que Jesus Cristo deu *sua* carne como comida e seu sangue como bebida?

*Na última Ceia Jesus Cristo deu sua carne como comida e seu sangue como bebida.*

Nessa ocasião Jesus transformou o pão no seu corpo; permaneceram entretanto, a côr o gôsto, o cheiro, o pêso, i. é, “as aparências do pão”. Coisa idêntica succedeu com o vinho. O interior de um vôo mudo-se também em ave viva, e contudo a casca não muda. Com que palavras se realizou a transubstanciação na última Ceia? (veja-se o que precede o n.º 421).

## 2.º A presença de Jesus Cristo no SS. Sacramento

473. Que é o SS. Sacramento do Altar?

*O SS. Sacramento do Altar é o corpo e o sangue de Jesus Cristo sob as aparências do pão e do vinho.*

1.º) Êste sacramento encontra-se no altar (na s. missa e no tabernáculo); chama-se também “o Santíssimo”, o Sumo Bem” ou o “Santíssimo Sacramento”. 2.º) A santa hóstia tem a forma redonda, porque, sob as aparências do pão, está presente o Eterno; o círculo, que não tem princípio nem fim simboliza a eternidade. Diante do tabernáculo, no qual se encontram as santas hóstias, encerradas num cálix (cibório), arde a “lamparina do Santíssimo” (que sempre deve estar acesa), recordando-nos que ali está presente Aquêlê que é a “Luz do mundo” e que é eterno. O véu que cobre o cibório simboliza que Jesus Cristo está escondido aos nossos olhos. A Santa hóstia que se prepara de grãos de trigo moídos e se coze ao fogo significa acertadamente o cor-

po de Jesus Cristo que sofreu infinitamente. O vinho, espremido de uvas, representa o sangue que correu do corpo do divino Salvador (veja-se o n.º 421, 2).

474. Por que chama Jesus Cristo ao santíssimo Sacramento do Altar "*mistério de fé*"?

Jesus Cristo chama ao santíssimo Sacramento do Altar "*mistério de fé*", porque não o podemos *compreender* com o nosso entendimento, mas apenas crer.

Foi na transubstanciação do vinho que Jesus Cristo usou as palavras "*mistério de fé*". Que este mistério é fidedigno resulta do seguinte: 1.º) O próprio Jesus Cristo diz: Isto é o meu corpo". "*Este é o meu sangue*". Quem ainda há-de duvidar? Por conseguinte, Jesus não disse "*Isto significa o meu corpo*", ou "*Isto se torna o meu corpo*". 2.º) Se já o próprio corpo humano consegue mudar pão e vinho em carne e sangue, com quanta maior certeza pode Deus transformar pão e vinho no seu corpo e sangue! Se Jesus pôde mudar nas bodas de Caná, a água em vinho, é mais que certo que também pode mudar o vinho no seu sangue. 3.º) N. Senhor corroborou, repetidas vezes, no decurso dos séculos, por numerosos milagres, a sua presença no santíssimo Sacramento.

475. Debaixo das espécies do pão está presente *sòmente a carne de Jesus Cristo*?

*Debaixo das espécies do pão não está presente sòmente a carne de Jesus Cristo mas Jesus Cristo em pessoa como homem.*

Está claro que o mesmo sucede quanto ao vinho. Esta verdade resulta do seguinte: 1.º) das palavras da consagração (isto é o meu sangue que será derramado por vós e por muitos"). Segue-se claramente destas palavras que debaixo das espécies está presente o corpo vivo e o sangue vivo, portanto a pessoa viva de Cristo. 2.º) Para Jesus Cristo não existe mais morte, nem separação. Logo, onde está o corpo de Cristo, aí está Cristo todo. — Assim como na pequena menina do ôlho se

retrata uma paisagem inteira, assim também Jesus Cristo se encontra todo na mais pequenina hóstia.

476. *Em que parte* está presente Jesus Cristo quando se parte a hóstia?

*Quando se parte, a hóstia, Jesus Cristo todo está presente em cada uma das partes.*

Quebrando-se um ímã em muitos pedaços, cada um dêles será um ímã completo. Em cada pedaço de um espelho quebrado refletem-se as imagens como no espelho inteiro — Por conseguinte, o sacerdote pode partir as hóstias quando elas não forem suficientes para todos os comungantes.

477. *Por que tempo* Jesus Cristo permanece presente no SS. sacramento do Altar?

*Jesus Cristo permanece presente no SS. Sacramento do Altar enquanto subsistem as espécies do pão e do vinho.*

Cristo não está presente só durante a missa desde a consagração até à comunhão, mas também antes e depois, enquanto houver hóstias consagradas no sacrário. Se desapareceram as aparências do pão (o que realmente sucede depois da recepção), então Cristo não estará mais presente.

### 3.º A veneração do SS. Sacramento do Altar

478. Como devemos *venerar* o SS. Sacramento do Altar?

*Devemos visitar amiúde o SS. Sacramento, adorá-lo e comungar.*

Jesus Cristo instituiu este sacramento antes de sua morte precisamente para que o tivéssemos na mais alta estima. 1.) O divino Salvador, presente em nosso meio, quer ser visitado; é o que deduzimos do fato, de chamar êle os santos Reis e os pastores ao seu presépio. Devemos recorrer ao tabernáculo especialmente em nossas

aflições; isto se segue das palavras de N. Senhor: “Vinde a mim vós todos que andais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. Os Santos rezavam amiúde diante de SS. Sacramento. 2.º) Damos testemunho de nossos sentimentos de adoração ajoelhando-nos diante do Santíssimo. A Igreja recorda-nos o dever de adorar o SS. Sacramento pelo toque da campainha na hora da consagração, na bênção do Santíssimo e quando se leva o viático aos enfermas. Também ao entrarmos na igreja e ao sairmos devemos a nossa veneração ao Santíssimo. 3.º) A recepção do SS. Sacramento do Altar chama-se Comunhão, i. é, união, porquanto unimo-nos, por ela, a Cristo. Considere-se com o seu próprio corpo e sangue.

## 4.º A Sagrada Comunhão

479. Por que é *necessária* a sagrada comunhão?

*A sagrada comunhão é necessária, porque dela depende a vida da alma.*

É o que se segue das palavras de Jesus: “Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”. A s. comunhão, por conseguinte, é o alimento da alma. Assim como o corpo morre sem alimentação, assim também a alma.

480. Quando somos obrigados rigorosamente à comunhão?

*Somos obrigados rigorosamente à s. comunhão pelo menos uma vez cada ano, no tempo da Páscoa, e quando estamos gravemente enfermos.*

1.º) A s. comunhão, no tempo pascal, é preceituada pelo 4.º mandamento da Igreja. Quem deixa de cumprir este preceito, por culpa própria, comete **pecado mortal**. (veja-se n.º 279, sg.) É desejo da Igreja que comuniquemos o mais frequentemente possível. Se alimentamos nosso corpo várias vezes ao dia, havemos então de alimentar nossa alma só uma única vez ao ano? Os primeiros cristãos recebiam a s. comunhão diariamente. 2.º) A s. comunhão para os doentes graves chama-se “viáti-

co", i. é, fortalecimento para a derradeira viagem. As crianças, ordinariamente, são admitidas à s. comunhão só com a idade de 7 anos; contudo, se estiverem gravemente doentes, podem comungar mais cedo.

481. Por que a s. comunhão é administrada somente sob as espécies de *pão*?

A s. comunhão é administrada somente sob as espécies de *pão*, porque não é necessária a comunhão sob as espécies do *vinho*, e porque resultaria daí vários *inconvenientes*.

1.º) Jesus Cristo todo está presente debaixo de cada uma das aparências (veja-se o n.º 475). Logo, quem só comunga sob as espécies de pão recebe a N. Senhor da mesma sorte que o sacerdote que comunga na santa missa, sob ambas espécies. Eis porque Cristo diz: "**Quem comer dêste pão, viverá eternamente**". 2.º) Não seria aconselhável o beber do cálix. Muitos não gostariam de beber depois de outros haverem bebido, e por este motivo se afastariam da comunhão. Pelo beber do cálix facilmente poderiam ser transmitidas **moléstias**, e existiria o perigo de se derramar o precioso sangue. — Foi permitida aos Hussitas (1433) a comunhão sob ambas as espécies para os reconduzir ao seio da Igreja.

482. Que *palavras* pronuncia o sacerdote quando distribui a s. comunhão?

Quando distribui a s. comunhão, o sacerdote pronuncia as seguintes palavras: 1.º) "**Eis o cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo**" 2.º) "**Senhor, eu não sou digno de que entreis sob meu teto mas dissei uma só palavra e minha alma será salva**".

3.º) "**O corpo de nosso Senhor Jesus Cristo guarde a tua alma para a vida eterna! "Amém"**"

1.º) As palavras: "**Eis o cordeiro de Deus...**" são de S. João Batista que as pronunciou apontando para o divino Salvador. Essas palavras devem inflamar em

nós as três virtudes teologais. 2.º) As palavras: *Senhor, eu não sou digno...* são do centurião pagão; devem excitar-nos à **humildade** e à **contrição**. 3.º) As palavras *O corpo...* dá-las o sacerdote enquanto nos abençoa com a santa hóstia.

#### 483. Quais são os efeitos da sagrada comunhão?

*A sagrada comunhão 1.º) une-nos intimamente a Jesus Cristo. 2.º) conserva e aumenta a vida da alma. 3.º) purifica-nos dos pecados veniais e enfraquece as nossas más inclinações. 4.º) esclarece-nos a inteligência e nos dá força para a prática do bem. 5.º) santifica-nos o corpo e deposita nêlo o germe da ressurreição gloriosa.*

A s. comunhão produz na alma um efeito semelhante ao do alimento no corpo. 1.º) O alimento **une-se** muito intimamente ao corpo. 2.º) **conserva-lhe a vida** e **contribui para o seu desenvolvimento**. 3.º) **faz desapaecer a fadiga**. 4.º) **fortifica**. — 1.º) A s. comunhão **une-nos a Cristo**; pois Jesus diz: **"Aquêlê que comer a minha carne e beber o meu sangue permanecerá em mim e eu nêle"**. 2.º) A s. comunhão **conserva a vida da alma**; preservando-a do pecado mortal. Eis porque N. Senhor diz: **"Quem comer dêste pão não morrerá"**. Por conseguinte, aquêlê que por longo tempo descurar a s. comunhão levemente, cairá em pecado mortal. A s. comunhão também **aumenta a vida da alma**, i. é, a graça santificante, e simultâneamente a eterna bem-aventurança. 3.º) **Purifica-nos como um fogo**; sobretudo enfraquece as más inclinações, p. ex. a ira, a inveja, a avareza, a deslealdade, etc. Apaga os pecados veniais, de sorte que, se se tiver cometido um pecado venial, depois da confissão, não é preciso reconciliar-se novamente antes de comungar. 4.º) A s. comunhão é como o Sol ao nascer; **espalha luz e calor**. Traz-nos graças atuais. A s. comunhão diária fortalecia sobretudo os primeiros cristãos a ponto de sofrerem valorosamente o martírio. 5.º) Diz N. Senhor: **"Quem come a minha carne e bebe o meu sangue possui a vida eterna, e eu o ressuscitarei em o novíssimo dia"**. A s. comunhão também é útil aos doentes, pois já unicamente o contacto com as vestes de Jesus sarava os enfermos.

## 5.º Antes e depois da sagrada comunhão

Pela s. comunhão só recebe as mencionadas graças aquêlê que para ela se prepara convenientemente.

### 484. Que devemos fazer antes da s. comunhão?

*Antes da S. Comunhão: 1.º) devemos purificar-nos de todos os pecados mortais pela santa confissão; 2.º) devemos estar em jejum desde a meia-noite; 3.º) devemos rezar com devoção; 4.º) devemos vestir-nos com decência e asseio.*

Quando um soberano vai a uma cidade, logo ali se apressam a limpá-la e ornamentá-la; pois assim devemos fazer quando o Rei do Céu vem até nós; cumpre que purifiquemos o nosso coração pelo sacramento da penitência e o ornamentemos com boas obras. — 1.º) Em lavando os pés dos apóstolos, Jesus deu-nos a entender que devemos receber a s. comunhão com coração puro. Sòmente um coração angêlicamente puro pode ser a morada digna de Deus. Aquêlê que comunga sabendo que está em pecado mortal, como Judas, comete o crime do sacrilégio (veja-se o n.º 847). 2.º) E' preceituado o jejum antes da s. comunhão a fim de aumentar em nós a reverência devida ao SS. Sacramento. Quem está gravemente enfermo, não precisa estar em jejum antes de comungar. Quem está doente há um mês sem esperança de melhorar em breve, pode receber a s. comunhão uma ou duas vêzes ao mês, embora já tenha tomado alguma bebida, como café, leite, chocolate ou sopa (permitido pelo Papa Pio X). 3.º) Adverte Sto. Agostinho: "Ninguém se atreva a comer a carne de Cristo antes de havê-la adorado!" Por isso costumamos assistir à santa Missa antes de comungar, fazer os atos de fé, esperança, caridade e contrição e receber, de joelhos, o corpo de N. Senhor. 4.º) O asseio exterior, ao receber a s. comunhão, deve ser o símbolo da pureza interior. Todavia, trajés pobres não impedem a s. comunhão e não são vergonha nenhuma.

### 485. Que devemos fazer depois da s. comunhão?

*Depois da s. comunhão devemos fazer ação de graças e apresentar a N. Senhor as nossas petições.*

A ação de graças deve durar ao menos um quarto de hora, porque durante êsse espaço de tempo Jesus Cristo está presente em nós sob as espécies do pão. Certo Santo, vendo uma vez alguém que comungara sair imediatamente (como Judas) depois da s. comunhão, mandou dois acólitos acompanhá-lo com velas acesas. 2.º) Assim como muitos aproveitam a presença dum soberano para lhe apresentar as suas petições, assim também devemos aproveitar a presença de Deus em nós para fazer mos os nosso pedidos.

## 6.º A comunhão indigna

486. Quem é que recebe a s. comunhão *indignamente*?

*Aquêlê que se acha em estado de pecado mortal recebe a s. comunhão indignamente.*

Quem comunga indignamente comete crime maior que Baltasar que profanou os vasos sagrados, porquanto profana o Corpo de N. Senhor.

487. Que *pecado* comete *aquêlê* que comunga *indignamente*?

*Aquêlê que comunga indignamente comete o grave pecado do sacrilégio.*

1.º Tal homem torna-se lobo quando se está alimentando com a doçura do Cordeiro. (Veja-se o n.º 255, 5). 2.º) O demônio apodera-se dêle inteiramente, como se apoderou de Judas. Daí a sua obcecção; obstinação e desesperação. 3.º) S. Paulo avisa: “*Todo aquêlê que come dêsse pão ou bebe dêsse cálix indignamente, come e bebe a própria condenação*”. Um tal se assemelha ao homem do Evangelho que se apresentou às bodas sem a veste nupcial sendo lançado, por isso, nas trevas exteriores. Entre os castigos da comunhão indigna, S. Paulo enumera as doenças e uma morte repentina.

488. Que devemos fazer para *não* comungarmos *indignamente*?

*Para não comungarmos indignamente devemos não calar na confissão nenhum pecado mortal.*

Contudo, quem tiver esquecido involuntariamente um pecado mortal, não precisa intranquilizar-se: deverá confessá-lo na seguinte confissão.

## 7.º A comunhão espiritual

### 489. Que é a comunhão espiritual?

*A comunhão espiritual é o sincero desejo de receber a sagrada comunhão.*

1.º) Um criminoso, condenado a morrer de fome, admitido à confissão, mas privado de receber a sagrada comunhão, caiu de joelhos e exclamou: "Senhor Jesus, desejo ansiosamente a s. comunhão! Já que vos não posso receber sacramentalmente, vinde aos menos invisivelmente ao meu coração! Vós que sois todo-poderoso, podeis fazê-lo". Esse homem comungou espiritualmente. Os Santos comparam a comunhão sacramental ao ouro, e a espiritual à prata. 2.º) Deus aceita a *boa vontade pela obra*. E' o que provam o batismo de desejo, e o 9.º e 10.º mandamentos da lei de Deus. 3.º) Devemos comungar espiritualmente quando, na missa, se distribui a s. comunhão ou quando fazemos uma visita ao SS. Sacramento do Altar. A tôda hora podemos comungar espiritualmente. A comunhão espiritual é a melhor preparação para a comunhão sacramental.

## 4.º O sacramento da Penitência

### 490. Que acontece no sacramento da penitência?

*No sacramento da penitência acontece o seguinte: o cristão arrependido confessa os seus pecados a um sacerdote aprovado, e êste, fazendo as vêzes de Deus, perdoa-lhe os pecados pela absolvição.*

No sacramento da penitência o pecador faz como o filho pródigo perante seu pai. Assim como Maria Madalena caiu aos pés de Jesus, assim também o pecador se ajoelha diante do sacerdote e confessa suas culpas. Jesus disse a Madalena: "Teus pecados te são perdoados"; e o sacerdote diz as seguintes palavras da absolvição: "Eu

te absolvo dos teus pecados em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja”.

491. *Quando conferiu Jesus Cristo aos apóstolos a faculdade de perdoar os pecados?*

Jesus Cristo conferiu aos apóstolos a faculdade de perdoar os pecados no dia de sua Ressurreição.

1.º) N. Senhor falou aos apóstolos: “A quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”. 2.º) Jesus, no dia de sua Ressurreição, fez como um rei que, em certas datas festivas, concede anistia aos criminosos; porquanto também Cristo, nesse dia jubiloso, concedeu anistia à humanidade pecadora. Com grande acêrto cuidou nosso divino Salvador, no dia de sua Ressurreição, da ressurreição das almas (porque a alma, manchada por um pecado mortal, está morta; pelo perdão dos pecados, torna a viver). 3.º) Objetam alguns: “Como é que um homem, o sacerdote, pode perdoar pecados, exercendo um poder que pertence exclusivamente a Deus?” Responde-se: “Porque recebeu de Deus essa autorização!” Também o juiz civil, homem como nós, pronuncia sentenças, porque para tanto está autorizado pela suprema autoridade do país.

492. *Quem está autorizado a perdoar pecados?*

*Está autorizado a perdoar pecados o bispo na sua diocese e todo sacerdote por êle aprovado.*

1.º) O bispo, na qualidade de sucessor dos apóstolos, recebeu êsse poder de Cristo: os sacerdotes aprovados pelo bispo recebem-no do seu bispo. 2.º) Entretanto, nem o sacerdote autorizado pode absolver todos os pecados; porque de certos pecados graves o Papa ou o bispo reservaram para si a absolvição. Só depois de obtida licença papal ou episcopal o sacerdote pode absolver os pecados reservados. Esta instituição visa inspirar aos fiéis um grande horror a certos delitos graves. Sòmente em perigo de morte qualquer padre pode absolver todos os pecados. Na maior parte das dioceses não há casos reservados pelo bispo durante o tempo pascal, nos lugares de peregrinações, durante as santas missões e nas confissões gerais.

493. Por que é necessária a *acusação* dos pecados para obter a absolvição?

*E' necessário a acusação dos pecados para obter a absolvição, porque sem a acusação é impossível formar uma idéia equitativa do estado da alma do pecador.*

Sucede aqui como no tribunal civil. O juiz de direito recebeu autorização para perdoar ou condenar. Para proceder com justiça em cada um dos casos, deve tomar conhecimento de todo o processo, interrogar o acusado e citar testemunhas. Só depois profere a sentença. Também o confessor não pode proceder arbitrariamente, mas com justiça. Por isso precisa conhecer o estado de alma do pecador. O pecador, portanto, deve confessar as suas culpas. Se o não faz, o confessor deve interrogá-lo. Depois de conhecer que o pecador está arrependido, dá-lhe a absolvição. — Deduz-se do seguinte ser a confissão dos pecados ou o interrogatório do pecado, requerido por Deus: 1.º) E' conveniente que se humilhe aquêle que, pelo pecado, se insurgiu contra Deus. Para os soberbos a acusação dos pecados é uma amarga humilhação. 2.º) Deus mesmo sempre exigiu a confissão dos delitos, assim de Adão e Eva e, mais tarde, de Caím. 3.º) Os primeiros cristãos já se confessavam com os santos apóstolos; pois lemos na s. Escritura: "E muitos fiéis acorriam a confessar-lhes o que tinham feito". 4.º) A confissão já existia nos primeiros séculos cristãos. E' o que se deduz de várias comparações empregadas por escritores cristãos daquela época. Comparam aquêle que não quer confessar os seus pecados ao sacerdote, a um doente que, por vergonha, não quer mostrar ao médico as suas feridas (assim Tertuliano pelo ano de 220); Origenes (pelo ano de 250) compara o pecado a um alimento indigesto que tortura o estômago até ser posto fora. Diz Sto. Agostinho (pelo ano 400): "Não basta confessar os pecados só a Deus, a quem nada está oculto; é preciso também acusá-los ao sacerdote, que é o seu representante". O Papa S. Gregório Magno compara o pecado a uma chaga purulenta que é preciso sarar; compara-o ainda a um veneno, que se introduziu no sangue e que deve ser eliminado. Esses santos Dou-

tores não poderiam ter falado nestes têrmos se não tivessem existido, já naquela época, a confissão. Por isso é errada a afirmação dos protestantes dizendo que a confissão foi instituida no Concílio de Latrão em 1215.

494. *Quando somos obrigados a receber o sacramento da penitência?*

*Somos obrigados a receber o sacramento da penitência 1.é) logo que tivermos caído em pecado grave; 2.é) pelo menos uma vez cada ano.*

1.É) O sacramento da penitência é o segundo batismo ou a t bu  da salvação após o naufrágio. Quem tiver pecado gravemente, receba quanto antes o sacramento da penitência, porque uma conversão protelada é muito mais difícil. Também um membro deslocado deve ser endireitado com máxima urgência. Um incêndio tem de ser apagado imediatamente. Um navio avariado faz sempre mais água se as bombas não entrarem logo em função. Soc rro tardio não adianta mais nada. Ninguém se fie na longanimidade de Deus; pois não sabe se ainda viver  amanhã. 2. ) Recorde-se o 4.  mandamento da Igreja! Limpam-se os calçados di ariamente, varrem-se as casas amiúde. Como é triste alguém cuidar da limpeza de sua alma só uma única vez por ano!

495. *Por que a confissão nos   f cil ma e todavia extremamente penosa?*

*A confissão nos   f cil ma, porque 1.é) precisamos acusar os pecados apenas a um único confessor; 2. ) nós mesmo podemos escolher o confessor; 3.é) o sacerdote nunca pode revelar nada da confissão.*

1. ) Deus não reclama nenhuma romaria a Jerusalém, nenhuma flagelação, nenhum jejum rigoroso, mas únicamente a confissão dos nossos pecados junto a um substituto de Deus. Por conseguinte, a confissão   secreta, e não pública. Logo, ninguém perde a sua honra pela confissão. Os primeiros cristãos, às vêzes, confessavam os seus pecados perante t da a assembléia cristã. 2.é) Podemos escolher livremente um padre que nos não conhece, de sorte que evitamos o perigo de calar algum pecado por efeito de respeito humano. 3. ) São João Nepomuceno preferiu deixar-se martirizar e ser lançado no rio Moldau (1933) a violar o sigilo da confissão.

são. Sua língua, (na catedral de S. Vito de Praga) até hoje se conservou incorrupta. — Por isso, sendo tão fácil a confissão, contrai enorme responsabilidade aquêle que, por orgulho ou vergonha mal entendida, despreza meio tão fácil para a salvação de sua alma.

Todavia, a confissão também é penosa, porque significa para nós *humilhação*.

Por esta humilhação podemos expiar as nossas faltas. Certamente é preferível suportar esta pequena humilhação, na confissão à humilhação enorme, um dia, perante o juízo de Deus.

## 2.º Utilidade da confissão

496. Que alcançamos pela recepção digna do sacramento da penitência?

*Pela recepção digna do sacramento da penitência alcançamos:*

1.º) *o perdão de todos os pecados cometidos e das penas eternas, mas nem sempre o perdão de tôdas as penas temporais.*

1.º) Deus diz pelo Profeta: “Se o ímpio fizer penitência por todos os seus pecados, não mais pensarei na sua iniquidade”. 2.º) Deus faz como um rei que comuta a pena de morte em prisão mais ou menos longa. Deus comuta o castigo eterno em temporário. Haja vista o castigo de Adão. E’ com razão que o pecado se chama “dívida”, porque, assim como temos de pagar as nossas dívidas, assim devemos também expiar os nossos pecados. 3.º) Temos de expiar as penas temporais do pecado ou neste mundo ou no purgatório. (O modo de expiar as penas temporais v. n.º 167). 4.º) Quem tiver uma contrição muito grande poderá obter, pelo sacramento da penitência, o perdão de tôdas as penas devidas ao pecado, conforme acontece no batismo.

2.º) *a graça santificante ou seu aumento.*

1.º) Pelo pecado grave é manchada a veste cândida que recebemos no batismo; ela se torna limpa novamente pelo sacramento da penitência. Por isso recebeu o filho pródigo um belo vestido depois do seu regresso. 2.º) Aquêle que já possuía a graça santificante

antes da confissão (por não ter pecado grave ou porque fez um ato de contrição perfeita) recebe o aumento da graça santificante.

### 3.º) *força para combater os pecados.*

O pecador assemelha-se a um homem que **quebrou uma perna**; pela penitência recebe êle, por assim dizer, umas talas a fim de impedir uma segunda fratura. Todo homem, após uma boa confissão, torna-se mais sério e zeloso.

### 4.º) *grande tranqüilidade de alma.*

A penitência restitui o sossêgo à nossa alma. Ao pecador contrito referem-se estas palavras de N. Senhor: "**Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados**". Quando o filho pródigo regressou à casa paterna, o pai deu um festim de alegria com música e dança. Esse pai é Deus; o filho pródigo é o pecador convertido. Por meio de consolações Deus quer fortalecer e preparar o pecador convertido para o combate contra o pecado e para os vários sofrimentos com que terá de expiar as suas culpas.

### 5.º) *A revalidação das boas obras.*

Os pecados, uma vez perdoados, não revivem, caso o homem recaia nêles. Os merecimentos das boas obras, porém, revivem depois da conversão. Vemos nisso mais uma vez a enorme misericórdia de Deus.

## Os 5 requisitos

497. Que é *necessário* para a digna recepção do sacramento da penitência?

*Para a digna recepção do sacramento da penitência é necessário: 1.º) o exame de consciência, 2.º) a contrição, 3.º) o firme propósito de emenda, 4.º) a acusação, 5.º) a satisfação.*

Por isso se vê sobre alguns confessionários o símbolo de uma rosa de cinco pétalas,

## 1.º) O EXAME DE CONSCIÊNCIA

### 498. Como *examinamos* a consciência?

*Examinamos a consciência investigando cuidadosamente os pecados que tivermos cometido e que ainda não tenham sido confessados.*

No exame de consciência devemos pôr de parte todo o nosso amor próprio e proceder como se fôssemos inimigos de nós mesmos.

### 499. Qual é o *melhor modo* de examinar a consciência?

*O melhor modo de examinar a consciência é o seguinte:*

1.º) Invoquemos, primeiro, a assistência do *Divino Espírito Santo*.

Para acertar no escuro precisa-se de luz; para encontrarmos os nossos pecados ocultos precisamos da iluminação do Espírito Santo.

2.º) Em seguida *percorramos*: os 10 mandamentos da lei de Deus, os 5 mandamentos da Igreja, os pecados capitais e os deveres de estado.

Também nos podemos utilizar dum "Exame de consciência", conforme se encontra em todos os manuais de piedade; todavia, nem sempre se encontram todos os pecados nesses formulários.

3.º Tratando-se de *pecados mortais*, devemos investigar *quantas* vezes os cometemos e em que *circunstâncias*.

1.º) Não é necessário, mas muito útil, fazer também exame sobre os *pecados veniais*. Infelizmente, muita gente engole camelos, mas coa os mosquitos, i. é. investiga os pecados veniais, mas não os pecados graves. 2.º) Devemos indicar o *número* dos pecados mortais. Se pelo menos, dizê-lo pouco mais ou menos, quantas vezes nós não pudermos lembrar o *número exato*, é preciso por mês, por semana, por dia. 3.º) As vezes os pecados

mudam de natureza ou são agravados por alguma circunstância especial (veja-se o n.º 354, 4).

4.º) Facilita-se o exame de consciência se examinarmos a consciência tôdas as noites.

O exame de consciência diário também nos preserva do pecado mortal. O feitor que todos os dias faz as contas com o seu amo evita tornar-se infiel. Ao exame de consciência siga logo o ato de contrição. Quem fizer assim, dormirá sossegadamente.

## 2.º O ARREPENDIMENTO

500. Que é o arrependimento?

*O arrependimento é uma sincera dor da alma por ter ofendido a Deus, juntamente com a confiança na misericórdia de Deus.*

S. Madalena, S. Pedro, Davi tiveram arrependimento. Davi compõe o belo Salmo "Miserere". 1.º) o arrependimento deve ser sincero, i. é, deve ser uma dor da alma. Não basta a fria recitação de uma fórmula de contrição. 2.º) O arrependimento é uma dor da alma, para distingui-la de uma dor física. 3.º) O arrependimento é uma dor que tem seu motivo na ofensa de Deus. Aquele que se arrepende dos pecados só por causa das suas funestas conseqüências, como o criminoso prêso em fragrante, não tem a verdadeira contrição. (Tal contrição chama-se natural, para distingui-la da sobrenatural que se refere a Deus). 4.º) Uma dor dos pecados sem confiança na misericórdia de Deus, será desesperação; foi assim o arrependimento de Judas. 4.º) O arrependimento é o requisito mais importante para o sacramento da penitência, porquanto a confissão sem arrependimento é destituída de valor. — Um grande arrependimento manifesta-se, às vezes, com lágrimas, como succedeu a S. Madalena e S. Pedro.

501. Quem possui contrição perfeita e quem possui contrição imperfeita?

*Contrição imperfeita possui aquêle que se arrepende dos seus pecados por temor dos castigos*

*de Deus; contrição perfeita possui quem se arrepende dos pecados por amor a Deus.*

1.º) Contrivão imperfeta tinham os Ninivitas aos quais ameaçara Jonas com a destruição da cidade; Sta. Madalena, pelo contrário, teve contrição perfeita. 2.º) Podemos excitar em nós uma contrição imperfeita refletindo nos castigos de Deus que os nossos pecados merecem. Podemos excitar em nós a contrição perfeita considerando a majestade de Deus visível na criação, o imenso amor do Pai celestial que por nós entregou seu próprio Filho, e os inúmeros benefícios divinos. “Que crueldade haver ofendido um Pai tão bondoso!” exclama Sto. Antônio. — Uma fórmula de ato de contrição encontra-se entre as orações no fim d’este livro.

502. Por meio de que contrição se obtém imediatamente o perdão dos pecados?

Por meio da contrição *perfeita* obtém-se imediatamente o perdão dos pecados.

Davi, Sta. Madalena, o publicano que orava no templo, o bom ladrão, tiveram a contrição perfeita e todos foram logo perdoados. Quem possui a contrição perfeita fica livre de pecados já antes da confissão. Por isso devemos excitar a contrição perfeita: 1.º) quando estivermos em perigo de morte, o que facilmente pode acontecer nas viagens. 2.º) imediatamente depois de um pecado grave, 3.º) tôdas as noites. — Aquêlle que tem contrição imperfeita só obtém perdão dos pecados pela absolvição sacerdotal.

### 3.º) O PROPÓSITO FIRME DE EMENDA

503. Que é o propósito firme de emenda?

O propósito firme de emenda é a sólida resolução de evitar, com o auxílio de Deus, todo pecado e toda ocasião perigosa.

1.º) Um firme propósito de emenda é como um prego bem pregado que não se pode arrancar facilmente. 2.º) Não é sincera a conversão daquele que não quer evitar a ocasião próxima de pecar. 3.º) O propósito fir-

me de emenda deve ter por objeto um determinado peccado, e especialmente o nosso defeito dominante; porquanto, quem toma resoluções demasiadamente numerosas, não chega a executar nenhuma. Aquêlê que combate o seu defeito dominante procede como um soldado que, antes de tudo, procura eliminar o general das tropas inimigas. Morto o general é fácil o combate, e a vitória. Coisa idêntica se dá na luta contra os peccados.

## 4.º) A CONFISSÃO

### 504. Que é a *confissão*?

*A confissão é a acusação dos peccados feita ao sacerdote a fim de obter a absolvição.*

A confissão tem as seguintes qualidades: 1.º) É secreta, e não pública; quer dizer: é feita só ao sacerdote, de forma que os assistentes nada ouçam dos peccados. Por isso, tanto o penitente como o confessor devem falar em voz baixa. 2.º) A confissão é oral, i. é, os peccados devem ser acusados oralmente e não comunicados por escrito. Excetuam-se os surdos-mudos e os quase surdos, podendo os primeiros escrever os seus peccados, e os outros acusar-se por sinais, respondendo às perguntas do padre por movimentos de cabeça. 3.º) A confissão deve ser humilde, i. é, deve-se fazer a confissão de joelhos "Pequei contra o 3.º, 4.º, 5.º mandamento de Deus, tive maus pensamentos, falei coisas más, pratiquei más ações". Tais modos de dizer não determinam nada. 4.º) A confissão deve ser sincera, i. é, devem-se evitar expressões equívocas e desculpas. 5.º) A confissão deve ser humilde, i. é, deve-se fazer a confissão de joelhos e aceitar de boa vontade as exortações e as perguntas do padre, porquanto só pela humilhação nos tornamos dignos do perdão dos peccados. 6.º) A confissão deve ser integral, i. é, devem-se acusar todos os peccados mortais de que se tem lembrança, como também o número dêles (pelo menos aproximadamente) e as circunstâncias que mudam a espécie de peccado ou aumentam consideravelmente, se tiver esquecido de confessar um peccado mortal, deve acusá-lo na confissão seguinte (veja-se o n.º 488). Não é necessário confessar os peccados veniais

Entretanto, quem os confessa, expia uma grande parte das penas que por elles merece e alcança maior tranquillidade de alma.

505. Que é a *confissão geral*?

*A confissão geral a é acusação daqueles pecados que se cometeram durante um periodo bastante longo e que, em maior parte, já foram confessados.*

A confissão geral é necessária para todos aquêles que uma vez calaram um pecado grave e desde então se confessaram inválidamente; é aconselhável àqueles que entram num novo estado de vida ou se encontram em perigo de morte. A confissão geral é comparável a uma limpeza radical da casa ou a um exame geral das contas. A confissão geral nos alcança uma grande paz de alma e abundantes graças divinas. Muitos pecadores principiaram a emenda de sua vida por uma confissão geral.

506. Por que não nos devemos *envergonhar* de confessar os pecados?

*Não nos devemos envergonhar de confessar os pecados, porque 1.º) o sacerdote se alegra quando nos confessamos sinceramente, 2.º) nunca pode elle revelar nada da confissão.*

11.º) Também no Céu há alegria sôbre o pecador que faz penitência. Dí-lo assim N. Senhor. O sacerdote deve fazer como seu divino Mestre que acolhia bondosamente os maiores pecadores. Além disso, o próprio sacerdote também é **pecador** e por isso tem indulgência com a faqueza humana. 2.º) Quanto ao sigilo da confissão veja-se o n.º 495, 3.º) Mais vale confessar os pecados do que ficar a sofrer eternamente! E' preferível tomar o remédio amargo a jazer doente por longo tempo.

507. Como se prejudica a si mesmo aquêles que, na confissão, *cala* um pecado grave?

*Aquêles que, na confissão, cala um pecado grave 1.º) comete o crime de sacrilégio, 2.º) não obtém o perdão, e 3.º) são nulas tôdas as confis-*

sões que se seguirem, até que numa delas confesse todos os pecados cometidos desde a última confissão bem feita.

1.º) A confissão inválida é um **abuso** do santo sacramento. Quem se confessa inválidamente comete horrível sacrilégio. Fez como quem comunga indignamente. 2.º) Se abriremos tôdas as fechaduras duma porta, menos uma, a porta permanece fechada. Coisa idêntica sucede na confissão. 3.º) Quem, ao fazer uma conta, **omitir** ao comêço algum algarismo, chegará sempre a um resultado errado e será forçado a recommençar tôda a conta desde o princípio. Aplique-se isto à confissão. "Confessai primeiro, o pecado de que mais vos envergonhais; posto fora de combate o general, é vossa a vitória". (S. Boaventura). Quem mente na confissão engana-se a si mesmo, e não a Deus.

## 5.º A SATISFAÇÃO

508. Que é a *satisfação*?

*A satisfação é o cumprimento da penitencia que nos foi imposta pelo confessor.*

1.º) E' indispensável cumprir obras de penitência, porquanto nem sempre são remetidas pela confissão tôdas as **penas temporais** dos pecados. 2.º) O confessor dá como penitência ordinariamente a **oração**, a **esmola**, ou **jejum**. Nos primeiros séculos da Igreja impunham-se às vêzes penitências muito severas, p. ex.: o jejum a pão e água, confissão pública, etc. 3.º) Não nos devemos contentar com as leves penitências impostas pelo confessor; cumpre que façamos penitências voluntárias. Podemos expiar muitas penas temporais suportando pacientemente os **sofrimentos** que Deus nos manda, e principalmente a morte. 4.º) Feliz aquêlê que expia os seus pecados já nesta vida, porquanto troca os graves padecimentos do purgatório pelas leves penas dêste mundo; além disso receber, por obra de penitência, mais um direito à recompensa eterna, ao passo que tal não sucede com os sofrimentos do purgatório. Eis porque exclamava Sto. Agostinho: "Senhor, queimai aqui, cortai aqui, mas tende **misericórdia de mim na eternidade!**".

509. *Como devemos cumprir a satisfação?*

Devemos cumprir *fielmente* a satisfação e em união com as satisfações de *Jesus Cristo*.

1.º) Devemos cumprí-la *fielmente*, porque a nossa obediência aumenta o valor da penitência. 2.º) As nossas penitências só recebem valor pelas satisfações de Jesus Cristo. Eis porque a Igreja termina as suas orações por estas palavras: "Por Jesus Cristo Nosso Senhor". 3.º) E' necessário cumprirmos a penitência sem demora, porque nunca temos tanta certeza de nos acharmos em estado de graça como imediatamente depois da confissão, e porque a penitência só apaga as penas dos pecados se a cumprirmos em estado de graça santificante.

4.º *A recaída do pecado*510. *Por que é perigosa a recaída no pecado mortal?*

A recaída no pecado mortal é perigosa, porque *dificulta* a conversão e porque atrai castigos mais severos.

1.º) Também a recaída na enfermidade anterior é mais fatal para um convalescente do que aquela mesma doença anterior. 2.º) E' mais custosa a conversão do reincidente, porque o demônio logra maior poder sobre êle. Jesus Cristo diz, que o demônio, regressando a tal pecador, leva consigo mais sete espíritos maus, piores que o primeiro. 3.º) Jesus disse àquele a quem acaba de curar: "Não tornes a pecar, para que te não aconteça alguma coisa pior".

511. *Que deve fazer aquêle que, depois de sua conversão, reincidiu no pecado mortal?*

*Aquele que, depois de sua conversão, reincidiu em pecado mortal, deve arrepender-se imediatamente e confessar-se o mais cedo possível.*

O pecador reincidente deve imitar S. Pedro depois de sua negação de Cristo. Quanto mais se protela a penitência, tanto mais custosa se torna a conversão. Succede aqui como no caso de um membro deslocado.

512. Que devemos fazer, se por fraqueza, tornamos a cair em pecado venial?

*Se por fraqueza, tornamos a cair em pecado venial, não nos devemos perturbar, mas sim humilhar-nos diante de Deus.*

Permite Deus cairmos em pecados veniais apesar de todos os nossos esforços, para nos manter na humildade. Ninguém pode ser isento de todo pecado venial sem uma graça especial de Deus, tal como foi outorgada a Maria Santíssima. E'-nos impossível conservar na sua primitiva frescura a roupa que trazemos vestida, mas podemos lavá-la quando estiver enxovalhada. Sucede exatamente o mesmo com a nossa alma. Há muitos meios para expiar as faltas veniais; veja-se o n.º 167.

513. Que devemos fazer para estarmos sem pecado grave na hora da morte?

Para estarmos sem pecado grave na hora da morte devemos suplicar diàriamente a Deus a graça da *perseverança* e praticar *muitas boas obras*.

1.º) Ainda não está salvo quem principia bem, mas quem termina bem. Diz Jesus Cristo: "Quem perseverar até ao fim, êsse será salvo". Por isso a graça da perseverança é um dos maiores dons de Deus, que se deve pedir diàriamente. 2.º) Quanto mais boas obras tivermos feito, tanto menos Deus nos condenará. Daí S. Pedro dizer que pelas boas obras nos asseguramos a eterna bem-aventurança.

## 5.º As indulgências

514. Por que a Igreja tem o poder de perdoar também as penas temporais dos pecados?

*A Igreja tem o poder de perdoar também as penas temporais dos pecados, porque recebeu de Jesus Cristo o poder de perdoar pecados.*

1.º) Desde que a Igreja pode perdoar pecados graves e penas eternas, com mais razão pode perdoar as temporais que são incomparavelmente menores. O soberano que pode indultar da pena de morte, com maior razão pode perdoar a de prisão. 2.º) O mesmo se segue das palavras de N. Senhor a S. Pedro: “Tudo o que desligardes na Terra, será desligado no Céu”, e aos apóstolos: “Tudo o que desligardes na Terra, será desligado no Céu”. Daí se deduz com evidência que a Igreja pode perdoar também tôdas as penas devidas aos pecados. 3.º) Todavia, a Igreja deve proceder com justiça; só pode perdoar as penas temporais àqueles que estão isentos de pecados graves e que praticam certas boas obras exigidas pela Igreja. 4.º) Nos primeiros séculos cristãos a Igreja impunha obras de penitência pública para expiação de penas temporais, p. ex. a exclusão do culto divino. Na Idade Média impunha, ordinariamente, esmolas (com as quais se construiu a basílica de S. Pedro de Roma) ou a participação numa cruzada. Nos tempos modernos a Igreja impõe, por via de regra, determinadas orações ou a recepção dos santos sacramentos.

### 515. Que é a indulgência?

*Indulgência é a remissão de penas temporais que se obtêm quando, em estado de graça, se fazem certas boas obras prescritas pela Igreja.*

1.º) Por conseguinte, a indulgência não é o perdão de pecados graves (para tal efeito existe a confissão), mas a remissão total ou parcial da satisfação a ser prestada depois da reconciliação do pecador com Deus. 2.º) A indulgência também não é a mera remissão de penas canônicas, mas sim a remissão real do castigo com que Deus pune o pecado. E', por assim dizer, uma absolvição de penas temporarias. 3.º) Quando a Igreja perdoa penas temporais não deixa nenhuma dívida a pagar, pois substitui a satisfação que falta pelo tesouro dos merecimentos infinitos de Jesus Cristo. S. Pedro e seus legítimos sucessores são os administradores desse tesouro; por isso compete exclusivamente ao Papa conceder indulgências válidas para tôda a Igreja. — A reação de Lutero contra as indulgências foi motivada, em parte, pelos exageros dos pregadores das indulgências daquela época.

516. Quando é que a indulgência é *plenária* e quando é *parcial*?

A indulgência é *plenária* quando por ela se obtém a remissão de tôdas as penas temporais do pecado; é *parcial* quando só concede o perdão de uma parte dessas penas.

1.º) Exemplo de indulgência **parcial**: Quem reza os atos de fé, esperança e caridade lucra indulgência de cerca de 8 anos; i. é, são-lhe perdoadas tantas penas temporarias quantas teria expiado por uma penitência de oito anos, usual na igreja primitiva. Aplicam-se pois, como medida, as antigas obras de penitência. 2.º) Exemplo de indulgência **plenária**: recitando todos os dias durante um mês os atos de fé, esperança e caridade ganha-se indulgência plenária num dia à escolha, contanto que nesse dia se recebam os sacramentos da penitência e Eucaristia e se ore pelas intenções da Igreja (5 padre-nossos, Ave-marias e Glória ao Padre). 3.º) Quem recita diâriamente êssos atos de fé, esperança e caridade lucra também indulgência na hora da morte; requer-se apenas o arrependimento dos pecados e a invocação do nome de Jesus. — Semelhante indulgência podem-se ganhar por cruces bentas, têrços, meda-lhas, etc.

517. Quando podemos aplicar as indulgências às *almas do purgatório*?

Podemos aplicar indulgência em *sufrágio* das almas do purgatório.

A igreja não possui jurisdição sôbre os defuntos. Por isso as indulgências applicadas aos defuntos não equivalem a uma absolvição, mas são sufrágios e orações por elas. Na maior parte das igrejas (se o reitor da igreja pediu êste favor ao bispo) existe um altar **privilegiado**, que é determinado pelo bispo para cada setênio. Há altares privilegiados perpétuos. Celebrando-se missa num dêstes altares por alma de um determinado defunto, é applicada a essa alma uma indulgência plenária, tirada do tesouro da Igreja. Todavia depende da misericórdia divina quantas penas são perdoadas ao defunto. Contudo é certo que há mais garantia em ganhar a indul-

gência plenária do altar privilegiado do que quaisquer outras indulgências, porquanto aquela depende da celebração da s. missa e não do estado de graça do homem.

518. Por que é útil indulgência?

*E' útil ganhar indulgência, porque afastamos de nós muitos males temporais e abreviamos as penas futuras do purgatório.*

Que viajante não haveria de preferir o caminho mais fácil e agradável ao longo e penoso? Se as indulgências não fôsem tão cheias de bênçãos, não se teriam erguido contra elas tantos adversários.

## 5.º A extrema-unção

519. Que se faz na extrema-unção?

*Na extrema-unção o sacerdote unge com óleo santo os órgãos dos cinco sentidos do cristão gravemente enfermo, e ora por êle; com isso é curada a alma do doente e, muitas vêzes, também o corpo.*

Cristo procede com os enfermos graves como o bom samaritano. 1.º São ungidos os olhos, os ouvidos, as narinas, a bôca, as mãos e, ordinariamente, também os pés. Caso o doente já esteja morrendo, o sacerdote faz uma unção sôbre a fronte, continua depois com as demais unções, se a vida do doente se prolongar. 2.º Enquanto vai ungindo, o sacerdote reza: "Por esta santa unção e sua piússima misericórdia perdoe-te Deus todos os pecados que cometeste pela vista (ouvido, etc.)"

3.º A existência da extrema-unção no tempo dos stos. apóstolos é provada pelas palavras de S. Tiago: "Alguém dentre vós está doente? pois chame os sacerdotes da Igreja, para que êstes orem sôbre êle e o unjam com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente; o Senhor o aliviará e, se estiver em pecados, ser-lhe-ão perdoados".

A extrema-unção, para os gravemente enfermos, e um suplemento do sacramento da penitência, porque a) confere o perdão daqueles pecados que o doente não pode mais confessar em consequência de sua fraqueza física

ou espiritual, e b) porque supre, pelos méritos de Jesus Cristo, a satisfação a ser prestada depois do sacramento da penitência.

## 520. Que é que recebe o enfêrmo pela extrema-unção?

*Pela extrema-unção recebe o enfêrmo a remissão dos pecados e de suas penas e mesmo, não raro, a saúde do corpo.*

O azeite cura as feridas, alivia as dores e fortifica em forma de alimento. 1.º) A extrema unção cura as feridas da alma, (veja-se o n.º 519, 4) Muitas vêzes ela restitui a saúde do corpo, encaminhando a convalescença. É pois, um êrro protelar a recepção da extrema-unção no caso de doença grave, até ser impossível a melhora sem milagre. Cometem o mesmo êrro aquêles que têm medo da extrema-unção sob o pretexto de que se morra dela. 2.º) A extrema-unção fortifica o doente dando-lhe energia para suportar com paciente resignação os seus sofrimentos, e para vencer as tentações. A experiência ensina que muitos doentes, depois de receberem a extrema-unção, são como que transformados por completo. 3.º) A extrema-unção alivia as dores, porque expelle a inquietação da consciêcia e torna mais suportáveis os padecimentos corporais. Muitos sentem, depois da extrema-unção, um grande alívio.

## 521. Quem é que não pode receber a extrema-unção?

Não pode receber a extrema-unção: 1.º) quem não está gravemente enfêrmo, 2.º) quem ainda não tem o uso da razão, 3.º) quem, durante a mesma enfermidade, já recebeu uma vez a extrema-unção.

1.º) Entende-se por doença grave a que apresenta perigo de morte. Os anciãos podem receber a extrema-unção desde que se sintam fracos, porque a velhice é, por si mesma, uma doença perigosa. Todavia, não podem receber a extrema-unção: o soldado antes de batalha, um condenado à morte, pessoa levemente enfêrma antes de uma operação melindrosa. 2.º) Crianças pequenas, já que não têm pecados, não podem receber o sacramento da penitência nem o suplemento dêle, a extrema-unção. Todavia convém que crianças gravemen-

te enfermas, que já sabem discernir o bem do mal (tal succede, não raro, já na idade de 5 a 7 anos) reclamem o padre. 3.º) Um doente grave, que convalesceu e recaiu na mesma doença, pode tornar a receber a extrema-unção.

522. Que deve receber o doente *antes* da extrema-unção e que deve receber *depois dela*?

*Antes da extrema-unção deve o doente, receber os santos sacramentos da penitência e da Eucaristia, e depois dêles a bênção papal.*

1.º) Não adianta nada a extrema-unção quando não recebida em estado de graça; por isso é necessário confessar-se antes. Caso o doente já esteja sem sentidos, recebe a extrema-unção depois de recebida a absolvição. 2.º) A bênção papal (absolvição geral está anexa uma indulgência plenária que é lucrada na hora da morte. Depois de recebida esta bênção, o doente deve invocar o nome de Jesus Cristo a fim de ganhar a indulgência.

523. Quem deve *cuidar* de que o doente receba a tempo os santos sacramentos?

*A família do doente deve cuidar de que este receba a tempo os santos sacramentos.*

O mesmo dever tem o médico. Entretanto, às vezes, a família não cumpre este dever para com o doente por uma compaixão mal entendida; receia-se assustar o enfermo. Esses parentes são semelhantes a quem não quer avisar um cego que caminha para um abismo, sob pretexto de que vai assustá-lo. De que enorme responsabilidade se sobrecarregam por sua covardia e crueldade! — Outros, por sua vez, só chamam o sacerdote quando o doente já está a morrer; assemelham-se êsse a um dono de casa que só manda chamar os bombeiros quando a casa já está queimada quase tôda. — Antes de chegar o padre, cubra-se uma mesa com uma toalha branca; sôbre ela ponha-se um crucifixo entre duas velas acesas, um copo com água benta e alguns chumaços de algodão.

## 6.º A ordem

### 524. Que acontece na *ordenação*?

*Na ordenação, o bispo impõe as mãos aos futuros sacerdotes e invoca o Espírito Santo; dêste modo êles recebem o poder sacerdotal e graças abundantes.*

Outras cerimônias (acrescentadas pela Igreja); 1.º) O bispo unge-lhe as mãos e com isso dá-lhes o poder de abençoar e de tocar na sagrada Hóstia; 2.º) fá-los tocar nos vasos sagrados e lhes confere o poder de oferecerem o santo sacrifício da missa; 3.º) diz-lhe “*Recebei o Espírito Santo! A quem perdoardes os pecados...*”, transmitindo-lhes, assim, o poder de perdoar pecados. — Os santos apóstolos já conferiam o sacerdócio pela oração e pela imposição das mãos.

### 525. Do que mais precisam os neo-sacerdotes para *poderem exercer o seu ministério sacerdotal*?

Os neo-sacerdotes precisam da *missão canônica* (ou jurisdição) para poderem exercer o seu ministério sacerdotal.

1.º) Pela ordenação receberam êles a *faculdade*, mas de modo algum a *autorização* para exercer o ministério sacerdotal. 2.º) É o bispo ou o Papa que dá aos sacerdotes a *missão canônica* (jurisdição). Não a pode dar a autoridade civil, porque não a possui.

### 526. Que ordens *precedem* à ordenação sacerdotal?

*Precedem à ordenação sacerdotal seis outras ordens, quatro menores e duas maiores.*

1.º) As ordens, de certo modo, são graus; com elas quer-se fazer compreender a dignidade do sacerdócio. 2.º) As duas ordens maiores são o subdiaconato e o diaconato. 3.º) Todas as ordens são precedidas pela *tonsura*, na qual o bispo corta ao candidato os cabelos em forma de cruz, a fim de simbolizar a renúncia a todas as vaidades do mundo. Pela tonsura o candidato é recebido no estado clerical.

527. Quantas *gradações* tem o sacramento da ordem?

O *sacramento da ordem tem três gradações; o diaconato, o presbiterato e o episcopado.*

O diaconato existe desde o tempo dos apóstolos. Os diáconos podem pregar, batizar e distribuir a sagra-da comunhão. Os sacerdotes (presbíteros) nomeada-mente têm o poder de celebrar o santo sacrifício da mis- sa e de perdoar pecados; os bispos, além disso, têm o po- der de ordenar sacerdotes, de crismar e governar a Igreja. A sagração episcopal é o complemento da orde- nação sacerdotal. Essas três ordens juntas fazem um só sacramento. — Só os varões podem receber o sacer- dício, devendo ter pelo menos 24 anos de idade. O Pa- pa pode dar dispensa de 20 meses; o bispo só pode dispensar um ano.

528. Por que o ministério sacerdotal é um cargo de *alta dignidade e muito penoso?*

O ministério sacerdotal é um cargo de *alta dignidade*, porque o sacerdote é medianeiro entre Deus e os homens; é ainda um cargo muito *penoso*, porque o sacerdote tem graves obrigações e enorme responsabilidade.

1.º) Com razão dá-se ao padre o titulo de “Reve- rendo”, porque êle possui tão especiais poderes quais não os possui nenhum soberano e nenhum anjo; pois pode absolver pecados e transformar pão e vinho no corpo e no sangue de Jesus Cristo. Também oferece êle, em nome da assembléia cristã, o santo sacrifício da missa e as preces públicas. Além disso Jesus Cristo diz aos apóstolos: “Quem vos despreza, a mim despre- za”. Ainda que certos sacerdotes cometam faltas, não se deve imputar a todo o clero. Se numa família há um filho desnaturalado, quem julgará mal, por isso, dos pais e de todos os demais irmãos? Quem desprezará Jesus Cristo e todos os apóstolos unicamente por causa de Judas? Demais, prova a estatística que entre tôdas as profissões são os sacerdotes os que mais raramente têm de ser citados perante o tribunal civil. 2.º) O mi- nistério sacerdotal é penoso, porque muitos trabalhos sa- cerdotais, amiúde, prejudicam a saúde, como passar ho-

ras e horas a ouvir confissões, jejuar muito tempo para celebrar missa tarde, sacramentar doentes a qualquer hora, e muitas vezes de noite, mesmo que os enfêrmos estejam atacados de moléstias contagiosas. Além disso não há estado tão desprezado e caluniado como o estado sacerdotal. Finalmente, um dia, os sacerdotes terão que prestar conta de tôdas as almas que lhes foram confiadas, assim como o pastor tem de responsabilizar-se pelo seu rebanho. A dignidade sacerdotal é realmente um fardo pesadíssimo!

### 529. Como é que os fiéis devem *ajudar* os sacerdotes?

Os fiéis devem ajudar os sacerdotes *rezando* por eles e contribuindo para o seu *sustento*.

1.º) Os sentimentos de gratidão devem induzir os fiéis a orarem pelos sacerdotes, que, a vida inteira, lhes fazem muitos benefícios em ordem ao seu bem temporal e eterno. Jesus admoesta: "Rogai ao Senhor da seara que mande operários para a sua messe". Foi para esse fim que a Igreja instituiu o jejum das quatro Têmporas. 2.º) Pede a justiça que o sacerdote seja remunerado pelos seus trabalhos; aplica-se aqui a palavra de N. Senhor: "O operário é digno do seu salário". Diz o Apóstolo S. Paulo: "Ordenou o Senhor que aquêles que pregam o Evangelho, vivam do Evangelho". Se não se cuidasse do sustento do sacerdote, não existiria a cura de almas.

## 7.º O matrimônio

O matrimônio é uma instituição divina, pois o próprio Deus o instituiu no paraíso. Também Jesus santificou o matrimônio pela sua presença nas bodas de Caná. Os diversos povos consideraram desde sempre o matrimônio uma instituição divina, e não humana, porque celebravam sempre as suas uniões matrimoniais com cerimônias religiosas.

### 530. Que é *matrimônio cristão*?

O *matrimônio cristão*, é um contrato celebrado na presença do ministro da Igreja, pelo qual dois nubentes cristãos se comprometem a viver

*perpétuamente vida comum, e ao mesmo tempo, recebem de Deus as graças que lhes são necessárias.*

O contrato matrimonial é celebrado diante do pároco do lugar de domicílio e na presença de suas testemunhas. O assim chamado **casamento civil** não é sacramento, mas significa para o cristão apenas uma cerimônia civil, necessárias em certos países para que o casamento seja reconhecido pela autoridade civil. Por isso a cerimônia civil deve seguir imediatamente o casamento religioso.

**531. Por que se publicam os *banhos* dos nubentes antes do casamento?**

*Publicam-se os banhos (proclamas) dos nubentes antes do casamento a fim de investigar eventuais impedimentos matrimoniais.*

1.º) Há impedimentos dirimentes que tornam nulo o matrimônio, tais como violência, falta de idade, o parentesco, a afinidade, o vínculo conjugal, as ordens maiores, os votos solenes, divergências de religião entre cristãos e não-cristãos; 2.º) Há impedimentos impeditivos que tornam apenas ilícito o matrimônio, como são: a divergência de religião cristã, os esponsais, o voto simples, a ignorância da religião; 3.º) Há ainda impedimentos meramente civis, tais como: menoridade, a profissão militar, a dilação ou prazo legal para as viúvas. Pode-se obter dispensa de muitos impedimentos matrimoniais.

**532. Por que os noivos, antes do casamento, devem receber os *santos sacramentos* da penitência e comunhão?**

Os noivos, antes do casamento, devem receber os **santos sacramentos** para que se achem em estado de graças na celebração do matrimônio.

Conforme o desejo da Igreja, celebre-se o matrimônio durante o santo sacrifício da missa, portanto antes do meio-dia; pois seria inconveniente realizar um ato tão importante e decisivo para toda a vida sem fervorosa oração.

533. Com que é *desmanchado* o matrimônio cristão?

*O matrimônio cristão só é desmanchado com a morte de um dos cônjuges.*

Diz Jesus Cristo: “O homem não separe o que Deus uniu”. Por isso, nem o próprio Papa pode dispensar dêste preceito divino; daí a resposta negativa do Papa ao rei Henrique VII da Inglaterra. — Entretanto, por uma causa importante, é possível o desquite.

534. Que casamento *desaconselha* a Igreja?

*A Igreja desaconselha os casamentos mistos, i. é, casamento entre cristãos católicos e não-católicos.*

Pelas seguintes razões: 1.º) Havendo divergências de religião torna-se quase impossível a verdadeira harmonia e a boa educação dos filhos. 2.º) O cônjuge católico corre risco de perder a sua fé. 3.º) O cônjuge não católico pode, segundo os princípios de sua religião, abandonar em qualquer ocasião o cônjuge católico e contrair novo casamento. A Igreja só tolera os matrimônios mistos quando realizados sob três condições. Destas condições a mais importante que seja garantida a educação católica dos filhos.

535. Que estado é *mais perfeito* que o estado matrimonial?

*O celibato voluntário é estado mais perfeito que o matrimonial.*

Por isso Jesus Cristo viveu no celibato e aconselhou “renunciar ao matrimônio por amor do reino dos Céus”; e acrescentou: “Quem puder compreendê-lo, compreenda-o!” Quem é celibatário pode cuidar melhor da salvação de sua alma. A virgindade excede o matrimônio como o Céu excede a Terra, como os anjos excedem os homens. Por isso os romanos tinham em grande respeito às Vestais.

### III. OS SACRAMENTAIS

536. Como se chamam os meios que têm por fim principal implorar a *bênção* de Deus?

*Os meios que têm por fim principal implorar a bênção de Deus chamam-se sacramentais.*

1.º) A *bênção* de Deus consiste na isenção de males temporais, como sejam a doença, a miséria, a desgraça, a tentação, e no dom de bens temporais, como sejam a saúde, a fortuna, a felicidade, a honra e o contentamento. O contrário da *bênção* de Deus é a maldição de Deus. 2.º) Já no Antigo Testamento era costume implorar a *bênção* de Deus; pois Isaac abençoou seu filho Jacó e Jacó, por sua vez, antes de sua morte, abençoou seus doze filhos; Moisés, antes de morrer abençoou o povo. Também Jesus Cristo abençoou o pão e os peixes, as crianças, os apóstolos, antes de subir ao Céu. Cristo deu também aos Apóstolos o poder de abençoarem, e de afastarem, destarte, males temporais. Por isso, a Igreja, até hoje, serve-se das *bênções*. 3.º) O nome de sacramentais vem-lhes da semelhança com os sacramentos (porque se usam sinais exteriores, como p. ex. o sinal da cruz, água benta).

537. Que são os sacramentais?

*Os sacramentos são bênções ou consagrações feitas pela Igreja, bem como os próprios objetos por ela bentos e consagrados.*

Faz-se a *bênção*, ordinariamente, do modo seguinte: o sacerdote recita sôbre a pessoa ou objeto uma oração em que se implora a *bênção* de Deus; traça sôbre a respectiva pessoa ou objeto a santa cruz, pronunciando os nomes das três pessoas divinas. Em seguida simbolizando o orvalho divino (*bênção*), asperge-se com água benta. — Muito mais solenes são as cerimônias da consagração, na qual, às vêzes, ocorre também a unção com óleo.

538. Como se distingue a *bênção* da consagração?

1.º) Na *bênção*, o ministro da Igreja implora a *bênção* de Deus sôbre as pessoas ou objetos.

2.º) Na *consagração*, o ministro da Igreja não se limita a benzer certas pessoas ou certos objetos, mas também as santifica ou consagra especialmente para o serviço de Deus.

1.º) As seguintes bênçãos e consagrações são usadas anualmente em determinados dias: No dia 2 de fevereiro, festa da Candelária, a consagração de velas; no dia 3 de fevereiro, a bênção de S. Brás; na Quarta-feira de Cinzas a consagração de cinzas; no Domingo de Ramos, a consagração de ramos; na Quinta-feira Santa, a consagração dos santos óleos, nas catedrais no Sábado de Aleluia e no Sábado de Pentecostes, a consagração de água batismal; no Domingo de Páscoa, a bênção de ovos; no dia de S. Marcos e nos três dias de Rogações, a bênção dos frutos da Terra. 2.º) Em certas ocasiões faz-se também: a bênção de casas, escolas, navios, etc. (Estas bênçãos referem-se propriamente às pessoas que se servem dessas coisas). Estão em uso também as seguintes consagrações: a consagração dos Papas, dos imperadores, reis, abades, religiosas; além disso, a consagração dos objetos e lugares destinados ao culto divino, p. ex. igrejas, altares, cálices, paramentos, cemitérios, etc. — Cada um dos sacramentais foi instituído pela s. Igreja.

### 539. Que *alcançamos* com o uso de objetos bentos ou consagrados?

*Com o uso de objetos bentos ou consagrados alcançamos* 1.º) graças atuais, 2.º) somos purificados de pecados *venais*, 3.º) somos preservados de numerosas tentações e *males* do corpo.

1.º) O negociante judeu Ratisvona entrou, no ano de 1842, com uma medalha benta de Nossa Senhora, na igreja de Sto. André de Roma; lá teve uma aparição de Maria Santíssima, tornou-se, em seguida, célebre missionário. 2.º) Os sacramentais purificam a alma para receber, com mais eficácia, as graças. 3.º) A bênção de S. Brás livrou uma criança duma moléstia da garganta. Sta. Teresa encarece a eficácia do sinal da cruz e da água benta nas tentações. — por conseguinte, não há superstição em nos servirmos freqüentemente do sinal

da cruz e da água benta, em guardarmos objetos bentos em nosso aposento ou os levarmos conosco; nem tão pouco em se deitarem nos campos ramos bentos, em se acender, nas tempestades ou na hora da morte, a vela benta no dia de Nossa Senhora da Candelária. Só não devemos esperar dos sacramentais maior virtude do que a que elles têm pelas orações da Igreja. — Com os sacramentais succede o mesmo que com a oração. Quem reza com grande confiança, alcança muito; o mesmo acontece àquele que tem grande confiança nas bênçãos da Igreja. Devemos, pois, ter alta estima pelas bênçãos da s. Igreja!

## IV. A ORAÇÃO

### 1.º A essência da oração

#### 540. Que é a oração?

*A oração é uma piedosa elevação da alma a Deus*

1.º) Ao conversamos com um amigo, esquecemos de tudo mais. Devemos fazer o mesmo quando falamos com Deus: esquecer tôdas as coisas terrestres e dirigir para Deus tôdas as potências do nosso espírito: a inteligência, vontade, o coração, a memória. 2.º) O simples fato de pensarmos em Deus ainda não chega a ser uma oração; porque, antes de tudo, é necessário à oração que nos comprazamos em Deus e nos sintamos interiormente comovidos (piedosos). 3.º) Símbolos da oração são as nuvens de incenso que sobem para o alto, e a cotovia que canta elevando-se nos ares.

#### 541. Por que acompanhamos a oração com certos sinais exteriores, como juntar as mãos e pôr-nos de joelhos?

*Acompanhamos a oração de certos sinais exteriores, como juntar as mãos e pôr-nos de joelhos, para exprimir convenientemente e aumentar a devoção interior.*

Orando de joelhos, reconhecemos que diante de Deus somos pequenos; juntando as mãos, confessamos que, por assim dizer, estamos atados e precisamos do

socôrro; batendo no peito, declaramos que somos pecadores e que merecemos castigos; prostrando-nos por terra como Cristo no horto das Oliveiras, professamos que diante de Deus não somos mais do que pó. Todavia, podemos omitir êstes sinais exteriores se estorvarem a nossa devoção, quando p. ex. andamos, trabalhamos ou quando estamos cansados.

## 2.º Os modos de oração

### 542. De que *modo* podemos orar?

*Podemos orar 1.º) ou só mentalmente ou 2.º) ao mesmo tempo mental e vocalmente.*

1.º) Antes da Ceia, Cristo elevou os olhos e inclinou a cabeça, querendo dizer com isso: "Pai, eu vos agradeço". Isto é uma oração mental. Podemos orar mentalmente no meio de qualquer trabalho da nossa profissão, até durante o próprio recreio. 2.º) A oração vocal (oral) podemos-la fazer com palavras próprias (como Jesus Cristo no horto das Oliveiras e como o publicano no templo) ou adotando uma fórmula de oração, como seja o Padre-nosso. A oração vocal encontra também sua expressão no canto. 3.º) Aquêlc, porém, que só recita a fórmula de oração sem pensar em Deus nem no sentido das palavras, reza com os lábios; tal oração não possui valor algum.

### 543. Com que *intenção* podemos orar?

*Podemos orar com a intenção de louvar a Deus, de o aplacar, de lhe pedir, ou de lhe dar graças.*

1.º) Quando vemos uma obra-prima, externamos logo a nossa admiração. Os anjos do Céu contemplan a Deus, Entre mais belo e mais perfeito, e eis que irrompem em cânticos de louvor. Êsse cantico de louvor é o tríplice "Santo, santo, santo!" dos Serafins e o hino dos anjos nos campos de Belém. Também nós nos sentimos incitados ao louvor de Deus quando contemplamos as maravilhosas obras do nosso soberano Senhor. Um hino de louvor foi também o cântico dos três jovens na fornalha. 2.º) A oração que os primeiros cristãos fizeram por S.

Pedro encarcêrado foi um exemplo de oração impetratória. Quem pede a Deus, faz como o mendigo que bate à nossa porta. 3.º) Aquêlê que pede perdão de seus pecados faz uma oração propiciatória, a exemplo do publicano no templo. 4.º) Tobias, depois de curado, fez uma oração gratulatória.

### 3.º Utilidade da oração

544. Que alcançamos de Deus com a oração?

Com a oração alcançamos de Deus:

1.º) *Todos os bens que pedimos, embora nem sempre imediatamente.*

1.º) Diz Jesus Cristo: "Tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, êle vo-lo dará". Por isso obtemos pela oração o auxílio de Deus, em tôdas as necessidades. 2.º) Entretanto, Deus, às vêzes, nos faz passar por uma prova, como ao cego no caminho de Jericó. Quer Deus que primeiro mereçamos a graça, para 18 anos pela conversão do seu filho Agostinho. É preciso bater muitas vêzes à porta dêsse grande Senhor, como o "amigo importuno". Cristo, às vêzes, parece dormir, como na barca durante a tempestade. Quanto maior a nossa necessidade, tanto perto de nós está Deus.

2.º) *A graça do arrependimento e o perdão dos pecados veniais.*

1.º) O pecador alcança pela oração a graça do arrependimento e, assim, o perdão, a exemplo do ladrão na cruz e do publicano no templo. (Vejam os efeitos da contrição perfeita, n.º 502). Diz Sto. Agostinho: "A oração sobe ao Céu, e logo a misericórdia de Deus desce sobre a Terra". 2.º) Com um só Padre-nosso, rectado do fundo do coração, diz ainda Sto. Agostinho, pode o justo expiar os pecados veniais de um dia inteiro.

3.º) *O auxílio divino na tentação.*

Quando o nosso hemisfério se volta para o Sol, tudo se torna claro e quente. Quando o homem, na oração, se volta para Deus, é iluminado e fortalecido. Por isso a oração afugenta as tentações. Veja-se o n.º 367,

1. Muito suicídio não se teria perpetrado se a gente recorresse à oração em horas de apêto e de desespero.

#### 4.º) *Recompensa eterna.*

Jesus Cristo diz: "Ora a teu Pai em segredo, e teu Pai que vê o que se passa no segredo, te recompensará". Recompensa eterna, porém, só obtém o justo. Veja-se o n.º 346, 2.

#### 5.º) *Consolação interior.*

Diz Cristo: "Vinde a mim vós todos que estais aflitos e sobrecarregados; eu vos aliviarei". E S. Tiago: "Alguém está triste entre vós? então ore!"

### 545. Quando é que Deus nos atende mais *ràpidamente*?

Deus nos atende mais *ràpidamente*: 1.º) se além da oração, praticamos *boas obras*. 2.º) se rezamos *juntamente* com outros. 3.º) se fazemos algum *voto*. 4.º) se invocamos a intercessão dos *Santos*. 5.º) se visitamos *lugares de peregrinação*.

1.º) O jejum e a esmola são as asas do coração. Assim como o pássaro alcança o termo de uma distância com mais velocidade do que aquele que anda a pé, assim também a nossa oração é atendida mais *ràpidamente* quando vai acompanhada de outras boas obras. Também o s. sacrifício da missa faz com que sejamos atendidos depressa. Vejamos o n.º 428, 3. 2.º) A eficácia da oração em comum segue-se das palavras de Cristo: "Onde dois ou três estiverem *eunidos em meu nome*, eu estarei no meio deles". Quanto mais numerosa são as achas de lenha a arder, tanto mais reforçam o braseiro; coisa análoga sucede na oração em comum. É por isso que em tempo de calamidade a Igreja organiza *procissões*. 3.º) A eficácia de votos por ocasião de calamidades é provada por inúmeros fatos. 4.º-5.º). Numerosas vezes Deus tem recompensado por *milagres* a invocação de Santos e a oração em lugares de romarias (santuários). Os lugares de romarias assemelham-se às estações de águas, onde mais *ràpidamente* se recupera a saúde.

### 546. Quando é que Deus *não* atende as nossas orações?

*Deus não atende as nossas orações quando pedimos alguma coisa que nos seria prejudicial.*

Todavia, ninguém ora em vão. Deus procede como um pai que, para sossegar um filho que lhe pede uma faca, dá-lhe, em vez dela, uma fruta muito boa.

547. A que conduz a omissão da oração?

*A omissão da oração conduz à eterna condenação.*

Quem não reza cai facilmente em pecados mortais. Diz S. Crisóstomo: “Quem não reza já está morto”. Não era sem razão que Jesus passava noites inteiras em oração; quis-nos mostrar, dessarte, quão necessária é a oração à santidade.

## 4.º As qualidades da oração

548. Como devemos rezar, para que a oração nos seja útil?

*Para que a oração nos seja útil devemos rezar:*

1.º) *Em nome de Jesus, i. é, devemos pedir aquilo que também Jesus Cristo quer.*

1.º) Qual o rei que desprezaria a petição de um pretendente que dêle se acercasse dizendo “Vosso filho me envia com esta petição”? Ora, o mesmo se aplica com relação a Deus. Jesus promete: “Tudo o que pedires a meu Pai em meu nome, êle vô-lo dará”. 2.º) Jesus Cristo quer tudo aquilo que promove a honra de Deus e a salvação de nossas almas. Logo, quem pede tais coisas (a exemplo de Sta. Mônica), pede em nome de Jesus. 3.º) Como no Padre-nosso pedimos aquilo mesmo que Jesus Cristo quer, e como esta oração é do próprio Salvador, quem a recita reza verdadeiramente em nome de Jesus. 4.º) Não oraria em nome de Jesus, aquêlê que pedisse riquezas, a morte do seu inimigo, bom êxito em más ações, etc. 5.º) A Igreja pede sempre em nome de Jesus.

2.º) *Com devoção, i. é, pensamento em Deus.*

Quem ora, varra da cabeça todos os cuidados terrenos e pense unicamente em Deus. Considerai um jogador, como está todo aprofundado no seu jogo! Que lição prática para quem reza! Quem reza sem devoção

não alcança nada. Para rezarmos com devoção, façamos o seguinte: 1.º) antes da oração, ponhamo-nos na presença de Deus, i. é, compenetre-mo-nos bem de Sua presença em toda a parte. Imitemos o músico que, antes de tocar, afina o seu instrumento. É por isso que começamos a oração fazendo o sinal da cruz. 2.º) Guardemos os olhos e não olhemos em redor! N. Senhor avisa: “Quando orares, entra no teu aposento e fecha a porta”. Este aposento é o coração, e a porta são os sentidos. 3.º) Orando, devemos evitar todas as posição irreverentes. — As distrações involuntárias não constituem pecados; todavia é preciso combatê-las.

*3.º Com um coração puro ou, pelo menos, contrito, i. é, quando oramos devemos estar isentos de pecados graves ou, pelo menos, sinceramente arrependidos.*

Ninguém pode apresentar-se com as roupas sujas diante de um soberano; da mesma sorte, ninguém pode orar a Deus com o coração impuro. A pia de água benta, à entrada da igreja, avisa-nos de purificarmos de pecados o nosso coração antes de orar. Os maometanos, à entrada da mesquita, tiram os sapatos, simbolizando a pureza do coração indispensável para a oração. Por isso, o pecador, antes de rezar, faça um ato de contrição.

*4.º) Com perseverança, i. é, não devemos afrouxar nas nossas orações se não formos atendidos imediatamente.*

Façamos como o amigo importuno da parábola que não cessa de bater enquanto não lhe abrem a porta. Por vezes, Deus submete a uma prova dura a constância de quem lhe pede, como fez Jesus à Cananéia, ao cego de Jericó, aos habitantes de Betúlia. Veja-se o n.º 544, 1.

*5.º) Com humildade, i. é, com a íntima convicção da nossa indignidade.*

A oração do centurião de Cafarnaum e do publicano no templo são modelos de humildade. Diz a S. Escritura: “A oração do homem humilde penetra as nuvens”. O homem que reza não é outra coisa senão um mendigo a bater à porta do Rei celestial. E todavia,

há pessoas que, ao rezarem, imaginam prestar enorme favor a Deus. Que insensatez!

6.º) *Com resignação à vontade de Deus, i.é, devemos deixar a Deus por completo o cuidado de atender a nossa súplica.*

Assim rezava Jesus no horto das Oliveiras. Oramos no Padre-nosso "Seja feita a vossa vontade..." Os homens não prevêem o futuro e, por isso, sucede, às vêzes, pedirem coisas prejudiciais (veja-se o n.º 546). Deus, sendo bondoso, não nos concede sinão o que nos é útil.

7.º) *Com confiança, i. é, com a firme convicção de que Deus, na sua bondade, nos atenderá se não pedirmos algo de prejudicial.*

Quem ora lembre-se de que Cristo prometeu que nossa oração seria atendida. A oração do profeta Elias no monte Carmelo é um modelo de oração confiante.

## 5.º O tempo e o lugar da oração

### 549. Quando devemos orar?

*A bem dizer, devemos rezar sempre, mas particularmente 1.º) pela manhã e à noite, 2.º) antes e depois das refeições, 3.º) quando o sino da Igreja nos adverte de orar.*

1.º) Diz o apóstolo S. Paulo: "Orai sem interrupção!" Isto não quer dizer que constantemente devemos estar de joelhos: mas devemos unir os nossos trabalhos à oração e levantar, amiúde durante o dia, o nosso coração a Deus. (Veja-se o n.º 267,4). Principalmente procuremos santificar pela oração o nosso tempo livre. Nosso coração deve assemelhar-se à lamparina que, diante do tabernáculo, arde constantemente. 2.º) *Pela manhã* devemos pedir a proteção de Deus. 3.º) *À noite*, devemos dar graças a Deus e, depois do exame de consciência, fazer um ato de contrição. 4.º) *Antes e depois das refeições* devemos agradecer a Deus mostrando nossa gratidão. Também Jesus, antes mostrando nossa gratidão. Também Jesus, antes de comer, sempre dava graças a Deus, elevando os olhos ao Céu e inclinando depois, a cabeça. Comendo e bebendo

do nunca nos esqueçamos de Deus! 5.º) O sino da igreja avisa-nos, três vezes ao dia, antes do Sol se levantar, ao meio-dia, e à tarde, para recitarmos as Ave-Marias. Jesus Cristo é a "Luz do mundo", por isso, o nascer do Sol lembra-nos a Encarnação de Jesus; daí a oração "O anjo do Senhor". O dobre do sino nos avisa de rezar quando alguém tiver falecido. Nas sexta-feiras, às 8 horas da tarde, toca-se o sino, em algumas igrejas, em lembrança da morte do divino Salvador.

### 550. Quando ainda é *muito recomendável* a oração?

*E' ainda muito recomendável a oração* 1.º) na desgraça, 2.º) nas tentações, 3.º) antes de empreendimentos importantes, 4.º) quando nos sentimos comovidos e inclinados à oração, 5.º) na hora da morte.

1.º) Deus nos exorta pela S. Escritura: *Invocai-me no dia da tribulação; livrar-vos-ei e me louvareis*". A desgraça ensina a rezar; é o que experimentaram os apóstolos na barca. Há um provérbio que diz: "Para aprender a orar, entra no mar". 2.º) A oração reage contra a tentação (veja-se o n.º 367, 1). Por isso Jesus Cristo adverte: *"Vigiai e orai não cairdes em tentação!"* 3.º) Tudo depende da bênção de Deus. É mais feliz aquêle que principia tôdas as suas obras em nome de Deus. 4.º) Para fazer uma viagem aproveita-se o tempo bom. Assim aproveitamos também a ocasião em que nos sentirmos comovidos ou inclinados naturalmente à oração. 5.º) Jesus Cristo mesmo invocou seu Pai celestial na hora da morte.

### 551. Onde devemos orar?

*Devemos orar tanto na igreja como na solidão.*

1.º) Na casa de Deus tudo nos convida à devoção. Além disso está presente Jesus Cristo no Sacramento do Altar. No 2.º mandamento a Igreja preceitua a visita à casa de Deus nos domingos e festas de guarda. 2.º) Jesus recomenda a oração no aposento com a porta cerrada; êle mesmo orava nas montanhas e no deserto. Na solidão não se está facilmente distraído. Estando Deus presente em tôda a parte, pode-se-lhe orar onde quer que seja. Cristo deu a entender à samaritana que para a oração não importa sobremaneira o lugar, mas sim o fato de se orar em espírito e em verdade,

## AS ORAÇÕES MAIS IMPORTANTES

## 1.º O Padre-nosso

O Padre-nosso é chamado também Oração dominical ou oração do Senhor, porque foi Nosso Senhor Jesus Cristo que o ensinou aos apóstolos.

552. Por que se *distingue* o Padre-nosso?

*O Padre-nosso distingue-se pela sua virtude, simplicidade e riqueza de pensamentos.*

1.º) Nesta oração podíamos com as mesmas palavras de Jesus, portanto oramos verdadeiramente em nome de Jesus N. Senhor diz: "Tudo que pedirdes a meu Pai em meu nome, Ele vo-lo dará". 2.º) O Padre-nosso, com suas palavras simples e facilmente compreensíveis, é rezado com devoção tanto pela criança como pelo homem simples. Todavia, essas palavras são profundas e ricas de pensamentos, de sorte que também o sábio é por elas inspirado a refletir. 3.º) O Padre-nosso faz-nos pedir todos os bens celestes e terrestres. Por isso convém a qualquer situação de vida. É comparável a uma pedra preciosa, pequenina, mas de enorme valor.

553. De quantas *partes* se compõe o Padre-nosso?

*O Padre-nosso compõe-se de uma invocação, de sete petições e da palavra "Amém".*

554. Para que serve a invocação?

*A invocação serve para levantar nosso coração a Deus e excitar em nós o amor de Deus e do próximo.*

1.º) A palavra "Pai" desperta o amor a Deus; a palavra "nosso", o amor ao próximo. Deus deseja o simples título de "Pai", porque não quer ser temido, e sim amado. 2.º) No Padre-nosso empregamos o plural (nós, nosso), porque todos rezamos uns pelos outros. 3.º) As palavras "que estais nos Céus" fazem distinguir o verdadeiro Deus dos falsos deuses pagãos.

555. Que pedimos nas sete *petições*?

1.º) Na *primeira* petição pedimos a *glorificação de Deus*.

A 1.ª petição quer dizer “Ó Deus, fazei que reconheçamos e honremos cada vez mais a vossa Majestade!” (Deus criou o mundo para sua própria glorificação).

2.º) Nas *três* petições imediatas pedimos os seguintes *bens*: a felicidade eterna, a graça para cumprirmos a vontade de Deus, e aquelas coisas que nos são necessárias para o sustento do nosso corpo.

A 2.ª petição quer dizer: “Dai-nos, depois da morte, a felicidade eterna!”

A 3.ª petição quer dizer “Ajudai-nos com a vossa graça para cumprirmos a vossa vontade assim como a cumprem os anjos no Céu”!

A 4.ª petição quer dizer: “Dai-nos tudo o que é necessário à conservação da vida, como o alimento, o vestuário, a habilitação, a saúde, os meios pecuniários!”

3.º) Nas *três* petições finais pedimos a Deus que nos livre dos seguintes *males*: do pecado, da tentação e de tudo aquilo que pode ser nocivo à nossa existência.

A 5.ª petição quer dizer: “Perdoai-nos os nossos pecados assim como nós também perdoamos àqueles que nos ofenderam”.

A 6.ª petição quer dizer: “Não deixeis nos sobrevirem tentações tão veementes que corramos risco de sucumbir”.

A 7.ª petição quer dizer: “Afastai de nós tudo o que possa ser prejudicial à nossa vida, como doença, fome, carestia, terremotos, inundações, guerras, etc.”.

Estes três últimos males de que pedimos a Deus nos livrar são opostos aos três bens pedidos em primeiro lugar. À bem-aventurança eterna-opõe-se o pecado; à graça a tentação; os bens terrenos aos males terrenos.

As 7 petições têm entre si a seguinte bela correlação: 1.º) Bom Deus, fazei que sejais glorificado! (Sois glorificado do modo mais perfeito no Céu). 2.º) (Dai-nos portanto, o céu! (Só podemos entrar no Céu

se cumprirmos a vossa vontade). 3.º) Dai-nos a **graça** para cumprirmos a vontade! (Mas, se não tivermos tempo para viver, não podemos granjear méritos pelo cumprimento da vossa vontade). 4.º) Por isso, conservai-nos a **vida**, dando-nos os bens necessários para a conservação da nossa existência! (Quando nos recordamos dos vossos benefícios, lembramo-nos também da nossa ingratidão que manifestamos pelas ofensas à vossa Majestade). 5. Perdoai-nos, pois, os nossos **pecados**! Mas, para não tornarmos a cair nos pecados, afastai de nós as causas dos pecados; as tentações). 6.º) Pelo menos não nos deixeis sobrevir **tentações** tão veementes que não as possamos suportar! (Os males terrenos, muitas vezes, são a causa de cairmos em tentação). 7.º) Por isso, livrai-nos dos **males terrenos**. — Por aí se vê que as 7 petições estão concatenadas como os anéis de uma corrente.

## 556. Que quer dizer a palavra “*Amém*”?

*A palavra “Amém” quer dizer: assim seja!*

“Amém” serve para reforçar tudo quanto acabamos de pedir. No Padre-nosso, o “Amém” é, por assim dizer, a resposta de Deus àquele que pede: “Em verdade, tua oração é atendida”. — Quando o sacerdote, juntamente com o povo, reza o Padre-nosso, então recita as as três primeiras petições, e os fiéis as quatro restantes; o sacerdote pede os bens eternos, os fiéis os bens temporais.

## 2.º A Ave-maria

### 557. De quantas partes se compõe a Ave-maria?

*A Ave-maria se compõe de três partes: a saudação do Arcanjo Gabriel, os louvores de Sta. Isabel, e as palavras acrescentadas pela Igreja.*

1.º) A Ave-maria tem também o nome de **Saudação angélica** por começar pelas palavras com que o Anjo saudou Maria Santíssima anunciando-lhe o nascimento de Jesus Cristo. Chama-se Ave-Maria, porque principia por estas palavras. 2.º) Compõe-se de uma saudação (Ave, Maria, i. é, eu vos saúdo, Maria), de um cântico

de louvor, e de uma petição. 3.º) A Ave-maria lembra-nos a encarnação do divino Salvador; é uma oração provinda do Céu e possui uma força celestial. Era a oração predileta de todos os Santos.

### 558. Qual é o teor da saudação do Arcanjo Gabriel?

O teor da saudação do Arcanjo Gabriel é o seguinte: *"Eu vos saúdo (Maria), sois cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres"*.

1.º) A saudação do Arcanjo (Ave...) indica a sublime dignidade da Mãe de Deus, porquanto assim é que se costuma saudar os superiores. 2.º) As palavras *cheia de graça*", dizem que Maria estava cumulada de graças. (Dizemos que uma vasilha está cheia quando nela não cabe mais nada). Maria recebeu mais graças que todos os Santos. 3.º) As palavras *"o Senhor é convosco"* significam que Maria é protegida e abençoada por Deus de modo todo particular. A fórmula de saudação *"O Senhor seja convosco"* (Dominus vobiscum!) é usada pelo sacerdote no altar. 4.º O Arcanjo acrescentou ainda: *"Bendita sois vós entre as mulheres"*. Com as mesmas palavras começa o hino de louvor de de Sta. Isabel.

### 559. Como reza o hino de louvor de Sta. Isabel?

O hino de louvor de Sta. Isabel reza: *"Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre (Jesus)"*.

Estas palavras querem dizer: *"Sois ditosa entre todas as mulheres porque Jesus, vosso filho, sobre todos é ditoso"*. Felicitam-se as mães pelos seus filhos bons. Jesus não é chamado *"bendito entre todos os homens"*, porque é Deus não podendo ser comparado, propriamente, com os homens.

### 560. Que pedimos nas palavras acrescentadas pela Igreja?

*Nas palavras acrescentadas pela Igreja pedimos que Maria nos assista na hora da morte.*

### 3.º O Rosário

#### 561. Como se recita o rosário?

*Recita-se o rosário repetindo 15 vêzes o Padre-nosso seguido de 10 Ave-marias, meditando ao mesmo tempo sobre os mistérios da vida, paixão e glorificação do divino Salvador.*

1.º) O rosário foi inaugurado e propagado por S. Domingos pelo ano de 1200. Consta haver-lhe sido ensinada esta oração numa aparição. Graças ao rosário conseguiu converter 100.000 herejes no norte da Itália e no sul da França. 2.º) Quem vai ajuntando uma à outra tôdas essas Ave-marias faz como quem tece uma grinalda de rosas para adornar a imagem de Nossa Senhora; é por isso que lhe damos o nome de rosário. 3.º A introdução do rosário é o símbolo dos Apóstolos (Credo), seguindo-se-lhes um Padre-nosso e três Ave-marias. Reza-se a primeira destas três Ave-marias pedindo a Jesus que aumentae a nossa fé; a segunda, que fortaleça nossa esperança; a terceira que inflamae a nossa caridade. Seguem-se 5 dezenas, consistindo cada dezena em 1 Padre-nosso e 10 Ave-marias; acrescenta-se no fim de cada um, "Glória ao Padre". A meditação da vida, paixão e glorificação de Jesus Cristo faz-se enunciando ao princípio de cada dezena, antes do Padre-nosso, um mistério do rosário, i. é, o resumo duma circunstância da vida de Jesus Cristo. (Êstes mistérios acham-se indicados no fim dêste catecismo entre as demais orações).

#### 562. Por que a recitação do rosário é tão apreciada pelos católicos?

A recitação do rosário é tão apreciada pelos católicos por ser uma oração *simples* e muito *eficaz*.

1.º) É uma oração *simples*, porque, propriamente, consiste na repetição da mesma oração. Todavia, não é monótona, porquanto a oração vocal vai unida à meditação da vida de N. Senhor. Alguns desprezam o rosário pelo fato de se repetir tantas vêzes a mesma Ave-maria: entretanto, esta recitação é tão pouco desprezível como a oração de Jesus no horto das Oliveiras e o

“eterno Santo, santo, santo” dos Serafins. Quem reza com fervor, costuma repetir amiúde as mesmas palavras. 2.º) A oração do rosário é muito agradável a Deus por ser uma oração humilde. Graças a esta oração alcançaram o auxílio de Deus em grandes necessidades não só um ou outro, senão a cristandade em pêso. As vitórias dos exércitos cristãos sôbre os turcos, principalmente a libertação de Viena em 1683, são atribuídas à recitação do rosário. Foi por isso que os Papas instituíram a festa de Nossa Senhora do Rosário (7 de outubro) e ordenaram a recitação diária do rosário em todas as igrejas durante o mês de outubro.

## OS EXERCÍCIOS DE PIEDADE MAIS IMPORTANTES

### 1.º As procissões

*As procissões são cortejos solenes durante os quais rezamos em comum e públicamente.*

1.º) As cerimônias usadas nas procissões simbolizam a verdade de que somos na Terra viandantes em caminho para a pátria celeste. 2.º) A Igreja realiza procissões para oferecer aos fiéis ocasiões de professarem públicamente a sua fé, e para obter, mais facilmente, pela oração em comum, o auxílio de Deus.

564. Que procissões recordam certas circunstâncias da vida de Jesus Cristo?

*A procissão da festa da Candelária e a do domingo de Ramos recordam certas circunstâncias da vida de Jesus Cristo.*

1.º) A procissão da festa da Candelária, no dia 2 de fevereiro (40 dias após o nascimento de N. Senhor), em que se levam velas acesas o nascimento de N. Senhor), em que se levam velas acesas, recorda-nos as palavras do velho Simão que chamou o Menino Jesus de “Luz do mundo para iluminação dos gentios”. Esta procissão serviu em algumas regiões para dar uma signifi-

cação cristã aos cortejos de luzes que os pagãos faziam, antigamente, festejando a divindade pagã do Sol. A vela de cera simboliza Jesus Cristo; a cera significa a sua natureza humana (que se imolou por nós), a luz lembra-lhe a natureza divina. 2.º) A procissão do domingo de Ramos, na qual se levam ramos bentos em volta da igreja ou dentro dela, recorda a entrada triunfante do Salvador em Jerusalém (veja-se o n.º 103, 1.)

565. Que procissões nos recordam certas *verdades da fé*?

*A procissão da Ressureição no dia da Páscoa e a procissão do Corpo de Deus recordam-nos certas verdades da fé.*

1.º) Com a procissão da Ressureição manifestamos a nossa crença na ressurreição de Jesus Cristo e na nossa futura ressurreição. Em várias regiões faz-se esta procissão no Sábado de Aleluia à tarde, porquanto costumavam os primitivos cristãos celebrar as festas eclesiásticas na véspera. 2.º Com a procissão do Corpo de Deus professamos a nossa fé na presença real de Jesus Cristo no SS. Sacramento do Altar. Celebra-se esta festa pouco depois da Ascensão de N. Senhor ao Céu, na quarta-feira imediata ao domingo da Santíssima Trindade. Com isto a Igreja nos quer dizer: O mesmo divino Salvador que subiu aos Céus está perpétuamente conosco no SS. Sacramento, conforme prometeu

566. Que procissões têm por fim implorar a *bênção de Deus sobre os frutos da terra*?

*A procissão no dia de S. Marcos e as Rogações têm fim por implorar a bênção de Deus sobre os frutos da terra.*

1.º) A procissão de S. Marcos, inaugurada pelo Papa S. Gregório Magno pelo ano de 600 e realizada no dia 25 de abril, chamava-se antigamente procissão da peste, porque fôra estabelecida pelo Papa para suplicar a cessação da peste. 2.º) As Rogações nos três dias que precedem à Ascensão de N. Senhor tiveram seu início pelo ano de 500 no sul da França por ocasião de terremotos e fome; convidam-nos também elas a meditar no mistério de Jesus Cristo dirigindo-se com seus discípulos para o monte das Oliveiras.

## 2.º Os funerais cristãos

567. Em que consistem os *funerais* cristãos?

*Os funerais cristãos consistem geralmente numa espécie de procissão juntamente com a benção dos restos mortais dum católico falecido.*

1.º) As cerimônias particulares em uso nos enterros cristãos simbolizam a oração pela qual pedimos a Deus seja propício ao defunto. Pelo uso de se acenderem velas suplicamos a Deus conceda ao falecido a luz eterna (bem-aventurança); asperge-se o cadáver com água benta, para rogar a Deus que purifique a alma do defunto, pela remissão dos seus pecados. As flores naturais e as coroas depositadas no féretro simbolizam, por um lado, a transitoriedade desta vida e, por outro, a immortalidade da alma e ainda a afeição constante que teremos aos falecidos. Todavia, evite-se o exagero de coroas, porque se pecaria por orgulho e prodigalidade. Essas coroas devem ser colocadas sobre o túmulo, e não penduradas na igreja, onde facilmente constituem um perigo de infecção. 2.º) Prestamos honras aos restos mortais, porque cremos na ressurreição dos mortos. Para os pagãos, os cadáveres são objeto de abominação; não assim para os cristãos. Por isso já os primeiros cristãos carregavam os cadáveres nos seus próprios ombros para sepultá-los nas proximidades das igrejas.

568. A quem a Igreja *recusa* funerais cristãos?

A Igreja *recusa* funerais cristãos (sepultura eclesiástica) 1.º) aos não-batizados, 2.º) aos heterodoxos, 3.º) aos suicidas e duelistas e 4.º) àqueles que há muito tempo não receberam os sacramentos da Igreja ou as rejeitaram até à morte.

1.º) A Igreja não possui nenhuma jurisdição sobre os não batizados. 2.º) A Igreja *recusa* funerais aos heterodoxos, porque a sepultura eclesiástica significaria a aprovação da heresia e promoveria a indiferença religiosa. 3.º) A *recusa* da sepultura eclesiástica aos pecadores públicos não envolve uma sentença condenatória, mas a expressão pública do horror aos respectivos pecados e chega a ser um meio para desviar a outros desses

crimes. Todavia, concede-se sepultura eclesiástica havendo certidão do médico de que o suicida agiu sem pleno uso da razão. 4.º) Quem, antes de morrer, rejeitou os sacramentos, não merece a bênção da Igreja, depois de falecido. Quem não estima o bem maior, não merece o menor.

569. Por que a Igreja desaprova a cremação dos cadáveres?

*A Igreja desaprova a cremação dos cadáveres, porque contraria os nossos sentimentos humanos e cristãos.*

1.º) Os túmulos recordam com demasiada insistência aos livres-pensadores a morte e a imortalidade da alma, por isso preferem êles a incineração dispendiosa, essa violenta destruição dos cadáveres; processo anti-natural e nojento. 2.º) Para nós, cristão, a morte é um sono com a esperança da ressurreição; o túmulo, simboliza-nos perfeitamente êsse sono. Nós, cristãos, tomamos por modelo a Jesus Cristo, que também foi colocado no sepulcro. 3.º) A cremação dos cadáveres tão pouco pode ser aprovada pelo direito da justiça, porquanto apaga os vestígios dos crimes. 4.º) Além do mais está provado e verificado que os cemitérios não contradizem a hygiene, contanto que os cadáveres sejam enterrados na profundidade conveniente.

### 3.º As peregrinações ou romarias

570. Que são peregrinações ou romarias?

*Peregrinações ou romarias são visitas a santuários onde muitas vêzes Deus concede socorros extraordinários.*

1.º) Os santuários são como que estações de águas onde mais rapidamente se recupera a saúde. As romarias são obras de penitência e uma pública profissão de fé. 2.º) Os santuários mais freqüentados são os de Nossa Senhora. Celebérrimas são as peregrinações a Lourdes (Sul de França), onde Maria Santíssima, em 1858, appareceu cêrca de 20 vêzes. Os Santuários mais freqüentados do Brasil são: Nossa Senhora Aparecida (Est. de S. Paulo). Nossa Senhora da Penha (Rio). O Santo Cristo

de Ipojuca (Pernambuco); S. Francisco das Chagas de Canindé (Ceará). — Santuário célebres de outros países: Nossa Senhora de Fátima (Portugal); Nossa Senhora de Loreto (Itália); Nossa Senhora de Kevelaer, e Altoetting (Alemanha); Monserrat e Pilar (Espanha); Guadalupe (México); Luján (Argentina). 3.º) Os cristãos freqüentam as peregrinações para implorar socorro de Deus nalguma grande desgraça. Os santuários são lugares de graças.

## 4.º A Via-Sacra, ou Caminho da Cruz

### 571. Que é a *Via-Sacra*?

*A Via-Sacra é uma série de 14 estações que representam o caminho seguido por Jesus Cristo carregando a cruz, desde o pretório de Pilatos até ao Monte Calvário.*

1.º) A Via-Sacra, segundo se diz, deve a sua origem à Santíssima Virgem, que, amiúde visitava os santos lugares onde padeceu Jesus. Os primeiros cristãos imitaram o exemplo de N. Senhora. Mas quando, na Idade-Média, a Terra Santa caiu em poder dos infiéis, e só com risco de vida lá se podia ir, erigiram-se em muitas partes, fora de Jerusalém, os cruzeiros das estações, que foram enriquecidos pelos Papas com numerosas indulgências. 2.º) Lucram-se as indulgências passando de uma estação para outra, e meditando na paixão de Jesus Cristo. A meditação da paixão de N. Senhor incita o peccador ao arrependimento.

## As associações religiosas

### 572. Que fim têm as *associações religiosas*?

*As associações religiosas têm o fim de promover, por meio de orações e obras de misericórdia, a salvação eterna e o bem temporal dos seus membros e do próximo.*

As associações religiosas são imitações das Ordens religiosas. A sua força está na sua concórdia e união. Um único fio não é capaz de sustentar um fardo pesado, mas sim muitos fios juntos.

### 573. Como se classificam as associações religiosas?

*As associações religiosas classificam-se em associações de orações (confrarias) e em sociedades católicas de beneficência.*

1.º) Nas confrarias podem-se lucrar numerosas indulgências. Entretanto, as práticas religiosas prescritas não obrigam sob pena de pecado. 2.º) As associações católicas de beneficência trazem grandes vantagens aos associados; além de serem esclarecidos convenientemente, por meio de conferências e reuniões, sobre a doutrina católica e sobre os problemas atuais, e animados à prática do bem, são ainda socorridos na desgraça. — Há associações de operários, de estudante, e outras congêneres.

## ORAÇÕES

As orações que servem de base ao catecismo, encontram-se no princípio do livro.

### 1) Oração da manhã

† Pelo sinal da santa cruz, † livre-nos Deus. nosso Senhor † dos nossos inimigos. † Em nome do Padre. † do Filho † e do Espírito Santo, Amém.

Profundamente vos adoro, meu Deus. e de todo o coração vos agradeço todos os benefícios que me tendes feito, especialmente de me terdes conservado esta noite.

Ofereço-vos, em sacrifício matutino, meu pobre coração; ofereço-vos todos os meus pensamentos, todas as minhas palavras, todas as minhas ações, para vossa maior glória e minha salvação. Em união com os merecimentos de vosso divino Filho Jesus Cristo, ofereço-vos também todos os meus sofrimentos e todas as minhas lutas em satisfação das minhas ingratidões e ofensas pelas

benditas almas do purgatório e na intenção da santa Igreja. Encomendo-me em tôdas as boas ações e santas missas e faço intenção de ganhar tôdas as indulgências que hoje possa lucrar.

Derramai, Senhor, as vossas bênçãos sôbre mim, sôbre os meus pais, parentes e benfeitores, sôbre os que me são caros e sôbre os meus inimigos. Deus de misericórdia, convertei os pecados, compadecei-vos dos moribundos, e livrai as almas do purgatório. Amém.

Santo Anjo do Senhor,  
Meu zeloso guardador,  
Se a ti me confiou  
A piedade divina,  
Sempre me rege e guarda  
Governa e ilumina. Amém.

## 2) Oração da noite

† Pelo sinal da santa cruz. † livre-nos Deus, nosso Senhor † dos nosso inimigos. † Em nome do Padre, † do Filho † e do Espírito Santo. Amém.

Meu Deus, meu Pai e meu Criador, eu vos adoro e reverencio de todo o meu coração. Dou-vos infinitas graças por todos os benefícios que me concedestes neste dia, no corpo e na alma. Dignai-vos, Senhor, guardar-me esta noite de todos os assaltos do espírito maligno, de uma morte repentina e de todos os males do corpo e da alma.

Deus de bondade e de misericórdia, tende piedade das benditas almas dos fiéis que estão sofrendo no purgatório. Abreviai suas penas, dai-lhe o descanso eterno e fazei-lhe nascer a luz perpétua. Amém.

O' bom Jesus, que por mim morrestes na cruz, tende piedade de mim! Perdoai-me todos os meus pecados, que eu vos prometo nunca mais pecar. Meu Jesus, misericórdia!

São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro espôso de Maria Virgem, rogai por mim e pelos agonizantes desta noite.

Por vossa Conceição Imaculada, ó Maria, purificai meu corpo e santificai minha alma (três vezes).

### 3) Orações a Maria Santíssima

#### Salve-Rainha

**Salve, Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, êsses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois dêste destêrro nos mostrai a Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria!**

#### O' minha Senhora!

**O', minha Senhora! ó minha Mãe! Eu me ofereço todo a vós. Em prova da minha devoção para convosco, vos consagro neste dia meus olhos, meus ouvidos, minha bôca e meu coração, e inteiramente todo o meu sêr. E porque sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa. Amém.**

#### O Anjo do Senhor

- V. O anjo do Senhor, arunciou a Maria.  
R. E ela concebeu do Espírito Santo.  
Ave Maria, etc.
- V. Eis aqui a serva do Senhor.  
R. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.  
Ave Maria, etc.
- V. E o Verbo se fez homem.  
R. E habitou entre nós.  
Ave Maria, etc.
- V. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.  
R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

**OREMOS.** Infundi, Senhor, em nossos corações a vossa graça, vo-lo suplicamos, a fim de que, conhecendo pela anunciação do anjo a encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, pelos merecimentos de sua Paixão e Morte cheguemos à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Cristo nosso Senhor. Amém.

## MODO DE REZAR O ROSÁRIO

- V. Deus in adjutorium meum intende.  
R. Domine ad adjuvandum me festina.  
V. Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto.  
R. Sicut erat in principio et nunc et semper, et in sæcula sæculorum. Amén.

### Oferecimento do têrço

Divino Jesus, eu vos ofereço êste têrço que vou rezar, contemplando os mistérios de vossa redenção. Concedei-me, pela intercessão de Maria, vossa Mãe santíssima, a quem me dirijo, as virtudes que me são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganhar as indulgências anexas a esta santa devoção.

### PRIMEIRO TÊRÇO

Segundas e quintas-feiras e domingos do advento até à quaresma.

### MISTÉRIOS GOZOSOS

#### Primeiro mistério

No primeiro mistério contemplamos como a virgem Maria foi saudada pelo anjo e lhe foi anunciado que havia de conceber e dar à luz a Cristo, rosso redentor.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

#### Segundo mistério

No segundo mistério contemplamos como a virgem Maria foi visitar a sua prima sta. Isabel e ficou com ela três meses.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Terceiro mistério

No terceiro mistério contemplamos como a virgem Maria deu à luz Jesus Cristo, em Belém, e, por não achar lugar na estalagem da cidade, reclinou-o num presépio.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Quarto mistério

No quarto mistério contemplamos como a virgem Maria, no dia de sua purificação, apresentou seu filho no templo, onde estava o velho Simeão, que, tomando-o em seus braços, louvou e deu muitas graças a Deus.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Quinto mistério

No quinto mistério contemplamos como a virgem Maria tendo perdido o seu filho, que, sem ela o saber, ficara em jerusalém, o encontrou ao terceiro dia no templo, entre os doutores, disputando com êles.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## SEGUNDO TÊRÇO

Terças e sextas-feiras e domingos da quaresma até à Páscoa.

## MISTÉRIOS DOLOROSOS

### Primeiro mistério

No primeiro mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, no horto, orou e suou sangue em tamanha quantidade que chegou a correr pela terra.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

### Segundo mistério

No segundo mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo foi cruelmente açoitado em casa de Pilatos.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Terceiro mistério

No terceiro mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo foi coroado de agudos espinhos por seus algozes. Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Quarto mistério

No quarto mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, sendo condenado à morte, carregou com grande paciência a cruz que lhe puseram aos ombros.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Quinto mistério

No quinto mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, chegando ao monte Calvário, foi despido e cravado na cruz, com duros pregos, à vista de sua aflita Mãe.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## TERCEIRO TÊRÇO

Quartas-feiras, sábado e domingos da Páscoa até ao advento.

## MISTÉRIOS GLORIOSOS

### Primeiro mistério

No primeiro mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, triunfante da morte e dos tormentos, ressuscitou ao terceiro dia, imortal e impassível.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

### Segundo mistério

No segundo mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, quarenta dias depois de sua ressurreição, subiu ao Céu, na presença de sua Mãe santíssima e dos apóstolos.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Terceiro mistério

No terceiro mistério contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, assentado à mão direita de seu eterno Pai, enviou o Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos no cenáculo em companhia da Virgem Maria.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Quarto mistério

No quarto mistério contemplamos como a virgem Maria, alguns anos depois da ressurreição de seu filho, passou desta vida e foi levada ao céu pelo mesmo Senhor, acompanhada de coros de anjos.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Quinto mistério

No quinto mistério contemplamos como a virgem Maria foi coroada por seu divino Filho no Céu.

Padre-nosso, 10 Ave-marias, Glória ao Padre.

## Agradecimento

Infinitas graças vos damos, soberana princesa, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos, agora e para sempre, tomar-nos debaixo do vosso poderoso amparo. Amém.

## 4) Prática da confissão

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo. Padre dai-me a vossa bênção, porque pequei. † Em nome do Padre † do Filho † e do Espírito Santo. Amém. Eu, pecador, me confesso a Deus e a vós, Padre, que, desde a minha confissão que foi..., cometi os seguintes pecados:

Depois da confissão:

Dêstes e de todos os pecados da minha vida me arrependo de todo o meu coração. Quero emendar-me de minhas faltas e peço penitência e absolvição.

## EXAME DE CONSCIÊNCIA

## Primeiro mandamento (religião).

Tenho deixado de rezar as orações diárias por preguiça?  
Tenho rezado voluntariamente sem devoção ?  
Tenho deixado de aprender o catecismo?  
Tenho voluntariamente duvidado de alguma verdade da fé?  
Tenho tido vergonha de minha religião?  
Tenho feito coisas supersticiosas?  
Tenho consultado espíritas, feiticeiros, benzedores e cartomantes?

## Segundo mandamento (santos nomes).

Tenho pronunciado o nome de Deus, ou dos santos, sem respeito e devoção?  
Tenho rogado alguma praga?  
Tenho jurado à-toa e até jurado falso?  
Tenho deixado de cumprir uma promessa que fiz?

## Terceiro mandamento (domingos e dias santos).

Tenho, por própria culpa, faltado à missa nos domingos e dias santos? Tenho, por própria culpa, chegado tarde à missa nos domingos e dias santos? Depois do ofertório?  
Tenho sido irreverente na igreja, rindo-me ou conversando com outros?  
Tenho sido negligente em freqüentar a doutrina?  
Tenho trabalhado nos domingos e dias santos sem necessidade? Por horas inteiras?

## Quarto mandamento (pais e superiores)

Tenho sido malcriado para com meus pais ou superiores?  
Tenho-os entristecido gravemente?  
Tenho desejado algum mal a meus pais ou superiores? Algum mal grave?  
Tenho sido desobediente a eles? Em coisas importantes?  
Tenho zombado de pessoas pobres, velhas ou defeituosas?

## Quinto mandamento (vida e saúde).

Tenho me exposto a perigo de vida sem necessidade?  
Tenho sido imoderado em comer e beber?  
Tenho ficado com raiva?

Tenho injuriado os outros? Tenho batido nêles?  
Tenho desejado mal aos outros? Grande ou pequeno mal?  
Tenho levado outros a pecado? Tenho dado mau exemplo?

**Sexto e nono mandamento (castidade).**

Tenho pensado voluntariamente em coisas desonestas?  
Tenho tido desejo de ver e fazer coisas desonestas?  
Tenho olhado de propósito para coisas desonestas?  
Tenho prestado atenção a conversas desonestas?  
Tenho lido coisas desonestas? Conversado disso? cantado  
alguma cantiga desonesta?  
Tenho faltado ao pudor, despiando-me levemente à vista  
de outra pessoa?  
Tenho feito coisas desonestas? Tenho deixado aos outros  
fazer isto comigo?

**Sétimo e décimo mandamento (propriedade alheia).**

Tenho tirado gulodices em casa sem licença dos pais?  
Tenho furtado dinheiro a meus pais? Quanto?  
Tenho furtado qualquer coisa a outrem? Era coisa de valor?  
Tenho aceitado ou comprado coisas furtadas?  
Tenho ficado com coisas achadas sem procurar o dono?  
Tenho estragado alguma coisa alheia? Era um prejuízo  
grave?  
Tenho tido vontade de furtar?

**Oitavo mandamento (verdade e bom nome).**

Tenho mentido? Tenho prejudicado a outros por mentira?  
Tenho falado mal dos outros?  
a) descobrindo os pecados alheios sem necessidade?  
b) exagerando faltas do próximo?  
c) inventando faltas dos outros? Faltas muito graves?  
Tenho pecado por mexerico?

**Mandamentos da igreja.**

Tenho, cientemente, comido carne nos dias proibidos pela  
igreja?

**Pecados capitais.**

Tenho sido orgulhoso?  
Tenho sido preguiçoso?

Depois dêste exame, feito com cuidado e recolhimento, meditai por alguns momentos em que perigo está quem cometeu um pecado mortal; pode cair no inferno, lugar de eternos sofrimentos, separado eternamente de Deus, sem esperança de salvação... Pensai em Jesus sôbre a cruz, coberto de chagas, abandonado de todos na sua agonia; tudo isto por causa do pecado mortal! Refleti na misericórdia de Deus, que espera o pecador e o acolhe com carinho, quando se converte; e depois dizei, com profundo sentimento de humildade, de confusão e de dor, a seguinte:

### **Oração para excitar a contrição**

O' Deus de infinita Majestade! Eu, miseravel pecador, vos ofendi.

Meu Pai bondoso! Vós entregastes por mim vosso próprio Filho e me fizestes inúmeros benefícios. Pesa-me de todo coração de vos ter contristado.

O' Deus justíssimo! Vós castigais todos os pecados: tende misericórdia de mim que pequei.

Arrependo-me de vos haver ofendido; prometo emendar-me e nunca mais pecar. Perdoai-me todos os pecados pelos infinitos méritos de Jesus Cristo e por vossa divina misericórdia. Amém.

### **Breve ato de contrição**

Que todos devem aprender de cor para recitá-lo na confissão, quando o confessor dá a absolvição.

Pesa-me meu Deus de todo o coração de vos ter ofendido Proponho firmemente com vossa graça emendar-me e nunca mais vos ofender. Espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

### **5) Renovação das promessas do batismo**

Creio em vós, meu Deus, Pai, onipotente, Criador do Céu e da Terra.

Creio em Jesus Cristo, vosso Filho unigênito, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, que morreu na cruz para me salvar, que ao terceiro dia ressuscitou, subiu ao Céu, onde está sentado à direita de vós, Deus Pai, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados. na ressurreição da carne, na vida eterna.

Renuncio às obras do demônio, aos pecados de pensamentos, palavras e obras.

Renuncio às suas pompas, aos espetáculos e divertimentos mundanos, ilícitos e perigosos.

Prometo, ó meu Deus, com vosso auxílio, guardar vossos santos mandamentos, amar-vos de todo o coração, sôbre todas as coisas, e ao meu próximo como a mim mesmo, por amor de vós.

E como conheço a minha fraqueza, peço-vos. clementíssimo Senhor, que me ajudeis a cumprir esta minha promessa e me concedais o dom da perseverança final no gôzo de vossa graça.

Maria Santíssima, minha querida Mãe, Anjo de minha guarda, Santos meus protetores e advogados, intercedei por mim, a fim de que até à morte, eu constantemente perseverar na graça de Deus. Amém.

## 6) Ato de fé

Eu creio firmemente que há um só Deus, em três pessoas realmente distintas, Padre, Filho e Espírito Santo; que dá o Céu aos bons e o inferno aos maus para sempre. Creio que o Filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar, e que ao terceiro dia ressurgiu. Creio tudo o mais que crê e ensina a santa Igreja católica, apostólica, romana, porque Deus, verdade infalível, lho revelou. Nesta crença quero viver e morrer. O' Deus, aumentai a minha fé.

## Ato de esperança

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de meu Senhor Jesus Cristo me dareis a salvação eterna e as graças necessárias para conseguí-la, porque vós, sumamente bom e poderoso, o haveis prometido a quem observar fielmente os vossos mandamentos, como eu proponho fazer com o vosso auxílio. Ó Deus, fortalecei a minha esperança!

## Ato de caridade

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sôbre tôdas as coisas, porque sois infinitamente bom e amável, e antes quero perder tudo do que vos ofender. Por amor de vós amo ao meu próximo como a mim mesmo. O' Deus abraçai a minha caridade! Amém.

### 7) Saudação católica

**Saudação:** Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

**Resposta:** Para sempre seja louvado!

O. A. M. D. G.

## SUMÁRIO ANALÍTICO

(As indicações referem-se aos números marginados do texto)

### — A —

Abel — 289 — 416  
 Abraão — 77 — 376 — 387  
 Abraão modelo do amor de Deus — 211  
 Absalão — 294 — 296 — 381 — 375  
 Absolvição — 490  
 Absolvição faculdade de — 491 — 492  
 Abstinência — 282  
 Adão — 78, 2.º — 170 — 381 — 493 — 496  
 Adoração — 230 — 416  
 Adoração tempo da — 321  
 Adoração interior — 229  
 Adoração exterior — 231  
 Adorar — 228 — 229  
 Adulação — 329, 3.º  
 Adultério — 316  
 Adventistas — 188, 4.º  
 Advento — 101, 2.º — 275  
 Agiotagem — 318  
 Agostinho Sto. — 60 — 163 — 346 — 493  
 Água benta — 537  
 Álcool — 308, 2.º  
 Alegrias do céu — 178  
 Alma humana — 80 sg.  
 Altar — 440 sg.  
 Altar privilegiado — 517  
 Ambição — 363  
 Ambrósio Sto. — 149, 5.º  
 Amém — 556  
 América Latina — 279

Amor — 208  
 Amor aos amigos — 219  
 Amor aos pais — 293  
 Amor aos inimigos — 219  
 Amor de Jesus — 478  
 Amor heróico — 217  
 Analogias da SS. Trindade — 60  
 Animais — 314  
 Anistia — 491  
 Anjo exterminador — 418  
 Anjos — 72  
 Anjos da guarda — 77  
 Anjos maus — 75 — 76  
 Anunciação — 101, 1.º — 107  
 Ano Bom — 101, 3.º  
 Ano eclesiástico — 272  
 Antão Sto. primeiro eremita — 415  
 Antigo testamento, sombra do novo — 99  
 Antíoco rei — 312  
 Antônio Sto. — 20 — 236  
 Aparições dos mortos — 81  
 Apostasia — 32  
 Arca de Nôe, símbolo da Igreja — 156  
 Ario. heresiarca — 31, 2.º — 144, 3.º  
 Arrependimento — 500  
 Ascensão — 104, 3.º  
 Assistência à Missa — 278  
 Asseio — 307  
 Associações religiosas — 572 — 573

Assunção de N. Senhora — 91  
 Ateus — 51  
 Atuação do demônio — 76  
 Aurora — 240  
 Autoridade civil — 302  
 Autoridades honra às — 292  
     — 298 — 300  
 Auxílio das almas — 187  
 Avarentos — 232 — 394  
 Avareza — 395  
 Ave Maria — 557  
 Azeite de oliveira — 467 —  
     468

## — B —

Baal sacerdotes de — 199, 1.º  
 Babel tórre de — 375  
 Bálsamo — 467 — 468  
 Baltasar rei — 255, 5.º —  
     400 — 401  
 Banhos — 531  
 Barquinha de S. Pedro — 156  
 Barrabás — 103, 2.º  
 Basílica de S. Pedro — 242  
 Batismo — 458  
 Batismo analogia do — de  
     Cristo — 460  
 Batismo efeitos do — 460  
 Batismo de água — 463  
 Batismo de desejo — 463  
 Batismo de sangue — 463  
 Batismo de urgência — 463  
 Batismo preceito do — 458  
 Batismo simbolismo do — 459  
 Batismo importância do —  
     462  
 Batismo solene — 463  
 Batismo de Jesus — 58 —  
     124  
 Batismo promessas do — 461  
 Batismo padrinhos do — 461  
 Batismo dias do — dos adul-  
     tos — 464

Batismo tempo do — das crian-  
     ças — 464  
 Beatificação — 233  
 Beatificado — 19  
 Belas artes — 161, 4.ª  
 Bem-aventurada Virgem — 111  
 Bem-aventuranças — 3  
 Bênção — 538, 1.º  
 Bênção de Deus — 536 — 550  
     — 41 — 265  
 Bendito seja Deus — 255, 5.º  
 Beneficência — estabelecimen-  
     tos de 336  
 Bens a serem pedidos a Deus  
     — 555, 2.º  
 Bens prometidos por Deus —  
     196  
 Bernardo S. — Monges de —  
     337  
 Bíblia — 13  
 Bibliotecas — 161, 2.º  
 Binar — 439  
 Bisturi — 78  
 Bispos — 139 — 525  
 Blasfêmia — 248 — 255 —  
     4.º  
 Boas obras — 167  
 Bodas de Caná — 102, 4.º  
 Bom exemplo — 313  
 Bom nome — 323  
 Bom Samaritano — 219  
 Bramanistas — 148, 3.º  
 Brás S. Bênção de — 230  
     539  
 Brasil — 290  
 Breves — 232

## — C —

Caçoadas — 333  
 Cafarnaum — 471  
 Caím — 289 — 310, 3.º —  
     — 397 — 358 — 416 — 493  
 Calúnia — 325, 3.º

Cam — 294  
 Caminho para salvação — 226  
 Candelária — 101, 4.º — 275  
 Candelária procissão da — 564  
 Canonização — 233  
 Canto — 542 — 543  
 Canonização — 19  
 Canto chão — 447  
 Canto eclesiástico popular — 447  
 Carateres da Igreja — 149  
 Caráter pacífico — 384 — 388  
 Cardeais — 138  
 Caridade — 351, 1.º  
 Carta do céu — 233  
 Cartomância — 233  
 Casamento — 530  
 Casamento civil 530  
 Casamento misto — 534  
 Castidade — 351, 3.º — 402  
 Castidade vantagens da — 403  
 Castidade meios de conservá-la — 404  
 Castigos — 227  
 Catacumba — 438  
 Catecismo — 1  
 Catecismo divisão do — 6  
 Catecúmenos — 422 — 463  
 Catolicidade da Igreja — 131  
 Chefia da Igreja V. S. Pedro  
 Cego de Gericó — 548. 3.º  
 Celibato — 534  
 Centurião — pagão de Cafarnaum — 371  
 403  
 Cerimônias — 451  
 Céu — 178  
 Ciências naturais — 66  
 Círio pascal — 103, 4.º  
 Circuncisão 275  
 Cisma Grego — 145, 2.º  
 Cismáticos — 31, 2.º  
 Ciúme — 216  
 Coleta para as missões — 146

Comissão ibd  
 Comunhão dos santos — 162  
 Comunhão meio de perfeição — 413  
 Comunhão parte da Missa — 425, 3.º  
 Comunhão sagrada — 479  
 Comunhão necessidade da — 479  
 Comunhão tempo da — 480  
 Comunhão sob a espécie de pão — 481  
 Comunhão palavras na distribuição da — 482  
 Comunhão efeito da — 483  
 Comunhão fragmento da — 480  
 Comunhão preparação antes da — 484  
 Comunhão jejum — 484  
 Comunhão dos enfermos — 484  
 Comunhão asseio exterior para recepção da — 485  
 Comunhão ação de graça depois da — 485  
 Comunhão indigna — 486  
 Comunhão espiritual — 489  
 Comparações de N. Senhora — 270  
 Concílio — 31, 2.º — 159  
 Consciência — 204  
 Confessar-se — 279  
 Confessor — 252  
 Confiança — 548, 7.º  
 Confiança em Deus — 197  
 Confirmação — 467  
 Confirmação efeitos da — 468  
 Confirmação idade para — 469  
 Confissão — 504  
 Confissão geral — 505  
 Confissão calar pecado grave na — 507  
 Confissão sacrilega — 507  
 Confrarias — 573

Confucianos — 148, 5.<sup>o</sup>  
 Consagração — 462, 2.<sup>o</sup> —  
 538, 2.<sup>o</sup>  
 Conselho dom do — 128  
 Conselhos evangélicos — 414  
 Conservação do mundo — 70  
 Consolação — 544, 5.<sup>o</sup>  
 Constantino Magno — 41 —  
 143, 3.<sup>o</sup>  
 Contrariedade da vida — 389  
 Contrição perfeita — 166 —  
 482  
 Contrição perfeita e imperfei-  
 ta — 501  
 Conversas difamantes — 320  
 Cooperar com a graça — 122  
 Copérnico — 161, 6.<sup>o</sup>  
 Coração de Jesus — 419  
 Coração puro — 548, 3.<sup>o</sup>  
 Coragem — 198  
 Cordeiro pascal — 103, 2.<sup>o</sup> —  
 382 — 418  
 Côres das vestes Sacerdotais  
 — 445  
 Cornélio capitão — 29 — 126  
 — 343  
 Coração de espinhos de Je-  
 sus Cristo — 405  
 Corpo humano, 79  
 Corpo de Deus procissão do —  
 565  
 Corrente — 227  
 Cortezia — 413, 5.<sup>o</sup>  
 Cosméticos — 308, 2.<sup>o</sup>  
 Covardia — 371 — 382  
 Credo — 44  
 Cremação dos cadáveres de-  
 saprovação — 569  
 Criação — 75 sg  
 Criação do homem — 78  
 Criancinha batizada — 176  
 Crisma — 128  
 Cristãos primeiros — 434  
 Cristãos número de 147

Cristão católico — 142  
 Crisandade — 143, 4.<sup>o</sup>  
 Crucifixo — 424, 1.<sup>o</sup>  
 Crucifixão — 243  
 Cruz — 38  
 Cruz santa — 537  
 Cruz do altar — 424, 2.<sup>o</sup>  
 Culto divino — 267, 5.<sup>o</sup>  
 Culto de Nossa Senhora —  
 237 sgg.  
 Culto dos Santos — 234 sgg.  
 Cultura — 16 1  
 Cúmplice — 357, 3.<sup>o</sup>  
 Cumprir votos — 252

## — D —

Daniel profeta — 95  
 Danos causados pelo pecado  
 original — 88 — 89  
 Dançar — 308, 2.<sup>o</sup>  
 Danças — 264  
 Davi — 221 — 404 — 500  
 Darwin — 78, 1.<sup>o</sup>  
 Defeito dominante — 503  
 Defeitos próprios — 325, 2.<sup>o</sup>  
 Defesa legítima — 311  
 Defuntos de Jerusalém — 81  
 Delicada consciência — 205  
 Delicadeza — 403, 5.<sup>o</sup>  
 Dilúvio — 406  
 Demônio — 330 — 364  
 Depôr contra si — 331  
 Deputados — 32  
 Descarso dominical — 257  
 Desculpa — 327  
 Descrentes — 233 — 31, 1.<sup>o</sup>  
 Desejos maus — 333  
 Desespêro — 199, 2.<sup>o</sup>  
 Desobediência à Igreja — 269  
 Desobediência 380  
 Desobediência conseqüências  
 da — 381  
 Desobriga 270, 3.<sup>o</sup>  
 Desobrigar — 279

Destino do homem — 11  
 Destruir levemente — 69  
 Deus — 15  
 Deus existência — 50  
 Deus natureza de — 52  
 Deus atributos de 57  
 Deus eterno 57  
 Deus onipotente — 57  
 Deus imutável 57  
 Deus onisciente — 57  
 Deus sapientíssimo — 57  
 Deus onipotente — 57  
 Deus bordoso — 57  
 Deus longânime — 57  
 Deus justo — 57, 11.º  
 Deus veraz — 57, 12.º  
 Deus fiel — 57, 13.º  
 Dever de amar a Deus — 209  
 Devoção — 548, 2.º  
 Diaconato — 526 — 527  
 Diáconos — 141  
 Dia de finados — 186  
 Dias úteis — 434  
 Dilúvio — 317  
 Dinheiro — 394  
 Diocleciano — 143, 2.º  
 Dispensa do jejum — 287  
 Dispensas — 269  
 Divertimentos perigosos —  
 310, 2.º  
 Divindade de Jesus — 114 sg.  
 Dízimos — 289  
 Doenças — 71 — 48  
 Dogma — 12  
 Dogmática — 13 — 43  
 Domingo — 261 — 275  
 Domingos S. 561  
 Domínio sobre si — 366  
 Domínio sobre si mesmo —  
 413  
 Dons sobrenaturais — 84  
 Dons do Espírito Santo — 128  
 Doutrina sobre trabalho — 26  
 Duelistas — 310, 4.º  
 Dúvida — 31, 3.º

## — E —

Ecce Homo — 103, 2.º  
 Eclipse solar — 103, 3.º  
 Econômico — 394  
 Encarnação — 108  
 Encarnação comemoração diá-  
 ria da — 112  
 Elias p. — 281 — 283 —  
 548. 7.º  
 Eliseu profeta — 255, 3.º  
 Embotada — consciência —  
 205  
 Enegrecer — 308, 2.º  
 Energia — 198  
 Epifania quinócios — 277  
 quirónios — 277  
 Errônea consciência — 205  
 Esaú — 400  
 Escândalo — 313  
 Escusados da Missa — 435  
 Escolas — 340 — 396 — 508  
 Esperança — 145 sg — 351,  
 1.º  
 Espírito — 55  
 Espírito Santo — revelação  
 do — 118  
 Espírito Santo atuação do —  
 120  
 Espírito Santo Alma da Igreja  
 — 129  
 Espórtulas — 290  
 Espórtula da Missa — 255  
 6.º — 429  
 Estado clerical — 526  
 Estado clerical idade para o  
 Sacerdócio — 527  
 Estado clerical desprezado, ca-  
 lunhando — 528  
 Estêvão rei da Hungria — 20  
 Eternidade v. Deus  
 Eva — 78, 2.º — 240 — 381  
 — 493  
 Evangelho — 102, 4.º

Evangelho S. João — 114  
 Evangelho S. Mateus — 116,  
 1.<sup>o</sup>  
 Exame de consciência — 498  
 sg.  
 Exame de consciência formu-  
 lários ibd  
 Extrema unção — 519  
 Extrema unção frutos da —  
 520  
 Extrema unção condições da  
 — 521

## — F —

Face Sagrada de Jesus — 256  
 Faculdades — 348  
 Falsificação de gêneros ali-  
 mentícios — 310. 2.<sup>o</sup>  
 Falta do Padre — 528  
 Fama — 323  
 Fantasia — 76  
 Faraó — morte de — 312 —  
 381  
 Fariseus — 76  
 Fariseus no templo — 371  
 Fatalismo — 148, 4.<sup>o</sup>  
 Fé cristã — 23 sg — 351, 4.<sup>o</sup>  
 Festas — 270  
 Festas de preceito — ibd  
 Festas principais — 272 sg  
 Festas preparação — 275  
 Festas pagãs — 277  
 Fidelidade v. Deus nas causas  
 pequenas — 413, 1.<sup>o</sup>  
 Filho pródigo — 71 — 120 —  
 490  
 Fim do mundo — 188  
 Flagelação de Jesus — 403  
 Floriano — 236  
 Fogo do inferno — 182  
 Fórmulas juramentais — 245  
 Fortaleza — 351, 2.<sup>o</sup>  
 Fortaleza — dom da — 128.  
 Fortuna — 340

Fraude — 318  
 Francisco Bórgia S. — 121  
 Francisco de Assis S. — 378  
 — 128, 1.<sup>o</sup> — 378  
 Francisco Xavier S. — 146 —  
 163.  
 Fumar — 308, 2.<sup>o</sup>  
 Funerais cristãos — 567  
 Funerais a serem recusados —  
 568.

## — G —

Gamaliel — 157  
 Genesaré, — 135  
 Gioia Flávio — 161, 6.<sup>o</sup>  
 Glória suprema de Cristo —  
 145  
 Glorificação de Deus v. desti-  
 do do homem — 11  
 Glorificação de Deus por mi-  
 lagres — 19  
 Glorificação de Deus pela cria-  
 ção — 69  
 Glorificação de Deus pelos an-  
 jos — 73  
 Glorificação do Messias — 98  
 Golias — 199. 1.<sup>o</sup> — 374 —  
 375  
 Governo do Mundo — 70  
 Graça, obra do E. Santo —  
 119  
 Graça atual — 120  
 Graça Santificante — 123  
 Graça modo de adquirir a —  
 126  
 Graça modo de perder a —  
 127  
 Graça santificante aumento  
 — 453 — 454  
 Gratidão — 342  
 Grande conselho — 297  
 Gravidade do pecado origina-  
 — 87  
 Grego v. cisma

Gregos — 303  
 Gregório VII — 255, 6.º  
 Gregório Magno — 493 — 566  
 Guerra — 311  
 Gula 400  
 Gulodice — 400

## — H —

Habilidade — 348  
 Heli filhos de — 255, 3.º —  
 297 — 296 — 381  
 Helena S. — 144, 3.º  
 Henrique VIII da Inglaterra  
 — 31, 2.º — 145, 2.º  
 Herejes — 31, 2.º  
 Herodes Agripa — 255, 4.º  
 Herodes — 310. 1.º — 375  
 Herodes mulher de — 328  
 2.º, 3.º  
 Heterodoxos — 121 — 431  
 Heterodoros salvação dos —  
 153 — 154  
 Hexaemeron — 65, 3.º  
 Hiperdulia, culto da — 237  
 Hipocrisia — 328, 2.º  
 História da Igreja — 143 —  
 147  
 História da redenção nimboli-  
 zada na Missa — 427  
 História Sagrada 13  
 Holofernes — 401  
 Homicídio — 310, 3.º  
 Honra aos Pais — 292  
 Humildade — 351, 3.º — 482  
 — 371 — 548, 5.º  
 Humildade prêmio da — 373  
 Hussitas — 481  
 Hus — 31, 2.º

## — I —

Iconoclastas — 244  
 Idade de ouro — 82  
 Idade média — 145

Identidade de Cristo com o  
 próximo — 218  
 Idolatria — 232  
 Ignorância inculpável — 31,  
 2.º  
 Ignorantes — 233  
 Igreja 116 — 2.º 442  
 Igreja presbitério — 442  
 Igreja nave ibd  
 Igreja vestibulo ibd  
 Igreja organização da — 130  
 1.º  
 Igreja mãe rossa — 132  
 Igreja fundação da — 143  
 Igreja voz de Deus — 269  
 Imagem de Deus — 215  
 Imagens — 243  
 Imortalidade da alma — 81  
 Impudicícia — 405  
 Imutável v. Deus  
 Inácio de Loiola — 120 sg  
 Inácio Santos — 449  
 Indestrutibilidade da Igreja  
 — 157  
 Indiferentes — 31, 4.º — 155  
 Indulgências — 515  
 Indulgências plenárias — 516  
 Indulgências parciais — 516  
 Indulgências para as almas do  
 purgatório — 517  
 Indulgências utilidade das —  
 518  
 Infalibilidade do Papa — 160  
 Infância de Jesus, obra da —  
 337  
 Inferno — 181  
 Injúria — 325, 4.º  
 Inocentes — 463, 5.º  
 Inteligência dom da — 128,  
 1.º  
 Intenção boa — 345  
 Intemperanças, danos da —  
 401  
 Inveja — 397 — 216  
 Ira — 310. 1.º

Isaac — 430  
 Iracúndia — 389  
 Iracúndia prejuízos da — 390  
 Isabel Sta. — 194, 3.º — 559  
 Isabel Sta. de Portugal — 327  
 Isaías — 21 — 168  
 Isenção do pecado original — 91  
 Inserção de todo o pecado — 512  
 Islã — 145, 2.º

## — J —

Jacó — 81  
 Jacó filhos de — 249 — 397  
 Jejum — 102, 4.º — 281 — 284 — 344 — 545 — 508  
 Jeremias — 163  
 Jesus Cristo — 106  
 Jesus Cristo Divindade — 114, 3.º  
 Jesus Cristo milagre de — 115  
 Jesus Cristo profecias de — 115  
 Jesus Cristo Messias — 116  
 Jesus Cristo Nosso Senhor — 117  
 Jesus Cristo exemplo de humildade — 372  
 Jesus, invocação do nome de — 254  
 Jesus exemplo de jejum — 281 — 288  
 Jó — 385  
 João Batista — 91 — 101, 5.º — 102 — 291 — 463  
 João Evangelista — 403  
 João Nepomuceno S. — 495  
 Jonas — 381  
 Jornais maus — 359, 3.º  
 José S. — 77 — 110 — 174 — 236 — 403

José do Egito — 295 — 385  
 José II — imperador 310  
 Judas — 76 — 199, 2.º — 312 — 320 — 328, 2.º — 500  
 Judas Macabeu — 163 — 184 — 337, 2.º — 417  
 Judeus — 148 — 232 — 254 — 272  
 Juízo particular — 175  
 Juízo final 193  
 Juízo modo do j. final — 194  
 Juízo temerário — 325, 1.º  
 Juramento — 245  
 Juramento liceidade do — 246  
 Juramento tempo do — 247  
 Jurisdição — 525  
 Justificação — 125  
 Justo — 71, 2.º

## — L —

Ladainha de Todos os Santos — 234  
 Ladrão imagem da morte — 173  
 Lamparina do SS. — 473 — 549  
 Larga consciência — 205  
 Latrão, concílio de — 493  
 Latrocínio — 318  
 Lavapés — 103, 2.º — 297 — 484  
 Lei natural — 201 — 227  
 Lei positiva Divina — 202  
 Lei positiva humana — 202  
 Lei de Deus — 10 Mandamentos — 223  
 Leprosos dez — 342  
 Levi — tribo de 289  
 Liberalidade vantagens da — 393  
 Liberalidade — 351, 3.º — 392

Limbo — 104, 1.<sup>o</sup>  
 Línguas dom das — 128, 2.<sup>o</sup>  
 Língua latina — emprêgo da — 446  
 Livros maus — 359, 3.<sup>o</sup>  
 Livros religiosos — 449  
 Longanimidade v. Deus  
 Ló — 388  
 Lourdes — 149  
 Louvor de S. Isabel — 559  
 Lua comparada a Maria SS. — 240  
 Luís S. rei da França — 334  
 Luís Gonzaga S. — 402  
 Lutero — 31, 2.<sup>o</sup> — 145, 2.<sup>o</sup> — 515  
 Luto Social — 187

## — M —

Mãe de Deus — 111  
 Macabeus irmãos — 189 — 312 — 463  
 Madalena — 212  
 Magistério — da Igreja — 11 — 158  
 Mal — 172  
 Maledicência — 325, 2.<sup>o</sup>  
 Males a serem afastados por Deus — 555, 3.<sup>o</sup>  
 Majestade Divina — homenagem — 243  
 Mandamentos da Igreja, complemento do 3.<sup>o</sup> mandamento de Deus — 268  
 Mandamentos de amor — 206  
 Mansidão — 351, 3.<sup>o</sup> — 382  
 Maomé — 145, 2.<sup>o</sup>  
 Maomentanos — 148, 4.<sup>o</sup>  
 Marcos S. — 566  
 Maria Madalena — 490 — 500  
 Mártires — 142, 2.<sup>o</sup> — 176 — 309  
 Matrimônio — 530

Matrimônio impedimentos — 531  
 Matriz — 434  
 Maus tratos aos animais — 315  
 Médicos — 309  
 Melquisedec — 417  
 Mentira — 329  
 Messias — 94  
 Mestres — 297  
 Metempsicose — 81  
 Miguel S. — 75 — 81 — 223  
 Milagres dom dos — 128, 2.<sup>o</sup>  
 Milagres de Cristo — 119  
 Milagres — 17 — 18 — 545  
 Milagres fim dos — 19  
 Milagres — 27 — 235  
 Militante igreja — 162  
 Ministério Sacerdotal — 525  
 Ministério exercício — 528  
 Ministério penoso — 528  
 Ministério exercíci — 528  
 Ministério tríplice da Igreja — 130  
 Ministros de Cristo — desprezar os — 255, 3.<sup>o</sup>  
 Missa — 442  
 Missa colaboração da — 425  
 Missa partes principais da — 425  
 Missas cerimoniaes da 427 sg.  
 Missa utilidade da — 428  
 Missa aprovaintantes da — 429, 431  
 Missa intenção da — 430  
 Missa modo de assistir à — 433  
 Missa assistência à — 435 sg  
 Missa hora da — 438  
 Missa lugar da — 440  
 Missa campal — 440  
 Missa defuntos — 186  
 Missa econômica — 525

Missão da Igreja — 130  
 Miserere — 500  
 Misericórdia v. Deus  
 Missionários — 309  
 Missões pagãs — 146  
 Mistério da fé — 477  
 Mônica S. — 337, II — 346  
     544 — 110  
 Moisés — 432, 1.º — 19 —  
     31 — 254 — 281 — 288  
     — 289 — 53  
 Morte — 170  
 Morte repentina — 487  
 Morte de Abraão — 227  
 Morte dos filhos de Heli —  
     227  
 Música instrumental na Igreja  
     — 447

## — N —

Nacional Igreja — 149, 3.º  
 Napileão — 375  
 Natal — 273  
 Natal missas no — 439  
 Nazaré — 101, 5.º  
 Nero — 144, 2.º  
 Nicolau S. — 341  
 Nínive — 57, 8.º — 288  
 Ninivitas — 501  
 Noctívagos — 264  
 Noé — 337, II 342 — 416  
     — 417  
 Nome de Jesus — 254 — 548,  
     1.º  
 Nome de Jesus invocação do  
     — 516  
 Nova Igreja grega — 148, 1.º  
 Novíssimos — 169 — 369  
 Número dos Anjos — 74

## — O —

Obediência — 351, 3.º — 376

Obediência aos Pais — 283  
 Obediência restrição da — 378  
 Obediência vantagens da —  
     379  
 Obras paroquiais diocesanas —  
     290  
 Obras pontifícias — 290  
 Obras boas — 343  
 Obras qualidades das — 343  
 Obras assiduidade nas — 344  
     — 513  
 Obras mortas — 346, 1.º  
 Obras vivas — 346, 2.º  
 Obras de misericórdia — 216  
     — 336 — 337  
 Observância — 225 — 226  
 Óbulo da viúva — 339  
 Óbulo de S. Pedro — 303  
 Ocasião próxima — 368 —  
     404  
 Ociosidade — 267, 5.º  
 Ódio — 309  
 Ofertório na Missa — 426  
 Ofício — 293  
 Onisciente v. Deus  
 Onipotente v. Deus  
 Onipresente v. Deus  
 Oráculo de Delfos — 233  
 Oráculos pagãos — 21  
 Oração — 343 — 365 — 507  
     — 540  
 Oração sinais exteriores da —  
     541  
 Oração mental — 542  
 Oração oral — 542  
 Oração intenção da — 543  
 Oração impetratória — 543  
 Oração propiciatória — 543  
 Oração gratulatória — 543  
 Oração utilidade da — 544  
 Oração dom comum da — 544  
 Oração pelo que é prejudicial  
     — 546  
 Oração emissão da — 547  
 Oração qualidade da — 547

Oração tempo da — 549  
 Oração lugar da — 551  
 Ordenação de Sacerdotes — 285  
 Ordenação v. ordem  
 Ordem — 307 — 524  
 Ordem dos 10 Mandamentos — 225  
 Ordens religiosas — 416  
 Ordens menores e maiores — 425  
 Ordens graduações das — 525  
 Ordens idade para o Sacerdócio — 527  
 Ortodoxos — 148

## — P —

Paciência — 384 — 385  
 Paciência vantagens da — 386  
 Pacífico — 387  
 Padecente Igreja — 162  
 Padre Nosso — 196  
 Padre Nosso oração por excelência — 552  
 Padre Nosso invocação do — 554  
 Padre Nosso petições do — 555  
 Pagãos — 201 — 232 — 236  
 Pagão — 31  
 Pais — 292  
 Paixão de N. S. Jesus Cristo — 385  
 Paixão do Messias — 97  
 Paixão de Cristo — 103  
 Papa — 137 — 160 — 303 — 525  
 Parábola do Joio no tragal — 144, 4.º  
 Parva — 284  
 Páscoa — 91 — 104, 2.º — 273 — 280  
 Patrimônio da Igreja — 281  
 Patrões — 297

Paz — 387  
 Pecados contra o E. Santo — 180  
 Pecados bradam ao Céu — 358  
 Pecados remissão dos — 164  
 Pecados veniais — 544  
 Pecados reservados — 492  
 Pecados — 352  
 Pecado original — 90 — 298 — 364  
 Pecado maior mal — 353  
 Pecado gravidade do — 354 sg.  
 Pecado contra o E. Santo — 357  
 Pecado mortal — 355  
 Pecado esquecimento do — 504, 6.º  
 Pecado venial — 355  
 Pecado espécies de — 359 sgg  
 Pecado castigos de — 360  
 Pecado ocasião do — 36 9  
 Pecador — 71, 1.º  
 Pedro S. — 21 — 32 — 35 — 163 — 369 — 500  
 Pedro S. chefe da Igreja — 134 sg — 301  
 Penas temporais — 493 — 508  
 Pena temporal poder de perdoar — 514  
 Penitência sacramento da — 490  
 Penitência requisitos da — 497  
 Penitência obra da — 207, 5.º  
 Penitência suplemento da — 519  
 Penitência instituição da — 491  
 Penitência tempo de — 494  
 Penitência facilidade da — 495  
 Penitência secreta — 495  
 Penitência utilidade da — 496

Penitência voluntárias — 508  
 Pentecostes — 104, 4.º — 143  
 — 223 — 273 — 467  
 Perfeição caminho da — 251  
 — 409 — 413  
 Perfeição cristã — 409 — 411  
 Perfeição modelo da — 410  
 Perjúrio — 248  
 Peregrinações — 570  
 Perpétua Sta. — 191  
 Perseverança — 548, 4.º  
 Perseverança graça da — 513  
 Pesca Milagrosa — 267, 4.º  
 Pessoa do Messias — 96  
 Pia de água benta — 548, 3.º  
 Pilatos — 299 — 312 — 394  
 Pobreza — 320 — 334  
 Poder sacerdotal v. ordem  
 Poder supremo de Cristo —  
 105  
 Poligamia — 148, 4.º  
 Por mercê de Deus — 299  
 Praguejar — 255  
 Pregar — 16 v. tradição  
 Pregação — 448  
 Preguiça — 408  
 Preguiça dos homens — 82  
 Prerrogativas da Igreja — 151  
 Presidente da República —  
 302  
 Presunção — 199, 3.º  
 Privilégio da graça santifi-  
 cante — 124  
 Proclamas — 531  
 Procissões — 32 — 563  
 Procissão — 545  
 Profanação do domingo —  
 266  
 Profecias — 17 — 21 — 22  
 Profeta — 94  
 Profissão de fé — 32 sg  
 Propagação da Igreja — 143  
 — sg  
 Propósito firme de emenda —  
 503

Proteção nos perigos — 198  
 Protestantes — 16 — 128,  
 2.º — 148, 2.º — 493  
 Prova de amor a Deus — 210  
 Proveitos de jejuar — 288  
 Providência Diivna — 70  
 Próximo — 214  
 Próximos motivos — 215  
 Próximo demonstração — 21  
 Próximo amor ao — 213  
 Publicano no Evangelho —  
 502  
 Purgatório — 76 — 184  
 Purificação — 275

## — Q —

Qualidades dos corpos ressur-  
 gidos — 191  
 Quaresma — 284  
 Quarta-feira de cinzas — 289  
 Quatro tẽmporas — 285  
 Quinta-feira santa — 103, 2.º

## — R —

Raças humanas — 78, 3.º  
 Rafael S. — 77 — 344  
 Ramos procissão de — 564  
 Ratisbona — 539  
 Recaída nos pecados — 510  
 Recompensa — 175  
 Recompensa eterna — 544  
 4.º  
 Redentor — 93  
 Redenção do purgatório —  
 187  
 Refeição na quaresma — 28  
 Reis — 101, 2.º  
 Religiões conhecidas — 148  
 Religiosos — 415 \*  
 Relíquias — 241  
 Relíquias modo de venerar —  
 242  
 Remissão dos pecados — 16  
 — 165

Remissão dos pecados mortais — 166  
 Remissão dos pecados veniais — 167  
 Reparar o dano — 321  
 Repouso dominical — 258  
 Respeito devido a Deus — 253, 4.º  
 Respeito devido aos pais — 293  
 Respeito humano — 371  
 Resignação à vontade de Deus — 548, 6.º  
 Ressurreição procissão da — 565  
 Ressurreição dos mortos — 189 — 190  
 Restituir o bem alheio — 321  
 Revelação — 16  
 Reverendo: título do Padre — 528  
 Rico avarento — 338  
 Riqueza — 335  
 Rodolfo de Habsburgo — 254  
 Rogações dia de — 104, 3.º  
 Rogações procissão das — 566  
 Rogar pragas — 255, 2.º  
 Roma — bispo de — S. Padre — 136  
 Romana Igreja — 150  
 Romarias — 545  
 Rosa de Lima — 378  
 Rosário — 561 sg  
 Roque S. — 236  
 Roupas prejudiciais — 308, 2.º

— S —

Sábado — 260  
 Sábado de aleluia — 103, 4.º  
 Sábado figura do — 261  
 Sabedoria dom da — 128  
 Sacerdotes — deveres dos fiéis para com eles — 529

Sacramentais — 536 sg  
 Sacramento do S. Batismo — 458 egg  
 Sacramento da SS. Eucaristia promessas — 471  
 Sacramento da SS. Eucaristia instituição — 472  
 Sacramento da SS. Eucaristia presença de Jesus Cristo no — 473  
 Sacramento da SS. Eucaristia total — 425  
 Sacramento da SS. Eucaristia veneração do — 478  
 Sacramento da SS. Eucaristia visita ao — 478  
 Sacramentos — recepção dos — aos cuidados das famílias dos doentes — 523  
 Sacramentos — 450  
 Sacramentos ordem consecutiva dos — 452  
 Sacramentos caráter dos três — 453  
 Sacramentos dos vivos v. — 454  
 Sacramentos preparar para a recepção dos — 456  
 Sacramentos ministros dos — 457  
 Sacrifício incruento — 421 — 545  
 Sacrifício — 416  
 Sacrifício espécies do — 417  
 Sacrifício finalidade do — 418  
 Sacrifício de Jesus Cristo — 419  
 Sabedoria dom da — 128  
 Schwartz Bertoldo — 161, 2.º  
 Sacrilégio — 255, 5.º  
 Sagrada Escritura v. Bíblia  
 Salomão — 32 — 128, 1.º 289 — 406  
 Salvação não há fora da Igreja — 152

Saltimbancos — 308. 1.<sup>o</sup>  
 Santidade v. Deus — 149, 2.<sup>o</sup>  
 Sapiência v. Deus  
 Satanás — 75 — 397  
 Satisfação — 328 — 508  
 Satisfação modo de cumprir a — 509  
 Saudação angélica — 174 — 577 sg  
 Saul — 199. 2.<sup>o</sup> — 397  
 Saulo — 29 — 120  
 Secchi — 161, 6.<sup>o</sup>  
 Sedução — 313  
 Semei — 325, 4.<sup>o</sup>  
 Senado romano — 297  
 Senha dos cristãos v. Credo  
 Sensualidade — 363  
 Sentença do Divino juiz — 175  
 Sermão da montanha — 197  
 Serpente — 93  
 Serpente de bronze — 41  
 Serviço militar — 303  
 Sete palavras — 103, 4.<sup>o</sup>  
 Severino S. — 145, 1.<sup>o</sup>  
 Sexta-feira santa — 103, 3.<sup>o</sup>  
 Símbolo dos apóstolos — 43 sg  
 Símbolo da graça santificante — 123  
 Sigilo da confissão — 495, 3.<sup>o</sup>  
 Simeão S. — 195  
 Simonia — 255, 6.<sup>o</sup>  
 Sinais do fim do mundo — 188, 4.<sup>o</sup>  
 Sinal monte — 202  
 Sinal da cruz — 38 sgg 420  
 Sinceridade — 321  
 Sinédrio — 103  
 Soberba — 325, 2.<sup>o</sup> — 374  
 Soberba consequência da — 325  
 Sobrenatural — 84  
 Sobriedade — 351, 3.<sup>o</sup>

Sodoma — 182 — 317 — 406  
 Sofrimentos — 71 — 353  
 Sofrimento — 180 — 385  
 Soldados — 309  
 Sudário S. — 256  
 Suicidas — 431  
 Suicídio — 308, 3.<sup>o</sup>  
 Superstição — 233

# -- T --

Tabernáculo — 289  
 Tábuas da lei — 233  
 Temperança — 351, 2.<sup>o</sup> — 398  
 Temperança — vantagens da — 399  
 Têmporas v. quatro têmporas 469 — 544, 3.<sup>o</sup> — 550  
 Tentação — 359 — 364 —  
 Tentar a Deus — 199, 4.<sup>o</sup>  
 Tertuliano — 142, 2.<sup>o</sup> — 493  
 Timorata consciência — 205  
 Tipos do Messias — 99  
 Títulos honoríficos de N. Senhora — 238 — 239  
 Tobias — 198. 2.<sup>o</sup> — 320 — 331 — 342 — 343 — 345  
 Tomé S. — 31  
 Tonsura — 526  
 Tormento do inferno — 182  
 Tormento do purgatório — 185  
 Torre de Davi — 240  
 Toureiros — 308, 1.<sup>o</sup>  
 Trabalho diária — 67  
 Trabalho — 366  
 Trabalhos servis — 262, 1.<sup>o</sup> — 267  
 Tradição — 16  
 Transformações causadas pela graça — 125  
 Trento concílio de — 159  
 Três jovens na fornalha — 35

Tribulação — 550  
 Trindade SS. — 39 — 58 —  
 361  
 Trinitários ordem dos — 337  
 Triunfante igreja — 162  
 Tutores — 297

— U —

Última ceia — 421 — 472  
 Ultrage feito a Deus — 109  
 Unicidade da Igreja — 149,  
 1.º  
 Uso de objetos bentos  
 Usurário — 318

— V —

Vasos sacros — 443  
 Vantagens de amar a Deus —  
 212  
 Vaticano concílio do — 159  
 Vendilhões do templo — 254,  
 2.º  
 Vendilhões no templo — 432  
 Velas bentas — 539  
 Velhacarias — 318  
 Veracidade v. Deus  
 Verdades vej. revelação  
 Verônica — 256  
 Veste cândida — 496, 2.º  
 Vestidos — 406  
 Vestimentos sacros — 44  
 Via Sacra — 571  
 Viandantes na terra — 563  
 Viático — 480  
 Vício — 362

Vícios capitais — 363  
 Vida dos Santos — 613, 4.º  
 Vida corporal — 305  
 Vida oculta de Jesus — 275  
 Vida de Jesus — 100 segg. —  
 564  
 Vida honesta — 15  
 Vigário de Cristo, v. Papa  
 Vigílias — 283 — 286  
 Vingança — 221  
 Virgindade — 534  
 Virtudes — 348  
 Virtudes prerrogativas das —  
 350  
 Virtudes recompensa das —  
 349  
 Virtudes teologais — 351, 1.º  
 — 482  
 Virtudes cardiais — 351, 2.º  
 Visita ao SS. Sacramento —  
 478  
 Vocação — 293 — 378, 3.º  
 Voto — 244  
 Voto cumprimento do — 252  
 Votos — 545  
 Votos religiosos — 250

— W —

Walhalla — 81

— Z —

Zacarias — 31, 3.º — 77  
 Zêlo do bem — 351, 3.º —  
 407  
 Zita Sta. — 267, 4.º

# ÍNDICE

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Prefácio .....                 | 5  |
| Noções fundamentais .....      | 7  |
| Importância do Catecismo ..... | 11 |
| Divisão do Catecismo .....     | 13 |

## I. parte: DOGMÁTICA

|                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Conhecimento, de Deus, revelação, S. Escritura, milagres, e predições, fé cristã, profissão da fé, sinal da cruz, símbolo apostólico ..... | 15 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

### Explicação do símbolo dos apóstolos

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| I. Deus e suas criaturas .....  | 31 |
| II. O Redentor .....            | 52 |
| III. O Espírito Santo .....     | 64 |
| IV. A Igreja .....              | 69 |
| V. A remissão dos pecados ..... | 85 |
| VI. Os novíssimos .....         | 87 |
| VII. A esperança .....          | 97 |

## II. parte: MORAL

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| Os mandamentos em geral, a consciência ..... | 101 |
| I. Os 2 mandamentos do amor .....            | 103 |
| II. Os 10 mandamentos da lei de Deus .....   | 109 |
| Os 5 mandamentos da Igreja .....             | 130 |
| III. As obras de misericórdia .....          | 161 |
| IV. Boas obras, virtude, pecado. vício ..... | 165 |
| As 7 virtudes e os 7 vícios capitais .....   | 179 |
| V. A perfeição cristã .....                  | 193 |

## III. parte: GRAÇA

|                                        |     |
|----------------------------------------|-----|
| Sacrifício, sacrifício de Cristo ..... | 198 |
| I. O santo sacrifício da missa .....   | 200 |
| II. Os 7 santos sacramentos .....      | 215 |
| III. Os sacramentais .....             | 257 |
| IV. A oração .....                     | 259 |
| Sumário analítico .....                | 289 |